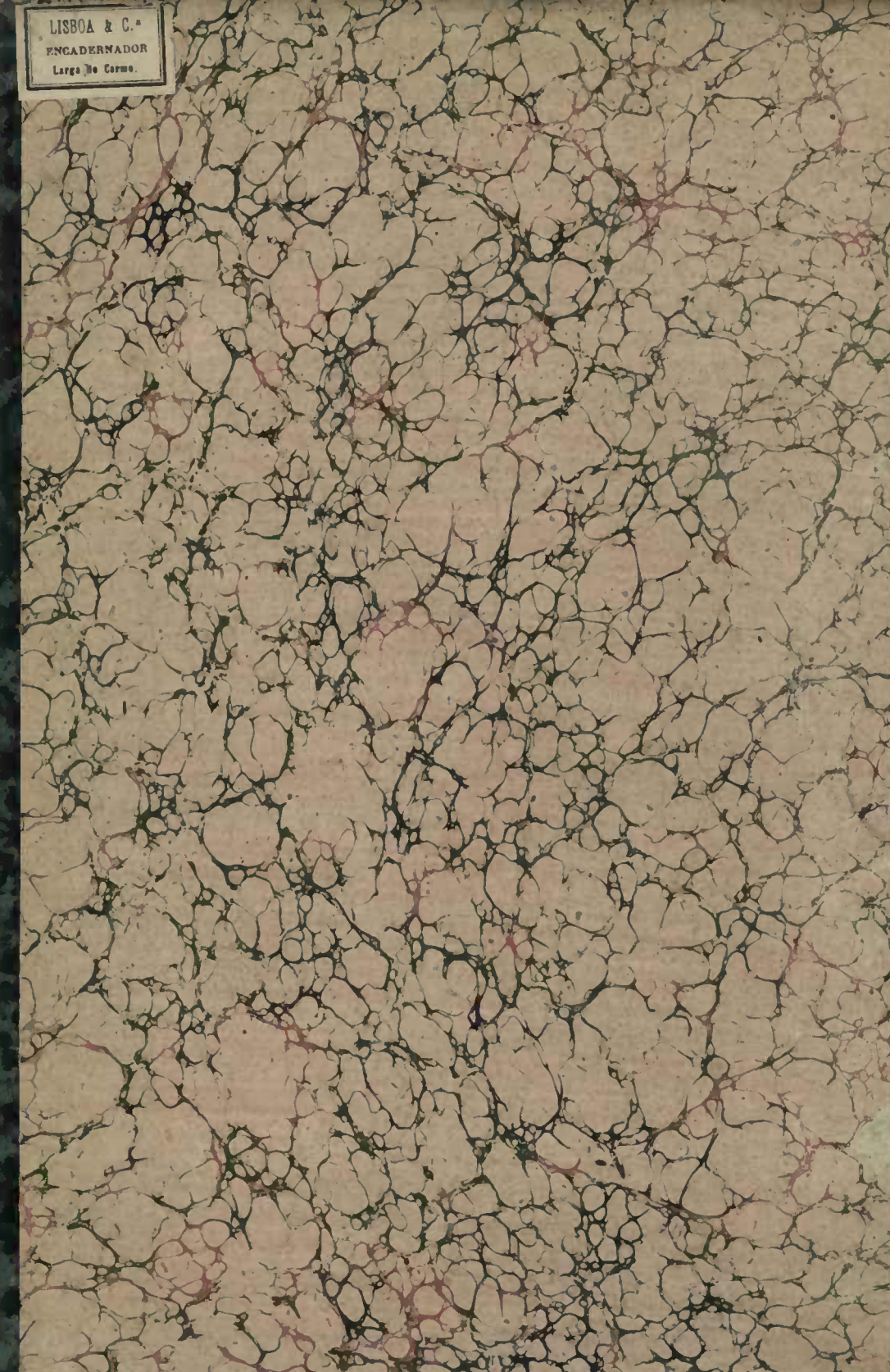
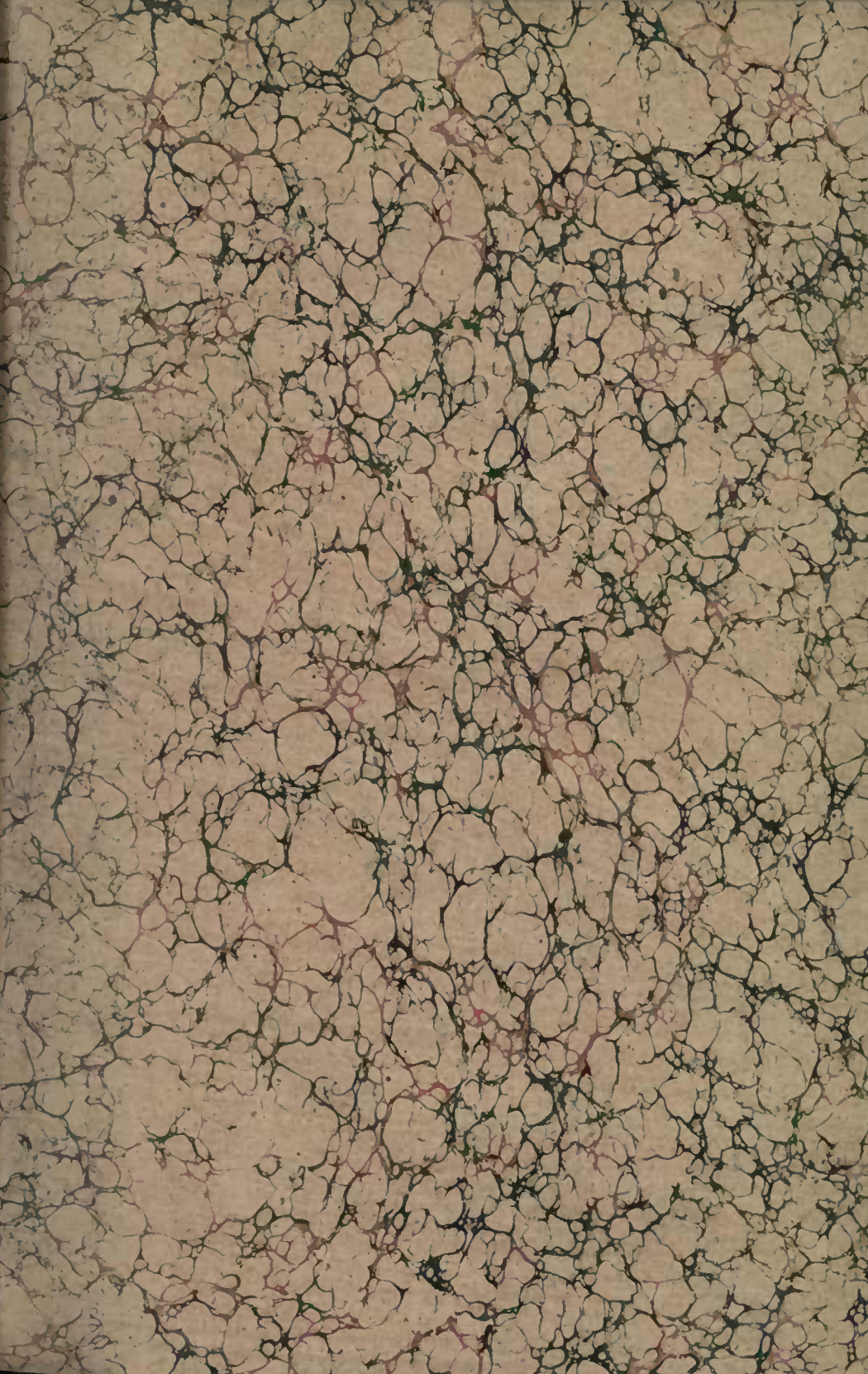
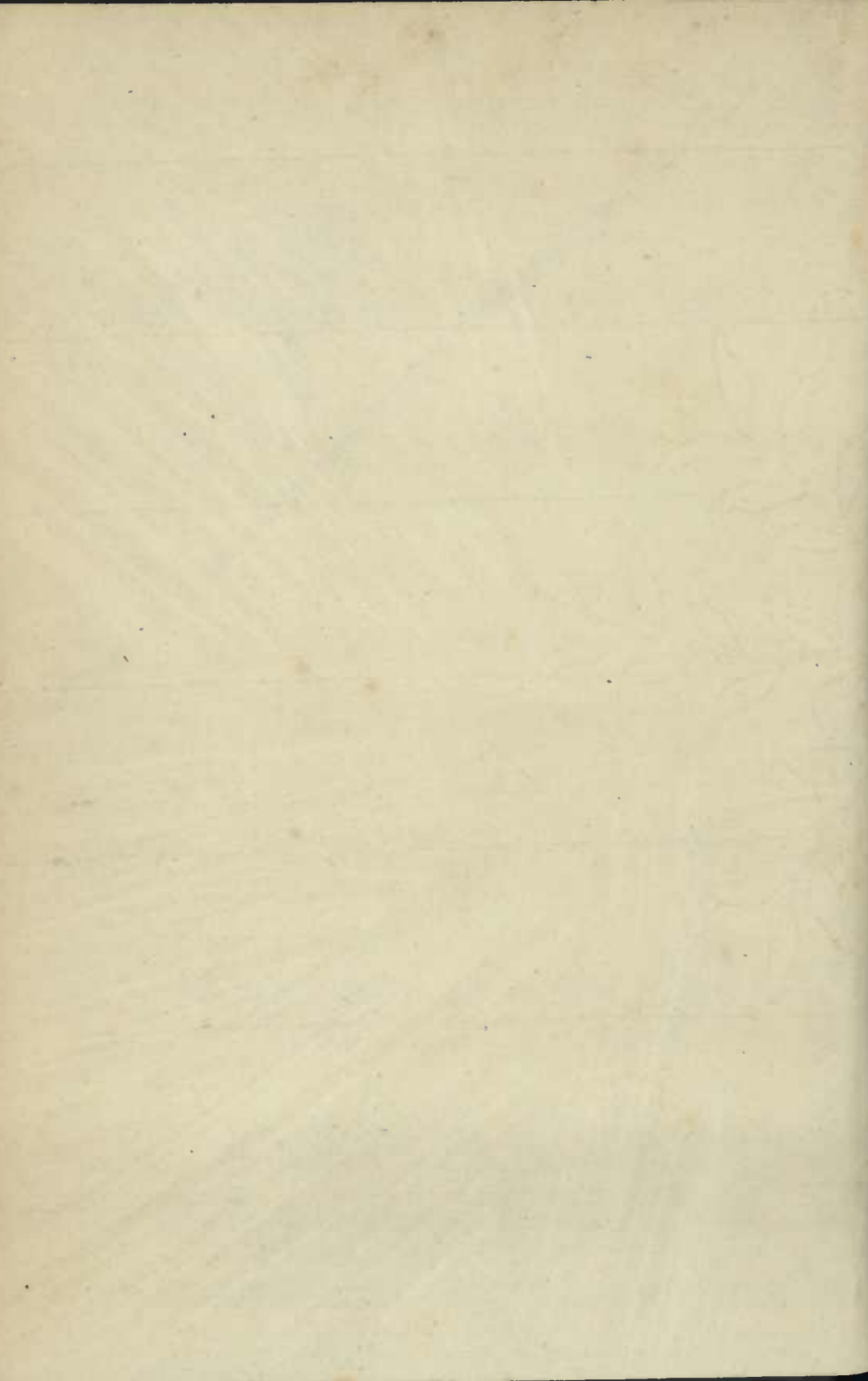




LISBOA & C.^ª
ENCADERNADOR
Largo do Carmo.

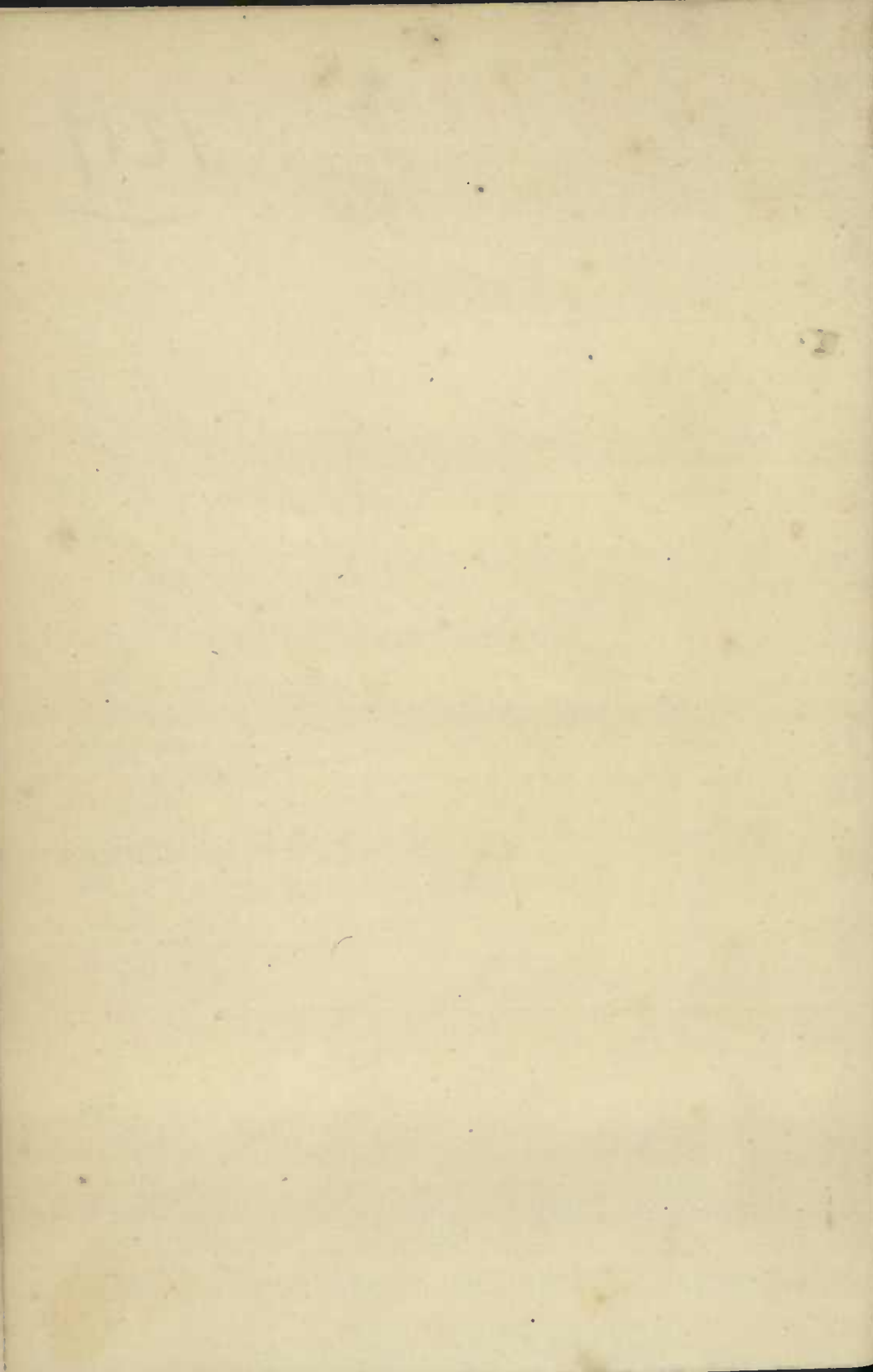






$$\begin{array}{r} 116 \\ 6 \\ \hline 132 \end{array}$$

1217



ENGENHEIRA
PARTE
HISTÓRICO-HERALDICA

ENGENHEIRA.

PARTE
HISTÓRICO-HERALDICA
1877

Mitte mali species; mitte salutis artes.

INSCRIPTES.

ACADEMIE

ENGENHEIRA

POEMA

DIDACTICO-HEROI-COMICO

DO

Dr. José Ferrari

VOLUME PRIMEIRO



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua d'Alfandega n. 27

1853

ROYAL ACADEMIA

1873

DICcionario-HISTORICO-GEOLÓGICO



VOL. III



1873

ALFONSO DE CASTRO PORTO

Impreso en la imprenta de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales

1873

A. S. M. R.

A SENHORA

D. THEREZA CHRISTINA MARIA

DE AUGUSTOS DOTES E SUBLIMES PRENDAS, ADORNADA,
QUE DO, DE S.^a CRUZ, EXCELSO THRONO REFULGINDO,
AOS CENTOS, EM TORNO, DERRAMA OS BENEFICIOS;
QUE MUITO, COM SEU ALTO PRESTIGIO, ALENTARA
A COMPOSIÇÃO DO POEMA—ENGENHEIDA—,
E GENEROSA DIGNA-SE DE PROTEGE-LO;
O GRATO, E HUMILDE AUTOR DELLE,
EM TENUE PROVA DE INDELEVEL GRATIDÃO,
COM SINCERO, PROFUNDO ACATAMENTO,
A HONRA TEM DE OFFERECER
O MESMO POEMA.
—ENGENHEIDA—

E mais a de assignar-se

De Sua Magestade Imperial

Fiel, reverente e agradecido subdito

José Ferrariz.

1875

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

IN THE DEPARTMENT OF CHEMISTRY
BY
J. H. VAN VAN NEST
PH.D.
CHICAGO, ILL.
1875

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CHICAGO, ILL.

1875

PROLOGO.

Antes de tudo, examinando huma obra,
he conveniente conhecer qual foi o fito do
autor.

POPE. *Ens. sobre a Critica.*



PARA obras d'esta especie, não ignoro que de ordinario superfluos são os prologos; e por vezes, quaes mendigantes de benignidade, são desairosos. Todavia não sendo com este fito, e sim com vistas em publica maior utilidade, indusido sou a pedir que se me consintam humas preliminares observações.

Sabe-se que os homens isolados ou mesmo aggregados em tribus, são ignorantes, fracos, pobres e pouquissimo desenvolvem as faculdades de que são susceptiveis; e pelo contrario pertencendo a civil numerosa sociedade, e aproveitando elles os auxilios fisicos, moraes e intellectivos que lhes ella presta, se vão tornando fortes, polidos, sabios, uteis, correspondentemente ao grão de civilisação á que ella attinge. Tambem se não ignora que elles colligados com seus contemporaneos, põdo em exercicio as suas faculdades, por seu turno, vão dando maior vigor á sociedade; a qual por essa razão, da infancia passando com as successivas gerações, para a adolescencia, á juventude, á virilidade, mostrando vai caracteres de civilisação sempre mais elevada.

Daqui evidente he que se os homens todos attentassem a este ascendente social progresso e fossem conscienciosos, deveriam não só de bom grado refrear-se na dependencia do corpo social de que fazem parte, mas tambem contribuir com generoso contingente para sempre mais corroborar-lo; porque elle furte, sabio e rico herdeiro de sociaes gerações passadas, aquelle he que offerece as maiores vantagens a todos os individuos que representa; a todos proporeiona as utilidades sociaes, a tutela dos bens, a precisa liberdade, o renome, a gloria &c., que os civis progressos trazem á especie humana.

Mas infelizmente, para este util geral concurso, obstan por vezes a ignorancia, a natural aversão ás fadigas, a moral intemperança, as ambições, o excessivo amor proprio, a prepotencia &c. Todavia esses obstaculos, estas más tendencias que em todo o mundo se bão manifestado, pouco a pouco se corrigem e vão-se eliminando. A verdade, a religião, a razão, a sciencia, o patriotismo &c., exercem huma civil continua luta, mais ou menos sensivel, mais ou menos vasta contra essas malanguradas potencias; e pelo decurso de seculos, ou muita mais promptamente (sendo a civilisação de outras partes importada) vão trazendo a grandeza das nações, sua nobreza e prosperidade.

Ora por esta observação, parece que os povos para melhor progredirem na carreira civil, precisam conhecer quaes e quantas sejam essas a remover mais preponderantes contrarias influencias; porque nas diversas épocas da vida social, diversas e em diversos grãos se apresentam. Assim tambem parece que se aqui nossos estadistas, attentando para as publicas circumstancias, investigando de tudo, mostrado houvessem os abusos que se praticam, e os elementos que para huma civilisação maior nos faltam; n'este caso saberiamos qual, nas diversas classes ou corporações, o dever, o meio e o modo de cooperar a publico he-oefficia. Então as tentativas de todos os poderes sociaes e os esforços patrioticos, com melhor norte, se tornariam mais fructuosos, mais louvaveis e de maior animação para mais elevadas empresas.

Porém na falta d'esses esclarecimentos, não cessa o dever (que

a par vai do interesse) de contribuirem todos os cidadãos a favor do corpo social, na conformidade das precisões que exergarem n'elle. Todos os individuos que têm forças intellectivas, moraes ou fisicas, claro he que podem e devem prestar-lhe algum util contingente. D'este dever poderão os poetas ficar exemptos?

Elles de espirito muito excitavel; d'enthusiasmo que os faz privar com intelligencias superiores e d'ellas receber inspirações; munidos elles de pallietas, atavios e galas de maior, geral agrado, tendo a prerogativa de animar a seres insensivos e ficticios, prestar-lhes dotes e prendas; de bellos modos podendo honrar os benemeritos . . . ; com taes vantagens, elles que não gloria fatna almejar devem, mas divina, hencificando a humanidade, sempre sentiram o poderio d'este dever.

São os poetas que fizeram primeiros, com o bello da sua arte, saborear as doçuras da vida social, e melhor conhecer as maravilhas da natureza; que não só inspiraram respeito e veneração para o Supremo Author do Universo, mas tambem sempre muitas sociaes virtudes. Assim elles, conformemente ás idades civis em que se acham, ainda com sua arte (irmãa das outras bellas que partilha são das cultas sociedades) cooperando vão para o social ennobrecimento humano.—Com este fito portanto e n'esse character que tento assumir, desejoso sempre de ser util a meus semelhantes, apresento esta obra ao publico.

Considerando em nossas actuaes circumstancias, me pareceo que temos não poucos elementos civilisadores, naturaes, religiosos, moraes, governativos, tradicionaes, &c. &c. Mas ao mesmo tempo carecemos de alguns importantes nos ramos economicos, moraes, legislativos &c. &c., de cuja falta resultam varios males e paralysações na carreira da publica prosperidade. Portanto, n'essas observações hei baseado est'obra. Tomara n'ella ter podido teer só elogios: foi em razão d'este meu desejo que abracei de preferencia hum argumento que diz respeito á classe que mais se avanta na brasileira industria. Tambem no que toquei de censuravel, quizera ter podido conter-me sempre comedido: talvez nem sempre tenlia podido se-lo quanto

desejara. Mas... nada de inúteis desculpas. Se tenho bem ou mal servido ao meu intento, aliás a causa da humanidade, os inteligentes o dirão: só d'elles a sentença aguardo.

« Comment résoudre-tu ce vaste et beau problème
De l'homme à l'homme égal, libre et de fers chargé,
De l'homme protégeant pour qu'il soit protégé,
..... ?
Sauras-tu rendre ainsi par un traité commun,
Chacun l'appui de tous, tous l'appui de chacun ;
Au sein du trouble même appelant l'harmonie,
Faire d'enfants rivaux une famille unie ;
Et lorsque l'intérêt vient de les détacher,
Au nom de l'intérêt encor les rapprocher. ? »

LAYA. *Épître.*



ENGENHEIRA.

CANTO I.

« A meu gosto seguir, sel onde eu déra:
Mas contentar os meus? . . a Côte? . . as Gentes?
.....
Bem he, senhores meus que vos contente. »

LA FONT. trad. de FILINTO.

ARGUMENTO.

**Por huus Numes, Verdade obsequiada,
He protectora sempre dos Engenhos.
De competir com ella blasonara
Mentira; mas d'Engenho simulacros
Erguendo, foram logo destruidos.**

Os que promovem artes necessarias
Para geral tornar-se aquella vida
Que doce e decorosa, honrar se deve,
E que o social hodierno gosto approva;
Os que a maior promovem, a primaria
Que ao nosso fertil solo corresponde,
Honrados sejam.—Só, ao menos, d'estos
Hum grande numero que se distingue
Ah! como anhelos, celebra-los possa.

Guerras e viagens, perdas ou conquistas
De más passadas éras, cantem outros.
A próspera annual, e honrosa vida,
D'huns elevados nossos Brasileiros
Que dão de civica virtude exemplos,
Se me prestais ouvido, agora canto:
Os que d'escravos e de terras donos,
Lhes fazem produzir, de cauna, seàras;
E d'estas, convergidas em gigantes
Laboratorios chimico-mecanicos,
Com o nome—d'Engenho—distinguidos,
Assucar mais que muito e mel obtendo,
A' industrias dão constante e grande impulso.

Em que parte, me digam, se em dominios
D'Aquilo, d'Austro, d'Euro ou de Favonio. . . .
Onde,—se em montes, valles, terra ou mares,
Outra ha qualquer diversa d'essas plantas,
Que geralmente mais suave seja;
Ou differentes dê, dos d'ella, extractos
Aptos a, tudo, converter em doce
O que de amargo, azedo, insulso ou agro
Em toda a terra, off'rece a natureza?—
Portanto a quem, a humanidade honrando,
Plantios apresenta ingentes d'essas
Pelos humanos apreciadas hastes,
E beneficios faz à patria nossa,
Justo he cantar: os Numes o consintam!

Digna de puro amor, santa Verdade
Que os donos patrocina dos Engenhos,
Protege-me benigna, e a meu desejo.—
A vós Divas do Pierio illustres Musas
Que mais em auxiliar-me sois propicias,
Tambem devoto, fervoroso invoco:
Sem vosso auxilio, quem abalançar-se
Ou bem sahir-se póde n'esta empresa?
Todo o complexo me ensinai das artes
Que empregam nos Engenhos; d'onde um néctar
Póde sahir e ambrósia para Numes;
Para esses que (talvez em desaggravo
D'antigo alto desprezo) aqui attentam
Na producção do que na Europa, em fôro
De bello, rico e delicioso, he tido.
Vós que de arcanos mil e mil, custodes,
Descortinais bellezas cento e cento,
E sabias, á Verdade obsequiosas,
Bem disfarçais com bellos, finos véos
O que, despido, a humana vista offende;
Mostrai-me do Senhor d'Engenho as posses,
As lidas, o saber, o goso, os fructos;
Mas por atalhos matizados indo,
Em que d'alegres flores á esta minha
Patria segunda huma grinalda teça,
E á vasta mais vetusta industria sua,
Dando alguma lustre, hum nobre feudo pague.

Como os que d'amplas chacras ou de seáras,
 De outeiros, valles, matos, rios, mares . . . ;
 N'hum quadro só, ver todo o bello sabem;
 Lá dominar em alto vamos, sitios
 Da fausta, a ver-se activa e honrosa vida.—

Agora vós Engenhos em resenha

Oh! tamanha avultar vejo a materia;
 Tão imponentê agora enxergo o assumpto,
 Que ja d'esp'rito e folego em sossobros,
 Tremula, escassa a voz, no peito, quasi
 Fica embaçada!—Ah! generosa Musa
 Acode . . . ou antes, si servida fores,
 Me presta auxilios tu genial Minerva,
 Que novo, estranho he o caso: esses dominios,
 Nas divisões e na ordem, modos pedem
 Quasi scientificos; e ja seu nome
 Até razões exige.—São Engenhos!

He nome honroso!—Oh sem rebuços fallo:
 Se diga: dado fora, inmerecido.
 As taxas e moendas que tiveram;
 Os grandes, engenhosos mecanismos
 Que ha n'elles, de mental ingenho filhos,
 Nunca antes alcançaram, nem agora
 A tão gentil, subido nome. A vinda;
 A selecção d'este ubertoso e bello
 Vastissimo torrão da zona torrida,
 Que frescos, todo, os zephiros bafejam:

A d'essas ricas hastes feita escolha,
Que demorada e prompta ceifa admittem;
A grande conversão em uteis campos
Do d'antes a anthropófagos inutil;
São cousas todas de valor e merito
Que para essa honra jus escasso deram.
Mas ora, o que mais he, se não he tudo,
O bom senso e bom laço no complexo
Da engenhosa harmonia nas campestres,
Nas commerciaes e chimico-mecanicas
Precisas juntas artes nos Engenhos
(Com que do galarim ao cume chegam)
Jus pleno dão para esse honroso nome.

Agora vós marítimos Engenhos
Que magestosos, de alvejantes casas
Com verdes colles, esmaltados campos,
E com floridas, fructuosas plantas,
De pitoresca vista vos erguendo
E nas ceruleas mais visinhas aguas
(Espelho natural!) cabi-virados
Mostrais encantadoras duplas faces;
E vós que a inalteravel bom caminho
De caudalosa veia, mais propinquos,
Ou mesmo tendes no interior o assento,
Oh sim! passai, passai como em revista
Por meus ouvintes, para a vossos donos
Pagarem de louvores um tributo.

Oh! quantos, vede, bellos, magestosos;
De quão risonhas e variadas vistas!
Todos de grande lustre, novos Édens
Ah! primeiro se attenda a um outro caso:
Gigantes, millenarias, virgens matas
Que em alto lá nas nuvens se envolveram
E mesmo topetavam com estrellas,
Aqui a tudo em torno assoberbavam.
Era seu interior de estranho aspecto:
De troncos multiformes, monstruosos,
Entrelaçados com ja mortas plantas
Que a infectas aguas represadas tinham;
Selvas immensas eram enramadas,
De troncos lisos e d'hirsutas cascas
D'espinhos longos e de musgo onustas,
Ou d'outras muitas hervas parasitas.
Ao mesmo tempo, fructos multiformes
De bellas varias côres e alto apreço,
N'ellas havia, e variegadas aves,
E lindas flores, purpurinas, aureas
O bello, o bom e o feio entretecidos
Em grão contraste.—Em baixo, brenhas eram
A' gente, á vista, ao sol impenetraveis,
Medonhas, por escuras.—Foram couro
Alegre ou triste a infindas más familias
De insectos, de reptís, d'horridas feras.
Entre estas, brutos outros d'outras castas:

Cervos, saguís, priás, coatís, raposas
Ali, além fugindo a medo e sustos,
Ouvir faziam silvos, guinchos, uivos,
Regougos, berros, dissonantes urros,
Quaes de infernal orchestra, eternos echos.—

De pressa, em bello o feio se trocara.

Dos animaes as clamorosas queixas
Nos ateados vastos cento incendios
Aqui por toda parte em roda a selvas,
E a immensidão de ondeantes labaredas
Que em globo as devorando, ao céo chegavam,
Forrar-me posso agora de lembra-las.

Por Numes auxiliada a humana industria,
A inuteis ou nocivas amplas matas
(A's aguas dado o curso) convertera
Em seáras e pomares; cem manadas
De muitas castas subrogara ás feras.

Ora os productos dado havendo meios
De alto progresso, lá ja estão Engenhos
Para geral espelho, um só nos baste:
Mais tarde, visto ser de fé mais digno
O que se avista, a ver alguns iremos
E a donos seus, de perto ou mais de longe,
Como convier, em liberdade plena.—
N'esse attentai que em frente e perto vemos:
He de Senhora digna descendente
Do de Caramurú, famoso tronco,

Mais de Paraguassú, e d'ella homonima;
D'elles herdada ainda em cem virtudes.

A terra d'elle immensa não admire,
E nem se casas armentio e braços
Não tem correspondentes; que o terreno
Logo veremos todo utilizado.

Eis o dos edificios que se avista
Mais amplo á esquerda, he fabrica d'assucar;

O d'ella proximo d'alegre aspecto,
He de bom gosto, vasta e nobre casa

Onde, no estivo tempo da colheita,
A dona mora.— Em viço, florescentes,

Além vê-se hum pomar, jardim a um lado;
De serviçaes quadrupedes, em frente

Bons pastos ha, e de animaes immensos
Que honrando vão banquetes.— Lá vistosa

Mais eminente e candida ha capella
De santa Padroeira que a devotos

Sõe exlhaudir, a mortos dar amparo.
As que ha bastantes arruadas casas

A mão direita, e quasi aldeia formam,
São d'huns de Africa oriundos, quatrocentos

Ou mais escravos; com brazilico ouro,
Dizer posso, remidos;—que do ferro

Os resgatou de matadoras hordas.—
Aquellas todo em torno mais longinquas

(Como do sol em derredor huns astros)

São casas circumstantes, ou d'artifices
Ou de outros aggregados, lavradores.
Oh! como ainda resistir se pôde
Ao seductor aspecto aqui do todo?
Esses contrastes tantos claro-escuros,
Entre esses alvejantes edificios
E verde-negras arvores frondosas;
Os colles, os convalles, as planices,
A natural fecundidade, as séaras;
Esse clarão solar que mais adorna
E assim matiza tudo; as frescas sombras,
O vario brilho da celeste abobada
He tudo magestoso e incomparavel!
Quem insensivel he ao grato aroma
D'estes, de flores, esmaltados campos?
Quem de prazer não se enche, toda olhando
Essa immensa amplidão que a vista abrange,
Ou essés bellos quadros, tão variados
Que pitorescos todos se apresentam?
He tudo novo: de penhascos nada
Aqui se avista nem de cavernoso,
Esteril, em ruinas, feio ou triste. —
Viçoso tudo pullular parece
Com louçania nunca alhures vista;
Teem séde Flora aqui Pomona e Ceres;
Risonho, de alegria e paz he sitio;
Mesmo a cantar-se, dedelhando em lyra,

A Lauras e Marilias; com suspiros
E risos festeja-las, he propicio!
Oh! dos tumultos das cidades, longe,
Aqui reina o prazer; toda a belleza
E o sorriso se enxerga de Natura;
Sim, he de encanto, no complexo, tudo;
Mas vendo as cousas vamos, só por partes,
Que somma nos darão maior de gozos.

Restos de antigos bosques eis distantes
A' vista lá grandiosos, melhorados,
Que innocia dão passagem livre aos homens.
São do rural activo e bom progresso
Antigos testemunhas; de preciosas,
Ricas madeiras, armazens fecundos.—
Aquém os cannaviaes ondeantes vêde,
A repetidas novidades aptos,
De grandes annuaes, melifluas hastes.

Em condições que o titulo desmentem,
Em liberdade muita, em companhia,
Em tudo soccorridos, os escravos,
Com muito menos cargas de cuidados
E ledos mais que muita rica gente,
Lá, segundo os seus prestimos, se empregam.

A que rolando vem de mansas ondas
Ribeira presa, adiante serpeando
Entre floridas veigas,—para adega
E lavacro de gados, enche hum tanque,

De patos mar de peixes vasto reino;
E (agora não) em tempo de moagem,
Vai na d'assucar fabrica, volvendo
A que he d'hum mecanismo roda mestre,
Em rotatorios diuturnos giros,
Ou elementos presta de vapores
Que a trabalharem, machinas impellem.

Qual no externo vemos, tal no interno
Do ali maiusculo edificio, tudo
Vai com artistico discernimento
Disposto e tudo bem aproveitado.

Tal como o experto Vate que alguma obra
De seu ingenho e genio debuxara,
E n'ella os capitaes em sua mente
Accumulados empregando; huns outros
Da fantasia sua ao recto alcance;
De imagens e conceitos escoimados
Servindo-se e de galas competentes,
Correspondentemente ao clima, ao uso,
Como o bom gosto pede; algum Poema
De longa duração nos apresenta,
D'alta belleza e grande utilidade;
Assim ali traçado os Senhorios
Havendo aquellas obras e disposto
Os agricolas quadros, como os veinos;
E c' os a seu alcance immensos fundos
Obtido havendo escravos e serventes,

Mil escolhidos animaes e plantas
 Ao fito, ao clima, ao solo competentes
 (Fructos d'infidos óbices vencidos)
 Duradouros Engenhos apresentam
 De grão belleza e utilidade immensa:
 Obras de tão variados attractivos
 Por Natureza e arte embellecidas,
 Que a quantas ha d'imitação alcançam
 E logo sobrepujam... Com licença:

Quem de mofa e d'hyperboles me accusa?

As duvidas me apontem, que as resolvo.
 Ao rico e farto, só por farto e rico,
 Vilmente não incensa; e a Verdade
 Fraudar não ousa, quem a tem por Nume.
 D'onde essas dúvidas?—Acaso d'esses
 Engenho' appellidados, que baldios,
 De miseros, caducos, vão cahindo?
 A elles vai a mofa?—Venia peço;
 Andais errados: não nos pene d'elles:
 Lá derrocar se deixem, e o fracasso
 Nos não assuste.—Engenhos não são elles,
 Sim obras por Mentira simuladas,
 D'Engenho simulacros tão somente.
 Varões devotos de Verdade, canto,
 Industriuos, por Minerva ja instruidos
 A meditare, nada reprehenderem
 Sem excedentes meios; que Senhores

De si, possuidores são d'Engenhos
Sem dúvida reaes, e bem regidos.
. Ah! duvidais, também a error entregues?
Se vos mostrais da nossa historia ignaros,
Com breve digressão, ponho evidente
A minha inteira fé: aclaro tudo.

Na antiguidade o tutelar Tupá,
Genio maior das brasileiras plagas,
Por adherencia dos parentes d'elle,
Os magestosos Paranàuassús,
Antigos tributarios de Neptuno,
Com este Deos de priscas éras pôde
Relacionar-se e sciencia ter do Olympo
. Ah! isto he caso velho? Então, soubestes
Que esse Tupá, muito a Verdade, amara
Mesmo antes té de vê-la; e que em seus filhos
Soprara igual amor? Concordes vamos:
A vosso gosto, assim serei mais curto.

Ha nos fastos da historia um dia excelso
E de alta gloria ao celebre Argonauta
Que em viagem para a imperios ir de Aurora,
Posta em desprezo a conhecida trilha,
Huns mares nunca d'antes navegados
Sulcando, aos Lusos déra um novo mundo;
O dia em que Tupá lhe permittira
D'introduzir e içar aqui, primeiro,
De immensa redempção hum santo symbolo.

N'esse tamanho dia em que exalçava
A Santa Cruz, em grande gala as Divas
(Que desde Lisia aqui, das quinas lusas
Os illustres pendões acompanhavam)
Ao bom Tupá, cortezes, por Neptuno
Se apresentaram Muito e muito folgo!
Se inda este he velho caso, viro folhas.

Co' um só tufão a geito, quiz Eólo
(P'ra obsequiar Tupá) do protegido
Por Diana, por Verdade e Marte, a não
Despedaçar ah! chegarei mais perto.

Desde que a instancias de Tupá, quizera
Verdade á nossa terra ser propicia
(As artes inda aqui no calhos estavam)
P'ra seus devotos procurara logo
Favores sem os quaes não progrediam.
Aquelles do intervento de altos Numes
Reconhecidos no Parnaso dignos
D'eterno culto e brilho no orbe todo;
Huns que a Tupá tambem condescendendo,
Constantes sempre aqui depois quizeram
Desabrochar inteira, com as artes,
A fúlgida riqueza de que, attonitos,
Susceptivel previram este solo.—
E desque no Brasil se levantaram
Engenhos (obras foram de Minerva)
Verdade, sempre n'elles venerada,

Os protegera a par, além do culto
Que a ella, n'elles vira tributado.
Logo d'aqui não vêem os duvidosos
Que muito aquém do justo gabo e louvo
Os divinaes favores?—Outras dúvidas
Resolvo, arcanos outros pôndo em claro.

Mal que o proveito, a santa paz, o brilho
Se viram dos Engenhos, huma horrenda,
Lívida e maliciosa Divindade
(A' testa d'huns que ser p'ra todos, tudo,
E para tudo, julgam, serem todos)
Sentira tal desejo,— tal inveja
Que não se enfreia: hum quasi ardor de gloria:
Ancias de levantar iguaes Engenhos,
Onde outrotanto ou máis a venerassem!
No como o conseguisse, excogitara
Tanto de dar a seu juiso tratos;
Depois incognita, rec'iosa, humilde,
Pedio a Flora, a Ceres e Minerva
Em sua empresa auxilio; mas por todas
A Deosa só das sciencias e das artes
Que tudo sabe, torna á disfarçada:
« Comtigo Inveja e com amigas tuás
D'indole má, violenta e virulenta,
As artes não prosperam: vai-te embora.
Só tua parenta, Emulação, que docil
A bons dictames lie, activa e nobre,

A nossa protecção alcança inteira. »

Com tal repulsa tão concisa e dura,
 Inveja os próprios labios morde;
 Logo indo em busca do que a satisfaça,
 Dias e noites, montes, valles, hortas,
 Campos e matas corre sem descanso. —
 De procurar se lembra emfim auxilios
 D'huma á Verdade opposta e imiga Diva,
 Amiga sua, que subalternos tinha
 Artistas, artezãos e machinistas,
 Huns inventores, outros fabricantes
 De laços, armadilhas, aboízes,
 Azas de cera para humanos vôos,
 Venenos, armas e outras muitas cousas;
 Diva á que inda hoje em dia, os invejosos
 A miudo, e muitos outros, se soccorrem.
 Se lembra d'essa tal amiga sua,
 Que de geral imperio eterno anciosa,
 Desde remotas recuadas éras,
 N'estas do novo mundo ignotas plagas,
 Do Tartaro talvez occulta veio
 A dominar selvagens, pobres homens,
 E entre Anhangás tomar primario assento.

Em tal intento, firme Inveja logo
 Para huma grão cidade se dirige
 (A que se busca, e ser deserta julgam,
 Mas tão somente he no interior occulta)

N'ella, vai ter á um maçorral palacio,
De luzeluzes todo marchetado,
De abertas muitas portas, d'escondrijos
Cheio e de labyrinthos; por magnates
Cubiça, Fome, Susto, Medo e outros
Rodeádo.—Sem demora, ella o penetra
(Por ter em toda parte o ingresso livre)
Por entre toda a turba multa, passa,
Dos cortezãos, da Deosa, protegidos;
Até o central salão vai ter que estava
Com arabescos d'ouropel, brilhantes,
De variegados pannos tapisado,
E de reflexos todo em furtacores.

Como qué cega Inveja ali se achasse,
Não observava a exótica mobilia:
Em torno, em muitos quadros, para ornato,
Pintadas e esculpidas varias vistas
Ali de grande apreço, se enxergavam:
Hum nebuloso cahos e tormentas,
Volcões em erupção, e inundações,
Em duplo opposto modo assoladores.
Huns monstros animaes; alguns, por Magas,
Defuntos ambulantes, evocados;
Pyramides egypcias; cem d'escravos
E mais d'ociosos inui variadas scenas.
Estava aqui Boa-fé crucificada,
Acima ali d'huma ara, sacos de ouro;

E em grupos logo de relevo inteiro,
 Casos de assassinato e veneficios.
 Além d'outras diversas muitas cousas,
 De fanatismo e de conquista guerras,
 Em vario modo figurando estavam;
 E em torno a producções de muitos Genios
 Ateado brilhava um grande fogo!—

No centro ali, gigante em alto throno
 De falsas pedrarias engastado,
 Campeava a Deosa a que buscava Inveja:
 —Mentira—em pé, que de suasões dotada,
 Com ouropes d'eloquencia, a ouvintes,
 Pedintes, supplicantes e devotos,
 Muitas lições secretas ultimava
 Sobre o mentir-se tola eu sabiamente.—
 Contou-lhe os casos seus Inveja: quantos
 Logo direi, e quaes achou recursos.

De côr d'estanho e de vernizes cento
 Arrebicada e, parecendo fraca
 (Segundo o que manifestara) forte
 Ousada e poderosa era Mentira;
 Apta para a quemquer levar as lampas.—
 Grandiosa e digna d'ella achara a empresa
 Proposta por Inveja, e assim propôz-se
 A varios fabricar iguaes Engenhos,
 Onde ella obter hum culto mór podesse
 Do que Verdade obtem nos que protege.—

Aqui prevendo Inveja que illudida
 Ficava em seu intento, com disfarcé,
 Novo sentir manifestou d'est'arte:
 — Lembra-me agora que Minerva e Ceres
 Amantes de Verdade, te detestam;
 E aquelles que d'Engenhos forem donos,
 Preferirão, he claro, amar Verdade
 Que essas amigas têm beneficentes.

Verdade figadal tua inimiga
 Te faz a guerra: iniciativa toma
 Tu ja: sús, induzir Discordia, vamos,
 A nos Engenhos semear sizanias,
 Odios, brigas gerar, guerras que sangue
 Façam correr, até os desertarem?
 Ou reduzir a cinzas vamos tudo
 Em holocausto a nós e zombaria . . . —

Fora atalhada Inveja por Mentira,
 Que feia sim, mas nobromente avessa,
 « Apre! » alto exclamara e logo disse:
 « Qual fascinada, amiga, em demasia
 A peito agora minha causa tomas:
 Acaso ignoras que rival prefiro
 Ser sempre de Verdade, e antagonista
 Mais que inimiga? Em muitos modos posso
 A interromper em tudo, e invalidar-lhe
 Em ultimo recurso as obras todas;
 Mas no começo?! Dá-me impulsos ella

A empresas uteis, e iné sempre inflamma
 N'aquellas mais sublimes e arrojadas:
 Se em campo unica estou, la vai-se a gloria.
 Aqui e em toda parte, e em quaesquer cousas,
 Adiante, após, a par, em face d'ella
 Quero a vencer: a excedo e sobrepujo.
 Mas tu, impetuosa, só destroes.
 A mãos teus impetos tu dando ouvido,
 Cabo darias té de todo o mundo
 Que aos nossos dá tamanhos, tantos gosos.
 Confia em mim; verás o que te digo;
 Verás a quanto as forças minhas chegam.
 Muitos Engenhos hei de erguer melhores,
 Sem estrategia inutil ora usarmos
 De tralições que intempestivas julgo. »
 Devoto embora de Verdade, o digo:
 De fundo verdadeiro quasi nobre,
 Julgara tal resposta; pois por vezes,
 Segundo o que nos dizem e parece,
 Com divergentes ou contrarios methods,
 Se propuzeram e propõem-se ainda
 Verdade e assim Mentira, ao mesmo intento.
 Onde Verdade julga ser preciso
 A recta via seguir, ou sem mysterio
 Usar candura e pôr em claro tudo;
 Reconditos caminhos tórtuosos
 Mentira faz; e com dobréz que emprega,

Involve tudo em mysterioso arcano.
 Se aquella por mais util a brandura,
 A liberdade tem, e o grande apoio
 Buscar do Olympo; est'outra, util acha
 A força com rigor, o despotismo
 Para igual fim, e o arrimo dos infernos.

Do ver, querer e obrar diversos d'ellas;
 Votos (fallo imparcial) ha pró e contra.
 Sobejam as razões: ha cem mysterios:
 Immoto o sol, circumgirar simula;
 Diversa aos olhos, ao juizo humano
 Se mostra a natureza; o bom o bello,
 O justo, o verdadeiro, o falso, o máo
 Não lá estão sempre onde estar parecem;
 Os bons humanos gostos, são diversos;
 Affectos e paixões ha mui variadas
 Por tanto, no orbè todo asseclas, ambas,
 Immensos teem, ardentès e teimosos
 Que sempre em cem maneiras, se guerreiam.

Mentira ainda perseguindo « Amiga
 (Disse) verás se tenho ou não recursos.
 Nas artimanhas todas mais occultas,
 Nas de mudar de vozes, cara, côres,
 Paixões, affectos, vezos, e tendencias,
 Profundo estudo fiz. Quando eu capricho
 De Verdade as feições, os trajos tomô,
 E com intrepidez vou arrosta-la;

Toda a filaucia e labia d'ella emprego
 Até de todo a confundir,—a pizo.
 Faço a reconhecer qual huma adúltera,
 E que traz mim, victrice logo ovante,
 Os seus sectarios todos a reneguem! »

« Além dos Anhangás que em toda parte
 Prestam-me aqui seus bons officios,
 Possuo huns da melhor estofa, alúmnos
 Que habilidosos, sem iguaes, sabendo
 Com perfeição arremedar a gente,
 O bello nome dei-lhes de Arremedos.
 Elles a gente invadem, a requestam,
 E com precalsos a magnetisando,
 Ao gremio meu a chamam.—Não conheces
 Os dous que illustre fama teem no mundo,
 C'os nomes de Impostura e Hypocrisia?
 Pois bem : como esses dous mais que famosos,
 A gentes d'alta e baixa classe invadem,
 E em varios modos, juntos ou divisos,
 Fazem arremedar ou arremedam
 O pejo virginal, a santimonia
 Da filha de Verdade, e até dos sabios
 Eximios o saber; a sua falla,
 Sua humildade ou arrogancia tomam
 E o seu ardil; de modo semelhante
 Os outros invadindo a gente immensa,
 Em muitos modos fazem que arremede

Com toda a graça e o necessario esmero,
Habilidades té de todo o mundo:
Os portes, sestros, artes e bravuras,
Tregeitos e ademães, sem differença.
Com elles, émula e rival potencia
Sou de qualquer mais destro ou sabio Nume. »

« Vamos erguer Engenhos.... »—Não!—responde
Inveja, e logo expõe pretextos varios,
Dispondo-se a partir para outra parte;
Porém Mentira ainda, assim replica:
« O sei (Astucia o disse) que es ciosa
Do teu honor: tu tens nobrezas d'alma:
Beneficiar os teus,—he o que desejas;
Mas não te louvo, e sempre algum auxilio
Não achas prompto em mim, que te protejo?
Confia em nossa candida amisade;
Confia em mim: tu brilharás commigo.
Provas te hei não poucas dado alhures;
Avara nunca fui. Aqui não mênos
Que em sitios outros, muitos meios tenho
Com que te obsequiar. O meu dominio
E poderio, se arraigam e se extêdem
Agora sempre mais em toda parte. »

« Tambem auxilios posso obter immensos
Dos fortes, francos, fieis meus mentirosos,
Além do muito de outros mais sabidos
Que de Verdade, ás claras, se fingindo,

Occultos, em segredo, mui sinceros
Em todo o mundo gratos, fieis me adoram.
Demais com nossa judiciosa amiga
De mil recursos forte, a douta Astucia
(Que ja dos meus vassallos, fiz Princeza)
Posso fazer dos nomes todos, trocás,
As opiniões mudar e as vontades,
Harmonisar ou pôr discorde a gente.
Melhor, maiores cousas ainda faço
Com attractivos meios de embelleseo,
Que vou te expôr. Outras vassallas minhas
Enfeitiçar poderam certas minas
De bom metal que circumvaga o mundo;
E n'elle, assim como em espelho, os homens
Não sei o que lobrigam : cousas varias
Que enleio, interno pulo, amor lhes causam,
E, cuido a cada hum se mais parecem
Com as que objectos são de seus desejos.
A tal feitiço que tem força d'iman
Muito attractivo, os homens não resistem :
Com elle convergi-los, aparta-los,
Fazer-lhes ver, ouvir tudo ás avessas
Posso e vencer a todos quantos quero. »

« Em prova clara do que te hei exposto,
Dizer te posso que nas leis, nas artes,
Nas letras, no bom gosto,— até nas armas;
No amor, nos patrioticos amores,

Nas sciencias, na moral, na moda e voga,
Em summa em tudo exerço imperio immenso.
Ha mais que duvidar? A' empresa vamos. »

—Vamos.—repete Inveja, que ora espera
Bem succedida ser, e se consola.

Assim de braço dado, juntas indo,
Comsigo ambas levaram seus asseclas
(Cobiça entre elles e outros de Mentira
Mais afilhados, que se aventurando
A lhe pedir favor, d'Europa vieram)
Com vistas os levaram de que, sendo
Na empresa activos,—donos ficariam
Huns dos Engenhos, outros na esperança;
Que então seriam d'ellas mais devotos,
Huns gratos, outros muito esperançosos.

Para lugares varios sem escolha
Ter foram onde c'o valente auxilio
De seus sequazes ávidos primeiro
Civilisando (a modo seu) a todos:
Ferindo, subjugando, constrangendo,
Campinas de merim avara canna
Plantar fizeram, e depois Engenhos. . . .
Engenhos não; d'Engenho, simulacros
Só erigiram;—de modelo embora
Tão seductor, que se depois ergueram
A' imitação mais outros semelhantes;
Esses que a vossas dúvidas suscitam:

Mas os que de Tupá se dão por filhos,
Muito a Mentira adversos, arrasaram
Logo os primeiros, e tambem o Tempo
Sempre depois com sua fouce os outros.
. . . . Negais? — Com quanto, ainda alguns existam,
Logo derrocam, ou em outra especie
Vão converter-se.—De Arremedos mestres,
Obras de mão estrema, simuladas,
E Simulacros elles mal baseados
Somente na illusão;— mais que na essencia,
Nos nomes, c'os Engenhos se confundem.

Ainda sem as honras que anhelara,
Inveja os planos seus gorados vendo,
Espreita de sumidos olhos tudo.
Com influencias venenosas, doma
Em toda parte só devotos de Mentira,
Em peito lhes vertendo inveja e raivas;
He de Verdade sempre imiga, e affecta
Ser émula ou rival; e quer que seja
Aquillo que praticam nos Engenhos
Nos Simulacros todo arremedado!

Todos de pouca dura os vendo Astucia,
Em vão, para lhes dar mais longo alento,
De toda especie, immensas, vis trapaças
Fizera até chegar ao desengano.

Mentira envergonhada, ja se occulta . . .
Não: antes desfaçada, cursa, corre

Acesa em toda parte; pede esperas
Dando esperanças muitas; caprixosa
Devotos seduzir almeja, e tenta
Mesmo usurpar dominios de Verdade,
Mas tenta em vão; embalde anhele e espera.

Por outro lado aquelles Senhorios
Dos Simulacros, todos mais ou menos
Famosos afilhados de Mentira,
Fiados indo após hum grande lucro
Pela infernal Madrinhá promettido,
Se he que apanha-lo chegam,— sem goza-lo,
Véem malfadados que illusorio todo,
Como a riqueza em sonhos, se acordando,
Ou qual fumaça ao vento; se evapora.—
Em quanto ao mais, e'os donos dos Engenhos
Só confundi-los póde quem he cego,
Ou quem barrulha com virtudes, vicios;
O bom, bello e melhor, e' o feio e pessimo.
Com proceder, com fâma, posses outras
E outro sentir, diversa vida vivem;
Em tudo mui diversas... e morrendo
Oppostas, ledas sensações nos causam!
E pois a que com elles entreter-nos?

Aos afilhados de Verdade canto
Por ella protegidos.—Vós bem vedes,
Que em trilha, ha muito nós do nobre Imperio
Da civilisação, por ella postos,

Nos ella vai os vicios sojugando,
 E faz que em harmonia, em firme base,
 Tudo proceda bem.— De igual maneira
 Ella os Engenhos todos protegendo,
 Pedio a Ceres que cayennas cannas
 Com methodos agricolas melhores;
 A Numes outros que prestantes machinas
 Com novos animaes de nobres castas
 E o mais preciso introduzisse n'elles;
 Com que o valor lhes ha medrado e o brilho.

Está pois visto que em desprezo á parte
 Se deve, e em paz deixar os Simulacros,
 Agora que sabemos o que valem.
 Vos não apraz?!—Ah! tudo vai errado;
 Fui para os convencer, em vão, diffuso;
 Mas facil he deixar do canto a empresa.—
 Volver podemos, que de nenia e d'iras
 Não quero assumpto.— Elles de triste aspecto,
 E os Senhorios são de mais especies.—
 Hei da boceta de Pandora os males
 Trazer a vista? feias miscellaneas
 De ja remotas com presentes cousas
 E de polyteismos pôr em scena?—
 (São obstinados!) Extraviar-se he facil
 Assim do peito o generoso impulso.
 Para a elles ir-se ter, só por barrancos,
 Por andurriaes fragosos se transita.

(Mas té mostra-los posso em cosmorama!)

Em fim a duvidas se atalhe: cedo.

Painéis interpolados bem salientes

Entre os do meu assumpto (que não largo)

Mostrar se podem, sem causar-vos tedio;

E n'elles de Mentira e sua cohorte

As artes, os caminhos tortuosos;

E os Simulacros de que modo acabam.

Prometto apresenta-los; mas promessa

Ao menos vós tambem fazei agora

De ouvir benignos tudo, e silenciosos.

O que Verdade, e o que produz Mentira

De mais notavel, quer nos Simulacros

Quer nos Engenhos, mostrarei sincero:

O bem, o mal, o verdadeiro ou falso,

O injusto ou justo vou imparcialmente

Mostrar e os máos ou bons quaesquer effeitos.—

Talvez de muito sirvam taes contrastes!

Se liberaes comigo achar as Musas,

Aos d'esta industria nossos luminares

Que dignidade e brio em peito sentem,

E em ricas posses a vindouros herdram,

Oh! ve-los-heis distinctos dos que possam

Haver máos afillados de Mentira.

Estremes outrotanto, e sempre fossem

Perante o mundo; e nada menos quando

Ao somno eterno, os olhos elles fecham,

Para de utilidade serem sempre.

Ah! possa o publico bom senso, hum dia
Contra a tyranna Morte rebellar-se,
Que todos e quaesquer humanos restos,
Ora indistinctos, a esmo a toda parte
Os arremeça; e obriga-la queira
A, sabia, separar dos bons as cinzas,
D'essas dos máos; a honrar com santa norma
Aquellas mais de patrio amor acesas
Que de honradez e magnanimidade,
Alto fervor, no peito humano inspiram.
Seduz-me este esperança.— Oh tão longa
A digressão ja vai que me envergonho!—
Mas fatigados no desvio, agora
Melhor será fazermos uma pausa,
Para depois, com poucós outros Cantos,
Mais bem seguirmos nosso bom caminho.

N. B.—Vide o Index no fim do 2.º volume



NOTAS DO PRIMEIRO CANTO.

Como os livros adquirem tambem merito em proporção das leitores que os entendem, espero ser desculpado se para alguns eu aqui lançar muitas notas, que para outros são dispensaveis.

(Nota 1.^a pag. 4.) *Minerva.*

Minerva, he considerada pelos poetas como Deosa da sabedoria, da guerra e das artes. Tambem lhe é dado o nome de Pallas.

(N. 2.^a pag. 8.) *Mais de Paraguassú e della homonima*

He D. Catharina Joaquina Pires d'Aragão, Senhora do Engenho Passagem, optima minha visinha em Santo Amaro. Ainda que ja fallecesse, estando o Engenho *pro indiviso* (em Maio de 1847) me aprouve fazer menção d'ella em signal de respeito, e saudade que me faz; assim como em prova da amizade que me liga a seus dignos filhos. Acerca das nomes de Caramurú e Paraguassú vide a 8.^a e 11.^a notas seguintes.

(N. 5.^a pag. 9.) *Teem sêde Flora uqui Pomona e Ceres*

Flora segundo o que os poetas fabularam, he a Deosa das flores e da primavera; Pomona he a dos fructos e dos jardins; Ceres he a Deosa das seáras e da agricultura.

(N. 4.^a pag. 15.) *Na antiguidade o Tutelar Tupá*

Tupá, ou grande Espirito, era considerado entre as tribus indigenas do Brasil, como um Genio bemfazejo, ou Deos. Na lingua geral, se pronunciava Tupaná; em dialectos Tupá, Tupão. &c.

(N. 5.º pag. 15.) *Os magestosos Paranáuassús,
Antigos tributarios de Neptuno.*

Paranáuassú nas lingoas dos Indigenas, quer dizer—Rio grande; Neptuno he considerado pelos poetas como Deos dos mares.

(N. 6.º pag. 15.) . . . e que em seus filhos
Soprara igual amor? . . .

Os Tupinambás amavam a verdade; sem envergonharem-se de confessar que se haviam enganado, cediam á razão facil e promptamente. *Jakaré—Ouassou.*

(N. 7.º pag. 15.) *De immensa redempção hum santo symbolo*

Pedro Alvares Cabral, chefe de uma expedição destinada ao estabelecimento d'hum feitoria em Calcut, foi o primeiro descobridor do Brasil no dia 22 de Abril de 1500. Em Porto Seguro, sobre um pequeno outeiro no 1.º de Maio do dito anno fez erguer e plantar uma grande Cruz de madeira, depois de se haver n'ella feito pregar as armas e divisa d'El-Rei D. Manuel, em testemunho da posse que em nome delle tomou do paiz; e que n'essa occasião se baptisou com o nome de Vera-Cruz.—Nos primeiros annos depois da descuberta, se denominou o Brasil—*Terra da Santa Cruz*;—e a final prevaleceo o nome do lenho que n'elle procuravam para o commercio e as artes.

(V. Panorama Vol. 4.º no Artigo *Brasil: seu descobrimento.*

(N. 8.º pag. 14.) *Por Diana, por Verdade e Marte, a não*

Eólo he considerado pelos poetas por Deos dos ventos; Diaua por Deosa da caça, e Marte por Deos da guerra.

Diogo Alvares Correia, pessoa nobre da Villa de Vianna do Minho, tendo naufragado no anno de 1510 (segundo outros em

1516) proximo da Barra da Bahia, escapou de ser victima da ferocidade dos Tupinambás, disparando um tiro de espingarda contra um passaro que fez cahir morto. Sendo logo respitado por extraordinario e terrivel, o denominaram Caramurú (homem do fogo). Elle unindo-se depois com os Tupinambás combateo aos inimigos d'elles, e veio ser o primeiro civilizador d'esta provincia.

(Vide *Mem. hist. e polit. da Provincia da Bahia* por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, Tom. 1.º pag. 50.)

(N. 9.º pag. 16.) *Entre Anhangás tomar primario assento*

O Tartaro era segundo os poetas hum lugar nos infernos, onde as pessoas de má vida, depois da morte, eram submettidas á supplicios.—Anhangá, entre as tribus indigenas do Brasil, era hum dos nomes que davam a suppostos genios malfazejos.

(N. 40.º pag. 22.) *Da filha de Verdade*

Virtude, divindade allegorica, he considerada por filha de Verdade.

(N. 41. pag. 26.) de Tupá se dão por filhos,
Muito a Mentira adversos, arrasaram
Logo os primeiros, e tambem o Tempo

A tribu dos Tupinambás foi talvez a mais bellicosa, e dominante do Brasil. Elles talvez em razão de seu nome de Tupinambás (que significa—valente—) se consideravam filhos de Tupá.

Em consequencia das prepotencias e tyrannias que Francisco Pereira Coutinho (primeiro donatario da Capitania da Bahia) e seus soldados exercitavam sobre os aborígenes, e sobretudo por ter elle mandado prender a Diogo Alvares Correia ja

de muitos annos casado com Catharina Paraguassú, filha do Principal Itaparica; os ditos Tupinambás unidos com outras tribus concitadas pela mesma Paraguassú á vingança, incendiaram os Engenhos levantados por Coutinho, e o expelliram com todos os oppressores.

O Tempo, divindade poetica, dito por outro nome, Saturno, filho do Ceo e da Terra, representa-se na figura d'hum velho com fouee, para indicar que o tempo destroe tudo; e com huma ampollheta ou relógio d'arcia, para mostrar que elle mede o tempo; ás vezes tambem com uma serpente que se morde a cauda; para indicar o circulo perpetuo e as vicissitudes do mundo.

(N. 12.º pag. 28.)

Pandora.

Pandora, era uma Estatua, que Vulcano fez, e juntamente animou. Os deoses se ajuntaram para a fazer perfeita, dando-lhe cada um sua perfeição. Vennus lhe deo a belleza, Pallas a sabedoria, Mercurio a eloquencia, &c. Jupiter indignado contra Promethéo, que tinha roubado o fogo do ceo para animar os primeiros homens, enviou Pandora à terra, com uma boceta, em que estavam fechados todos os males. Conta-se que Promethéo, a quem ella apresentou a dita boceta, não querendo aecceita-la, a deo a Epimethéo, o qual teve a indiscrição de abri-la, e que desta infeliz boceta sahiram todos os males, que inundaram a terra inteira. Somente no fundo se conservou a esperanza.

(N. 15.º pag. 30.) *Alto fervor no peito humano inspiram*

A egregie cose il forte animo accendono

L'urne de' forti

Ugo Foscolo. — Dei Sepolchri.

CANTO II.

Colti beati e placidi,
Che il vago Euphili inlo
Clugete com dotelissimo
Insensibil pendio,
Dal bel rapirni sento,
Che natura vi dié;
E. contento
A voi rivolge il pié.

PARINI *La villa rustica.*

ARGUMENTO.

**Na primavera o bom Senhor d'Engenho
Vai da Cidade regressando ao campo,
Onde prazeres mil derrama, e colhe.
A dar principio á mênse, já disposto,
P'ra festejar a estreia, faz convites.**

Tanto nas côrtes, como nas provincias,
Nas villas e no campo, em toda parte,
N'hum emisferio e n'outro, para os pobres
E os ricos, em geral, os homens todos,
Mezes variados, huns trás outros passam,
Ditas alternas dando com desgraças,
Prazeres dando alternos com pezares,
Por Esperança a miudo temperados:

Assim (quasi agro-doce conveniente)
Bons e malignos tempos se revezam
Sempre tambem para os serventes todos
Que nos Engenhos trabalhando tornam
Mais deliciosa, a meus heróes, a vida.

Mas quando ali do inverno a chuva acaba,
A vista e o coração da gente alegram-se
De quasi magico ineffavel modo.
Sim: como, após chuvosa, longa noite,
Prazer intenso tomam os viandantes
Se madrugada avistam de consolo:
Por huma enchente d'aurea luz d'Aurora
Illuminar-se a abobada celeste,
E principiar hum almo, alegre dia;
De semelhante modo a vista o espirito
Da gente ali, mas com diuturnidade,
Se alegram, quando o sól, mais bemfazejo,
Faz que, em perfumes, com soberbas flores
De nitidos matizes, retoucada,
Bella e viçosa brilhe a Primavera.
Não bella só, mas util, generosa,
Os lodos ella e os pantanos enxuga,
Dá flores, fructos e vigor ás plantas;
Dos cannaviaes, condensa os almos sucos,
E proximas promette ingentes safras,
Geraes animadoras de esperanças.

Então contentes os que ali trabalham

Sempre maior valor com suas lidas
Ao solo nosso dando) esperançados
D'estima, affecto e premio recolherem
Dos já muito esperados Senhorios;
Promptos, activos querem mais constantes
Pôr tudo em movimento.—Ah! por elles,
Até Preguiça, Diva, ou antes monstro
Que outrora as plagas nossas dominara,
E que ora em toda parte se intromette,
Ali (tambem por vezes cortejada)
Em grande actividade então he posta.
Vassalla de Mentira, essa Preguiça,
Que digna de geral amor se julga;
Que se jactara de ter grande imperio,
E de só consentir, no inverno, á gente
Expôr das easas a cabeça fóra,
Como dos ninhos fóra a põem as aves;
Em viva actividade então se mette,
Mas he d'ali fugindo espavorida,
Ronecira embora seja até na fuga.

Grande estação tambem por outras causas,
He n'este solo, sem igual, risonho,
Essa de Primavera.—Ella de volta
Agora d'outro americano solo,
Em fuga de Verão,— não muito longe
Nos vem chegando: a Natureza toda
Que se remoça e inflora alegre e bella;

Os zephiros brincões que regressaram,
São provas; mais os passaros e o gado
Que, em derredor, despertam varios Echos.
Outra ulterior he prova o que sentimos :
O novo gaz de vida, o enlevo que ella
Ao peito nos envia e a nosso esp'rito. —
Ah sim ! n'essa estação, em nossa terra,
Que não com furacões (Tupá louvado!)
E nem com neve e frios se amesquinha,
Mas antes rica e magestosa em tudo,
Cem promptas cousas, franca, nos offerta;
A par da agigantada Natureza,
Em tudo traçam-se gigantes linhas:
Na primavera aqui, em toda parte,
Em multidão immensa de cabeças,
Oh quantos mil projectos varios, fervem !
Em loterias ter propicia sorte;
Negocios a tratar com grandes lucros;
Diversas a fazer e muitas compras,
Até sem nada haver com que se pague.
Viçosas plantações, colheitas, vendas;
Cargos grangear, officios ou empregos;
Emprestimos obter a juro módico;
A's maravilhas mil, fazer cobranças;
Tendas abrir ou loges de vendagens;
Prosperidades alcançar de pressa.....
São d'acordados, bellos diurnos sonhos

Pela mor parte, e justos bons projectos
De longa duração, até o inverno;
P'ra então lugar a desenganos darem,
E a seriamente cogitar em outros.

Mas nos Engenhos ha maior acerto;
Té do administrador têm base os calculos
(Se attente além, lá no segundo Engenho)
Qual dono elle inteirado está de tudo.
Das terras a extensão conhece, e aquella
Dos cannaviaes e pastos; sabe quantas
Cabeças—tem de gado, e quantas bocas
(De gente) quanta enxada, quantos braços
Tem á sua ordem promptos; e no muito
Que está de posse, he no que só, se escora.
Sem aereos ter projectos, só no Engenho
Se concentrando, a quem trabalha, clama:
« Aqui só eu, sou quem, ponho e disponho;
Nada faltar vos deixo do preciso;
Os meus—trabalhos adiantados quero.
Lá foi-se o inverno; essa preguiça larguem.
Com pressa estou; já prompto, quero tudo.»—

D'esses não he que muito preguiçosos,
Empolcirados, pouco ou nada fazem.
Tambem não he dos que fazendo muito,
A escravaria ou todo o gado matam:
He tal de merecer alguns louvores.
Sempre quando elle incerto fica ou certo

Se volve o Senhorio para o Engenho;
 Bom director, melhor que em outros casos,
 D'ess'arte vai mostrando os bons desejos.
 Ainda mais: de forte peito e falla,
 E habilidade a trato ter com gentes
 De baixa e d'alta laia; indrustre, activo,
 Co'a voz, e os olhos vai seguindo sempre
 Aqui, ali, além, a huns, a outros;
 E a todos falla em vario modo ou grita:
 « Os bois ajunta, —vão serrando os toros, —
 Faze caixões, —dar limpa vão, às cannas, —
 Concerta enxadas, —põe ás fouces, cabo, —
 Trabalha, —corre, —vira, —estão dormindo?
 Não quero que se durma! Clamo e prego
 Mil vezes; huma vez—vergonha, tenham, —
 Calados!—de fallar já estou cançado.»

Cança attendendo a tudo; mas em tanto
 Vendo elle d'essa lida o bom effeito,
 Mormente os cannaviaes mais vigorosos
 Que sáfra ingente proxima promettem,
 E as muitas vegetantes novas cannas
 (Que, de amplos milharaes, esperto enchera)
 Colheita certa de vindouros annos,
 Em si sente nascer d'outrora gozos.—
 Fez das fructiferas longevas plantas,
 (Que a descendentes são penhor de affecto)
 Tratar como devia.—Nas lunares

Precisas pliazes, derrubar fizera
Madeiras que precisam no custeio;
Elle tambem mandou que todo o apeiro
Da ceifa, da moage' e do fabrico
D'assucar aprromptassem; e contente,
Dizendo vai comsigo: « Vir ja póde;
Verá meu amo como aqui melhores
As cousas vão que quando se ausentàra.
Quero—que venha agora: minhas obras
E os cannaviaes viçosos todos veja:
Chegue: não fico mal; confronte e falle.» —
Ao dono aguarda; e em liberal patrono
Seu e dos seus, ja converte-lo espera.

Virá seu amo?—A conveniencia d'elle
E até d'humanidade, alguns deveres,
Ali o chamam; he de crer que venha.
Antes certo he que vem: campestre Musa
Que esse futuro enxerga, o vaticina.
—Ah! gratos nós, a ingratos precavemos:
Com gratidão, ao merito, se pague:
Graças à activa industria (a despeito
De córtes muitos d'azas nos progressos)
Sim, graças á constancia, zelo e esforços
Dos que magnanimos, nos precederam
Nos vagos, da experiencia, incertos rumos,
Com o favor de protectores Numes,
Utilidades grandes os Engenhos

Off'recem té de sobra, a facultarem
 Suave, honrada vida aos Senhorios,
 E são de immenso publico interesse.—

Se ao termo da anterior colheita o dono
 Foi onde as amizades, o proveito,
 E o bom social progresso o convidaram;
 Agora satisfeito e dos objectos
 Que desejou, ou lhe convém munido,
 Disposto a presidir á nova messe,
 Rever seus subditos, favorece-los,
 Obviar revezes e occorrer a tudo;
 De urbanos seus amigos se despede.

Com vistas no futuro, sua familia,
 De seus preparos prevenida, prompta
 P'ra acompanha-lo está. Ella os campestres
 Suaves ares quasi ante-gozando,
 Mais de variadas vistas a mudança,
 As distracções, e da colheita os fructos;
 Prazeres sente, e outros mil espera;
 Té certa quasi está de bem goza-los.
 Porque não como lá no velho mundo
 Aqui as cousas andam: lá no tempo
 Abrazador da cereal colheita,
 Poucos ao campo vão, e pouco ou nada
 (Em quanto não obteem de Baccho as dadivas)
 Podem saborear campestres gozos.
 Só pelo fim, no tempo da vindima,

Nos dias vinte a trinta estivos, ultimos,
Em grande numero, excitada a gente,
Pela de vinhos novos beberagem,
Muita alegria mostra, que, por vezes,
Com chuvas de saraiva, aguada sahe,
Se em grandes afflicções não se converte.—
Aqui diverso he tudo: em quanto dura
Dos cannaviaes a fertil novidade,
Que docemente sempre em muitos modos
Titila aos mais esquivos paladares;
Durante sete ou mais, rendosos mezes
De bom verão, d'aragens bafejado,
A vida he nos Engenhos folgasona.

A productora ali campestre industria,
A satisfeita submissão dos servos,
A deliciosa vista dos virentes,
Floridos, fructuosos arvoredos;
Os, por sabor e aroma, gratos fructos
De qualidades cento; os frescos banhos
Que as Naiades off'recem, cristalinos,
E cem proveitos, cem vantagens outras
Que, n'este clima sem rival, propicia
A Natureza e as artes apresentam,
Prazeres dão variados e constantes.

Da vinda sua, adiante, precursores,
Escravos numerosos veem trazendo
Lindos bahús, pezantes, mosqueados,

Muita arca, e de fazendas, muitos rolos;
De varios prestimos alfaias novas;
Não poucos animaes de novas castas,
Agrarios instrumentos, novas plantas,
Muitos, de vario genero alimentos,
E objectos outros de bom gosto indicios,
De sabia prevenção e de riqueza.—
Adiante vieram, e ja vão seguindo
Alegres e ligeiros; que teem visto
Hum outro barco lá que vem chegando.

He com sua familia o Senhorio,
E mais comsigo (embora não se veja)
Da sua proxima passada messe,
O pecuniario liquido producto
Aos, d'ella, terços dous, equivalente.
La chega em barco de bandeira içada
E de enfunadas velas, como a quantos
Para nós veem, gentis são sempre os zephiros.
Prospera viagem de horas quatro teve;
Em pittorescas vistas entretido,
Vira a Cidade, o mar, collinas, Villas
De longe e perto em movimento e Engenhos
Quasi em jocosa scena; pittorescas
Aldeias vira, Templos e Conventos,
Campinas, searas, casas e pomares,
Parte se apropinquarem delle, e parte,
Os vira para trás graciosos irem.

Vem, mas o coração lhe vòa adiante;
 Vem tendo em si prazeres cento, e em roda
 Longe adejantes varios bons desejos.

O prestativo nosso amigo certo,
 Vianna Bandeira, com sua nobre esposa
 Dona Mathilde, he quem lá vem chegando.

Ali estão lusidos pagens delle
 Com ajaezados bons ginetes promptos,
 Auciços, impacientes que elle chegue;
 E lá não pouca gente, á sua espera.—
 Alta demonstração de gaudios dando,
 Toda a comprimenta-lo vem saudosa,
 Em peito alegres pulos excitar-lhe;
 E de contente irá até o Engenho
 Na comitiva delle.— Oh! se tantos
 Veem recebe-lo desde ja não mostram
 Que elle, privado, habilidade e meios
 Tem de aqui ser dos muito poderosos?

Ah! quão diversa recepção tivera
 Se d'este lote, hum fosse, de Mentira
 Sequaz; e que impressão diversa, triste
 Fizera aqui chegando em ferreos tempos!
 —A miudo alguns cotejos interessam.—
 Sua riqueza, privilegio, e orgulhos,
 Ares de fero antigo feudatario
 Houveram dar-lhe; fora hum Senhorio,
 A que, só simulado se mostràra

Amor que odio e rancor profundo encobre;
 Hum sanhudo Senhor e truculento
 Com armados satellites sicarios
 De horrenda catadura . . . ; em sua chegada
 Medo e terror nos peitos diffundindo
 (Mormente n'esses ao progresso dados)
 Horrorizada a gente ia sumir-se. . . .
 Oh! de tão triste quadro, a vista arredò:
 Se por fatal influxo de Mentira,
 Cem traços d'elle aqui se presenciaram
 E tyrannias muitas d'outras éras,
 C'os tempos, se mudando, nos mudamos.
 O' dos homens, direito! ó dignidade!
 O' justa e santa liberdade, salve!
 Divino como a Fé, amor innato,
 Excelso enlevo de almas bem nascidas;
 Almo, de patria, amor, em doce laço
 Aos homens prende, que em civil consorcio
 Oh! qual perante os sórdidos figuras,
 Não simples nome és tu, e sim hum Genio!
 Dos homens, tu, no peito, affectos nobres
 Reciprococ infundes; tu decoro
 Inspiras e valor a obviar deslustos,
 E d'enthusiasmo ardente o peito inflammas
 No alcance do que a Patria ennobreça.—
 Heroína, tu, Paraguassú tornáras
 Quando expellira intrusos prepotentes;

Por sabia inspiração de Astréa e Pallas,
Tambem mostraste ao ja Brasil adulto,
A vil, da patria-mãe, exorbitancia;
E de valor, de sacro-santo fogo
Bem inflammando os brasileiros peitos,
Soltaste o immortal heroico brado
—Independencia e Liberdade, ou morte!—
Tão longe e forte o brado retumbara,
Unisono e estrondoso que ainda echôa!
Ah! de lusos heróes, nós brasileiros
Heróes de invicto pulso renascidos,
Com teu fervor, nas bellicas refregas,
A mais justa, a primaria das victorias
Vencemos: a da nossa Independencia!
Tu contra as más tendencias de Mentira,
De nós immensos males desterraste....
Fica entre nós constante, e sob teu manto
Nunca a mancharem-te consente, occultos
Oppostos, mentirosos, vis affectos;
Que além do muito ja que te devemos,
Em breve assim de patrio brilho e força,
Espero, te seremos devedores.
Ah! salve, ó patrio Amor; cem vezes, salve!
 Não de simulação, nem de baixezas,
Sim só de affecto e gratidão he filha,
Ou de respeito e d'esperanças nasce
Essa alegria que o Senhor d'Engenho,

De si, a vasto circulo diffunde.
 Os artezãos que delle obteem trabalhos,
 Os que vender-lhe, os que a comprar aspiram
 Objectos de commercio; os que patrono
 Ou bom compadre, dando-lhe afillhados,
 Ou por Juiz de festas o desejam;
 E cem pessoas outras que favores
 Teem a pedir-lhe; ledos ou contentes
 Se mostram todos: a chegada applaudem.—

Eia alegremo-nos tambem agora
 De vê-lo por estradas ir e pontes
 Que reparar mandou até o Engenho;
 Onde privadas pontes ou valados
 Não ha, nem nada de feudaes castellos,
 E nem portões, nem chapeadas portas,
 Mas de porteiras francas, ou d'entrada
 (Como a dos cannaviaes) de muitos lados
 He generosa.—Vede no seu transitto,
 Concorrem festivaes os seus visinhos,
 Alguns até com lagrimas de gaudio,
 Muito applaudindo o seu regresso, todos.—

Ali no Engenho desde agora, sempre
 A seus quaesquer visinhos e distantes
 Faculta-se visitas lhe fazerem
 De affecto (as d'etiqueta não se usam)
 Que sempre com affecto, e cem favores
 Se correspondem.—Eis ja quantos chegam

Dos que a lhe captivar o affecto aspiram.
Com tal concurso, inais nos não admire
Que na vontade d'amplo roda tenha
Grande influencia; nem que tanto seja
O predominio seu na Sociedade;
E nem, quando he preciso, que elle possa
Com seus collegas, d'affeições munidos
E de riquezas (que civismo infundem)
Vontades publicas domar, e votos
Versateis, variegados, inconstantes,
Melhor que alguém com artes, com promessas,
Enganos ou terror, e prepotencia.—

Bemvindo seja nas de seu dominio
Amenas terras; onde em vida alegre
Com lindas flores candida Innocencia
Em doce liberdade se engrinalda;
Tendo o prazer de, tudo quanto avista,
Ser tal que a seu bom genio corresponde.

N'essa campestre placida morada,
Onde não, como nas cidades, vive
Gente em partidos, à cidade oppostos,
Nem nunca acerbas ouvem-se invectivas,
E nem conflictos véem-se da importuna,
De atra Ambição, infrene prole innumera,
Que se agitando, se entrechoça e fere;
N'esses pacificos e amados sitios,
Onde operosa, docil vê-se a gente,

E activos docéis brutos segundando
As generosas propensões do solo;
Onde sò bom humor e bons desejos,
Paz, Amizade aspiram e Esperança;
Elle se acaso, d'esses sitios longe,
A interna paz perdeo,—a recupêra.

Ali a qualquer hora, a longos tragos,
Vital, prenhie d'aromas de mil flores,
O ar balsamico, no peito, ao sangue
Se misturando, vai em mil arroios
Dar alma, allivio, força e vida nova
A enfermos, enervados, lassos membros.
O vivo sol que a tudo aclara e aqueuta,
A das frondentes plantas, fresca sombra,
Os, das monógamas contentes aves,
Dulcisonos d'amor, variados metros;
O bello, ameno diurno, em toda parte,
Os claros, sem iguaes, ali nocturnos,
Da Irmã de Phebo, raios argentinos,
Que as noites convertendo em semi-dias,
Na reflexão os animos concentram;
Em summa essa geral da Natureza,
Facundo-silenciosa alta harmonia,
Não deixa amortecer-lhe o pensamento;
Lhe inspira paz e idéas d'alto enlevo.

Ali mais! elle o progresso promovendo
Da arte rural; de antiga Fé, ouvido

A internas vozes dando, e sempre allivio,
Com vistas paternaes, a alheios males;
Com tudo posto ali de mãos ligadas
(Seu intimo prazer, dever, decoro,
Arte e Natura) comedido sabe
Fruir o bem que os Numes lhe concedem.
De si contente e mesmo dos que o cercam,
Vive feliz; em hilares imagens,
E cem pacificos, gentis affectos,
A mente, o peito espraia, deleitado.

Ali da Liberdade, veras arvores
Fructiferas vegetam.— A voluvel
De varias côres, caprichosa Deosa
Que sem character firme, a gostos seus
Prestigio dando, e se contradizendo,
Vai nas, da Sociedade, varias classes,
Despotica domando os varios gostos;
Essa que allures patria tendo e templos,
Arremedar nos manda a seus devotos;
Embalde com vapores e vertigens
Desorientar ali tentou, a gente.—
Trajos adensadores de calorico
Lhe quiz impôr, calções, calçado estreito,
Collares e gravatas quaes colleiras,
Arrochos de cintura . . . ; em zombaria
Posto, e em desprezo fora logo tudo.
Bom-Senso em methodos quaesquer de vida

Todo o assenso dando á Liberdade,
Ja d'essa alheia intrusa nova Deosa,
Ali com frandulages prohibira;
E com Natura em harmonia sempre,
Arvora-se em constante bom modista,
Trajo melhor no campo introduzindo,
A' Liberdade, mais correspondente.

Felicidade ali talvez tem reino.

Essas mulheres que em nenhuma cousa,
Respeito á casas, cuidam nas cidades,
E destras no donaire, chança e riso,
Com calculo e viveza, atado guiam,
Como hum captivo agradecido, o homem;
De corações ali que d'outro modo
Pulsar se sentem; dadas ao governo
E aos interesses do interior das casas,
Em finas joias logo se convertem.—
Ali de simples, elegante traje,
Amavel, bella, adereçada a esposa;
O peito, orelhas, pulsos e cabeça
Sem caracteres de tremendo luxo,
D'affavel, nobre, encantador aspecto,
De candidos olhares e modestos,
Com meigo trato e virginal sorriso,
C'o de Virtude e Amor, gentil semblante,
Submissa ao seu esposo, léda vive;
He delle grata, placida consorte,

Delicia immensa he delle; he seu thesouro.

Bemvindo seja, que se em mór progresso
 Das epochas de Mario e Cincinnato
 Mui longe estamos; e sua grei, se em torno
 Tigres não teve a devõra-la intentos,
 Podia com sua ausencia ter desgostos,
 E até ser influida por ministros,
 Que em toda parte enviando vai Mentira;
 Ou por descuidos, ou errados calculos
 Não bem ser governada. E sua fazenda,
 Se não ha n'ella quem a delapide,
 A pleno gosto seu, não he regida;
 Podera vegetar até em desordem
 Ou incerto achar-se e triste n'ella tudo.

Bem ao descanço ainda não se entrega,
 Que o Administrador almeja prompto
 Lhe dar de si razões: lhe participa
 (Mais á sua Ama) « que nada esquecera;
 Que do jardim, da aves e da horta,
 Das cannas e de tudo tem tratado. »
 Lhes diz que « a safra (se, os céos quizerem)
 Grande ha de ser »—Perdão, com tudo, pede
 « Por não, este anno ser, anno de safra
 Para mandiocas; mas que ha milharada
 Não pouca; e dando calido sustento,
 Immensa criação dará de pintos,
 De porcos e moleques. »—Os escravos

A turno seu humildemente alegres
 (As mãis, ao collo os filhos mais tenrinhos
 Levando, e diante d'ellas os taludos)
 A bênção vão pedir a seus Senhores,
 Que sempre he mui propicia; a saudades
 Lhes relatar, desgostos ou prazeres
 E logo precisões.— Se lhes attende
 Com ordens logo de prover-se a tudo.—

Depois d'apparecer constante Phebo
 Com dardejantes raios, satisfeita
 Sua impaciencia vê o Senhorio:
 Então ir póde a ver a nova seára
 E se á moagem deve dar principio.
 Como antes de dar vela ao vaso o nauta,
 (Depois de tudo visto haverem outros)
 Vai ver se os mantimentos, o velame,
 A cordoalha..... em summa as cousas todas
 Stão para a viagem promptas, sufficientes;
 O tempo attenta e as forças da equipagem,
 E logo as ordens dá como he preciso;
 Elle tambem, mas com maior decoro,
 De vista perspicaz, o solo, as cannas
 Vai ver e aprestos muitos da moagem.

Em fresca boa manhã de bello dia,
 Ja cavalgando hum férvido ginete
 (D'est'honra satisfeito) acompanhado
 De cavalleiros outros e de servos,

Salhe a gozar huns deliciosos ares.
Aos olhos d'elle tudo está sorrindo:
Em toda parte ha perolas e gemmas
Que dão realce ás orvalhadas folhas.
Zephиро alegre em tórno d'elle adeja;
Lhe leva aromas que de Flora colhe.
Em luxuriantes campos, convertidos,
A galas ostentarem, acha aquelles
Que devastados, poucas luas antes,
Deixou depois da ceifa; e todo o armento
Que, de cançado, emmagrecido havia;
Agora de barbèlla, a dar pinotes,
O vê nos pastos, de soberbo aspecto.
Observa os cannaviaes de seiva fartos
Que até no juvenil vigor maduros,
Esperam ordens para assucar darem;
Acha a levada boa, solido o solo,
Accádos, promptos da moenda os membros;
Em bom assento as taxas, as caldeiras.....
A's maravilhas mil, ao que parece,
Como ordenara, tudo a gosto seu,
Excepto aqui, ali alguns defeitos,
A que manda fazer algum reparo.
A de purgar assucar, vasta casa,
A vê de promptos, limpos vasos, cheia,
Que boquiabertos, quasi, assucar pedem;
Acha os carpinas a fazer de caixas

Hum monte, para assucar acolhiêrem,
 Outros escravos, que já roupa nova,
 Allivio receberam e esperanças;
 Que laboriosos no trabalho ostentam
 Hum tal fervor que á obrigação excede,
 Os vê de outro lidar esperançados:
 O de co'as doces cannas se abraçarem,
 E sobretudo, a linfa lhes sucando,
 Tirarem das fadigas a desforra.
 Em fim, da messe, anciosos acha todos
 Tambem os aggregados lavradores;
 E vendo assim a tudo e todos prômptos
 Para á colheita, bom principio darem,
 Da estreia ali designa logo o dia.

De todos o semblante està risonho,
 Qual toda he em torno, e linda a natureza;
 E tal qual ella he fertil e abundosa,
 O bom Senhor d'Engenho, he generoso.
 Cem de convites cartas, a cem partes,
 Invia a amigos d'elle, cujas idas,
 Por boas estreias toma da moagem;
 E logo ali, além, as providencias
 Que necessarias julga, as determina.

Eis que se dando a novas cousas tento,
 Em instruir se cuida, como cumpre;
 A quem convém, no relativo a estylos
 Ou mechanismos novos que se admittem;

Em se applicar as justas forças todas
 E habilidades onde e quaes conveniam,
 Para evitarem-se quaesquer transtornos;
 E tudo em outras partes se prevendo,
 Para o propinquo immenso gasalhado,
 Fica de pressa prompto o que lie preciso.

Ah! vitellas, carneiros e capados,
 Perús, gallinhas com capões e patós;
 Vão desafiando sápidas pericias
 D'insignes cosinheiros.—Oh! se poupe
 Aos bons Pavões, ainda raras aves:
 Razões ha poderosas: d'alta classe
 Desde remotas éras; de cem'olhos
 De finas côres d'Iris, mosqueados;
 Dos pastos são empavonados brincos;
 Das aves, magestade.—Horta e viveiro,
 Mais o pombal tambem, dizimos pagam,
 Aos convidados hospedes, tributo.
 Espalha-se alegria; e cem louvores
 Se dão a quem taes cousas determina.

« Com vario fim, convites ha diversos:

(A seus amigos diz o Senhorio)
 De luxo, d'etiquetas, de interesse.....
 D'amizade e prazer são fillios, estes,
 E por ventura de mais nobre affecto
 Que no patrio amor ter póde origem.
 N'estas uniões de companhia amavel,

Os complacentes convidados colhem
Doce alegria que da vida he balsamo;
Conhecimentos uteis, importantes,
E para grandes obras, vivo impulso.
Se alguns de tédio só ou de cuidados
O esp'rito acaso veem a divertirem;
Ainda assim, diversos bons affectos
Se desabrocham n'elles ou vigoram.
Qual no concurso a circos, a palestras,
A varios jogos, as nações antigas
Com premios ou applausos despertavam
De gloria amor e cem virtudes patrias;
Tal entre nós, n'esta variada industria,
Onde fazer podemos amplo cambio
De uteis conhecimentos, o concurso,
Progressos utilissimos promove.
E se pagando n'elle d'honras preito
A quem merece: a quem trabalhos grandes
Ou ricas bem regidas propriedades,
Ou prósidos inventos apresenta;
Preciosa emulação e bons desejos
Se avivam n'esta e outras varias artes,
Que rica, florescente, poderosa
E mais livre farão a nossa patria. »
Oh! tal sentir nossa ida justifica
Até sem esperarmos o convite:
Vamos ter parte nós no regahofe?

Aquella amavel hospitalidade
Que o sul-americano, grande Genio,
Estreme nos seus filhos, influira,
E terna até o pranto e aos soluços,
Muito melhor, além de mui polida,
Cordata ali se presta e generosa.—
Essa ida para o Engenho desde agora
De cavalleiros festivaes, discipulos
D'outros que o foram d'huns d'Euterpe alumnos,
Prova he ulterior de grão festejo.—Vamos,
Que preferivel acho, tendo parte
No bello e bom do festival banquete,
Cantar o bom e o bello, em outro canto,
Ao improvisa-los longe a suspeitosos,
Tristes comigo, a labio e dente enxuto.
Vamos: esparecer até preciso;
Que do Sergi-assú em Santo Amaro,
Em balde margem delectosa anhele....
Muitas vantagens lá colher se podem:
Até n'hum d'esses dias ou dous de gala,
Azo podemos ter de em breve espaço
Ver claros, amplos traços resumidos
D'essa estimada, honrosa e fausta vida
Que almejo celebrar.—Alegres eia!
Disponham-se ao passeio aquelles tristes
De amargo paladar, para adoça-lo,
E sua tristeza todos profligarem;

Os que nas seáras mais interessando
 A producção d'este anno esmar quizerem,
 E aquelles de bom gosto que bons dias
 Sabem gozar em puros almos ares. —
 Ah! todos vós! sim sois muito officiosos:
 La vos empraso; a preparar-vos ide.
 Oh! antes d'isso hum bom conselho posso,
 Té dous, vos dar, ou tres, se ós aceitardes:

P'ra tempos e rodeiós mais pouparmos
 Melhor serà que andantes cavalleiros
 De nova especie, sem regresso termos,
 Em rectas linhas, prosigamos vias
 Em que nos impellir a nossa emprêza.
 Assim primeiro a despedir-nos vamos
 De quem fabril, estranha industria trouxe,
 Auxiliadora mór da nossa agricola;
 Que sempre acesas tem vulcanicas forjas,
 Prompto á acudir com instrumentos muitos
 A precisões d'Engenhos; mais d'aquelle
 Que franco lia de querer, à força tudo
 Lançar em bons paineis o que veremos:
 Do nosso Abreu: d'aquelle incomparavel
 Com que mostrar-nos quiz a quanto alcança,
 Formando artistas, de per si, Natura.

Se concordais agora mais vos digo
 Que a, dos amigos, evitarmos queixas,
 A quantos mais pudermos, visitemos.

Por lado ameno, opposto vamos antes,
Este reconcavo cruzandô juntos,
Até qualquer Engenho là do Iguape
Que em breve, o anno estreie da moagem.
Outro conselho ou mero aviso, seja:
Que derisorio dó se obviar quizerdes,
Não deslembreis Bom-Senso que tem modas
A vos cingirdes: vos moldai ao sitio.
Tambem os grãos vossos distinctivos
Lá olvidai, porque, de gozós àvida,
A gente, em tedio tem as ceremonias.
Lá sob'o mesmo tecto, à mesma mesa,
Se sente, e em companhia nos passeios,
De socialidade hum vivo instincto:
E relações, de novas amizades,
Se adquirem..... passageiras. Só boa dóse
D'espírito levai e de ternura,
Se de gostosas distracções huns dias
Em companhia férvida e jucunda...
Se de vida em prazeres, mergulhada,
Gozar quizerdes, qual no-la faculta
Alguem que sabe aproveitar e póde,
A liberal e ingenua Natureza,
Na sabia profusão de seus thesouros.



NOTAS DO SEGUNDO CANTO.

(Nota 1.ª pag. 37.) *Preguiça*

Vide a nota 1.ª do 4.º Canto.

(N. 2.ª pag. 43.) *Naiades*

As Naiades, segundo os poetas, presidiam aos rios e ás fontes; e eram consideradas filhas de Jupiter.

(N. 3.ª pag. 43.) *Vianna Bandeira.*

Do Sr. Francisco Ferreira Vianna Bandeira faço menção em signal de tenue tributo d'amizade e respeito para com elle e toda a Excellentissima familia a que pertence.

A Excellentissima Senhora D. Mathilde sua esposa, he dignissima neta do fallecido illustre Senador Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, que me honrara de sua amizade.

(N. 4.ª pag. 47.) *Astrea e Pallas*

A respeito de Pallas veja a nota 4.ª do 1.º Canto.— Astrea filha de Jupiter e de Themis, no tempo da idade de ouro, baixou do céo a viver entre os homens; mas em razão dos humanos crimes, tornou a subir ao céo. Toma-se pela Justiça.

(N. 5.ª pag. 47.) *a primaria das victorias*

Vencemos: a da nossa Independencia.

A justamente temperar o que levo dito, dignos de se ler são os seguintes versos de Garret:

« Oh! virgens plagas de Cabral famoso,
Se barbaros outr'ora

Vos levamos grilhões, levamos ferros,
 (Que também arrastavamos)
 Hoje com vosco alegres repartimos,
 Irmãmente vos damos
 Parte igual d'esse dom que os céos nos deram,
 Que a tanto custo houvemos.
 Lá vai, lá surge, em terra, avulta e cresce
 A lusa liberdade.
 Folgai, folgemos; portuguezes todos,
 Em laço igual unidos,
 Sobre o seio da patria reclinados,
 Como irmãos viveremos:
 Oh! seja eterna tão feliz concordia.

.....”

(N. 6.ª pag. 50.) *Da Irmã de Phebo, raios argentinos*

Phebo ou Apollo, filho de Jupiter e de Latona, irmão de Diana (a lua), era denominado Phebo no céo, onde figurava guiar o carro do sol, tirado por quatro cavallo. Na terra era chamado Apollo, e considerado como Deus da poesia, da medicina, da musica e das artes, assim como se tinha por chefe das nove Musas.

(N. 7.ª pag. 55.) *Mario e Cincinnato*

Caius Marius, general e consul, e *Lucius Quinctius Cincinnatus*, Dictador; ambos illustres Romanos que rotcaram a terra.

(N. 8.ª pag. 53.) *Perdão comtudo pede,*
De não este anno ser, anno de safra
Para mandiocas

São estes versos imitação dos seguintes de Filinto :

*E lle pede perdão, de que não fora
Este anno, anno de safra para amendoas.*

He bem reconhecida a repugnancia, por vezes prejudicial, que tem os Senhores d'Engenho em fazer plantar mandiocas.

(N. 9.º pag. 54.) *Zephíro alegre em torno d'elle adeja;
Le leva aromas que de Flora, colhe.*

Zephíro, segundo os poetas, he filho d'Eólo e de Aurora; affeiçoou-se á Flora, Deosa das flôres e da primavera, de que teve muitos fillos.

(N. 10.º pag. 59.) *E terna até o pranto e aos soluços*

As tribus indigenas do Brasil tinham por grande honra, agasalhar a todos. Quando qualquer hospede lhes entrava em casa faziam-no recostar em uma rede e davam-lhe de comer. As mulheres á principio o pranteavam em altas vozes, pelo incommodo que se havia dado em ir fazer-lhes visita, mas depois enxugavam as lagrimas e ficavam quietas, modestas e alegres para darem lugar á conversação.—*Panorama* Tom. 5.º

Peró de Magalhães de Gandavo, na sua historia do Brasil ou da Provincia de Santa Cruz, como elle a intitula, publicada em Lisboa no anno de 1576, observa que as indigenas acolhendo hum seu connacional perguntavam aonde havia ido e quaes fadigas tinha experimentado; o pranteavam, representando-se todos os perigos que havia de ter corrido, usando para isso de todas as expressões mais tristes e affectuosas que podiam empregar, afim de excitarem tambem as outras mulheres ao pranto. E se o acolhido era Portuguez, ellas lamentavam a desgraça dos finados

por não terem vivido bastante para verem liomens tão bellos e valerosos como os Portuguezes, de cujo paiz vinham todas as cousas boas: e então nomeavam aquellas de que faziam maior apreço.

(Veja a traducção d'*Henri Ternaux*.)

(*N. 41.ª pag. 60.*) *Que sempre acesas tem vulcaneas forjas*

Aqui se falla do Sr. *João Hilling*, Inguez, pessoa de recommendaveis qualidades, que desde ha muitos annos estabeleceu em Santo Amaro huma grande officina e fabrica de fundição, utilissima ás artes e sobretudo aos Engenhos.

(*N. 42.ª pag. 60.*)

Do nosso Abreu:

Em tributo ao merito, não pude aqui dispensar-me de fazer menção honrosa do Sr. José d'Abreu Barretto que, sem ter tido mestres, tem desenvolvido huma habilidade extraordinaria na fatura de louvaveis immensas obras em miniatura, ou ponto pequeno, esculpidas em madeiras, e de pintura, com que ornara o seu famoso Oratorio de Santa Pulcheria. Com admiravel perseverança, o encheu de centenaes de delicados labores: pequenos templos, jardins, concilios, theatros, celas, paizagens, ceias d'Apostolos, cidades, presepios, &c. &c. Se este artista, generoso, humilde e geralmente benquisto, tivesse tido a lição dos grandes mestres, de quanta utilidade não teria sido ás artes e ao nosso paiz? Teria sido um grande artista, talvez em diversos ramos; na estatuaria teria sido um Genio. Talvez teria até dado grande valor às nossas montanhas de marmore, com progresso das mechanicas e bellas artes, como a outras se dá em muitas partes d'Europa.—Se estas reflexões de nada valem pelo que perdemos, valer podem para ter-nos de sobreaviso no futuro.

Temos hum joven Bahiano C. P. S. que desde a idade pueril de dez annos, tambem de proprio instincto, mostrou ter em summo grão o mesmo talento artistico na estatuaria.—Desde ja elle precisa ir para Europa a fazer-se artista e desenvolver o genio; mas a despeza necessaria faz esmorecer a seus pais; assim teremos a lamentar mais outra grande perda, se acaso a nossa Assembléa Provincial (á qual, espero, se recorra) não se prestar a coadjuva-lo.



CANTO III.

Nos gestos lédos veem, e humanamente
O Capitão sublíme os recebia:
As mezas manda pôr em continente:
Do licór que Leo prantado havia

.....
Enchem vasos de vidro,

Lusíad Canto 1.º Est. 49.

ARGUMENTO.

**Os que chegam no Engenho, convidados
Depois d'a estreia verem da moagem,
Aqui, ali, em muitos varios modos
So instruem, se entretendo, e se recream:
Hum folgasão bom dia alegres passam.**

Corações nobres, almas generosas,
Com brio e vivo patrio amor nutridos:
Vós a que após lidados varios dias,
O bom, d'interpolado algum festivo,
He dado conhecer e saborea-lo;
Sensivos, aptos vós apreciadores
De agrarios curtos e gentis recreios,
Oh! vinde agora, vos procuro, vinde:

Sim vós á quem, nas ternas amizades,
 Os corações alegres se dilatam;
 Sois vós—á quem, jovial humor, hão dado
 E muito espirito huns propicios Numes;
 Ouvintes, vós—sois quem procuro agora
 Para a feliz estreia da moagem.

E vós Divas irmãs Polymnia e Euterpe,
 Sabia huma nos celestes beneficios
 Que sobre a humanidade se derramam;
 Sons harmoniosos, outra diffundindo,
 Mais dada a extasiar o esp'rito humano
 Em celestiaes delicias; vozes dai-me
 Que ás annuaes primicias dos Engenhos
 E ao competente gaudio correspondam.

Oh! n'este sitio ameno, e em toda parte
 Que em derredor aqui se alonga a vista,
 Hum novo aspecto e vida nova os homens
 Vão ter, e mesmo os animaes domesticos,
 Se dando hoje começo à nova safra.

—¿No somno mergulhada, esquece a orchestra
 Que deve hoje assomar ao toque d'ella,
 Ou ha de logo ouvir os seus concertos,
 Hoje assomando o rei da claridade?
 Bons meios ha, e muitos d'acorda-la.—
 Indicio de alegria, huma alvorada
 Se toca insolita, com mil foguetes
 Em mais girandolas, ao céu, enviados,

Onde o phosphorico fulgor supéra,
Da mais tardia Aurora, o froxo brilho.
O seu estrondo e logo o de roqueiras,
Que longe echôa, estrepitoso berro,
Aos musicos, em pulos põe de susto;
Hum dia, aos outros annuncia, de gala. —

Os musicos, despertos, orientados
(Como gorgecendo, ao dia, as aves salvam)
Acordes instrumentos logo tangem
Quer para o magno dia festejarem,
Mais o donoso sitio e os circunstantes,
Quer desafiando em amigavel modo,
O que no almoço esperam lhes não falte,
Propicio musical bom appetite.

Ha muito ja, que iusomnes os carreiros,
Ao picadeiro veem carreando as cannas
Que no campo, desde hontem se ceifaram;
Escravos outros, d'uniforme trajo,
De caras e cabeças barbeadas,
Hoje a porfia promptos, diligentes,
Estão do novo emprego desejosos. —

Não tardam muito: além dos que ja vieram
Desde hontem, veem chegando alguns festeiros;
E entre elles vede, ja se avistam, antes
De Phebo dardejar ferventes raios,
Lá de mais partes vindo cavalleiros
Em grupos que de vista não se largam.

Trazem após e adiante eseravos pagens
 Que agaloados veem de prata e d'ouro,
 De duros pulsos, cavalgando burros.
 Luzidos grupos são de convidados,
 Em palafrens soberbos que, do honroso
 Bom cargo e dos jaezes, veem ufanos.
 Co'huns cavalleiros, cavalleiras Damas
 São as que veem de roçagantes roupas,
 E aspecto varonil: os Senhorios
 Desde hontem impacientes, as esperam.

Oh! de alegria, se lhes vai ao encontro,
 No honroso empenho d'apear as Damas,
 Dos corações rainhas.—He de gaudio!
 Ah! vede amargurado o tornam ellas,
 Invejas suscitando c'os abraços
 Que dão, e beijos só,—ás de seu sexo.—
 Ah não! social affecto mais louvavel
 Foi esse d'elles, não d'inveja: amplexos
 Tambem que lhes competem, aos amigos
 Vão dando, e de prazer não poucas provas.
 De rostos eis e corações alegres,
 Com hospital, eampestre cortezia,
 Amigos entre amigos aeolhidos,
 Com prompta offerta do que mais precisam,
 Risinhos dão-se, todos satisfeitos,
 A effusões de affectos d'amizade.—

Là hum da religião que cem virtudes

Nos animos inspira; hum que he ministro
De Deos uno e trino, vem chegando;
(Tolera-se entre nós a todo culto)
Hum Sacerdote que rebeldes acha
Os homens, a evangelicos dictames,
Que alta obediencia inspira nos escravos,
E nos demais, sociaes affectos cento.
Sem vista em dizimos, interesseira,
Com santas religiosas ceremonias,
Veio influir na safra bons auspicios.
Serompta; e para a estreia toda a gente
(Com sino convocada) ou mais os animos
De todos bem dispôr, lá na capella
De flores e folhagens odorosa,
Ha de off'recer hum santo sacrificio. —

São muitos os devotos assistentes;
Mais férvidos, de seára os possessores.
Agora estes, rezando, he por ventura
A vez em que, mais pouco são discordes,
No que pedindo vão á Divindade.
Hum quer constante o sol para a moagem;
Outro p'ra mais as cannas lhe crescerem,
Ainda implora chuvas; quasi pedem
Outros o sol aqui, ali a chuva,
Para moerem as maduras cannas,
E os novos cannaviaes, lhes não morrerem.
Todos porém, unanimes no resto,

(Verdadeiros amantes do progresso)
 Molestias, precisões e contratempos
 Desapprovando, sua ausencia imploram;
 E sobre tudo pedem, competentes
 Ruraes, abundantissimos productos
 E, mais que nunca, de bom preço,—caros.

He intercessor das supplicas, ditoso,
 Na sacra sua função o Sacerdote,
 Se bem esperançados deixa á todos.
 Hum bom sermão apropriado e breve
 Logo elle vai pregar, se ja o sabe
 De cór, todo;—se não,—he dispensado.
 Mas não assi no resto: d'agua benta
 Com bento Hyssope ali á toda a gente
 Lhe cumpre borrifar; do mesmo modo
 Benzer as cannas, o laboratorio
 De esplendidos pendões bem adornado,
 E mais de longe os brutos e as seáras;
 Que sem embargo do maligno esp'rito
 Em pretos idolatras, toda-a safra
 Assim terá melhores os auspicios.—

.....
 Prestou-se a tudo. Eis que dar lhe resta
 Só da moagem, um feliz começo.
 Vai elle executar est'ultimo acto,
 Que sempre mais os corações abala.
 De lucros, vigorando as esperanças,

Faz elle deslembrar alguns desgostos;
Honrosas impressões de bom progresso
Desperta, ou de prosperidade, idéas,
E de ternos domesticos affectos.

Vamos: lá vai ao som de compassada
Boa musical, vivaz, alegre marcha:
Como os que de obras com solemnidades,
Vão pôr fundamentaes primeiras pedras,
Vai as primeiras cannas á moenda .
Offerecer, e á moagem dar começo.
— Longe os profanos preguiçosos fiquem,
Se d'est'agricol'arte o adiantamento
E o divo beneficio, honrar não sabem. —
Vai posição tomar apropriada;
E ja com grandes parallelas cannas,
Vistasas, e enfeitadas, desafia
A moenda que esfaimada, boquiaberta,
Ha mezes, em jejum estar parece.
Eis prompto se acha tudo: o Sacerdote
As cannas vai na boca introduzir-lhe:
Com flores, em chuveiros, o festejam:
Lá vão: silencio! — Oh la! . . . raio e trovão!?
Ah foi ao fúlgido clarão de bombas,
Que as cannas deyoradas foram. Viva!
Viva! eis entre vivas estrondosos,
(De applauso brados são, bem merecidos)
No musical, vivaz compasso alegre,

Solta a moage' activa, está corrente;
 Feixes de canna, e feixes outros levam
 A' bocca, sem igual, que tudo engole!

Oh! essa, d'esse monstro, bocca immensa
 Que nada engeita e n'hum instante as cannas,
 A's dez, ás quinze d'huma vez, as traga,
 A moenda he que dá valor á safra?!
 Ella insaciavel devorando a canna,
 Lhe rouba o assucarado, rico succo;
 Em chata a põe, e pobre palha secca!

« Nada recciem : (falla o Senhorio)
 Ella util, bemfazeja he sempre quanto
 Ser póde . . . Oh! s'arredem; sempre he barbara,
 Se hum nada chega abocanhar da gente.
 Só util he no devorar as cannas.
 He de Minerva parto; (que primeva
 Das artes fora Diva) e o que fez ella,
 Ou manda-nos fazer, he proveitoso.
 Como ella de primeiro, ás bem guiadas
 Grosseiras forças physicas dos homens,
 A de alguns brutos, bruta força unira,
 Assim quiz d'este autómato, benigna,
 Addir-lhes a incançavel força immensa,
 Todas á hum mesmo fim as convergendo.
 O modo, e o intuito ver-se-hão mais tarde;
 Porque, se approvam, he melhor agora,
 Com leve refeição, em outra parte,

Satisfazermos a hum prudente voto »

Diz bem: não ha que replicar: se approve.

Propicias horas opportunas: vamos.

Quasi a pegarem fogo, funnegando

Stão os bueiros dos fogões e fornos

Lá da cozinha que, pejada, a pratos

Vistosos e excellentes dá sahida

Para ampla sala:—esportula ou propina

Do, de padares nossos, bom juiso.—

Escaparates vi, e aparadores

Brilhantes; diáfano, pejado o ventre

D'argentea boa baixella, e porcelana

Doirada: o resto, que he succoso e grato,

Ao todo, e ao gosto nosso corresponde.

Eis que de jaspe lauta ha prompta mesa.

Assentos já se tomam: accitemos.

Aos comensaes excedem os lugares.—

Terão os aguçados appetites

Prazeres sâpidos em que se fartem.—

Sim: tanto ou mais feliz, confirmo a todos,

Quanto hei vaticinado, este almo dia.

Sempre de varia especie, alguns prazeres,

Em companhia campestre, se desfructam;

Mas se ao moral prazer se ajunta o physico,

O de refocillar em lauta mesa

As forças e trocar sinceros brindes,

Huns taes no peito bons affectos brotam,

E as relações, tão férvidas se tornam,
Que são, durante mezes, duradouras.—
Os enfatiados paladares sentem
Melhor disposição, mais appetencia;
Tem bons temperos, he gostoso tudo.—
Divino Baccho, não te queixa agora
De escassas libações, em teu obsequio:
Mais tarde gratas honras te faremos:
Methodica alegria nos consente,
Tal que resista o coração aos pulos.—

Quando nós d'esta, lá, em outra sala,
Tomaram de outra lauta mesa, posse,
A' gosto d'elles, bem servida, os musicos.
Bizarros, de bom siso, dando provas,
Consonos elles sempre e concertados
Até nos queixos, teem suavemente
Com *passo allegro, andante, vivo, ad libitum*,
Dez pratos á porfia acommettido,
E todas resarcido aquellas forças,
Na musical fadiga, enfraquecidas.
Depois, deixados em repouso os queixos,
De inappetencia dando indicios claros,
E notas musicaes alto arrotando,
Contentes hum passeio a tóa deram.
Foi curta a distracção; que certos elles
Do seu papel, com sacrificio d'ella,
Ja teem nos instrumentos preludiado;

E veem a convocar (tocando Valsa!)
 As nossas atenções, ou dos convivas
 Que se entretendo vão em grandes fallas;
 Na musica harmonia, a concéntra-los. —

.....
 As horas, no prazer, ligeiras passam;
 E os convidados scientes que mui franco
 E liberal lhes disse o Senhorio:
 « Ordeno-lhes que a pleno gosto seu,
 Como poderem, muito se divirtam
 E a grado seu, de tudo aqui disponham
 Como quizerem, que esta casa he sua »
 Todos a utilizar prazeres outros
 De mór cathegoria, estão dispostos;
 E assim p'ra verem o que lhes agrada,
 Em grupos, muitos d'elles, se levantam. —
 N'aquellas distracções que preferirdes,
 Nós seguiremos d'elles o exemplo.

Para á suas paixões satisfazerem,
 Alguns apaixonados por cavallos,
 Vão logo ter, de chibatinha e esporas,
 A' recheiada de corseis briosos,
 Melhor cavalharice. — Elles olhando
 Para os cavallòs; só nos bons tamanhos;
 Ou nas feições de cada hum, na idade,
 Nos prestimos, nas manhas percorrendo;
 Na côr, no passo, no valor, no porte

Engraçado, elegante, magestoso;
Seus varios dotes cotejando e as prendas,
Té horas gastam. Ao depois, montando
Alguns para maior, cabal exame
(Com que, d'equitação, alarde fazem)
E finalmente em cavalgadas indo
A discursar contentes, incançaveis,
Onde aos cavallos dar d'esporas possam
(Aos mais habilidosos, ensinando
Habilidades novas) tempo largo
Empregam: lá se deixem ir á gosto,
Longinquos, onde ve-los não podemos. —

Vagando incertos e ligeiros, outros
Vão discorrendo alegres toda parte.
No derredor, da variedade amantes,
Em ziguezague vão; em busca chegam
Ir de mulheres: he no campo, facil
O lhes fallar com hum qualquer pretexto.
Se estranhos ver, he n'ellas fraco impulso,
Ou tibias, pudibundas a principio,
Córando (e assim mais bellas) se retrahem;
Logo, officiosamente (dado o geito)
Co'o de bondade, cabedal, munidas
(Que a m'ngoia suppre d'outros muitos dotes)
De affavel, innocente, esquivo gesto,
Risonhas, mais córadas, vergonhosas
E muito satisfeitas apparecem:

Respondem á perguntas que lhes fazem
 Assim as vendo, ouvindo e se entretendo,
 Se, na simplicidade, embellezados
 (Como he de crer) lá não ficarem presos,
 Guapa colheita d'ellas, elles fazem,
 As induzindo a virem para o Engenho.—
 Portanto aqui mais tarde em varios grupos,
 Bem parecidas muitas raparigas,
 Talvez trigueiras, mas com alvo traje
 E louçainhas de campestre gala,
 Virão fazer visita,—às Senhoras.
 No bom cotejo então, e nos contrastes,
 Os, das lindezas mais apreciadores,
 Oli! de crer he que de apurado gosto
 E vista alegre, deleitar-se possam.

Da caça amantes, outros convidados,
 D'aquella em busca vão que mais visinha,
 Com facil arte, sem suar alcançam.
 D'huma colheita de brilhantes aves
 De pennas mais garridas, se contentam;
 Das tantas nossas que da charpa d'Iris
 As côres teem assetinadas, finas;
 D'essas que em mimo dão-se á nossas Freiras
 (Sempre de varios doces, generosas)
 Valentes émulas da Natureza
 Na producção das mais viçosas flores.

Lá d'animos e sangue mais pacatos,

Outros à patria nossa vantajosos,
De simplices costumes vão, e d'olhos
No grão caminho da razão abertos,
Sem tempo algum perderem, discursando
Em varios generos de sua lavoura.
Se gosto vosso, acaso, he de tomardes
Agora boas lições d'agricultura
A' cerca das gostosas nossas cannas;
Do assucar, ou melado, arroz, batatas,
Milho ou feijão, ou da famosa planta
D'alta lição, cuja raiz encerra
Pasto geral e venenoso succo;
Ou d'aquella outra que á Nicót afama,
De follhas d'uso e abuso no orbe todo;
He boa a conjuncção! Sinceros elles,
Ensinam com prazer: entre elles juntos,
Facil vos he saberdes logo tudo. —

...Então de gosto nós que dos alheios
Se estremam, e da gente nos apartam,
Agora o que faremos?—Satisfeitos
Hão todos de ficar hoje os convivas.
Devotos de Verdade, não estamos
Aqui entre huns asseclas de Mentira.
Os outros nos recreios se revezam:
Injurias nós fazemos com tristuras.
Do assucar o fabrico, as mesmas seàras
Ou o pomar, bem recrear-nos podem.

As gigantescas naturaes florestas,
 D'aquelles montes a vistosa encosta,
 A que entre mangues lá no rio faz-se,
 Em modos muitos, pesca de mariscos....

.... Se mais alheias cousas vos agradam,
 Achar se pôde algum pincel e côres
 Que areâes desertos, uracões de areia,
 Huns cavernosos antros, stalactites,
 Rochedos penhaseosos, carcomidos:
 Do globo ossadas nuas apresentem.
 Que até navaes, campaes batalhas mostrem
 (Nós de reserva estando aqui seguros)
 Ou trovoadas, — nuvens que negrejam;
 Cavados mares, de ondas grão montanlia,
 No cueuruto seu, pairando náos....

Ah, sim! me occorre que outros convidados
 Nossa attenção attrahem. D'outro gosto,
 E de jovial distincta cortezia,
 Juntos ficaram elles conversando,
 Em nobre côrte que ás Senhoras fazem,
 As entretendo lédas co'o fragrante
 (A' cada olfacto) competente incenso.—

Oh, d'alta nossa gentileza indicio,
 Sexo entre nós gentil e afortunado!
 Como o parthenopeo mais bello sexo,
 Ditoso no vergel da clara Ausonia,
 Quasi do ceo, na terra aberto, goza,

Feliz he o bello sexo brasileiro!—
 Oh encantadores e felizes entes!
 Os scintillantes vossos bellos olhos,
 Se abrirem, se abrem sempre embellezados
 Ao riso de perenne primavera;
 D'almos aromas, perfumada aragem,
 Lambe as pudicas vossas bellas faces,
 Nunca de rijos frios engelhadas,
 Sim da alegria só resplandecentes
 Que nos sensivos e felizes peitos,
 Infunde este animado, alegre solo.—

Vós de pretas madeixas, d'olhos pretos
 (Tambem d'azues vivazes, ha bellezas)
 De pretos olhos, de madeixas pretas
 Que ondeiam lisas em gentil contraste
 Com a nevada e rosea tez do rosto;
 De nobre garbo, graça e gesto affaveis,
 Em harmonia com vosso esp'rito..... Ah! nunca,
 Ninguem, de bellas, vossa fama negue.—

Vós de bom gosto; a vossa doce falla,
 Cousas dizendo mil, que muito agradam;
 O meigo olhar, o magico sorriso
 E mais o matador suspiro vosso.....
 Ah vós representais da Natureza
 O bello maximo,—o incomparavel!

Não sei, em vós o que se nos revela:
 De corações radiantes em bondade

Que os animos eleva e nobilita;
Que attrahe, abranda, enleia, acende, e ferê
Não sei de vós o que transluz e invade
Huma vital de vós, nova aura emana,
(Aura d'encanto, amor ou sympathia)
Que audazes desterrando e vis desejos,
O ser dos homens todo invade, inflamma,
E de prazer, lhes alvoroa os peitos;
Suspensa a falla, e quasi ja em extasis,
D'ebri-festivos chammejantes olhos,
A' vossos pés, a vos offerecerem
Incenso e culto, os prostra adoradores! —
Ah em bons connubios vos corde o céu!
De vós, vossos esposos, dignos sejam,
Comvosco satisfeitos e felizes! —

Para ser dada a distração precisa
A's Damas, vêde, convidadas foram,
Para hum passeio a que de grado accedem.
Aqui, ali, acolá vão se entretendo,
Mas no vergel, vai por algum desvio,
Sempre o passeio dar e n'elle acaba.
Esse vergel he, sobre deleitoso,
Não pouco singular; pois não somente
As vistas muito, e a muita gente attrahe,
Mas n'elle ás vezes, homens e Senhoras,
Desconhecido sentem novo impulso;
E ali, acolá em pares vão distinctos,

Com tantos, taes affectos que pulsantes
Lhes põem os peitos: vos direi a causa.
Esse de Flora sanctuario ameno,
De ricas alcatifas esmaltado,
Que sempre gala e brilhos alardeia;
Em que as cantoras mais vistosas aves,
Pomona e Flora o visitando, vagam;
Quasi encantado sitio me parece
Por hilare, gentil antiga Fada.

Em torno a quadros de viçosas flores,
Arbustos ha, de patrias varias, muitas,
Que fructos dão diversos variegados,
D'aromas e sabores deliciosos.
E n'esses lindos matizados quadros,
Ha vivas prestigiosas flores cento,
Rivaes, de rutilantes bellos mantos,
Que preferencias entre si disputam.
Com muda mystica linguagem fallam,
E pelo olfacto ou pela vista excitam
A' gente sensações, que a predominam.

Rosados cravos ha que d'honra idéas
E de satisfação alegre inspiram;
D'ouro botões brilhantes, alvos lyrios
E dahlias que em nobrezas e opulencias
A discorrer ou a pensar impellem.
Ha flores que a dizer obrigam: beijos
Rajados, — roxos, — escarlates, — brancos;

Boas noites, malmequeres, belladona,
 Amor perfeito, damas entre verdes;
 E d'esta especie, muitas outras cousas.
 Ha candida cecém que dá saúde;
 Graciosos mogorins que muita influem
 Doce ternura; e do jardim ornato,
 Das flores a rainha, a casta rosa,
 Com bom matiz de tímida innocencia;
 E seus botões com o d'amor sorriso,
 Que, de innocente amor, o peito inflamman.
 De laranjeira as flores, cem desejos
 Aguçam de pedir que a sacra toya
 Branda (*) Hymenêo e dê nupcias grinaldas.
 Os languidos jasmims, ali paixões,
 Angustias, ais, o pallido suspiro,
 Zelo os avelutados amarantos,
 E as roxas saudades causam mágoas.
 Longo he fallar nas flores que fragrantas,
 Lindas, no garbo airosas, ataviadas,
 Affectos suscitando, ali vicejam.—

N'esse jardim, d'est'arte, feiticeiro
 (Quando em sua alta mente, gracejando,
 Flora o decreta) logo as Damas todas
 Talvez, por força magica attrahidas,
 Junto das flores, n'ellas se embellezam;
 O feiticeiro seio, o penteado

(*) *Branda*, do verbo *brandir*.

Com ellas enfeitado; o grato aroma
Incognito lhes fascinando o cerebro,
De espirito enleiado, se separam.
Enleio igual e impulso logo sentem
Os homens: cada qual mais attencioso,
Posto que forte, após à nobre Dama
Que he de correspondente affecto presa,
Servente enfeitado cavalleiro,
A lhe seguir os passos, he impellido!

Assim pelo sombrio d'arvoredos,
Taes convidados, e quaesquer intrusos,
(Querendo Flora) em pares ou em grupos,
Quasi em romanticos não vis passeios,
Vão de abalados, palpitantes peitos,
Com trépegos affectos que os dominam.
Ja qual d'acesas, qual de faces pàllidas
(Em côres de jasmim ou rosa, tintas)
Quem d'olhos tristes, lânguidos, submisso,
Quem d'olhos, de alegria, scintillantes;
Estes em riso ou em sorriso, alegres,
Em pranto quasi de ternura, aquelles.
De faces varias, expressivas, todos,
Huns tacitos, com mystica linguagem,
Outros fallando, o que no peito sentem
Se vão dizendo; e embora queixas movam,
Nas mesmas opiniões em fim os pares,
No mesmo affecto e idéas convergendo.

Mais juras n'ellas de constancia fazem.
Do mundo e até de si quasi esquecidos,
Ali quaes enredados ficam.—Béllo!

... Longe a malicia! De gracejo, effeitos,
Aliàs de florilegios são, de Flora.
De suas distraçõs em fim chegando
Os outros convidados companheiros,
E os magicos encios conhecendo;
Com disfarçado, simples, adejante
Nos labios e nas faces, bom sorriso,
Ou com esthetica facecia, quebram
O encanto; que entre risos, cortezia
E pejo se evapora.—Logo todos,
Ao som da orchestra alegre que os convoca,
Ligeiros, juntos, no compasso d'ella,
Em busca vão d'outro entretenimento.

Vamos hymnos ouvir e symphonias
Em salas com bom gosto adereçadas,
Onde mais jarras de outras varias flores,
Fragrantes sim, mas de menor feitiço,
De grato aroma incensam frescos ares.—
Ali de prata solida, corbelhas
Conteem pyramides de bellos fructos;
Huns limpidos crystaes, compotas varias,
Licores e refrescos d'alta especie;
Offerta nova, em aura de perfumes,
E metricos concetos inundada.

Os donos convidando alegres sempre
 Com optimos criados no serviço,
 De despertar vontades e faze-las,
 Provas outras nos dão de generosos.—
 Oli sim! bom gasalhado aqui se presta :
 Aos aguçados varios appetites,
 A' seu sabor, bem satisfaçam todos
 Para irmos logo juntos (ja são horas)
 Honrar de nossas vistas a moagem
 Que d'esta amavel nossa companhia,
 O festival concurso motivàra.—

Ao monstro vamos, que devora as cannas.—
 Ei-lo, prosegue soffrego, insaciavel:
 Silencio! ouçamos, falla o Senhorio;
 Perguntas encurtando aos convidados,
 Agora, complacente, mostra tudo.

« De vosso agrado sendo o conhecerdes
 Da moénda os prestimos e toda a fabrica,
 Breve, amigavel attenção vos peço.
 Em nossa utilidade, a sabia Pallas,
 E obsequiando á generosa Ceres
 (Que primeva das seàras fora Diva)
 No centro aqui d'esta rural industria,
 A chimico-mecanica, tendente
 Ao mesmo fim, tambem vai protegendo.
 Alhures ella fez de muitos modos
 (Hum dos mimosos ó Cardoso foste!)

De muitos modos, muitas fez alhures
Soltar de varia especie immensas forças
Que em circulo diuturno, volvem rodas
E em jogo põem os gonzos de mandíbulas
Moentes sem descanso, e incançaveis.
Algures ha, em moto, posto Engenhos
Ao som de viva alterna cantoria,
Em bom compasso e tom que alegra a todos.
Aqui a Pallas consentir aprouve
Aquella roda (á que se vai dobrando
A cachocira em cima) e que rodasse
Sobre seu axe em gyro, entre o fracasso
Da quéda e choque de espumantes aguas.
A' roda com sympathico meneio,
Ha sujeitado os gonzos d'esta boca
Que em rotatorio moto engole as cannas;
Nos deo, as devorantes forças d'esta,
A conhecer no som d'esse fracasso;
E quiz que d'ella o bom, vario appetite,
No campo, lá servisse de governo
A's fouces que na ceifa estão da messe.
Minerva sôe dispôr com nexo tudo! »

« Assi no estivo tempo, dia e noite,
Independentes das nocturnas trevas
E do canto dos gallos, matutino,
Como ella quer, estando nós activos,
Tendo moente e bem corrente Engenho,

Colher podemos, pouco a pouco, toda
 E aproveitar a immensa novidade.—
 Já vistes, meus amigos, de succosa,
 A canna, á pallia seca reduzir-se;
 Mas outros prestimos d'est'arte adquire,
 De ainda assàs tornar-se proveitosa. »

« Eis que se em pobre seca pallia o monstro
 As cannas restitue; de larga fenda,
 Nas d'elle partes baixas operada,
 Tambem deixa sahir a linfa d'ellas
 Que vêdes em ribeiro andar correndo
 Além a submetter-se, em grandes vasos,
 A chimicos processos. A esqueleto
 D'aquelle modo reduzida a canna,
 Vai (desque franco assi no-lo ensinara
 O benemerito Manuel Jacintho)
 Vai a prestante se tornar com raios
 Que Phebo lhe concede; e bem depressa,
 Mais alva, para aquelles ductos, volve
 A nos prestar mais outros bons officios. »

« Ali resplandecendo e crepitando,
 Vapores dà engralados ao bueiro,
 (Que là como hum volcão, no tecto fuma)
 De ardentes raios labaredas lança
 Que em borbullhões ferventes toda movem
 A mesma linfa que lhe foi roubada,
 E toda em nuvens de vapor lhe soltam,

A inutil parte aquosa; a qual diffundè
Nos ares a fragrancia que sentimos. »

« Em tanto huns mestres defecando o succo,
O purificam todo; e pouco a pouco
Adiante sempre mais ó promovendo
Em modos varios, quasi até em vãos
A todo ver-se bello pelos ares,
Logo em xarope e assucar se converte. —
D'ali, n'aquella casa transferido,
Onde, como he preciso, o manipulam,
Se vai purgando, crysallisa e alveja »

« Assim, como as abelhas que nectáres
Lá nas campestres flores vão colhendo,
E a consigna-los na colmea a outras,
Que a bom processo chimico os submettem,
E logo d'elles mel e cera extrahem,
De que só muitos homens se utilizam;
Aqui de modo analogo, huns escravos
Para esse picadeiro em carros trazem
As cannas que no campo vão ceifadas;
D'ali as submettendo muitos outros
A chimico-mechanicos processos,
Mel e melhor assucar d'ellas tiram,
De que outra immensa gente se aproveita » —

Muito bem dito! Por favor agora
Dizer tambem me deixa alguma cousa.
A' sabia theoria, unindo a pratica,

Melhor est'arte conhecer se póde:
Quem tal deseja, ponha mãos á obra.—

Tambem a intelligentes na materia
Venha ora a ouvir: d'Engenho huns Senhorios;
Que d'instruirem a quaesquer amigos,
E mais de se instruirem desejosos,
Nenhum segredo artistico retendo,
Francos, reciprocos se ensinam tudo.
Os ouça, que discursam e discutem
A conveniencia, a methodos diversos
Mais apreciados, relativa; os novos
Aqui, em muitas cousas, adoptados,
E d'honras ou louvores, preitos pagam
Com liberalidade, aos inventores.

Observe em quantos cargos se divide
Esta arte e as regras n'elles que se adoptam
Aqui, ali, acolá pelos serventes
E pelos mestres, que segundo o sexo,
Saber, idade, habilidade e força,
Em varios modos vão bem entretidos.
Nas series dos officios em que servem,
Émulos todos entre si os veja,
Com alegria tal que até o gado
A participa.—Em fim a ver espere
Nas competentes horas, que nas lidas
Com operarios outros se alternando,
Dia e noite os verá sempre occupados,

Até toda a colheita em mel não pouco
Se converter, e em mais que muito assucar.—

Alguem, *ars longa, vita brevis*, disse.

Se a longa vida, he curta, hum dia alegre
Em bella companhia, he hum só instante.
Só foi por esta causa que, desviando
Não poucos dos ouvintes convidados,
Em outras partes, entretidos andam
A gosto seu aproveitando o tempo,
Collendo raros outros cem prazeres.
Tambem porque este alegre tempo vòa,
Alguns aqui ja de horas fazem cálculo
Que offende ao nosso gosto: o de em banquete
Vermos o bello fim d'este almo dia.
Seguindo os outros vamos, que nos chamam:
Cheirou-me o refeitorio: ja são horas.—

Oh prompto tudo está: banquete esplendido!

Em quantidade immensa as iguarias
Lá té se extendem sobre aparadores
Que de manjares, fructas, compoteiras
E companhia, onustas, quasi vergam.
Que tal o apresto? He de primor em tudo.
Só de tres diás, fome, aqui nos falta.
Ah! eis de alegre humor se toma assento:
Optimamente! Assim, com gentileza
E liberdade, obsequiando as Damas
Vamos, e nos servir cortezes todos

Com estes, com aquelles, esses outros
Mais apreciados e famosos pratos,
Com methodo, bom gosto e variedade.

Oh! das melhores culinarias artes,
A nossa, com ecletico systema,
Nova doutrina fez, que bem se adapta
A quantos ha mais finos paladares. —
Prolfaças! que ninguem de nós inerte,
E todos como em grão familia promptos
A receber favores e presta-los,
Sem ciumes, sem cochichos, e sem toques
De arguto, ou malicioso cotovelo,
Bem o geral deleite conservamos.
Nenhuma bemfazeja Divindade
Olhar nos póde com sinistro intento,
Alegres n'este opiparo banquete.

Divino Baccho, tu que por tua indole,
Benigno e bemfazejo aos mais discretos,
C'o de teu tyrso, mais precioso nectar,
Gratas ideias, generoso, excitas,
Para festivos e sinceros serem,
Ah! me ouve: à malfeitora e triste Inveja
Não queiras attender, se acaso implora,
De alguma travessura aqui influíres.
Tu que gentil, do Vate o estro acendes,
A todos gaudio off'reces e amizade,
E até vigor á languidez dos annos,

Oh! contra agricultores não te agasta.
 Nada aos mortaes; e quasi aos mesmos Vates
 Pouco indagar por ora he concedido,
 Porque tua alta companheira Ceres,
 A videira que além de vezes duas;
 Tres, quatro vezes annuaes podamos,
 Bem pampinosa a põe e quasi esteril.
 Ainda assim devotos, cultivando
 Estamos sempre a mais preciosa vide:
 Se he improductiva, culpa não he nossa

 Ah! que blasfeme a Ceres, não infere:

Da opposição não he; sim antes provas
 De generosa dà, e de estimar-te.
 Ella, se com acerto, vaticino,
 Grata surpresa d'honras te prepara
 E de festejo immenso no orbe todo.
 Se só mofinas, màs videiras temos,
 Ella em compensação, de doces cannas,
 Concede prodigiosas novidades,
 Que de primor, productos offerecem:
 E ja hum louro moscatel entre estes,
 (Inda imperfeito) e sumos semelhantes,
 Em côr, olor, sahor, valor, e prestimo,
 A'quelles em que o teu precioso néctar,
 Rectificando-se, ou degenerando,
 Converte-se: não he bem claro o fito?

 Doce e grande esperança nos anima

De tanto teu licor precioso obtermos,
Quanto preciso fora a encher-se hum rio!
Ah! tu gentil com Ceres, e comnosco
Te mostra generoso, nos tocando
C'o milagroso tyrsó teu as cannas.
Benigno a preces nossas Baccho exhaude:
Que ellas tambem nos dêem licor suave,
Digno do angelico mais bello sexo,
E dos esplendidos festins; hum néctar
Dos Numes digno, da tristeza antidoto,
E mesmo de qualquer enfermidade.—
Voto fazemos de ampla propaganda
Mover que obrigue, lédos a liba-lo,
Em teu solemne culto, os homens todos.
Ah! Baccho, mostraremos ser-te gratos:
Eia sus! exhaude logo as nossas preces.

Em tanto, esperançosos aguardando
A teu decreto divinal, submissos
Nós, d'este d'outras terras que proteges,
D'este licôr nectáreo, fumegante,
Devotas oblações te offerecemos.
Tu mais que Rei, Deos summo da alegria,
Desgostos não consente; de vexames:
Nos livra d'elles para todo sempre,
Benévolo, accitando os sacrificios.

N'este banquete os generosos brindes,
Reconditos affectos desenvolvem,

Ao peito humano sempre muito honrosos.

Com enthusiasmo he saudada a estreia

Da mèsse dadivosa de esperanças

Em beneficios mil que do alto enviados,

Ingrato, estolido, ninguém recusa.

Ao Senhorio, enthusiasmado brinde

Geral ja se dirige: viva, viva

O liberal, da Patria benemerito,

O nosso bom Rodrigo, que no gozo

Aqui geral, se alegra e regosija.

.....
Vão sendo honrados muitos dos convivas:

Quem dos presentes tem sociaes virtudes,

Quem tem á Patria dado filhos uteis,

Com justos motivados bons louvores,

A' sua modestia innocios, he brindado.—

Cem novas relações se manifestam

Com libações que de gentis finezas

Porfiada troca envidam. Bem vai tudo!

Aqui jucundas faces só se avistam,

Sorrisos, alegria e regosijos.—

Cada vez mais se vigorando o physico,

Tributos de amizade à alguns amigos

Que longe estão, se pagam: os seus meritos

Com brindes á lembrança aqui se trazem.

Ainda mais: quaesquer virtudes patrias,

Brindadas, á porfia, grande excitam

Emulação nos animos sectarios;
 Profanos em neóphytos convertem.—
 Ledice ou alegria ha nos convivas,
 Mas d'animos contidos, se acham todos
 D'estro inda pouco aceso.—Em fim lá chega
 O que dá estouros e borbulha: o aureo
 Gentil champanha, nos trazendo o jubilo.
 Dos Vates, mais se exalta e brilha o estro.—
 Aqui vão d'honra feudos aos Engenhos;
 Ali vai elogiado o bello sexo;
 E brindes generosos se lhe fazem,
 Com effusão cordial de acesos animos.
 Incensada he, com hymnos, a belleza;
 E esses d'aureo licor gigantes calices
 Se tocam, trocam, cheios se reviram
 Com êmphase. Gentis, sublimes canticos
 Improvisados se ouvem de louvores
 A' liberalidade, a excelsos brios
 E a muitos, dos convivas, outros meritos;
 Cem versos de oiro se ouvem que celebram
 A ricas brasileiras maravilhas,
 E mais a nossos animos remoçam.—
 Taes e tão gratas, bellas cousas se ouvem
 Que o nosso mais que jubilo, quasi extasis,
 Este, em festim de Numes, ja converte!
 Tudo he grandioso à par da Natureza:
 Sim, d'essa que gigante e generosa,

Em nossa bella incomparavel terra,
 Alegres sensações excita, e exige
 Industria, empresas, trato no principio,
 Taes que no mór progresso e até na meta
 No velho mundo, apenas, mal permite.

Ah! toda a gente aqui arrebatada,
 Com perspectivas tôdas deliciosas,
 E d'hum porvir de lisongeiras côres,
 Tantos pulsar no peito affectos sente,
 Que aos impetos mais resistir não pode.—

Tomar vão todos, pouco a pouco, fôlego
 E refrigerio nos da noite puros
 E perfumados ares.—Outro curso
 Alguns vão dar ao sófrego desejo
 De gaudio, no d'Euterpe e de Terpsicore,
 Melhor folguedo que os festins corôa.—
 Outros d'hum folgasão, só dia, ja fartos,
 Vão se dispondo a, n'estas frescas horas,
 Volver p'ra d'onde vieram.—Nós iremos
 Algum repouso dar à nosso esp'rito.
 Fujamos os encantos, os feitiços:
 Os nossos corações aqui se enlaçam;
 Mais outros jubilos cantar não posso.
 As dignas de se verem cousas outras,
 Mostra-las posso e devo em outras partes.
 Mais tarde He canto em côro; he bom ouvi-lo.

.

« Em tudo mostra-se grande o Brasil.

Natura próspera com solo e clima
De aspecto fulgido, nos dá a suprema
Riqueza flórida, melhor que tem.

Sim ella esmera-se qual dadivosa,
Gentil inflora-se, de grão belleza;
D'ella aqui encerra-se todo o primor.

Oh! nunca indomito, a nosso mando
O solo subdito, he tão fecundo
Que chega, attonito pôr á quemquer.

Nunca maleficos são nossos povos,
Sempre pacíficos e contra os bravos:
Povos benéficos os nossos são;

No justo impavidos e nas virtudes,
Amantes fêrvidos nas amizades,
De glorias ávidos, do bello e bom.

De ledos animos, na guerra fortes;
De grandes prestimos em sciencia e artes,
Varões magnanimos, temos aqui.

Com nossa placida, campestre vida,
A ignobil ínvida, má gente airada,
Alcança rapida, o pundonor.

Até os perfidos, paixões suffocam,
Todos de candidos animos ficam;
Mudam os sordidos seu proceder.

Os aromaticos suaves ares,
Té aos ictericos, dão bellas côres,

É aos asmaticos, outro pulmão.

Se busca jubilos aqui a gente,
Acolha estimulos, e sempre adiante
Até aos cumulos do bom fruir.

Não deixe estúpida, primicias raras
N'estas alipedes tão curtas horas,
E seja cupida no desfructar.

Oh! n'estes circulos, Natura bella
He o grande oraculo que mais nos falla,
E em fortes vinculos, aqui nos tem.

Nos dão os habitos d'alta harmonia
Sempre de insolitos prazeres, veia;
Nos põem em debitos de sermos bons.

- Sabios e simplicies, sem grande abalo,
Aqui em vortices d'amor ao bello,
Choques multiplices, sentido teem.

Ficam os frigidos, aqui inflammados,
Vão sendo os turgidos, por tolos tidos,
Largam os rigidos, todo o rigor.

Pupilas tremulas, de mãos apertos,
Nos põem benevolos, e nunca fartos,
Emulos d'emulas, em bem querer.

De gozos ávidas, nossas mulheres,
Dando, com dúvidas, gentis olhares,
Sem serem invidas, gozando vão.

Os vates lyricos, aqui a belleza,
Cantam e os épicos, porque os abraza;

E os mãos satyricos, não teem lugar.

..... »

A cantoria he longa e seductora :
 Deleites outros ou quaesquer affectos,
 Nos seduzir ou assaltar-nos podem.
 Extensa he a cantoria : basta, vamos.
 Mais tarde, quando aqui chegar Morpheo
 (Faz rapida visita quotidiana,
 P'ra rechamar a gente ao seu dominio)
 Là deixará na fãbrica d'assucar
 Activos toda a noite huns operarios;
 D'outro teor obrando aqui huma última
 Girandola consente que ainda soltem;
 Mesmo estourar se façam as restantes
 Ou bombas ou roqueiras, que atroando
 E illuminando os ares (que rebombam)
 Mais silenciosos logo os põe e escuros;
 Depois com dormideira a todos toca
 (Ou he talvez huma aura que elle espalha)
 E logo impõe silencio e somno a todos,
 Para huns sonhos enviar-lhes deleitosos.



NOTAS DO TERCEIRO CANTO.

(Nota 1.ª pag. 68.) . . . *Polymnia e Euterpe*

São duas Musas: a primeira preside á Rethorica, a segunda á Musica.

(N. 2.ª pag. 80.) *Ou d'aquella outra que á Nicôt afama.*

O nome scientifico de *Nicotianu tabacum* que dá-se ao fumo, vem de Nicôt que sendo embaixador de França em Portugal, em 1560 deu a conhecer essa planta; e ao nome da villa Tabaco na America, onde os Hespanhoes acháram a primeira vez a dita planta.

(N. 3.ª pag. 81.) . . . *de ondas grão montanha;*
No cucuruto seu, pairadas náos.

- « Nos altissimos mares que cresecram,
- « A pequena grandura de um batel
- « Mostra a possante náó, que move espanto,
- « Vendo que se sostem nas ondas tanto.

Lusiad. Canto VI Est. LXXIV.

(N. 4.ª pag. 85.) *Brandu Hymeneo e de nupciaes grinaldas*

Hymenêo, divindade que presidia aos casamentos; filho de Venus, e por isso irmão de Cupido. Representava-se na figura d'hum louro maneebo, tendo na mão hum arehote, e coroadó de rosas.

(N. 5ª pag. 85.) . . . *o pallido suspiro*

Ao suspiro, tambem chamam perpétua. Ha varias especies.

(N. 6 pag. 88.)

O' Cardoso.

O Tenente Coronel Pedro Antonio Cardoso introduzio n'esta Provincia a primeira machina de moer cannas por meio do vapor; pelo que, em Maio de 1815, foi agraciado com huma Commenda da Ordem de Christo. (Ob. cit. Mem. Hist. Tom. 1.º pg. 319.)

(N. 7. pag. 90.)

O Benemerito Manoel Jacintho

O Doutor Manoel Jacintho de Sampaio e Mello, foi quem primeiro aqui introduzio o uso de substituir o bugaço da canna, á lenha que se queimava no fabrico do assucar. Em razão da grande devastação das matas que era necessaria para o preciso combustivel, ja no principio do seculo passado (Vide a obra de André João Antonil—*Cultura e opulencia do Brasil*—impressa em 1711) se prognosticava que esta industria não podia durar muito tempo; e Pizarro nas suas Mem. hist. observa que em 1801 alguns Engenhos (*) viam-se obrigados a interromper em parte os seus trabalhos por falta de combustivel. He pois ao Dr. Manoel Jacintho que se deve em grande parte a continuação e augmento d'essa industria, a economia das necessarias matas, a diminuição do serviço em derruba-las e conduzir a lenha.—Elle, em seus ensaios, teve de fazer grandes despezas com assentamentos de taxas, até atinar com o methodo conveniente, e soffrer não poucos prejuizos; teve de arrostar até a mofa dos outros Senhores d'Engenhos, e por consequinte de tudo o publico. Quando chegou a obter o bom resultado, divulgou o seu methodo, escrevendo huma obra que mandou correr impressa. O premio que obteve, foi nenhum! Honrada seja a memoria d'elle.

(*) V. Voy. dans l'interieur du Brésil, par *Auguste de Saint-Hilaire* 2.º partie Tom. 2. Nota a pag. 154.

(N. 8. pag. 91.) *Se vai purgando, crystalliza e alveja.*

Não ignoro que n'esta e outras Provincias temos fabricas d'assucar onde adoptam methodos diversos muito mais aperfeiçoados, que honram a seus inventores e introductores; mas julguei dever preferir esse da minha superficial descripção, por ser o mais geralmente adoptado.—Entre osapparelhos introduzidos n'esta Provincia para o fabrico d'assucar, hum dos que merecem mais especial menção, he aquelle que mandou buscar na Europa o Sr. Thomaz Pedreira Geremoabo e que fez assentar em seu Engenho Novo. Este apparelho, denominado — novo apparelho conico de Lambecq—inventado por Victor Van Goethem, além de tornar immediata a preparação e perfeição do assucar, isto he, em 3 ou 4 horas depois de moída ou exprimida a canna, e por consequente, desnecessaria a eaza de purgar, dá productos vantajosissimos. Segundo experiencias não exactissimas, por terem sido feitas em tempo improprio (Junho de 1851) pode-se dizer com segurança que a vantagem dos productos he mais de 50 por cento sobre aquella que geralmente se colhe do methodo usado nos outros Engenhos.

(N. 9 pag. 93.) *Porque tua nobre companhia Ceres*

Para indicarem que o vinho deve-se usar em companhia dos alimentos, contaram os poetas que Baccho o primeiro que plantou a vinha, adorado como Deos do vinho, fez longas e diversas viagens em companhia de Ceres; e que ambos ensinaram a agricultura aos homens. Baccho algumas vezes foi representado com hum copo n'luma mão, e na outra hum tyroso, do qual se servira para fazer brotar fontes de vinho; outras sobre um coche tiraço por tygres, lincees ou pantheras; dando assim a entender que elle subjuga até os mais poderosos e perversos.

(N. 10 pag. 95.) . . . *hum louro moscatel, entre estes,
Inda imperfeito.*

Consta que ja com o succo da canna se fizera n'esta Provincia um bom vinho semelhante ao do muscatel, e muito apreciado por pessoas intelligentes; mas falleceo quem o fez, (O. M. R.) sem deixar declarado o methodo que empregára para que a fermentação vinhosa não degenerasse.

Mereceria hum generoso premio quem podesse achar o (talvez não difficil) competente methodo, e o patentear para d'elle utilizar-se o publico.

(N. 11 pag. 97.) *O nosso bom Rodrigo.*

O Brigadeiro, Rodrigo Antonio Falcão Brandão, de quem ja fez menção honrosa a historia patria, tem dado varios exemplos de magnanimidade, e portanto aqui lhe pago hum tenue tributo de respeito e amizade.

Depois de composta, e pouco antes de imprimir-se esta obra, foi elle merecidamente condecorado com o titulo de Barão de Belém; mas apesar d'isto, eu não quiz alterar o verso a que esta nota corresponde, porque assim mais saliente fica o bom geral affecto que elle soube grangear de todos quantos tiveram com elle relações.

(N. 12 pag. 99.) *Terpsicore.*

Ile huma Musa que preside á dança.

(N. 13 pag. 102.) *Morpheo.*

Hum dos ministros do Somno; adormecia a quem tocava com planta de dormideira, e offercia sonhos debaixo de diversas figuras. O que digo nos versos seguintes relativo a huma aura que elle espalha, ver-se-ha a razão no 14.º Canto.

CANTO IV.

Siam navi, all'onde argenti
Lasciate in abbandono;
Impetuosi venti
I nostri affetti sono;
Ogni diletto è scoglio,
Tutta la vita un mar.

Metastasio.

Ao ruim o bom, ao mal o bem vão proximos.
Do Autor.

ARGUMENTO.

Primeiro n'hum d'Engenho simulacro
O dono; os que elle abriga; os para a safra
Preparativos, e hum jucundo brodio;
Depois, com a policia dos Engenhos,
Se mostra o delles vario bom governo.

I.

A's queixas alto! que a palavra guardo:
Satisfazer-vos, quero, esses desejos.
A debuxar paineis de Simulacros
D'Engenho enceto agora, e d'huns seus donos
A logo (se propicia for Thalia)
Bem serem, quanto baste, conhecidos.
Summa dos Simulacros protectora,
Mas n'elles, mais ou menos, disfarçada,

Mentira he: teem elles dos Engenhos
Hum apparente, enganador aspecto;
Industrias d'estes n'elles se arremedam;
E c'o d'Engenho, excelso nome, todos,
Honrado sempre os ha, sagaz Astucia
Que não ignora o quanto os nomes valem.
O mesmo nome dá-lhes (como o nome
Dá de ouro aos ouropeis, ás fezes d'ouro)
Quem mal das cousas discrimina a essencia.

Em dous notaveis generos extremos
(Especies ha intermedias) distingui-los
Possivel he; que mal ou bem regidos
De oppostos modos, por oppostas vias,
Antagonistas faces vão tomando.
Com pouco hum d'elles, outro até com muito
Trabalho, pouco teem que nos agrade.

Clara fisionomia caracteristica,
Em cada Simulacro, teem os donos.
Pacato sempre, lédo e generoso
O do primeiro, dorme socegado;
Muito egoista e triste o do segundo
Sempre assomado, atróz, tem pezadelos.
Hum leva, prega o outro a miudo peças;
Qual pensa (ás vezes) ter comsigo santos,
E qual entende que hum demonio o tenta.
D'hum, sobre tudo os mais sabidos fogem,
D'outro os d'humanas feras mais medrosos.—

Dão provas ambos pelo que praticam
D'estarem certos que não de Verdade
A nobre e candida bandeira seguem,
Sim a dos proprios que elles teem Penates.
Cantar posso o primeiro que mais digno
De sympathias he, e alguns direitos,
De mencionar-se ou preceder, merece.

Thalia, tú que dos cazeiros usos,
E dos abusos, toda causa sabes;
E com pincel de soberana mestra,
Tudo, chistosa gracejando, pintas,
Risonha e complacente, me protege.

Em rica herança, herdado o Senhorio
Do tal bom Simulacro, mora n'elle
Inteiro o anno; ou antes vida inteira,
Com afeição constante lhe consagra.
Contente sem fazer no ar castellos,
Senhor de si, não d'esses he que tudo
Querem prever, e ao cerebro dão tratos;
Nem boliçoso he como aquelles muitos
Que a tudo se lançando, tudo querem
Emprehender, e mettem-se em vexames.
Prudente, após proveitos, em fadigas
E suores, suas forças não esgota;
Sim antes, nos prazeres avezado,
Não das delicias da molleza farto,
A gosto seu, nos da fartura gozos.

Muito invejado, vive, com descanço,
 Fidalga antiga vida.—De vaidades,
 Não sendo que as despreze, não se importa.
 Sciante do que he, ou póde ser o mundo,
 Sem luxo algum, adverso até á modas,
 E sem desejos ter de falsas honras,
 Em priscas opulencias se revendo,
 Todo se entrega a hum bom cordial impulso:
 Dà, sem ostentação, não poucas provas
 De bemfazejo e muito generoso.

Oh mais feliz! que assim adquire amigos.

A reformar os homens, não disposto;
 De intrigas e litigios inimigo;
 Não maldizente; não he d'esses muitos
 Que por hum til se queixam; nem se vexa
 Quando com bem pregada peça o logram.—
 D'est'arte no descanço e na abastança,
 Pacato em distracções que mais lhe agradam,
 Nutrir procura a liberal sua indole
 (Sempre com dó da desditosa gente)
 Paciente e lédo em paz o mais que póde.

Ao genio e gosto, bons ou máos que sejam,
 D'esse alto Senhorio de Simulacro,
 Que ja de feito, meditado plano
 Quer só gozar no seu sant'ocio os ganhos,
 Se conformou Mentira de bom grado,
 Lhe, por ministra, dando a Indolencia.

Mãi esta d'Ocio, de Preguiça, filha,
De Tedio, Somno e outros, certa amiga,
Por elles he, com Precisão unidos,
Sem etiquetas, visitada amiudo.

A tudo elles se prestam, no que podem;
E no que prestam, ella os utiliza. —
Com elles bom e pachorrento o dono,
Porque aos gostos ás tendencias d'elle
Prestar-se promptos e attenciosos sabem,
Contente está, mas só se mostra lédo.

A' lei moldando-se do bom costume,
Além de escravas trinta, cosinheiras,
Rendeiras, costureiras e vadias,
Tem grupo em roda, sempre, de validas
(Que á sua mulher historias boas contam)
A que sustenta, traja e trata, embora
Ociosas tolineiras, mais que ingratas,
Em fôro vil d'avaro te-lo cheguem!

Além de liberal com seus visinhos,
Que d'elle algumas terras cobiçando,
A's escondidas, marcos lhe transplantam;
Mui caridoso, a muita gente n'ellas,
Com mattos e baldios dá morada:
A' varias ambulantes, boas familias
Que nada invejam, logo satisfeitas.
Taes que a nenhuns lugares dar sabendo
Alguma das que damos preferencia,

Como a cousa cominum a todo o mundo,
Indifferentes olham para a terra.
Gente que d'incentivos bem dotada
P'ra o gosto natural na união dos sexos,
Fecunda mais que a terra d'alimentos,
Induz a crer que de espantosos modos
Vai propagando a precisada especie.

De graça dá guaridas a discipulos
Dos lusos feiticeiros que a vetustos
Venerados Payés teem supplantado;
Alumnos, que em segredos e prodigios,
D'encoberto mysterio, são profundos.—
He certo que elles, como em outro tempo
As priscas Magas (de Mentira assecclas)
Em lindas não remoçam vellias feias;
Palacios magicos (ora em desuso)
Não sabem engenhar nem, por conjuros,
Tufões mover e negras tempestades;
Mas, d'outra escola, que he tambem diversa
D'aquella dos em buenas-dichas lidos,
Com nova necromancia, algumas rezas,
Raizes, bichos e hervas mal cheirosas,
Em bom tempero com selectos fragos,
Em perfumantes brazas, prestigiosos,
Vêem o quebranto, a má tenção alheia;
Do corpo humano põem reptis em fuga,
Invulneravel põem e ousada a gente;

D'alguns a má, em boa sorte volvem,
E mestres andam insufflando amores!

Oh! elle ainda mais que nas cidades
(Onde cortezes attensões se prestam
A visitantes, de bom tom, vadios)
De boa avença, para os que o visitam
He a par das esperanças que lhe nascem,
E sempre, além dos meios, generoso!—
Visitas tem de sobra!—Até d'aquelles,
Em numero excedente, rabolevas,
Que amanhecendo ignoram onde e como
Em ocio lião de almoçar; e muitos outros
De aventureira pança que bordejam,
Perfumes fariscando, as casas entram,
Tudo a contar á todos, em segredo,
E sófregos aos commensaes se aggregam;
Durante o bom verão, e mais no inverno,
Em Simulacros d'este cunho fazem
Visitas sem convite, bem aceitas.—
E porque não? Bons prestimos teem elles:
Não como outrora alhures, chocarreiros,
Nem trovadores são; mas sempre sabem
Achar o bom, gabar de todos, tudo,
Sentir invejas e admirar a todos!
Andejos quaes gazetas ambulantes,
A quem leria, do tempo, a perda poupam,
Com livros e periodicos, o gasto.

De todo molde são bons testemunhas,
Sabem projectos mil fazer em tudo,
E promptos dar conselhos de improviso!
A muitos outros que sob sua egide,
Fazendo a vida amavel de casados,
Em varias artes entendidos vivem,
He generoso e protector o dono;
Mas tudo vos direi em bom resumo:
He franco, he bemfazejo, he virtuoso.
A rodo semeando beneficios,
Principalmente a pobre gente, acolhe,
Dos mal afortunados condoído.
Em prova clara, o digno premio gosa
De universal honrosa fama, e achara
Pessoas devotadas mil dispostas,
Promptas a darem té por elle a vida!
As bellas varias scenas que se passam,
Em longa paz, em mútua amizade
Entre esses protegidos, são gostosas;
Mas inda que tambem o Senhorio
Por vezes d'ellas muito participe,
P'ra não do assumpto nosso aqui desviar-nos,
De parte lá deixa-las he forçoso.
Para elle á nova safra dar começo,
Posto almejasse d'antes que depressa,
Das terras suas se ausentasse Inverno,
Agora em seus desejos comedido

(Não como férvidos se mostram muitos
D'Engenho Senhorios) o propicio
Bom tempo do verão seguro, aguarda.
Sim façam lá o que fizerem outros,
Que todos vão moendo as cannas: elle
Sem precisões mostrar, duvidar sabe
Se bom o tempo, e se será constante.
E se entretanto Precisão lhe mostra,
Que sempre mais que muitas cousas faltam;
Aos seus correspondentes mercadores,
Na sua messe mais esperançados,
Paciente vai pedindo sempre tudo. —

N'esta occasião se diz que lhe sussura
Estranha voz (de quem e d'onde, o ignoro)
« Melhor he abrires mão do que possues,
E de vida buscares meios outros:
Darão mais presto assucar as tabocas
E parirà Macacos a Preguiça;
Ha de, primeiro, te comer a terra,
Que tu com Indolencia prosperares. »

Ah! essa voz de máo agouro, he praga.
Da turbulenta Inveja ser presumem,
Que de maligno humor a todos morde;
Mesmo a tudo o que ha de mais louvavel;
E até a Mentira he infiel e aos mentirosos.
Mas d'essa e d'outras maldizentes vozes,
Prudente elle, calado, nem faz caso.

No entanto, aos velhos cannaviaes e aos novos,
 Da última ceifa e plantações tardias,
 Permite que mais cresçam; e ao gado
 Que nos do inverno lameirões mingoàra,
 Cordato, forças adquirir consente.
 Porém mais tarde, quando a turno seu
 Os aggregados lavradores, promptos,
 Pela moagem instam, se queixando;
 Elle indulgente logo e condoído,
 Té da colheita se mostrando ancioso,
 Vai se dispôr para os preparativos.—

Mas ai! todas aqui narrar quem pôde
 As lidas a tamanho fim urgentes
 Em cousas mil quebradas, ou perdidas,
 Que reparar ou refazer lhe cumpre,
 E dar-lhe vão indignos, vis cuidados?
 Só no prever que achar-se-lia cercado
 De pedreiros, carpinas e ferreiros
 Que a cálculos de baixa esphera obrigan;
 Que sempre malcriados, esfaimados,
 A' paz insidias armam e ao repouso;
 Que á de dinheiro disponivel, sua
 Bolsa vazia accommetter só tentam
 E atassalha-la, as ferias exigindo;
 Ah! com razão, doendo-se, esmorece.

Mas logo «Tenha a Senhoria Vossa
 (Huns circumstantes vão dizendo.) Tenha

Toda a coragem: nos entregue tudo;
Confie em nós: nenhum se dê cuidado »
Hum Arremedo femenino Lente,
De muitos outros Arremedos chefe
(De taes que em dias quatro mestres foram)
A' testa d'elles, todas ja vai dando
As uteis e melhores providencias.
Aos subalternos ella dando as ordens;
Esperançosos elles nas primicias,
Com lufa-lufa, a tudo habilitados,
A' tudo se atirando, e facil tudo
Ligeiros promettendo, pleitear-lhes
Ninguem pericias ouse.—Eis de facto
De humas de assucar poucas fôrmas rôtas,
Immensas largas telhas logo engenham;
De más barricas, bellas, grandes fôrmas;
De táboa de tendal, robusta escada,
E de compridas pitas, muitas bicas.
Com ferro-páo, os faltos ferros suppreim;
A' zorra o nome, c'o do carro trocam;
O barro em cal convertem e em tijolos,
E a proprio tempo, areia em fino assucar.
Sabem tornar os mãos trotões de carga
Em bons, de sella, férvidos ginêtes,
E estes n'aquelles, quando o caso o pede.
A precisão de bois, com vaccas logo
Supprindo vão, com pretos a de burros

Zombando, em summa, das difficuldades,
Sabem mudar de tudo o estado, a indole,
O máo em bom, o que he melhor em pessimo!

Passar podemos pelo tempo longo
Da lida até, para a moagem, tudo
Star prompto; e em suas obras todo mestre,
Cada qual mais, se achar embellezado. —
Então ali contente o dono e todos
Da mésse proxima prelibam gozos.
Unidos em consulta, o dia primeiro
Da estreia marcam; logo se sanciona;
E ja para hum festim, ha convidados. —
Depois se observa (além de alguns estorvos,
O caso estranho de que o dono em balde
Confiou em que se refizesse todo,
Ou lhe augmentasse algum acaso, o gado;
Que grandes faltas ha! — Oh! vão errados
Se ingratos querem dar ao dono a culpa;
Sua innocencia he clara: o justifica;
E n'isto fazem-lhe justiça todos. —

Se admira o estranho, não previsto caso!
Em circulos (sem serem convocados)
Huns Arremedos quasi emmudecidos,
Cogitabundos, de cruzados braços,
Aqui, ali se encaram, quaes patetas;
Lá outros, mais sentidos, precizados,
Erguendo orelhas, de turgentes olhos,

Com vozeria amotinada, fallam;
 Rapidas vozes voam: quem do presente,
 Quem a materia trata do futuro
 D'envolta c'o passado, a sustentando,
 Cada qual mais, em discussão renhida
 Com raivas, brigas, murros, ameaças;
 Mas em seguida, mais arrefecidos,
 Convindo em que de muito novo gado,
 A adqvisição poupar não he possivel,
 Comsigo pazes, e amizade assentam;
 E logo em voz unísona, concordes,
 Esperançosos e animados clamam:
 « Venha mais outro gado! »—Então conselhos
 Prudentes logo de aluga-lo, surgem;
 Mais outros d'emprestado até pedir-se.—
 Se fazem, mas em vão, as tentativas.—
 Scientes enfim de tudo, e mais dos óbices
 Que ha d'alta opposição para o comprarem,
 No desespero, em desatinos cahem.—

Compraram fiados generos que excedem
 Muito em valor ao que cobrar esperam:
 Allegam precisões, e querellosos
 Ao engano, ao dolo, á traições se chamam;
 Huns logo em briga, em bulha, em rixa voltam
 A' discussão guerreira mais renhida;
 Sem esperança, mudos outros jazem.
 Oh! muito he p'ra doer o desengano;

Mas não he o mal, tão grande como o pintam:
Nenhum largado fica ao desamparo:
Ha sempre alguém que a dar auxilio acode.

Por ordem superior, as conveniencias
Zelando Astucia, hum Arremedo envia-lhes
Em beca envolto e de vendados olhos,
Que em sua dextra empunha espada aguda,
E na sinistra, pelo fiel segura,
Huma balança bem equilibrada;
O qual de aspecto grave ali chegando,
Com imperante voz, assim lhes falla:
«Silencio! sou de vos fallar servida,
Com edital, sentenças promulgando.—
A bois buscar, como quizerdes, ide:
Rogar, pedir, tomar . . . a diligencia
Alcança tudo. Mas o Senhorio,
De toda prova, agora está lançado;
Pela demora, de remisso o averbo,
E jus n'este anno dou, na precedencia
Do córte e da moage', aos lavradores:
Assim eu Themis justo julgo e mandô»—

Oh que valor nos animos influe!
Todos assim, do mal, vendo o remedio,
De corações em jubilo nadantes,
Promptos dispõem-se a obedecer às ordens.
E o dono, triste, não; sim ja sensivel
Ao bom e bem que muito à custo alcança,

Não menos, senão mais, que os outros folga.
 Vendo que (sobre ser mais que meieiro
 Na producção) em fim o decretado
 Jovial festim dar póde em arremedo
 Dos bons que dão d'Engenho os Senhorios,
 Preliba logo a estreia da moagem.

O taverneiro, seu correspondente,
 Por infelicidade, agora acaso
 (Caprixo passageiro) à custo e poucos
 Bons generos remette-lhe fiados;
 Mas para amigos velhos, hum banquete,
 Economico sim, mas de boa chira,
 Affianço que lhe he cousa muito facil.
 Se duvidaes, vos d'elle dou o succo.

D'esta funcção ommitto as ceremonias
 E os costumados grandes apparatus,
 Que, ha muito, d'elles mais não gosta o dono;
 E os convidados, d'elle familiares,
 De varios Simulacros, Senhorios,
 De bom grado os dispensam.—O recreio,
 Elles ali de hum só festivo dia
 Em folgasona liberdade anhelam;
 E os mais provecos ou sabidos querem
 Ali passar a tarde tão somente,
 Que bem gozada, mais que um dia vale.—

As cannas desde ha dias ja ceifadas,
 No picadeiro; os mestres Arremedos

Com outra socia gente, para a estreia
Promptos estão; e promptas ha vistas,
Gomadas saias, traques, bandurrilhas
Com bandolins, bandurras e pandeiros
Para o festejo; mas de moagem hoje
Oh! nem se falle: a nada prestam dôres
Nos dias de gaudio.—Quando os navegantes,
Depois de viagem longa o porto avistam,
E em baixos tocam, muito não se affligem?
Huns varios desconcertos imprevistos,
Fazem que a estreia mais adiada fique.
Se tenha dó; no caso não se falle.
Os d'agua sequiosos, em jornada,
Se d'agua, fonte vêem que os dessedente,
Quaes ficam elles, se salgada a sentem?
Alegre o dia e claro embora esteja;
Qual por solar eclipse, os bons festeiros,
Escura vêem, tristonha, ou turva a terra!
Mas para os mais graúdos convidados
Logo outros hão de achar-se alguns recreios,
Que á circumstancia e ao gosto, correspondam.
Não os do toureador que mata ou morre,
Qu'inda não viram ou lhes não agradam;
Mas outros sem perigo, e por exemplo:
Se algum sendeiro ou burro d'esperanças,
Indomitos, e quem brioso os monte
Ali houverem,—para cabriolas

Pinotes, jogos d'ança, muitas quedas,
De coices traquinada ver-se, e empinos
De singulares imprevistos modos,
Que applausos, gritos, susto, riso excitam
E immensas gargalhadas; ver-se podem.
Na falta: varios jogos que entretenham
Alegre a companhia; os bons refrescos,
A comezana, as libações devidas
A' propria boa saúde, e dos amigos,
De bom divertimento são motores.
Do caso, como promettido tenho,
Apresentar-vos posso alguma prova.

Em larga meza ha muita cousa boa,
Que toda, aos appetites, corresponde.
Para os que estão suando ou teem frieza,
Licores ha e vinho; até champanha,
Por mestres Arremedos, fabricado.
Os de calor oppressos, acham logo
De ponches ou sangrias bom refresco,
E até caouim, garapas e aloá;
Os que amarguras levam, teem melado,
Queijadas e cocada, ou manoés.—
Para lhes dar alento, ha mocotó,
Muito sarapatel e carurú,
Com óleo de dendê, hum vatapá,
Pirão, farinha, angú, bolaxas, pão,
Aipim fubá, chuchús, gilós, andús;

Hum bom teyù, leitões e patorís;
 De tatús e coatís hum fricassé,
 Hum catitú, dous cágados e arróz,
 Pitús até, e peixes com tinguí
 Pescados:—vianda toda golosina!
 Oh sim! até mais boa e mais gostosa
 Por d'ella partilhar alegre a dona
 Do Simulacrô, e algumas das validas
 Que mais pimponas tem; além das outras
 Da visinhança guapas raparigas,
 Que honradas são do familiar banquete.

Ali sem mímicas d'alta etiqueta
 A' meza entrando em exercicio, todos
 Alegres comem, libam; e se acaso
 Alguem d'estomago, ha incommodado,
 Que rebellão comer, libar, recuse,
 Oh! qual o que no corpo tem coceira
 E ardor, e a coçar-se está indisposto,
 (C'o simples desafío d'hum mosquito)
 Se apenas a coçar-se principia,
 Até todo esfolar-se, vai coçando;
 Tal desafiado sendo com hum brinde,
 (Crimes não ha de lesa cortezia)
 Logo d'estimulado, prompto estomago,
 Saúdes faz, d'empino as bebe, e come
 Até mais não poder, e mais que os outros.
 Assim d'afiádos paladares, todos

No d'amizade influxo e d'alegria,
Bem qual ao bom, qual ao melhor se dando,
Em gástricos prazeres, engolfados,
Activos comem, bebem, fallam, enchem
Vazios cópos, cópos cheios-viram;
E n'isto embevecidos, amarguras,
Cuidados esquecendo, se distrahem.

Mas hum inconveniente ha notavel,
Que ás vezes faz o gosto aguar a muitos.
O poderoso Baccho (até com tigres)
Que firme em seus direitos, espreitando
Insomne os que do nectar seu se gozam,
Prenia aos comedidos, e em mil modos
Aos indiscretos arma só tramoias;
Transtorna esse festim. Em zombaria,
Talvez, do de Prudencia, que apresenta-se,
Mão Arremedo, á ordem presidindo;
Ali a todos põe em scena incerta
De frequentissimas peripecias.

Em seu licor, virtudes insuflando
Que magicas parecem, põe em jogo
As faculdades todas dos que o libam.
(Todo n'hum vaporzinho está o segredo)
Alegre humor, verbosidade, raivas,
Sabença, riso, amor, furor influe,
E cem affectos outros nos que o bebem.
A todos acendendo a fantasia,

Pode em mentaes, heroicas mil empresas,
Baccho faze-los vaguear calados,
Papeis representando que lhe agradem ;
Mas tão austero ali, he no gracejo,
Que quando acabam elles de brindarem
As do presente bom e bello sexo,
Ou quando mais alegres, hemfazejos
Mesmo à saude alheia, à dos amigos
E até de todo o mundo, generosos
Bebendo, sua saude sacrificam ;
Oh! mesmo então, austero, injusto Baccho,
Das suas, arma: quasi em remoinho
Ou em balanço, qual de náos, a casa
Lhes põe, e tal que força a cambaleios ;
Representar lhes faz, incertas scenas,
Que alternos sustos e deleites causam,
Com gritos, riso e pranto e gargalhadas ;
A converte-los chega em semi-doudos!

Com palavras quaesquer que ali se soltem,
Ou por qualquer acção que hum d'elles faça,
O grande Baccho faz que desavindos
(He lhes enviando o vaporzinho ao cérebro)
Ou émulos e esturdios todos fiquem.
Algum de peito franco e generoso,
Mui gentilmente póde, por exemplo,
Felicitar pericias d'outro amigo ;
Gabar-lhe, o elogiando (facil cousa)

Alguns carapetões, ou carapetas,
Ou peças: este, logo se gloriando,
Grato e civil se mostra, e de igual modo
A' outros felicita. He quanto basta:
De simples o negocio se cõmplica:
Eis ha quem tem o comprimento em fóro
De velha carapuça, e o despreza;
No dos carapetões, alguém se offende,
E mais algum terceiro no das peças:
Com estas outros muito honrar-se querem,
E ha quem honrar-se queira só com petas.
Assim doridos huns, contentes outros,
Entre os de Baccho magicos vapores,
(Que poderosa, heroica força movem)
D'olhos brilhantes, de animados gestos,
Com fantasia escandecida e férvida,
Fallando aos tres e quatro, em pé se erguendo,
No chão battendo os pés, na meza os punhos;
Cada qual mais as vozes alteando
Para o valor mostrar dos bons vocabulos
Peças, carapetões e carapetas,
Aos trambulhões ir podem todos juntos
Com grande, tal tumulto e tal perigo
Que muito assustem.—Largue-se a disputa
Que assustadiço ja lá foge todo
O fraco e bello sexo.—A parte largue-se,
Que logo novos brindes a suffocam;

E de outras scenas comicas se goze.

Hum lá, de rumo vira, e aceso em rosto,
 Chama «João!»—Ninguem ha d'este nome.
 Torna a chamar,—em balde. Outro concorde
 Chama «Joanna» á que ninguem conhece.—
 Instam chamando ainda, alto gritando,
 E bruscos ja em pé, mal aprumados,
 (Por achar-se em balouços toda a casa)
 No interno là vão ter, a alguma porta
 Que em rosto se lhe feche; mas battendo
 Juntos e rijo rebattendo irosos;
 Bem fóra e dentro alternos empuxando,
 Aqui, ali parede e porta abalam
 Cada qual mais, até as fracassarem
 Ao som de agudos, varios alaridos
 (Mas sem desastres;—Baccho honrado seja!)
 Que a dar auxilios, e a clamor excitam
 Oh! tudo a hum lado fique, lá se avenham.

Vêde outro alegre que cantarolando
 Tange hum violão: he com bandurra logo
 Por habil raboleva, acompanhado;
 E em quanto as cordas todas não estralam,
 Outros dançando, á Baccho honrando, cantam.

Eis hum se lembra de chamar lacaio
 Que desde ha mezes lhe morrera; e manda
 Que vá sellar, e lhe os cavallos traga;
 Outros tambem o mesmo determinam.—

Incertos, vacillantes, vão sahindo,
Como de má vontade. Em torno firmes,
Fortes laçaios teem e mais serventes. —
Vêde hum lá fóra que se assusta e clama,
As aguas vendo infrenes espumantes
D'hum caudaloso rio, que alaga tudo;
Antes do mar! « Ah que dos campos todos
O mar tomára posse! » — He sob o influxo
Do Rei do vinho que, do Rei das aguas,
O poderio avista. — « A escravatura,
O gado, a gente, as cannas vão nadando;
Afoga tudo! » — He o clarão modesto,
O' Phebe de teus raios argentinos,
D'escuras sombras, longas, estremados. —
Ha quem de escura vista, archotes pede;
Quem candeinhas leva até nos olhos;
Quem a cavallo alheio monta e cahe

N'estas e n'outras scenas continuam;
Mas não lhes acontece como algures
A muitos que do Baccho mais malquistos,
Arrebolado o rosto, o miolo aceso,
De succumbida mente e bambo corpo,
Lá debruçados cahem; consigo em laços
De pernas, braços, e cabeça e nádegas,
Mexendo-se, arrotando, alto roncando,
A festival e triste farça acabam.
Ah! nunca ali taes cousas acontecem.

Teem elles quem bem trate d'arruma-los,
 Como he preciso; e se preciso fosse,
 Até de madrugada quando acordam,
 Da véspera esquecidos, e surpresos!

Então de sobreaviso, escarmentados,
 N'essas propicias matutinas horas,
 Sem serem vistos, d'ir-se embora tratam:
 (Com que vão dar gosto imprevisto ao dono)
 Sabidos, logo prestes a cavallo;
 Em grude os beiços, bocca e fauces áridas
 E férvida a barriga em horborygmos;
 Em viagem vão, sem mais de si dar novas.

Vimos quejandos são os seus deleites;
 Bastantes para hum bõem cotejo: vamos.

III.

Se do terraqueo globo, aos entes todos
 He bello ver sobrepujar o Homem;
 E se c'o genio seu obviando males,
 Thesouros naturaes descortinando
 Para os lograr honrosa e sabiamente,
 Reverte brilho á condição humana;
 Sem mais demora para Engenhos, vamos
 Ver como os donos d'elles os governam.
 He rio abaixo, sem nos dar a lidas:
 Até lá do Sergipe à foz iremos,

Em brando curso e rapido, embarcados.

O' tu que sábia as estações dominas,
Entre os errantes orbes exercendo
Sublime cargo, oh! te interrompe hum pouco,
Si a quem os teus dominios não devassa,
Benigna, honras tambem de teus favores.
Não de compasso, a dar medida ou regras
Para altos cálculos; mas vem dar alma
Ao canto meu que até subir precisa
Ao que teem sobre a terra influxo, os astros;
Ao canto meu porque não vague incerto
Pela harmonia e methodo que adoptam
Nos bons Engenhos; methodo e harmonia,
Que em regras celestiaes só tem origem.

Não como nas Cidades (em que tudo
Vai artefacto, incerto e revolvido)
No campo se procede: com as noites
Os dias não se trocam, nem se fazem
Menoscabos quaesquer da Natureza.
No que ella aqui variada, alterna, sábia
E prodiga nos mostra ou offerece,
As suas leis, induz-nos, a estudar-lhe,
Sempre attende-la, honra-la e sujeitar-nos.

Por summo bemfeitor reconhecido,
Em modos mil benigno e bemfazejo,
O eterno fulgurante Rei dos astros,
Antes que assome, sempre aqui se espera;

E até se pôr, constante e diariamente,
Favores d'elle immensos, se aproveitam.

Na aurora ja, no Engenho, se utilisam,
Suaves frescos ares que alegria,
Saúde e forças dão ao corpo humano.—
Nas forjas dos ferreiros n'essas horas,
Sussurram labaredas, e retinem
Os malhos, as bigornas, e os malhados
Agrarios instrumentos.— De machado,
Huns carapinas trabalhando, fazem
Longe echoar sonoros, rijos golpes.—
Lá em diversos grupos os escravos
P'ra seus trabalhos vão; e o Senhorio
Que em muito apreça o matutino riso
Com que se mostra bella a Natureza,
Folgar ja pôde vendo a moágem feita,
Durante a noite, e os dados seus productos.

Mais n'essas horas, desde os dias primeiros,
Em que mais forte, renovada, ou nova,
Sente a impressão das cousas, elle observa
O que he do gosto seu, o que he mais util,
E se vai tudo na ordem que lhe agrada.
Nos prestimos, na corpulencia, attenta
Dos varios gados; nos que a preferencia
Em sua melhor conservação merecem,
E na propagação maior cuidado.
No tento traz as plantações, a força

Vegetativa em relação á idade,
A' qualidade, á poda, á limpa d'ellas
E á varia força ou trato do terreno . . . ;
Assim vai aprendendo as leis de Ceres
Com mais algumas de diversos Numes;
E sempre interrogando a Natureza,
Nos expedientes pródidos reflecte,
Com que depois se aperfeiçõe tudo.

Elle attendendo a naturaes tendencias,
E n'ellas base dando ao seu systema,
Póde, no seu governo, dispensar-se
D'exames nos trabalhos que se fazem,
E ganhos ter opimos, no repouso.

Aqui as boas tendencias, abraçadas,
As màs são corrigidas, ou se evitam.
Mais facil, onde abundam Arremedos
De varia côr (na sociedade) he vermos
Alguem fazer, de castidade votos,
Propagador da especie tendo impulso;
Donzellas com instinctos de parirem,
Ou de fallarem muito, sem assumptos;
Com o da logração, huns fieis amigos,
Com o do luxo e gula muitos pobres,
Ou patriotas, c'o de grandes vicios . . . ;
Lá esses he mais facil ver-se e outros
Como esses contrasensos, que no Engenho
Escravos em misteres com improprias

Tendencias Ha quem d'úvidas suscite?!
O provo: no fabrico d'instrumentos
Mechanica, engenhosa gente observe;
Ao sól, a bronca, a mais àspera e forte,
Na rude mór fadiga là do campo.—
Veja que mestres juntos vão dos carros:
Elles do gado, o gado amigo d'elles,
Mutuamente se auxiliando sabem
Concordes nos serviços entender-se.—
Ali, huns não morosos, cannas levam
A' gula da moenda; ella as aceita,
As chupa; em esqueleto as devolvendo,
Mais que ligeiros as recolhem outros;
E là estão no chimico trabalho
Alguns de tacto fino e vigorosos.
Com providencia tudo vai em ordem!
Escravos alêjados, á seu gosto
(Que afinam bem no anhelos d'elegante
Corporeo talho) applicam,—alfaites;
Os de melhor loquela, affectuosos,
E mais civís,—lacaíos e copeiros.
Eis cosinheiras, aias, costureiras,
As mais geitosas, limpas, fieis escravas;
As caridosas, enfermeiras, feitas;
Outras rebanhos de pretinhos criam,
Que sempre em número, e em vulto medram,
A' que as devotas a rezar ensinam.—

Ainda mais: de faca, veja, armadas
 Capando, as animosas, com destreza
 A frangos, a leitões, a cordeirinhos
 Para mais castos serem bem criados . . .
 Em summa, vão bem occupados todos
 Perfeiçãoados, émulos, exactos
 Com mutuo e prompto auxilio progredindo,
 Tal qual em bem regida sociedade,
 Cujo legislador, patrono seja,
 Rei defensor e dono, o Senhorio.

Aqui todo o trabalho, por Bom-senso
 E não ociosos mestres, dirigido,
 De cálculo evidente he susceptivel,
 Que pouco e rara vez ou nunca falha.
 He que não como nas cidades nossas
 E villas se costuma; onde os vadios,
 No de nenhuma submissão, bom pacto,
 De acúleos para o bom progresso, baldos,
 Com varios nomes e sem fôro vivem;
 Em ocios, de bitola a gostos seus,
 Só de achados em busca, e de perdidos,
 Vagando vão e veem, e vão mui livres.—
 A' lei, correspondente ás circumstancias,
 Obedecendo; a toques de buzina,
 Aqui stão os escravos todos promptos.
 Teem cada quinze ou vinte ou mais, hum cabo,
 Para aos serviços irem: dos que faltam

E do que mais occorre, a seu temido
 E respeitado chefe, prompta parte
 Os cabos logo dão.—O mesmo fazem
 Os que do campo attendem ao trabalho,
 Aquelles que ao serviço o gado levam;
 Esses que em varias casas, de caldeiras,
 Ou de purgar ou d'encaixar assucar,
 Estão, ou em quaesquer mais outras partes,
 A'lgum qualquer encargo submettidos.

Além d'este regimen (que teria
 Só de per si, resultas quaes, no largo,
 A não em que Juiz quasi absoluto
 O Capitão não fosse da equipagem)
 Regra methodica se adopta justa,
 E quasi militar: em toda falta,
 Nos crimes, erros graves, e nos vicios,
 A' vista dos parceiros ha solemnes,
 Sem rabolice e sem caprixo, promptos
 Sempre moraes ou physicos castigos
 (Logicos, poderosos argumentos)
 A' intelligencia, á circumstancia, congruos,
 De cognita bitola ja prescriptos.
 Hum summario processo que das penas
 A idéa, á das más obras, associa,
 Faz que os escravos todos bem progridam.
 O d'elles chefe mór e dos serventes,
 Pessoa he aqui distincta e assás notavel:

E visto ser quem muito contribue
Para hum maior repouso ter o dono,
Huns traços de retrato nos merecc.—
He de crestada tez hum homem rijo,
Que de chapéo de palha d'abas largas
E grandes velhas botas á russiana,
Stá com cipó na mão, e espada á cinta.
Ao sol, á chuva, á fome, á sêde affeito,
De nàdegas, em sella, calejadas,
Tem olhos d'atalaia, boliçosos.
Autoridade ali sempre ambulante,
A' toda parte ouvidos promptos presta,
E de não hom humor está disposto,
Com rija voz a dar a tudo impulso.

Elle os varios, da varia lua, influxos,
As estações, do céo carizes cento,
Dos gados e da gente, os cem trabalhos,
E muitas outras cousas calculando,
Muito se desenvolve no governo.—

Aos meis elle os destinos competentes,
E ao seu tambem dà sempre, a todo o assucar;
Faz recadar as provisões que chegam,
Mais as rações precisas dar a todos,
E tudo com medida, peso e conta.—
Aqui, ali, além por toda parte,
Mais que piloto ao leme, presidente,
Audiencias dà aos mestres que o consultam,

Carreiros, carapinas, ou ferreiros,
Ao mestre caldeireiro, ao banqueiro,
A todos, mais a quem de fóra chega
(Pois aonde vai, ou d'onde vem, pergunta,
Ou quer ouvir o que se ali procura)
E sem delonga, sem consultas, claro
Despacha, e manda sempre em vozes altas.

Oh muito honrar se deve do governo,
Que qual do Engenho Vice-Rei figura!
Feliz por tal, tamanha autoridade,
Se erguer as cristas se desconhecendo,
Quem póde mais com elle? Vanglorioso,
Mas diligente, conserva-la espera,
Bom resultado apresentando sempre.
Assim receando o máo, exige e insiste
Em que ligeiros todos bem trabalhem.

Ai dos que assi não fazem! mais que austero,
Faz ir a pena logo após á culpa:
E até das penas a bitola esquece.
Eis caso vem que lhe revolve a bilis:
Brada, se arrufa e assanha impetuoso:
As iras, ai! o cegam e arrobatam:
Cego, mais do que elle he, talvez, se julga.
Não do cipó, sim lança mão da espada
(Más horas) Vai perder-se, ou perde o emprego;
Despedido será, e sem recursos
Ah se refreia! Do dever se lembra

Que tem de bem tratar a escravatura.
 Da furia arrefecendo, comedido,
 Em dúvidas, em collisões se mostra,
 Se rogue, se amedronte ou se castigue :
 Em gritaria e ameaças tudo acaba.

De vário teor off'rece d'estas scenas :

« O' là, que fazes? ja te coça a pelle?
 Chiton! te ensino; heide tirar-te as manhas.—
 O' lá! onde andas? vais de redea solta?
 Historias trazes,—levarás o troco;
 Hei de cortar-te as azas.—Tu que fazes?
 Não fazes nada? O meu cipó avistas?
 Se cégo estás, tira elle as *catarêtas*.»
 Com estylo diverso, fica ás vezes
 Calado, mas de cara tal que assusta,
 Ou d'alto abaixo olhando, a gente mede.—

Tambem por vezes clama e se lastima
 Em tom d'homem sensivel, muito afflicto :
 « Não sei o como aqui mais me governe.
 Me quebram a cabeça a cada passo;
 Só pelos meus grandissimos peccados,
 Com esta aguento arrenegada vida.
 Até dormindo hei de ter olho aberto,
 Comer nem posso huma hora com descauço;
 Travar me fazem d'agro fel a boca;
 Já doudo estou, sem miolo, sem cabeça;
 Da enxada e fouce a lida antes profiro

A tão desesperado tal governo »
Com tudo a colera dissimulando,
Faz por se accommodar o mais que póde;
Mas occasiões encontra d'outras iras,
E poucas, raras acha de repouso.
De mais, elle observando que os escravos
Estimam só feitores deleixados;
Que d'este modo acerca d'honra e meritos,
Mostrando vão os seus principios falsos;
E n'elles, nobre estímulo não vendo
Nem interesse algum para o trabalho,
Nas d'elles boas vontades não confia.
Sim antes, exemplado, desconfiando,
Até em conluio os cabos c'os serventes
Suspeita, e que lhe muita cousa occultem;
Que de longe espreitado, o apontam logo,
Ou que illudi-lo, estando ausente, queiram;
Portanto inquire, e quer saber de tudo.
Porém, que vale? até com boas respostas
Que a outros satisfazem, não socega:
Presume e diz que de mentiras elles
Têm prompto hum sacco; assim succede, ás vezes
Em casos taes, que logo esbravejando,
Replica impetuoso: « He verdade?
Acaso mentes? Olha se sou tolo;
Em mentira e malicia não me ganhas;
Se mentes, vou saldar comtigo as contas »

Com taes e semelhantes desconfianças,
Sem tempo regular de alimentar-se,
E só grossos bocados engolindo,
Aqui, ali, acolá, onde ha serviços,
Em rodopio, rapido correndo,
Vai ao curral, ao pasto, ao picadeiro,
Em torno da moenda, á bagaceira,
E logo afferventado là na casa
Das férvidas caldeiras e n'aquellas
Em que se purga, e em que se encaixa o assucar;
Onde se mede o mel, na enfermaria,
Em toda parte ver a tudo em roda
(Sempre volvendo para d'onde sahe)
Na estribaria, aos caunaviaes no campo,
E até no mato a ver, saber de tudo:
Então suado embora e esbaforido
(Coitado!) n'humas, ou n'outras, ou varias partes,
Ja d'olho acceso, encandeado e turvo,
Dá gritos, se he preciso, e ralha e brada
Com tom de voz tremenda e formidavel:
De voz que em valles, mattas, longe, echôa!

D'esta arte visto o que se fez e fazem
Aqui e mesmo até nas visinhanças,
Não só de certa sciencia sabe as cousas,
Mas tanto interna como externamente
Faz que vá tudo em grande e bom progresso.
Previsto, aos proletarios que devotos

São de Preguiça, e d'ella protegidos,
 Aqui morada, azylo não consente.
 Aqui, por causa d'elle, occorre ás vezes,
 Que em milhares, macacos destructores
 Ao furto destinados, põem vigia
 Que de altas arvores, espreite ao dono;
 Mas sorprendidos, no atalaia soltam
 De surras traquinada, e logo fogem.

Este homem perspicaz, se não he o mesmo
 Que vimos, he collega e semelhante:
 (Os traços lhe faltavam do retrato)
 He o administrador; e Presidente
 Podendo-se chamar ou Commandante,
 De Feitor-mór, só goza o magro titulo!
 Bem e malquisto, e não pouco adulado,
 He como em muitos elevados cargos
 Não pouca gente, e muito he temido;
 Mas no mandar, subidas honras goza,
 No do Senhor d'Engenho, ser bemquisto
 E no privar com elle,— recebendo
 Ora ordens e conselhos, ora avisos
 E poderios de subalterno mando.

Com o caixeiro, secretario d'elle
 (Que lá na caixaria o assucar secco
 Faz encaixar, as caixas promptas marca,
 E prompto contas dá, e toma e presta
 Do que recebe, entrega, manda e toma)

C'o secretario d'elle, o tal caixeiro,
Dá diariamente, em estampados mappas
(Só numerando huns claros) em resumo,
Parte official bem compilada, exacta
E sem borrões, do que vai occorrendo.

Toda manhã, dest'arte, o Senhorio
Sabe quaes tem adoecido escravos,
E quaes doentes se hão restab'lecido,
Que tarefas roçaram-se de terra,
Ou de outro modo trabalhadas foram;
Quanto de cannival se ha ceifado
E de que parte; ao picadeiro quantos
De canna carros e, na vesp'ra, ao campo
Quantos de estrume foram conduzidos.
Das feitas meladuras acha a conta,
De quantos se fizeram pães d'assucar,
Das apromptadas caixas e sahidas,
Mais das pipas de mel, e seu destino.
Ali noticia tem de quantos grãos,
Da canna o succo, mostra a densidade;
Aquella dos moleques e bezerros,
Cordeiros, e leitões que tem nascido;
Dos animaes que morrem, e de tudo
Quanto de novo ocorre, mais notavel.—
O que bem sendo aproveitado, serve
Para o cabal regime, a necessaria
Mutavel estatistica do Engenho,

O d'experiencias feitas bom cotejo;
Em summa serve para justos cálculos
De bom progresso e para em tudo, norma
Ter util de rural economia.

Assim tendo elle tudo á vista claro,
Sem passos dar, dos bons e máos effeitos,
As influentes causas descortina.
No bom producto observa e no progresso
Os methodos que o bom serviço adiantam,
E attenta se convem modifica-los.
Reflecte na estação, se foi propicia;
Nas forças do terreno e dos serventes,
Na intelligencia, e diligencias todas;
E então premiar lá faz a quem merece.

Boas influencias vê do sol ardente
No secco assucar alvo produzido;
E tristes seus influxos nos escravos,
Nos gados e no campo: os vê peores
No grão calor, com frios matutinos
A's vezes alternado, ou com chuviros
Que sobreveem de chofre, e nos vapores
Que logo o chão humedecido exhala.
Em fim' mais outras influencias varias
Conhece que a atmospherá tem e os astros;
Experto faz que as bôas se aproveitem,
E varios máos effeitos lhes previne.

Muitos arcanos lê da Natureza;

Entre esses (diga-se por vir a baila)
Collhera, cuido, que se como alhures,
Com frio e neve, não se mostra avara,
Sim antes d'almo incomparavel clima,
E de tudo Natura aqui he pródiga:
Tambem com bicharias, providente,
Quizera ella actuar aos preguiçosos.

De varios vegetaes a conveniencia:
De suas plantações propicios tempos
Em que stá Ceres com Urania, acorde,
Reconhecendo vai, e seus cultivos:
A das colheitas Ah! diffuso fora
Dizendo o que elle faz, aprende e sabe.

D'essa arte, com espirito analytic,
A' degeneração nada entregando,
Scientificos preccitos pôndo em prática,
E perspicaz dando energia á tudo,
Melhora ao máo, ao bom aperfeiçôa;
E enfim collhendo sempre muitos lucros,
Faz com que a sciencia agricola progrida.
Assim proprietario, artista, agrónomo
Industrioso, providente e rico,
Todo e qualquer obstaculo vencendo,
Elle, com tudo posto em harmonia,
Seguro no domestico socego,
Sem tedio, sem agrura, sem vexames,
Na sua riqueza pôde, e nas delicias,

De todo satisfeito, distrahir-se.—
Oh! nós tambem, hum pouco descancemos,
Para transpôrmos logo rio e terras,
Com poetico salto, e conseguirmos
Que escute hum outro amigo, hum outro canto.



NOTAS DO QUARTO CANTO.

(Nota 1. pag. 111.) *Mãe esta d'Ocio, de Preguiça, filha,*

Preguiça, Divindade allegorica, segundo a Fabula, he filla do Somno e da Noite. Esta genealogia he muito razoavel onde ha costumes geraes de trabalho; não assim nos lugares em que não são geraes estes costumes. Por isso aqui pôde merecer outra ascendencia, e figurar em pleno dia, onde seus caracteres mais claros e feios appareçam.

(N. 2. pag. 112.) *Venerados Payés teem supplantado*

Os feiçeiros em Portugal eram degredados para o Brasil.
—(Vide Liv. 5. das Orden. Tit. 3.º)

Os Payés, Piayas, ou Pagés, aqui eram ao mesmo tempo curadores, simulados sacerdotes e augures dos Indigenas. Elles conhecedores de varios remedios, os empregavam nas molestias dos povos; e considerados quaes medianeiros entre os povos, e os bons e maos Genios, se faziam interpretes de sobrehumanas determinações. Mandavam praticar muitos actos supersticiosos; punham ao povo em danças, excitavam n'elle affectos e paixões; e quaes adivinhos de grande veneração, a miudo o atterravam. Tal era o seu poder que se prediziam a alguém do povo, o fim de seus dias, esse logo deitando-se immovel sobre seu estrado, sem mais alimentar-se, silencioso, ja de imaginação exaltada, e de sangue fervido, em delirios, brevemente confirmava as predições.

(N. 5. pag. 129.) . . . He sob o influxo
Do rei do vinho que, do rei das aguas,
O poderio avista.

- “ Das Nymphas que se estão maravilhando
 - De vêr que commettendo tal caminho
 - Entre no Reino da agua o Rei do vinho.
- Lusiad. C. VI. Est. XIV.*

(N. 4. pag. 129.) O' Phebe, de teus raios argentinos,
A Lua pelos poetas denominava-se Hecate no inferno, Lua
ou Phebe no ceo, e Diana sobre a terra.

(N. 5. pag. 151.) Entre os errantes orbes exercendo
Sublime cargo

Entende-se de Urania huma das nove Musas, a qual preside á astronomia. Representa-se vestida de roupas azues coroada de estrellas, sustentando nas mãos hum globo, e munida de varios instrumentos de mathematica.

Não ignoro que segundo a fabula, (até certo ponto justificavel) são as Horas que presidem ao governo das estações; mas parecendo-me que ellas são menos competentes n'este cargo, lhes substitui Urania.



CANTO V.

La fama che la vostra casa onora
Grida i signoti e grida la contrada,
Si che ne sa chi nou vi fu ancora.

.....
Uso e natura si la privilegia
Che, perchê 'l capo reo lo mundo torca,
Sola va dritta, e 'l mal cammin dispregia.

Dante. Purg. C. VIII.

ARGUMENTO.

**Amplo os Engenhos dão geral proveito.
Com vista em outro intento, que Mentira
Não conseguio, Astucia o conseguindo,
Fez nódoas Infigir-lhes, que apagadas
Todas serão, cumprindo-se hum Decreto.**

Digna filha do cerebro de Jove,
Poderosa e pacifica Minerva,
Oh! tu, muito avisado pôr-me queiras
No que mais aclarar me cumpre agora,
E auxilio dar-me com que em alto suba.
Tu que a supprires graças de Mnemósyne,
A grande e facil arte que propaga
Do espirito humano os optimos productos,
Por Cadino e Guttemberg nos transmittiste;

E c'os auxilios d'ella, a humanos moves
 Em civilisadora propaganda,
 Para nas trilhas de Verdade, mútuos,
 Em desprezo d'Error bem se orientarem;
 Ah! te de mim condóe, que honrou-me pouco
 De seu sorriso Apollo. Dignos torna
 D'este meu Canto, os sons articulados,
 De, por essa arte nobre, penetrarem
 Bem pela vista as almas té de surdos,
 E até, d'estes, a míopes, a cegos,
 Pelo Brasil cantando, os repetirem.

Cevarem-se nos ocios, co'o herdado,
 Em apathia, vemos a indolentes,
 E c'o muito adquirido, huns vaidosos;
 Mas descuidados nunca em ocio inertes
 Os de bom gosto, ou que bom senso gozam.
 As posses, os prazeres, as delicias,
 Não deixam que d'Engenho o Senhorio
 Se entregue á dura vida intoleravel
 Da tola, molle incuria: elle em passagem
 Tambem da vida no caminho, nobres,
 D'affectos e de posses, deixa heranças. —

Qual hei de suas lidas, prova clara
 Vos dar agora que em descanso o vedes?
 Mostrar acaso em bom cotejo devo,
 Que qual, de guerra hum Cabo, em apparencia
 Inerte, esguarda evoluções diversas

Que huns subalternos fazem per sua ordem;
Ver elle imovel póde e não ocioso,
De todo o movimento, a mola sendo,
Ali, á bois jungirem e a cavallos,
Mais isto, aquillo, ali, aqui, fazerem
Os seus escravos todos e serventes
Em serviços diversos, occupados?
Ah não! mostra-lo-hei no que se mostra,
Com cuidados á urgencia superiores,
Em util, evidente actividade.—
Qual o campestre brasileiro solo
Nas d'elle boas funcções activo he sempre,
Aqui sementes germinar fazendo,
Ou borbulliar, crescer pimpolhos novos:
Ali, adulta força dando ás plantas,
E além cereaes amadurando ou fructos,
Da mesma especie, tudo ao mesmo tempo;
Tal elle attento, activo, previdente
Com vistas no presente e no futuro,
Em harmonia vai co'a Natureza.

Eis que de prevenção mais providencias
(Por vezes árduas) vai sempre dando
Em modo que dos generos precisos
Nunca nenhum a seus escravos falte,
E que prestado seja a seus doentes,
Com toda a promptidão, todo o soccorro.—
Ei-lo que de mais lados o procuram :

Aqui alguem mensagens lhe trazendo,
Respostas, ordens, ou conselhos pede.—
Ali, huns que protege lavradores
Seus aggregados, veem a lhe pedirem
Favor urgente, que elles, d'elle ás ordens,
Promptos mostrando-se, officiosos pagam.
Ha quem escravos lhe offereça em venda,
Briosos palafrens, animaes outros,
Ou de maior valor alguns objectos.—
Tambem ha quem esmolas para Santos,
Para irmandades pede, ou para festas;
Para enxoval de pobres filhas noivas;
Para poderem-se enterrar defuntos

Hum centro de esperanças e consolos
He para muitos este. Não somente
De grande compra ha n'elle freguezia,
Mas limpa fonte, e portaria, e tullia
A' que boa immensa gente se soccorre.

Lá de passagem veem huns cavalleiros,
Tontos do sol, da viagem abalados:
Aqui passando, veem comprimenta-lo;
Refrescos, no descanso, aproveitarem
Ou, como nós, a serem entretidos
C'os d'hospitalidade cem favores.—
Mais outros tendo empenho n'huns negocios,
De longe em direitura a ter com elle
Veem vindo, a valimentos lhe pedirem.—

Para entreter-se e ter cuidados, basta;
Mas eis, de cortezia ou d'amizade
Cartas recebe, e dos amantes seus:
Das caixas delle os bons consignatarios,
Quo dão-lhe, cuido, commerciaes noticias
(Devemos crer que verdadeiras sejam)
E varias outras que agradar-lhe podem,
Com que sua amizade mais captivam.—
Os que em esp'rito os meis lhe converterem
Desejam e os comprar, lhe enviam cartas,
Todas pedindo honrosa preferencia
Ah! quanto a cartas, he melhor dizer-se
Que sempre a cem objectos relativas,
Muitas recebe; e d'estrategia algumas
Tambem, d'alumnos varios de Mentira,
Que à algumas partes da riqueza d'elle
Cilada armando vão; e que elle activo,
Discreto, providente e generoso,
Prudentemente os embarços todos
Vencendo vai de contentar a muitos.

Elle no bello caso até se achando
De hum alto dar e justo NÃO sonoro
Ao rude, ao malcriado, ao indiscreto;
Elle, senhor de si e do que he seu,
Com generosidade primorosa
Que he de quilates mil, oh! sempre, e sempre
Obsequiando, ás vezes promettendo,

Agradecendo ou se escusando, sõe
 Dar de benevolo e polido, provas,
 Que todas, gratidão, amor, confiança
 E respeito geral, immenso inspiram.

De quantas bellas prendas póde honrar-se
 Quem sabe, e tem com que, fazer favores !
 Ah! dando a mão ao merito e á virtude,
 Quemquer o bem que póde obrar, o faça;
 E sempre o bem fazer, premiado seja !

D'est'arte o bom Senhor d'Engenho, varios
 Comprando em venda generos, e dando
 Em modos mil, valor, auxilio e forças
 A quem da precisão, os tem somenos,
 Dà grande alento e vida em muita parte.
 E pelo, em suas terras, bom emprego
 De braços e quadrupedes aos centos,
 (Que toda terra e planta, ao grande officio
 Da producção constangem; a colheita
 A chimico processo bem sujeitam)
 Generos dando ingentes ao commercio,
 E a hum cento d'artes, cem materias primas;
 Concorre a obviar dos povos a indigencia,
 Bem na civil carreira, em paz conte-los,
 E sempre a mais honrar a especie humana.

Oh! c'os d'Engenho opíptros productos,
 Maiores beneficios se conseguem.
 De Mercurio mercés, e de Neptuno,

Mercantes vasos numerosos chegam
Aqui de toda parte em busca d'elles,
Em menoscabo do oiro e dos brilhantes
(De antiga e joven moda, sempre em uso)
De que este solo nosso està pejado.
Por esta grande causa, grão commercio
D'artes, mais d'artefactos e de sciencias
De todo o mundo aqui se introduzindo;
E o, sem desvios, recto, verdadeiro,
Da perfeição, caminho descoberto
Se nos mostrando em tudo; o Senhorio
D'Engenho, para aproximar concorre,
De nossa polidez, o bom futuro.

He de Tupà, da Patria benemerito:
Ah! tu Minerva inspira-lhe constancia,
E o patrocina: que o merece, o sabes.
Nos beneficios seus, ali não pára:
C'os lucros annuaes que sempre alcança,
Vulto maior dando elle a seu Engenho,
A' industria dando vai maior impulso;
E muito assim seu estabelimento,
Cada vez mais grandioso, enriquecendo
A colossal, sup'rabundar de tudo,
Huns germes n'elle e forças acha e toma
Da formação de semelhantes outros
Que novos mananciães tambem se tornam
De progressivos novos beneficios.

Exuberantes provas tu já deste,
Do que me estás ouvindo, amigo Sancho:
Com tua aprovação, agora folgo.

Pode exultar a industriosa gente,
E se alegrarem muito aquelles todos
Que n'esses bons Engenhos ter alcançam
Dignas occupações e subsistencia.
Bem as fadigas lhes compensa o dono;
A queixas suas attendendo, lagrimas
Lhes poupa e d'altos males os preserva.

Boavinda a vós em afra terra nados,
Terra, que ha muito não vos faz saudade.
Escravos de paixões grosseiras que ereis;
De intelligencia míope e das bases
Vós da civil prosperidade ignaros,
Alegres tolerai (a não finar-vos
Inertes esmolados) o preciso
Aqui p'ra vós mui util jugo leve,
Que não vos priva de partilhas terdes,
Da civilisação, nos beneficios.
Melhor que á guisa do que honradas foram
Com muito trato as arvores silvestres
A conveniente solo transferidas,
Para bons fructos darem saborosos;
No seio vós da Sociedade nossa,
Que em sua amavel sombra vos ampara,
Com vosso prol e nosso, honrados fostes

Bem transplantados sendo em nossas plagas.
A Diva Astréa, que de quemquer que seja,
Com celestial bitola, todo o merito
Medindo, faz justiça inteira a todos,
Já na social escala vos eleva
A degráos altos mais do que se pensa.

Tambem prolfaga a vós de livres braços
Que prestantes e honrados, nos Engenhos,
Passais em util exercicio a vida.

A previdente vossa economia,
De todo o necessario vos fornece;
O senso bom que em tudo vos governa,
Boa posição vos dá que muito avulta,
E digna de menção agora enxergo.
Vós lédos entre affectos familiares,
Com robustez, vida viveis longeva,
Tal qual a gostos vossos mais se adapta.
Vós util gente ás artes necessaria,
Sêde feliz, a par de honrada, sempre.

Gloriai-vos todos : de culpada somma
Injusta ou justa, vós a miudo onustos,
Agora todos exultai ufanos :
He pelo Senhorio, mas não menos
Pela docilidade vossa honrosa
E pela vossa diligencia activa,
Que assim de bello aspecto em bom progresso,
Beim florescente aqui prospéra tudo.

Mas ah! d'adversidades e revezes,
De vez em quando, ha quadra em toda parte;
E d'elles os Engenhos não se isentam!
Ah! por que ás dignas varias diligencias,
Ao vario merito moral dos homens,
Não sempre claros premios correspondem?
A actividade e a safra nos Engenhos,
Dar sóem, d'opimos lucros, esperanças,
Como a qualquer, onusta de fazendas,
Náu alterosa que sulcando mares,
Favoneada traz, o vento em pôpa.
Mas como de repente ás vezes ella
Em restinga, em baixio abalroada,
Ou (por grossa tormenta que appareça)
Das vagas tumidas, no rijo embate,
Se desconjunta, ensopa d'agua e perde
Quasi a fazenda toda que transporta;
Conformemente ás vezes acontece
Que humas diuturnas chuvas, aos caminhos
Muito ensopando, huma constante secca
Torrando muito as sacarinas hastes,
Alguma praga entisicando ao gado,
(Com regosijos de Mentira e Inveja)
A novidade toda esterilizem.—
Então, quem pôde as grandes amarguras
Ennumerar que longe se diffundem
Em mais industrias, em consumidores.....

Ah! d'Inveja serão ou de Mentira,
 Obra diabolica, as calamidades?
 Quando em delicias vêem a gente honrada,
 Não gostam ellas,—fremem, desatinam;
 De más,—inchadas ficam,—não estouram
 Oh! taes suspeitas longè se desterrem:
 Se busque até se achar algum remedio.
 Se com alguma agrura, adverso Fado
 A léda paz turvar de vossos dias,
 Nunca desalentai! viva esperanza,
 Bem vos alente sempre, ó industriosos.
 D'aquelles que a pospõem a realidades,
 Contra o social dever, obrando infames,
 Nunca imitai, vituperai o exemplo.

O' Esperança, bemfazeja Diva,
 Dos humanos geral dominadora,
 Dos corações divina labareda!
 Moderador, tens tu, poder immenso
 Nos da voluvel Sorte, ruins caprichos;
 Tu gentilmente a mil e mil, coragem
 Dás quando são por ella perseguidos.—
 Com teus olhares, muitos ambiciosos,
 De envolta os mais activos, e os inertes,
 Milhares bem ou mal intencionados,
 Com merito, ou sem elle, em ti confiam.—
 Meiga, futuros dias, tu doirando,
 Com esperados premios e successos;

Preságas mentes elevando a nuvens,
 Transpondo em Edens, em elysios campos
 Nos beneficios es até excessiva !
 Mas a que marulheira, ser parece
 Ministra de Mentira; a perniciosa
 Enganadora Sorte, a miudo, a intentos
 Melhores teus illude, contra o Merito,
 De exactos calculos até munido
 Ah! Diva oppõe-te, obvia o desacato.
 Se á mim, (que huns hymnos entoar-te almejo)
 Que fagueira, talvez demais, bafejas,
 Te dignas exhaudir, ouve humna supplica:
 Oh! sempre e muito ampara aos que merecem;
 Ai do infeliz que n'elles desamparas!—
 A moderar de Sorte ruins caprichos
 E constrange-la a ter melhor character,
 Maior quantia emprega de recursos;
 A induze a tão somente honrar o Merito,
 Ou a que, injusta, ao menos, nunca o illuda,
 Que muito assim melhorará o mundo.
 Se pode?—Poderio exerce immenso,
 Que muito excede áquelle de entes outros,
 De meios, para pagas, bem munidos.
 Sorrisos tem que em premios competentes,
 De muita especie (lucros, elogios,
 Louvores, honras. . . .) esperanza influem:
 He quanto chegue e exceda ao que he preciso.

Se diz que na famosa idade d'ouro,
Pra dar ao povo civicas virtudes,
Ella em total desprezo pôz a Sorte;
Em beliche a fechou de jogadores.—
Immensos benemeritos fizera:
Em varias cousas, util gente activa,
Só de confiança dando-lhe sorrisos.
Com outros, gentes outras induzira
A darem galardões ou premio áquella;
Com outros, outras a premiarem esta;
E por igual teor ainda a immensos,
Com almos seus sorrisos, enlaçara
Até por todo esperançado o povo;
No merito civil, esclarecido,
ÊMulo e mutuamente generoso;
No bem fallar, no bem fazer activo,
Em mutua admiração de alheias prendas,
Beneficente, grato e satisfeito!

Tende esperança sempre, ó industriosos.
Ah! quando por celestes inclemencias,
Quaesquer parciaes, geraes revezes cheguem
(Talvez para instigarem a indolentes)
N'esses mãos casos,—n'esses casos tristes,
Ali, quem à boa arvore se chega,
Propicia sombra o ampara.—Alta coragem
Com vosco fique, industriosos entes
Pelo Senhor d'Engenho protegidos,

Que nos remedios cuida, não inerte,
E forte, aos pés, o medo e os sustos piza!
 Em balde n'essas quadras póde Inveja
Almejos ter de que Necessidade
Entre (*) os Engenhos, e com ella o Roubo,
A magra Fome, e mais da Fome as febres :
Entes medonhos todos, truculentos,
Que em velho solo, consternadas trazem
Familias muitas, todo o mundo assustam.

 N'esses máos trances vendo o Senhorio
O alheio detrimento, o seu; e outros
Muito maiores males presagindo
(Por Verdade inspirado) de alma grande,
Com dó suave dos necessitados,
Cargo se faz de allivio dar a todos.
C'os mesmos precedentes beneficios
Que ja de Ceres generosa, obteve;
C'os de sabia reserva promptos fundos;
E quando acaso tantos não bastassem,
Mais inda c'o, do credito adquirido,
Bom cabedal immenso, inexgotavel,
Occorre a esses males que leccionam
A quem imprevidente, ocioso vive.
De genio productor, emprehendendo
Novas e grandes, laboriosas obras,
Longe desterra sabio as conselheiras

(*) *Entre*, do verbo *entrar*.

Ou mãis de crimes, duras precisões;
Desares cento obvia á patria honrada,
Nobres beneficencias diffundindo,
Que a gratas lagrimas vão dando assomo,
E a gratidão de todos lhe avassallam.

Oh! até utilidades importantes:
Mil germes e exercicios-de virtudes;
Materia e forças novas de triumphos,
Se adquirem nas communs calamidades!
Sejam sempre os magnanimos, felizes,
E d'honras colham preito, e de louvores!

Mellhor hum pouco o triste caso observo.
Tambem, d'aqui mais longe, alguma fome,
Proveitos passageiros acarréa;
Mesmo em geral (não tanto como os premios
Das obras boas) qualquer receio ou medo
E as punições, a bem fazer induzem.—
Se tão somente com pintarem penas
Os Missionarios, nas corruptas Villas,
Em nupcias voltam velhas mancebias,
Vão freios pôndo aos mais seguidos vicios,
E até aos mais cascudos criminosos;
A fome que fará?—Afóra o enfado,
Traz hum tal siso e actividade tanta,
Que logo os cereaes a tanto avultam,
De até depois largarem-se ao desprezo!

Das sciencias tu, das artes e da guerra,

Minerva sabia e poderosa Diva,
Os Engenhos,—te digna protege-los:
Nos males, mais tua affeição merecem.
A gente he mansa ali, mas não imbelle:
Sim essas artes, à de vis conquistas,
Marcial ferocidade, não excitam,
Nem á que vil aos prepotentes serve.
Porém se tão somente influem ellas
Virtudes mais sociaes, nos lédos peitos,
A bellica virtude não corrompem.
D'esta os humanos peitos, na rapina
E na servil audacia, não se inflammam
Como na propria natural defensa
E na civil dos pessoaes direitos.
He n'estes casos que se ali precisa;
E em casos taes, qual a Natura a infunde
(Como hum valor dá bellicoso a brutos,
Em se elles defendendo, ou à sua prole)
Até o alcance da victoria, mostram
Ali constante a bellica virtude,
Os fortes peitos, sempre vigorosa.
Oh sim! Minerva, e de victorias sempre
Huns louros o Senhor d'Engenho alcança
Quando por imprevisto algum perigo,
A paz, a patria, contra sediciosos,
Precisa o seu auxilio.—Então no Engenho
Não cuida só de si, não se acastella:

Só chame ou grite,—escravos cento acodem;
 Prompto, só brade hum pouco « A's armas! » basta:
 Da livre gente hum repetido brado
 Logo estrondoso echôa em torno:—às armas!—
 « Amigos eia, nossos fôros vamos
 A defender; eu vosso companheiro
 Na paz,—tambem o ser na guerra, quero »
 —Vamos, (retomba em torno) à guerra, à guerra!—

Suas riquezas que administram tudo,
 Seu predomínio na geral vontade,
 E o que adquirio bom geral affecto,
 São sufficiente mola ao grande impulso.
 Da noite para o dia, sem recrutas
 Prender-se com algemas (como vemos,
 Da Patria defensores, oh vergonha!)
 De toda parte, e d'outro novo aspecto,
 Armada a gente forte, prestes, brota,
 E ali falanges voluntarias forma
 Equestres e pedestres, bellicosas,
 Só d'elle à ordem, promptas.—De mochila
 Ou trouxa, ou mala e alforge a tiracollo;
 De carabina, velha espada, ou lança,
 Chuço, facão, pistola ou pão, armada,
 Ja feita exercito, de leve trajó,
 A forte valerosa tropa he tanta
 Que faz o chão estremecer e assusta:

Suas mulheres logo cem desgraças

Prevendo, e seus filhinhos abraçando,
Estremecidas, paz ao Ceo imploram;
Mas elles, fortes, de nenhum receio,
Para a patria servirem, esforçados,
E em fôro tidos serem de galhardos,
Se enthusiasmando, ja bigodes criam.—
Quando a hora chega de se despedirem
Dos pais e filhos que là em casa deixam,
Affectuosos elles não esquecem
De abraços ternos dar a suas mulheres,
Com grossas lagrimas de sympathia;
Porém no sequito do Senlhorio
(A' quem seguir té o fim do mundo querem)
Ao passo de marcial pedestre marcha,
Bizarros, com charuto em boca aceso,
Vão d'armas logo até desembainhadas.—
Ai! quem não teme o encontro, o duro choque?
A's necessarias cousas, exhortados
Por seu activo e previdente chefe,
Que para os animar, como he preciso,
Vai se mostrando certo da victoria;
Elles, a molle vida, não affeitos,
Bem dirigidos, de surpresa chegam
Ao grosso dos rebeldes. D'emboscada
Com longes fogos de fusilaria,
(Salva d'estrondo e de zuninte chumbo)
Os accommettem.— A coragem cresce:

C'o da razão valor centuplicado,
Indomitos para onde com bravura
Mais na refrega brilhem, vão correndo;
E logo o fremito, o ardor he tanto,
Que todos quasi, á voz do chefe, surdos,
Mais por cousa qualquer não parariam.
Se alguma evolução ou retirada,
Algun clarim, algum tambor tocasse,
Qual traidor, teria logo o pago.—
Quem ha que resistir lhes possa o impeto?
Rebeldes, arrostar acaso atrevem-se,
Aos que com tal denodo a patria servem?
Dão de guerra civil, exemplo infame?
Ai! dos rebeldes vai correr o sangue;
De verde, rubra vai ficar a terra.
Ceifar-se em toda parte vão cabeças
Que irão com pés e braços pelos ares.
Espetados aos quatro e seis em lanças
Me atalho; o disse: guerras, outros cantem;
A Mentira aborreço e a seus destroços
Ah não! sem os trovões ali dos bronzes
Que estragos, mortes, mandam longe aos centos,
Com altos brados que té os Céos atrôam,
Mais os estrondos de mavorcias bocas,
Centuplicados por benignos Echos
Que em torno os repercutem com rebombos,
(Prodigio de Minerva!) he nada o estrago;

He rota e posta em fuga a rebeldia'—
Assim celestes redobrados raios,
De corrigir a muita gente, servem,
Sò rebombando às vezes pelos ares.

Como rebanhos a balarem aptos,
Imbelles e fugaces os rebeldes,
Se mostram lestes com viveza e tino;
Sem perguntarem por estrada ou trilha,
Só desejosos quasi de azas terem,
D'aqui, d'ali, d'além, de toda parte,
Com elasticos pulos, para matos,
Ou grandes cannaviaes, por entre estrepes
Correndo vão. De espinhos, de tropeços,
De quedas, de encontrões e d'escorregos
Nada se dôem; montes abaixo rolam,
Comsigo plantas arrastando e terras;
Por intrincadas balsas, brechas abrem;
Impavidos, vadeam caudaes rios,
Até profundos atoleiros passam,
Prudentes indo agora se occultarem:
Logo em demanda irão do patrocínio
Que sempre se concede—aos illudidos.—
. Inda mais numerosa, humas cem vezes
Mais forte sendo e hostil a imiga força,
Engenhos cento, juntas centuplicam,
As tropas suas; prestes a destroçam.

Ah! protege os Engenhos tu Minerva,

Que são de protecções divinas, dignos
. Quem tal afirma? Só adverso Genio
Hum tal me aponta infausto e vil cotejo.
Para elles protecção, Mentira e Astucia
Imploraram tambem, e a conseguiram?!
Fora indirecta protecção diversa,
Ou com adverso intento vil pedida
E sempre despresada nos Engenhos.
Fora arteirice Oh! se mostrais suspeitas,
Com breve digressão, a priscas éras
Me remontando, o facto expô-lo posso.

Quando mais cubiçosa de riquezas,
Castella usurpadora, submettido
O brasileiro solo, a si prendia;
Inveja, n'esse tempo, assaz profunda
Em observar bem tudo;—reparando
Em que de curta vida, em fracas bases,
Nunca podiam, d'Engenho os Simulacros
Reger-se, e muito menos ter augmento;
Foi ter com sua certa protectora
E amiga Astucia, a consultar no caso.
Esta que sciente ja de tudo estava
E até por huns clientes incumbida
De enviar, com dadivas, p'ra bons empenhros,
A figurões, bem feitas,—varias cartas,
(Com verde obreia todas sigilladas)
E a Lei, requerimentos, allegando

Pretextos:—muito sol ou muita chuva,
Molestias dos escravos ou dos gados,
E até dos donos; hum andaço em todos,
Para de Lei algum favor obterem;
N'essa occasião no caso tem cuidado.
E como era fecunda em cem recursos,
Não muitas voltas deu para o soccorro.

A' Mentira instrucções deu sobre o caso,
Sobre a falla a empregar, o traje, o modo,
Mais as feições que de Verdade imitam;
Fez que ella Deputada, logo fosse
Pedir a Lei a protecção precisa,
Com que aos Simulacros vigorassem;
E mesmo hum elemento preventivo
Tivessem de outras artes no futuro.
A protecção pedida foi para estes,
E facil he mostrar o que alcançara.

Mentira com alegre, magestoso
Ar seductor, perante Lei se chega,
E d'este modo falla: « Diva excelsa,
E nobre irmã de Paz, querida amiga:
Noticias dou-te d'hum feliz achado.
Oh! folgo te annunciar que em breve tempo
Aqui teremos outra de oiro idade,
Se tu benigna, qual costumás, fores,
Prestando-te amorosa ás circumstancias.
Quem tal noticia dá, sou eu Verdade,

(Lei illudida, assim como outras vezes,
Por tal a reputava) me acredita;
Debaixo de palavra d'honra, o juro »

« A terra tanto tempo lá deixada
Inculto no Brasil he mui fecunda :
Ja de esculentos fructos e legumes
E tudo o que para exportar não presta,
He fertil quanto basta, até de sobra:
Para alimentos e regalos servem.
Mas o que he mais, e que por tudo vale,
São certas cannas, que exportar se podem,
De biferia colheita, deliciosas,
E de taes prestimos que as avantajam
A vegetaes quaesquer de todo o globo.
Ah! faze ó Lei que muito se cultivem,
Que dito e feito, muito afortunado
Será o hesperio e o brasileiro povo.— »

« D'ampla riqueza são fecundas hastes,
Mas ah! vai extorquida logo toda
Por quem ocioso vive nas cidades.
Ha tal tão cubiçosa gente n'ellas
Que assim dos generos que là se enviam,
Como da necessaria escravaria,
Immenso, odioso monopólio fazem,
Para absorverem, dos que as cannas plantam,
O immenso lucro todo.—He verdade :
Ai d'estes se não cedem logo tudo :

Pela das leis austeridade, ficam
De pressa legalmente arruinados.
He tyrannia sem dó; he infamia que obram
Contra esses taes da canna agricultores,
Que cem vezes de molestias graves,
Frequente mortandade sempre aturam
No gado, nos escravos e em si mesmos;
As varias intemperies sempre arrostam,
Mais os que vibra Phebo ardentes raios
Que a pelle tostam, torram a queima-la. »

« Tambem lá desde ha muito hei observado
Que nas Cidades varios outros vicios
Presto grassando vão: a gente n'ellas
Ou muito ociosa adquire má viveza,
Franceza hilaridade, ou nimio affecto
Ao grão commercio . . . digo mal: não gosto
Dizer mentiras. Ha chatins somente,
De sordido interesse, me acredita
Que sou sincera, franca e verdadeira.
Sem differenças, a fazenda, os brutos,
A gente e os corações e tudo vendem;
Das que são religiosas leis zombando,
Após seu interesse, boca e miolos
De astucias tendo cheios, acafelam
Mentiras de tropel ao que elles dizem.
D'est'arte sendo libertinos todos,
Quem tal pensara? são com as mulheres,

Com as irmãs, com suas filhas, duros;
C'o bello e debil sexo quaes tyrannos :
Trazem-no mais que a servas, mais que escravas,
Em lóbregas, esguias, baixas casas
Retido, encerralhado, tão occulto
Que nem se póde ver! Demais observo
Que nas Cidades ha intenso apego
A's bellas artes que embellezam sempre
Ao povo todo e mulherengo o tornam.
Assim ja tantos vicios elle ceva,
Que até me faz horror. Como se o viras,
Amiga me acredita : em monopólios,
Injusto, cubiçoso, na molleza
Vive tyranno o muito mentiroso. »

« E pois releva ó Lei que hemfazeja
Queiras a causa obviar de tantos males.
Muito no caso tenho meditado;
E por lucubrações bem convencida
Que dar ao mal só tu, remedio podes,
A' instancias do bom povo brasileiro
(Que honrosos elogios te tributa)
Para elle a insigne graça vim pedir-te
D'hum maternal Decreto que da canna
Promova a agricultura, premios dando
Aos que se esforçam tanto em produzi-la. »

« Ali sim! he justo ó Lei : muito os merecem.
Hum premio só, ou distincção honrosa

De justa economia até lhes basta :
 Hum simples teu Decreto se precisa
 Que obrigue os d'essa planta agricultores
 A de bom grado as dívidas pagarem,
 Mal que, sem precisões, paga-las possam. »
 (Foi vista Lei aqui quasi sorrir-se)
 « Com este facil, pródigo expediente,
 (Certificada estou) os homens logo,
 Das ambições desviando e das cubiças;
 Dos ocios, injustiças, vicios todos,
 E crimes das cidades; se entregando
 Logo elles á rural mais util vida,
 Mercês a ti, ainda ver havemos
 Outra melhor que a prisca idade d'ouro. »

Benigna Lei ouvio; e circumspecta
 Quiz antes de annuir no requerido,
 Conforme he n'esses casos seu costume,
 Além de meditar, esclarecer-se.—
 Varias perguntas fez a varios Numes;
 E como a Fama diz, entre as que obteve,
 As que referir vou, são mutiladas,
 Porém mais certas e essenciaes respostas.

Flora em consulta com Pomona e Ceres,
 Logo deliberando, quaes contestes
 E mutuas testemunhas, affirmaram
 Que sempre em toda quadra aqui viçosos,
 E de vegetação assás gigante,

Os vegetaes amiudo estão floridos;
Que fructuosas árvores immensas,
Annualmente tres ou quatro vezes,
Louçãs, de lindas flores se adornando,
Embellecendo e perfumando tudo,
Mui generosas, fructos offerecem
De idades varias, sempre ao mesmo tempo.
Disseram que dar podem, os legumes,
Tres safras annuaes, consecutivas;
De varias varas, bulbos e batatas,
Que à terra se confiam; oh! cem cousas
Teem dito prodigiosas. Para exemplo
Humas raizes teem preconisado
Que, hum jornaleiro activo, tantas planta
N'hum dia, quantos d'estes conta hum anno;
E cada huma logo, em poucos mezes,
Madura dá batata saborosa
Altriz e duradoura, de tamanho
Que a hum comelão p'ra mais d'hum dia farta,
E além d'hum anno (he claro) o nutrem todas.
De mais preciosos vegetaes, fallando
(Teem n'estes incluído a dita canna)
Que dar costumam fructo equivalente,
Huns que ceifados sóem reproduzir-se
Durante repetidos, varios annos;
Teem dito que estas plantas decepadas,
Da cepa, cada huma vai renovos

Filhando cadavez mais numerosos,
 Dez, quinze ou vinte e mais, que em semelhantes
 Melhores plantas logo se convertem.—

A taes informações, que genuinas,
 Em summa, com ementa hei relatado,
 No fim de tudo, assim acrescentaram:
 «Tanta fecundidade ociosos gera,
 E cubiçosos que abarcarem tudo
 Em balde anhelam. Para a immensa terra,
 Colonos poucos ha: gulosos estes,
 Sem nutrição qualquer, á terra darem,
 Só deflora-la, só sangra-la sóem,
 (Tanto que se resentem muito as Driades)
 E c'o de emigrações antigo vicio,
 Quaes nómades, sempre ambulantes andam.»

Ja todo o mundo sabe que em resposta
 O Divo Phebo a Lei, certa a fizera,
 De que elle as nossas plagas vai honrando
 C'os delle raios d'ouro a perpendicular;
 Que as vé de seu esplandecente carro,
 (E d'ellas ver se deixa) diariamente
 De tres horas a seis, mais que as do Norte
 Frias regiões.—E est'outras, quem ignora,
 D'elle formaes palavras? «Quando quero
 No orbicular trajecto, curtas horas,
 N'elle (o Brasil) com mór solemnidade
 E gala, meus vibrar ardentes raios,

Faço que sejam elles bemfazejos:
A' Euro imponho que seus odres solte,
A fim de no Brasil os raios irem
Gratos, de fresco sopro, temperados. »

O alipede Mercurio, do commercio
E da eloquencia Deos, que soubera
Da inquirição a causa; qual patrono
Que outrosim he de muita falcatrua,
Sentira que ás perguntas, na resposta,
Tivesse de cingir-se, e verdadeiro.

Eis as palavras d'elle mais notadas:
« Ha, por faltas de leis, falta de industria,
E de ambas estas faltas, outra nasce
Muito maior,—hum nacional commercio—
(Que em vão almejo, em balde patrocino)
Por outro supplantado, pelos reinos
Do confinante hereo, o Deos Neptuno.

Muitos por essa falta se resentem:
Por ella incertas ha ruins estradas,
Ainda como a Natureza as dera;
Por ella e outras causas resentido,
A miudo as põe Tupá intransitaveis;
Os bons Paramirins, arrolham urnas;
Os Paranàuassús, que em muitos modos
São bemfazejos; que ao Brasil abraçam,
E com diffusas grandes veias suas,
As partes d'elle todas communicam;

Por essa mesma falta merencorios
No gesto, de pujança magestosa,
Negando a ingratos, mil e mil productos,
Suas náos deixam de quebrados lemes;
E dado que por habito, pacientes
De suas urnas, aguas brandas vertam,
Por vezes desgostosos, indignados,
De gesto atroz, queixando-se derramam
Caudaes, furentes, fragorosas ondas
Que em toda parte susto immenso levam,
Estragos, pranto e mortes abatendo
Ou destruindo e arrebatando tudo. »

Tambem Minerva fora interrogada;
E do que respondera, exponho a essencia:
« O brasileiro solo he de sadio
Ameno clima; e de fecundidade
Tem privilegios tantos e tamanhos,
Que a antigos d'outras terras lavradores,
Parecem fabulosos. Mas por ora
He pouco e mal aproveitado o solo.—
Qual se fizessem d'elle monopólio,
Tal os proprietarios mostram gana
(Lá de longe ida fome de riquezas)
Tal gana que o papel de avaros fazem;
E tanta que d'ingratos, desconfiados
C'o bom Tupá, vão dando claros visos.
Por fim os meios, a lavoura, os lucros,

Bem circumscriptos, d'essa fome formam
Satyras mil, e zombaria e apupos.»

« De mineraes quaesquer mais conhecidos,
Muitas contém copiosas, ricas minas;
Mas a d'ouro e brilhantes excessiva
Sofreguidão (que mal he succedida)
Cega aos mineiros; tanto que do solo
Desprezam elles outros cem thesouros.»

« Seu mar propinquo e mil internos rios,
Taes de pescado, ricos, abundosos
Manancias são, de nunca se esgotarem.»

« As mechanicas artes, suffocadas
Pelo commercio externo, em luxo e vicios
Alheios preferido, adiantam pouco.
N'estas, nas bellas, que ainda não conhecem,
E nas tambem ignotas varias sciencias,
Quando o Brasil, conforme he necessario,
For admittido ao d'ellas nobre culto
(E em seu amor de patria bem guiado)
Oh ! então em modo prodigioso, rapido,
Bom gosto ha de mostrar e grão progresso. »

« N'aquelle bom paiz de ameno clima
E incomparavel solo, o ar campestre,
Suave he sobre todos.—Quer no campo
Quer nas cidades, huma á duas horas
De util trabalho, ganho honesto offrecem
Para o de dias dez, vital sustento;

Mas de proveito assim tamanho e facil,
(Se afrouxam outras molas d'interesse)

Muita molleza d'animo se gera;
E as varias do paiz, de bello aspecto,
Risouhas vistas, a gozar induzem
Prazeres que a molleza mais augmentam.»

Com taes informações que Lei obteve,
(Suspeitas cada vez maiores tendo
Contra Verdade) recta indeferio
A representação, qual mentirosa.

As artes de Mentira e os dados passos,
E d'esses seus devotos as instancias,
Assim, para com Lei, frustradas foram.
Mentira, triste, afflicta esmorecia;
Mas não a causa dando qual perdida,
A' fiel amiga Astucia recorréo.
Ai! esta sem demora e sem disfarces,
Esperançada, logo delibera,
Com diplomaticas habilidades,
Tractar com outrem que domine aos homens.

Ah triste humanidade! as influencias
São varias, boas e más, que te governam;
Mas se potencias celestiaes, houveram,
Tem sido as infernaes em grande número,
Despoticas, a subjugar-te sempre!—

Foi para hum sitio em que cuidara o vulgo
Que Lei estava, Themis, Paz e outras

D'alto celeste côro; mas que estavam
A Soberba, a Cobiça, a Prepotencia
E semelhantes outras com, entre ellas,
O que buscava : hum certo monstro vesgo
(De Themis e de Lei, ministro falso)
Hum palinuro d'essa antiga frota
De mais enorme truculento monstro;
(Por quem Astréa desprezara a terra)
D'esse legislador assàs grotesco,
Que ignaro dos que haviam muitos laços,
Entre o privado e o publico interesse,
Huns vicios, com virtudes confundindo,
Despotico, premiando e impôndo penas,
Com opiniões e leis de povos barbaros,
A cegos, baixos povos governara.

A esse ministro falso, e vesgo monstro,
Como assustada em ancias chega Astucia,
E d'este modo clama logo, e falla :
« Aqui d'El-Rei, ó justo Varão sabio!
A conjurar geral calamidade,
Tua alta protecção que he bemfazeja,
Nunca invocada em balde, o povo implora.—
A doce canna, a brasileira seára
Mais abundosa e rica d'este globo,
A que única, só de per si podia
Logo felicitar os reaes dominios
E d'este reino encher o grão thesouro,

Ai! de tal golpe infausto se ameaça,
Que tempestades vinte não fariam
Tão forte, vasto e duradouro estrago. »

« A proletaria, lusitana plebe,
Que desterrada, ou prófuga, e ociosa
Stà no Brasil; a que odios tem e inveja
Aos ricos homens; essa que não presta
Apoio algum, nem garantia ao Estado,
Queixosa agora, e do futuro incerta,
Quer toda enriquecer; de alheias terras
Tenta apossar-se, as retalhando: aquellas
Dos proprietarios d'essas ricas safras;
D'esses que todo cultivando o solo,
O apoio todo prestam, quando o pede
Quem da pública não, galhardo empunha
O honroso leme, e o sceptro dos negocios;
Em summa d'esses que a visível formam
Social mais permanente gerarchia;
Que sempre da mãe-patria amantes foram,
E solidas columnas são do throno!—
Plebe rebelde! oh isto brada aos Ceos!—
Entre esses turbulentos ha mais outros
Que às artes todas dar-se, audazes, querem
E assim d'Hesperia pôr-se independentes! »

A' tudo attento, de cruzados braços,
Escuta o monstro, e sempre carrancudo
Murmúra, às vezes, como hum louco, soltas

Varias palavras, de sinistro agouro;
 (Direi quaes foram ellas) mas em tanto
 Não interrompe a Astucia que prosegue:
 Além d'essa vil gente, os mercadores
 Que sempre o luxo, propagar intentam,
 E nos logros em lojas, amestrados,
 Com mofa da dos juro lei justissima,
 Que cinco, e nada mais, por cento admitte,
 Vendendo, por Mercurio protegidos,
 Cento por cinco extorquem á lavoura:
 Esses (na onzena useiros e vezeiros)
 Que ociosos, no Brasil nada produzem,
 Nem do precioso d'elle nada extrahem;
 Tambem suave achando se apossarem
 Do que esses grandes homens ja teem feito,
 Mancomunados entram no conluio.
 Inda elles não de tanta usura, fartos,
 Por velha rixa, com malicia e dolo,
 Sem attentões, sem dó dos productores,
 P'ra darem ao Estado prejuisos,
 Contra elles procedendo, os executam
 E arruina-los vão.—Ah muito ousada
 He Inveja e mais Cubiça e Rebeldia! »

«Ai! esses grandes, esses generosos
 Que a beneficio publico as estradas
 E pontes muitas fazem, e cultivam
 Com improbo, penoso afan, a canna,

Mui doce e rica sim, mas toda hirsuta
D'ispidos vellos (quaes de rosa espinhos)
Que velliscando, a quem a colhe ferem;
Se não acodes, não estão seguros! »

De rosa espinhos!—Só por elles vemos
Que nas mentiras, nem Mentira a vence;
Mas sem vergonha, ainda vai dizendo:

« Ah sim! de todo lado acommettidos,
(O juro, a terra, o mar, os Ceos attesto)
No lance triste se acham d'huma luta,
Que he de victoria, ou morte; mas prudentes
Elles o campo largam se demoras
O amparo paternal; o que he preciso
A dar-lhes segurança, a protege-los
D'essa do povo escoria vil, facciosa,
Que as patrias bem fundadas esperanças,
No rico, immenso brasileiro solo,
Atenuar ou destruir intenta.

Ah! tu, nascido a governar o mundo
(Muito propicios tenhas sempre os céos!)
Motivos não consente d'asp'ra guerra;
Tua salvadora, excelsa mão estende:
A teus melhores subditos ampara,
Mais a publica não assegurando
Que a tal da plebe, demagoga escoria,
Quebrar, perder ou soçobrar anhela. »

« Se a tantos males, hum me fosse lícito:

C'o devido respeito, hum só podesse
 Propôr remedio prompto; he d'implorar-te
 Que os males, faças reverter aos máos;
 Que por hum Alvará de represalia,
 Permittas aos da canna lavradores
 Lá com cinco por cento (em recompensa
 De seu serviço) as dívidas solverem.»

Até aqui ouvindo o monstro esteve,
 Só interalando ás vezes, como disse,
 Estas de máo agouro, sem sentido,
 Aliás sem nexo algum, palavras soltas:
 =Prizão,—pena arbitraria,—fogo,—açoutes,
 Com baraço e pregão,—degredo,—morte,—
 Confiseação,—capella de altos cornos,—
 Cortadas mãos,—galés,—trabalhos publicos,—
 Pena afflictiva,—de pecunia e infamia=
 Só n'este ponto a modo assim de aparte,
 Disse mais claro: =Opinas cousa injusta. =

Aqui pensou, tussindo hum pouco, Astucia,
 E logo replicou « Mas ha quem lembre
 Que a guisa quasi do que dignamente
 Lá c'os mineiros fazes, em tributo
 Justo, louvavel, e preciso ao Estado,
 Huns dez por cento, ou quinze, ou vinte, cobres
 Dos bons productos d'elles, e seguros
 Em suas propriedades os protejas;
 (=Euge, apoiado! = aqui exclama o outro)

E no caso de pleitos consentires,
 Acautelado, a bem da paz, à tua
 Juridica legião-d'honor imponhas,
 Que quanto for possível, aos pleit'antes
 Todos depenne; e em fim (solvendo as tramas,
 Punindo a inveja, debellando audacias
 E rebeldias) os feitos, os processos
 Annulle, ou todos logo os devedores,
 De suas justas dívidas, absolva »

==Muito apoiado! (ainda exclama logo
 E alegre diz o outro) Muito louvo
 A teu bem combinado e nobre empenho;
 Ao da não publica, annual costeio,
 A' santa paz, aos bons costumes, util,
 E do Reino á geral prosperidade.
 Oh! ter tão nobres, elevadas vistas,
 Será louvavel sempre, e santa cousa.
 Com minha protecção que privilegios
 E honras dá, todo ubertoso ponho
 O brasileiro solo; e da preclara
 Minha administração esclarecida,
 Lembrança eterna ficará gloriosa =

Logo, sem explorar-se o voto publico,
 Foi dito e feito.—A má noticia espalha-se
 Da lei, do exposto modo, protectora;
 Mas que impressão fez ella nos Engenhos?
 Tristissima!—Os Senhorios todos,

Por influencia d'altos Numes logo
A repelliram.—Qual tambem, nos Deoses,
Fizera abalo, he muito duvidoso;
Mas como a Fama o diz, he bom dizer-se:

Mal que essa lei se vira promulgada,
N'huns d'elles tal, tão subito alvoroto
De indignação, desgostos e receios,
Se suscitou, que até se suspeitara,
Ao desamparo o mundo, ou pelo menos
Toda esta nossa terra largariam.
Prognosticava-se que ao cèo Themis
Iria ter com sua filha Astréa;
Que emprenderia Ceres novas viagens;
E de outros, outras cousas se diziam.
Mas sem exemplos darem de fraqueza,
Constantes e pacientes se mostraram.

Lhana, Verdade só, por sua candura,
Teve essa lei em fôro de superflua.
Sabendo que de honrados, se prezavam
Os seus devotos todos, e de virgem
Americano pundonor, seriam
Na dignidade sua inexpugnaveis,
Ficara acerca d'elles socegada.—
Porém depois, sentida reflectindo,
Que n'ella, grave se irrogara injuria
A seus devotos, d'ella protestara,
Mostrando á elles firmes no direito

D'alta honradez que traições repelle,
E nem a sombra d'ellas mais consente.

Receou a Diva Ceres que na antiga
Ruim rotina sempre estacionarios
Ficassem os da canna agricultores,
E sempre indo ambulantes, nunca as terras,
C'o necessario adubo, melhorassem.

Themis, preocupada, afflicta disse:
« Oh lei não he!—De tal dador, veneno,
He toda dadiva; esta, he de contagio
Que toda contamina a sociedade.
De crimes e de vicios sementeira,
Vai das instituições melhores todas
Minar depressa as bases.—Hão por ella,
Peitas até de haver a miudo sempre.—
Por ella, a de descritos cubiçosos,
Preponderante força, em linha recta,
Ocio trará, ruina, fraude e mortes »

Força he dizer tambem que o tal Mercurio
N'essa occasião, prudente reflectira;
Não se indignou depois, e silencioso,
No caducêo confiando e na eloquencia,
Até contente emfim regosijou-se!

Minerva apprehensiva como Themis,
Aptada a lei julgou p'ra dar impulsos
D'estudo em algarismos de interesse,
Com primazia sobre estudos outros

No mais bello moral e intellectivo.
 D'ella augurara mil incriveis males
 E até dos povos hum fatal regresso!

 Comtudo as Divas em diversas cousas
 Bem se acordando; e por Destino certas
 Que essa lei falsa, e as falsidades todas
 Por obra insigne de progenie trina,
 Mais tarde acabariam; logo unánimes
 Quizeram que entretanto nos Engenhos
 (Como entre nós, leis outras muitas vemos
 No seu vigor, bem postergadas) essa
 Com jus, por ser fatal, se desprezasse.—

 Se desejais tambem ficar scientes

D'alguma d'essas cousas de Destino,
 Satisfazer-vos posso.— As ditas Divas,
 Além de terem visto o vislumbrado
 Outrora por hum Vate em astros lido,
 Que o abrigo declarou de lusa gente;
 Souberam que esse providente Nume
 Entre outros mais decretos hum lavrara,
 Acerca d'esta terra, assim expresso:
 =Lá no porvir, haja hum Varão magnanimo
 De regia estirpe, que a degenerados
 Vassallos fracos largue em velho solo;
 Reja o Brasil; e co'hum primeiro impulso,
 De servo oppresso, quasi dono o faça;
 O dono, servo.—Logo o mór seu Filho,

Inclyto heróe, o facto consolide;
 Toda a nação liberte, junta a enlace,
 Bases lhe dando eternas; e amplos meios
 Lhe offerte com que presto o gigantesco
 De futura opulencia desabroche.—
 Mais tarde o seu maior excelso Neto
 Continuando a celestial empresa,
 Contra Cobiça, Inveja e Fraudo, armado,
 Disseminando bens, obviando males
 E a polidez precisa diffundindo,
 A gloria logrará de Pâi da Patria.==

Gravada logo em baixo d'elle estava
 Huma de outros Varões, honrosa lista:
 Os na total empreza, auxiliaadores.

Certos de que o Decreto era infallivel,
 Os Numes, reportados, anhelaram
 Somente que com cedo se cumprisse.
 Talvez por inteirados logo d'elle,
 Mansos que são, os Senhorios d'Engenho
 Em breve se mostraram mais tranquillos.
 Quanto á má lei, bem inspirados elles,
 E mesmo até por Themis advertidos
 De não utilisarem-na sob pena
 De ociosos terem vidas enervadas
 Com credito eclipsado, e bens fallidos,
 Qual torpe e venenosa a desprezaram.

Mas elles não aquiesceram sempre.

Mais tarde, condoendo-se dos males
 Que longe d'elles, ella, produzira,
 Por Lei (sciente ja do acontecido)
 A custo, conseguiram mutila-la.—
 Ainda emfim, e sempre mais, sentidos,
 Até pelo desar que acima d'elles
 Reflecte, consentindo o ímprobo erro,
 (Bemque não pegue n'elles tal contagio,
 E nem pactuem elles com as culpas)
 Outra mui util providencia deram.
 Huma deputação recentemente
 De huus nobres proprios membros nomearam
 (Por seu saber e pundonor eleitos:
 Calmon, Junqueira, Vianna e dous Barões)
 Os quaes, a Lei perante, a supplicassem
 Que da moral em prol e dos humanos,
 O tal, tão cégo error antigo, estranho,
 Esse erro em danno dos avós obrado,
 Dos filhos a favor, diminuido,
 Ao todo em dó dos netos extinguisse.—
 Mais que optimo se espera o resultado.
 Se aguarde Ah! bem dizeis: he claro e certo:

« De Destino o decreto he irrevocavel. »

Porém, a supplica na pasta fique,
 Ou qual ter possa, evento adverso, tenha;
 Os Senhorios d'Engenho de consciencia
 Em paz, no emtanto, laboriosos pondo

A todo o seu em movimento e vida,
O privilegio teem de tudo verem
O que seu he, n'hum flórido progresso,
E de colherem sempre immensos lucros.
Teem a satisfação de honrados ver-se
Da grata sociedade á que são uteis;
A de exemplares na primeira industria
Haverem sido, e norma ás outras darem
C'o ramo industrial que mais progride;
Aquella de insuspeitos dadivosos,
Independentes serem e escoimados.
Emfim, a boa prerogativa gozam
De terem (atalaia da sua honra)
Candida e nobre Fama, que as virtudes
E os duradouros, de util vida, indícios
Lhes apregôa em altas vozes sempre;
Vozes que longe em partes mil echôam;
Que a gloria dar-lhes vão de benemeritos,
E d'elles deixarão tal invejada
Memoria póstera que faz saudade. —
Hum pouco a Fama agora vos concedo
Ouvir, em quanto embora não nos vamos,
E com licença vossa aqui repouso.



NOTAS DO QUINTO CANTO.

(Nota 1. pag. 149.) *graças de Mnemosyne*

Foi pelos poetas considerada Mnemosyne, qual Deosa da memoria, e mãe das Musas.

(N. 2. pag. 149.) *Por Cadmo e Guttenberg nos transmittiste.*

Cadmo, segundo o poeta Lucano, foi o inventor do alfabeto; e segundo Warbuton, foi somente quem o levou da Phenicia á Grecia.—A Guttenberg se attribue a invenção da arte typographica.—

(N. 3. pag. 154.) *De Mercurio mercez e de Neptuno*

Accrea de Neptuno vide a nota 5.ª do 1.º Canto; e a respeito de Mercurio vide a nota 14.ª deste Canto.

(N. 4. pag. 156.) *Sancho.*

Aqui se falla do Coronel Sancho de Bittencourt Berenguer Cezar. A amizade e gratidão que me ligam a elle, me induzem a transcrever aqui o seguinte Soneto :

Me foi tua amizade ó Sancho obtida

No céo, p'ra me desviares trega sina

Que ha mais de hum lustro, meus prazeres mina,

E faz-me a cara paz, longe ir perdida.

Ah! eis a perfida que por vencida

A ti se dá, e prompta humilde assina

Tregoa comigo, ao ver que não mofna
 He tua protecção, por mim colhida.
 Da vil chicana que me o brio enerva,
 Em ti o padrinho achei que mais me abriga,
 Em ti quem de desares me preserva.
 A minha gratidão de ti bemdiga
 Com minha Musa sempre e com Miacerva;
 E se falsear, má sina me persiga.

J. F.

(Extr. do Philopatrio de 3 de Abril de 1846.)

(N. 5. pag. 156.)

. partilhas terdes.

Da civilisação nos beneficios

O celebre Naturalista *Augusto De Saint-Hilaire*, que durante seis annos de 1816 em diante viajou nas Provincias do Rio de Janeiro e Minas, declara que em geral, no Brasil, os escravos têm bom tratamento, e que assim os africanos não podem ter saudades de sua terra natal.

Aug. De S-Hil. Voy. au Brèsil. vol. 1.

O celebre *Maximiliano*, príncipe de *Wied-neuwied*, que na qualidade de Naturalista nos annos de 1815, 1816, e 1817 viajou no interior do Brasil desde o Rio de Janeiro até a Bahia, faz a mesma observação acerca do geral bom trato que se dá aos escravos. Vide a sua obra traduz. em francez *Eyr. Voyage au Brèsil. Tomo 3. pag. 69.*

(N. 6. pag. 162.) *E forte aos pés, o medo e os sustos piza.*

« *Quique metus omnes et inexorable fatum*

« *Subjecit pedibus &c.* »

Estes versos de Virgilio, provavelmente despertaram idéas a Monti para dictar outros de que aproveitei, os quaes transcrevo

com tanto maior reconhecimento, por terem sido em tempos de maior meu intellectual atraso (quando menos acreditava ou confiava em Deos) huns versos que me têm tranquillizado ou animado o espirito, em casos de muitas afflicções.

« Pur, dove avvenga ehe funesto nembo
 « Turbi il sereno de' tuoi di, non franga
 « L' avversità del Fato il tuo coraggio,
 « Chè a sé l'uom forte é Dio. Tutte egli preme
 « Sotto il pié le paure; e delle Pareche
 « Su ferrei troni alteramente assise,
 « Con magnanima calma, i colpi aspetta.

Monti. Idillio.

(N. 7. pag. 164.) *A bellica virtude não corrompem*
 Les arts n'offrent rien d'incompatible avec le courage
Dunoyer. L'industrie et la morale. pag. 100 e seguintes.

(N. 8. pag. 165.) *Da Patria defensores, oh vergonha!*
 No methodo do recrutamento entre nós adoptado, não desconheço as uteis vistas que nelle se tem, de aproveitar a muitos rados e malfazejos, sem perder parte alguma da população precisa; porém ao mesmo tempo observo que se util he curar dos males, sempre mais util he obviar as causas delles; e que esse methodo, sendo exclusivo, além de trazer consigo immensos abusos, e de ser desairoso á classe militar, não pode produzir hum bom exercito.

(N. 9. pag. 169.) *Castella usurpadora, submettido*
 Vide a nota n. 19 d'este Canto.

(N. 10 pag. 175.) *E além d'hum anno (he claro) o nutrem todas*

Inutil não he dizer para os que não conhecem o Brasil, que aqui se entende fallar do Inhame (*arum esculentum*.)

(N. 11. pag. 175.) *Téem n'estes incluído a dita canna.*

O Dr. G. E. Fairbanks, nas suas interessantes e patrióticas *Observações sobre o commercio do assucar e o fabrico deste genero em varios paizes*, a pag. II e seguintes, mostra que n'esta Provincia da Bahia a produção do assucar está na razão d'humma caixa por cada escravo empregado na respectiva lavoura; e nas colonias inglezas em razão de tres caixas. Ora, como pode parecer a alguém que esse resultado desmente o que eu digo da fertilidade do solo desta Provincia, devo aqui fazer observar que a fertilidade do terreno não se pode mostrar pelo numero d'eservos empregados na lavoura e pelo seu producto em complexo; e sim só examinando muitas outras circumstaneias que em varios engenhos se differençam. Com este peculiar exame se vê que nos Engenhos de terras boas, e bem regidos, com a mesma tão criticada rotina antiga, o producto está na razão de mais de tres caixas por cada escravo; e nas terras ja cançadas, não adubadas, sempre mais de duas caixas. As causas porque no complexo não corresponde igualmente o producto aos braços empregados, são em parte enumeradas na mesma obra do Dr. Fairbanks a pag. VI e seguintes; e em parte tambem se podem colligir desta minha obra.

A fecundidade do nosso terreno, provavelmente he pouco diversa d'aquella observada nos campos de Goitacazes « He tal que as terras de certos districtos produzem desde ha cem annos, sem repouso, sem adubos e sem serem irrigadas por aguas de rios. Humma simples mudança de coltura he o unico expediente

que se adopta para se assegurarem sempre abundantes colheitas. Quando os cannaviaes diminuem o seu rendimento, se planta em seu lugar a mandioca, a qual recompensa logo amplamente o trabalho; e quando esta raiz ja não dá mais grandes productos, se replantam immediatamente nas mesmas terras os cannaviaes, cujas hastes então vegetam com novo vigor.» (Vide a obra de *Auguste de Saint-Hilaire*, 2.^a par. T. 2. p. 126, citada na 7. Nota do 3. Canto.)

Aqui as plantações de diversos vegetaes alternadas, ainda não se adoptaram; mas quando se suspende huma qualquer coltura para deixar a terra em repouso, se vê que ella he sempre muito fecunda.

(N. 12 pag. 176.) *Driades.*

As *Driades* são *Nymphas* que presidem aos arvoredos e bosques, onde estavam sempre de dia e de noite.

(N. 13 pag. 176.) *De tres horas a seis mais que as do Norte Frias regiões. . .*

O prospecto seguinte dá huma idéa exacta da extensão relativa das noites em diversos paizes do globo, desde o Equador até a Ilha Meleville.

A Caenna, a noite mais longa	A Ulen em Botnia	21 horas.
he de 42 horas.	A Torneo	22 »
A S. Domingos 45 »	A Lautekies, a ausencia do Sol dura	consecutivamente 45 dias
A Ispahan 44 »	A Wardhuns	66 »
A Paris e Dijon 43 »	No Cabo do Norte	74 »
A Dublin 46 »	Na Ilha Meleville	102 »
A Copenhague, e Riga 17 »		
A Stokholm 48 »		
A Drontheim e Archanjo 20 »		

(N. 44 pag. 177.) *Que outrosim he de muita falcatrua.*

Mercurio filho de Jupiter e de Maia, foi considerado por Deos da eloquencia, do commercio e da enganadora sagacidade. Na qualidade de mensageiro dos Deoses, principalmente de Jupiter, tinha azas na cabeça e nos calcanhares. Vem o nome de Mercurio, *a mercibus*, porque presidia a contractos e negocios mercantis. Representa-se tambem com hum caducéo na mão, que he symbolo da paz. Na Grecia e especialmente em Creta, os mereadores o festejavam.

(N. 43. pag. 177.) *Os bons Paramirins orrolham urnas.*

Paramirim, nome de indigenas, indica rio pequeno.

(N. 46. pag. 179.) *Satyras mil e zombaria e apupos.*

Do *Ensaio sobre o fabrico do assucar*, do tão sabio e perspicaz como franco, Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida (hoje Visconde de Abrantes) extractarei as seguintes notas e, mais adiante, outras d'altissima importancia:

« O mal que a accumulção das terras costuma fazer ao desenvolvimento da agricultura, he reconhecido pelo espantoso augmento que a sua divisão produz n'essa copiosa fonte da riqueza das nações. Antigos e modernos, em presença de factos incontestaveis, tem concordado em que a terra entregue a muitas mãos, augmenta o seu valor na razão do seu producto; e enriquece ao mesmo tempo o dono do solo e o cultivador do campo; e que ao contrario, confiada a huma só, por mais poderosa que seja, sobre não aproveitar ao possuidor, diminue com a sua, a riqueza geral. » — (Obra citada pag. 99.)

« Do alto do monumento de Nelson descobre-se os Lothians Provincias d'aquem, e o Tife Provincia d'além do golfo de Forth. Vi as primeiras quasi cobertas de charnecas; e a ultima em

perfeito contraste, quasi occupada por searas, pomares e jardins. Perguntei a razão; e foi-me dada: a da accumulção n'aquella, e da divisão n'esta. » — (Ibidem pag. 102.)

« Quem passear pelo nosso Reconcavo, com olhos observadores, reconhecerá que ha muita terra para ser utilizada. Não ha Engenho que tenha em cultura, e mesmo nenhum ha que possa cultivar como deve, todas as suas terras; e infelizmente o solo mais pingue e precioso, he o que se achia occupado pelos Engenhos. » — (Ib. pag. 104.)

« Nada lisongêa tanto a nossa vaidade, como o dizer-se que possuímos centos de mil cruzados em terras! » — (Ib. pag. 106.)

M. P. Rossi no seu interessante Curso d'Economia politica, onde trata das pequenas e grandes propriedades, das pequenas e grandes culturas, mostra os males que resultam das vastas possessões, os bens das limitadas, e a necessidade que na agricultura, ha dos capitães e meios correspondentes.—Tantas são as suas interessantes observações que longo seria o transcreve-las. Por isso limitar-me-hei a traduzir só algumas linhas que podem servir para uteis applicações, a certas cousas que entre nós acontecem—« Quem he (diz elle) que não tem observado o espirito sisudo, reflectido, o digno e sabio proceder, e as vistas solidas, conservadoras das populações essencialmente compostas de proprietarios de terras? Fortemente firmes no seu direito, elles não esquecem facilmente seus deveres; elles não teem espirito aventureiro, não se entregam a loucas esperanças, e mesmo não perdoam aos amotinadores as desgraças e os crimes de que se acompanham em suas culpaveis tentativas. A liberdade acha nelles seu mais firme apoio, a anarchia, huma resistencia invencivel. »

« Sem mais longe irdes attentai nos factos que se passaram em nossos dias, e á nossa vista. Certamente não entra em nosso

pensamento atenuar o merito de homens habéis, devotados ao bem do paiz, que na ultima revolução nada pouparam para que a França na sua legitima reacção não excedesse a seu direito, e a sen intento. Mas que teriam servido as providencias e os esforços dos homens mais eminentes, se não tivessem achiado o ponto d'opposição no paiz? Cinco milhões de proprietarios de terras, de familias assentadas sobre o solo que lhes pertence. Eis a barreira inexpugnavel á desordem. Não ha mais em França materia nem pretexto para revoluções que sossobrem toda huma ordem social. » — (M. P. Rossi, Cours d'Econ. polit.)

Algumas importantes observações concordes com estas ultimas, as fez tambem o sabio *Émile Montégut* tratando do Socialismo e dos Socialistas, fora da Capital da França. V. *Revue des deux Mondes* 4.^{er} sept. 1849, pag. 832.

(N. 17. pag. 181.) *A cegos baixos povos governara.*

A monstruosa legislação dos tempos passados a que se allude, he a todos os legisladores modernos evidente. As antigas leis da Confiscação; aquellas que davam extraordinarios direitos ao Tribunal do Santo officio; e aquellas que davam tantos privilegios a immensas pessoas que só tinham o merito de serem fidalgos, bastam, sem ser preciso citar com outras leis, para provar que a antiga nossa legislação estava pejada de injustiça e d'immoralidade. — Em apoio ulterior d'esta opinião citarei poucas regras de Cezar Beccaria: — « Alguns restos de leis de hum antigo povo conquistador, mandadas compilar por hum Principe que ha doze seculos reinava em Constantinopla, depois mexidas com os ritos Longobardos e involvidas n'huma farragem volumosa de privados e obscuros interpretes, formam aquella tradieção de opiniões que em grande parte d'Europa ainda tem o nome de Leis. E he cousa funesta quanto commum no dia de hoje (deu á

luz o seu livro no anno de 1764) que huma opinião de Carpsio, hum uso antigo apontado por Claro, hum tormento com iracunda complacencia lembrado por Farinaccio, sejam as Leis a que com segurança obedecem aquelles que, tremendo, deveriam reger as vidas e as fortunas dos homens. » — (CESARE BECCARIA, *Dei delitti e delle pene.*)

Veja-se tambem a este respeito a obra do sabio Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, intitulada « *Que he o Codigo Civil?* » principalmente a pag. 186.

(N. 18. pag. 185.) *Confiscação, capella d'altos cornos*

Vejam-se no Codigo Criminal anterior ao que temos, as penas correspondentes aos crimes—Superstição, mexerico, luxo, jôgo, vadios, lenocinio, usura &c., &c. A pena da capella d'altos cornos, era hem applicada, ao lenocinio—

(N. 19. pag. 186.) *Lembrança eterna ficará gloriosa.*

Quem conhece a historia humana, sabe que diversas vicissitudes têm tido as idéas nas diversas epochas da progressiva civilisação dos homens: muitas idéas e acções julgadas boas e meritórias n'huma idade, foram tidas por viciosas ou criminosas em outras, e viceversa. Por isso, não com vistas de censurar vicios passados, mas tão somente com intuito de extirpar causas de males presentes, ou de mingoa-los, sou aqui induzido a tocar n'estas antigualhas. Por esta mesma razão, não he de importancia alguma saber quem fosse o legislador a que se queiram fazer allusões (talvez *honrosas*, por que seus successores assinaram de cruz a lei d'elle, durante dous seculos). Todavia declarar devo que para ser fiel, muito procurei a lei de que se trata aqui, mas em balde. So pude vislumbiar a sua origem n'aquelle dos privilegios dos mineiros, isto he, no Alvará de 8 de Agosto de 1618, do

tempo da usurpação da coroa de Portugal pelos Reis de Hespanha. N'esse Alvará foi determinado que os Senhorios de Minas e os Mineiros no Brasil não podessem ser executados nos escravos, fabrica e instrumentos com que lavravam as Minas por dividas contrahidas depois de as possuirem.

(*Vide Coll. 1.º das Leis extrav. L.º 2.º Tit. 54.*)

O espirito desta e semelhantes leis, consiste no desejo de receber o 5.º dos productos, ou 20 p. 70, sem attender-se ás consequencias. Huma prova evidente pode-se ver em humas instrucções que pelo Secretario d'Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado foram dadas ao Governador do Brasil quando, no anno de 1761 foram mandadas estabelecer na Jacobina duas fabricas para a extracção e refinação de salitre, de que, assim como do ouro, a real Fazenda cobrava os 5.ºs.—Nestas instrucções são notaveis as observações seguintes, que manifestadas como principios certos, mostram a indifferença pelo prejuizo do povo a que se encaminhava para emprezas d'azar, n'ellas introduzindo a má fê e o logro — « Nas minas (dizia) os que trabalham, muitos são os que nada utilizam e antes perdem, e mui poucos aquelles que colhem fructos consideraveis. Porém estes fructos, animando a cubiça e a esperanza d'aquelles que trabalham com dispendios superiores a suas facultades, segue-se que todos se conservem no trabalho das minas, vivendo hums do que acham, os outros do que esperam, e entretendo estes a seus creadores com essa esperanza *para lhes fiarem os generos necessarios e depois suspenderem as execuções com que os ameaçam.* »

Para estas fabricas mandaram-se mestres que ensinassem gratuitamente aos mineiros e a seus escravos, todo o processo; ordens para se lhes facilitar com instrumentos proprios todo o trabalho; para se ter em reserva abundante provimento deingredientes em venda aos que d'elles precisassem; e para se com-

prar por conta da real fazenda no mesmo lugar das minas os quatro 5.º do salitre pertencente aos mineiros, a fim de lhes fazer conta o trabalho, ou terem n'elle esperanças d'interesse. (Vide as citadas Mem. hist. e polit. da Provincia da Bahia, de Accioli. Vol. 1.º pag. 232.)

A lei que concedeo privilegios semelhantes á lavoura da canna, naturalmente foi com analogas vistas. N'esta opinião me confirma a seguinte observação, para mim de grande peso, do sabio Visconde d'Abrantes—« A lavoura de cannas pagou mui caro o goso dos privilegios, com que huma *errada economia* querendo favorece-la, realmente a definhou. As contribuições do Dizimo, Donativo, Subsidio e Novo imposto, arrancavam ao Lavrador mais de 18 p. c. do fructo do seu trabalho; e tudo isto a troco de não se lhe fazer penhora no predio, nem lhe ser tirado, ainda quando a divida igualasse o seu valor ! »

(*Obra cit. pag. 184.*)

Do que vai apontado na *Nota 46.* e n'esta, salta aos olhos que essa lei de illusoria protecção, produziu o mal de fazer conservar incultas muitas terras que, sem ella, se tornariam uteis, e por isso anti-economica foi tambem por este lado. Ainda outros graves males causou além da immoralidade que introduziu em grande parte da população. Quem meditou nas consequências, provavel he que d'ellas derive a factura da lei de 24 d'outubro de 1852, a qual permittindo a elevação do juro ou premio de dinheiros á vontade, como as partes convencionam, servia de fazer carrancas áquella lei; e assim, em vez de minorar os males que ella causava, muito os augmentou, até porque servio de diffundir outros males em toda a sociedade: de hum lado ocio, usura, egoismo, furtos, tyrannias; de outro imprudencias, ingratições, desordens, ruina, &c. Para depois dar-se maior força a esta ultima lei e mais combater-se aquella, sabio a de

30 de Agosto de 1855; mas quem ignora que illude-se e fica muito aquem das preeisões?

(N. 20. pag. 189.)

..... Destino

O Destino, Divindade allegorica, representa-se com o globo terrestre debaixo dos pés, e nas mãos huma urna, dentro da qual está a sorte dos homens. Os seus decretos se julgavam irrevogaveis, e sua execução estava confiada ao Tempo.

(N. 21. pag. 189.) *Outr'ora por hum Vate em astros lido,*

Na chegada da noticia em Lisboa, que Pedro Alvares Cabral havia descoberto a nova terra a que dera o nome de Vera-Cruz, hum Astrologo, n'aquelle tempo, de grande nome, sendo consultado fez seus calculos, e depois deelarou: que essa terra (o Brasil) havia de ser opulenta e *servir de refugio* e abrigo da gente portugueza. (V. Panor. v. 4. pag. 103. onde achará inda outras particularidades a este respeito.)

(N. 22. pag. 191.) *Calmon, Junqueira, Vianna edous Barões*

Os Senhores Dez. Antonio Caluon du Pin e Almeida—Barão de S. Francisco—Barão de Itapicurú—Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, e o Commendador Coronel Francisco Vicente Vianna, na qualidade de proprietarios agricolas intelligentes e probos, em Commissão nomeada pela Lei provincial n. 179 para dar seu parecer sobre os meios convenientes ao melhoramento da agricultura do paiz, redigiram o parecer (em Sessão de 3 de Março de 1845) no qual honrosa e imparcialmente deelararam que « da Lei de 30 de Agosto de 1855 julgavam proceder parte da decadencia actual do Commercio e Agricultura, porque por ella alimentando-se a immoralidade, desapareceo a confiança e credito mutuo, tão preeisos para suas prosperidades. »

Além d'essa contrariedade ao progresso da Lavoura, consideraram contrariedade tambem:

A lei que consente a elevação *ad libitum* do premio de dinheiros de emprestimo—O tratado pelo qual supprimio-se o trafico da escravatura &c., &c.

(N. 25. pag. 192.)

..... Fama

Divindade poetica, com azas e tantos olhos, orellias, bocas e lingoas como tinha de pennas por todo o corpo; andava tanto de noite como de dia, se pondo sobre os lugares mais altos para publicar toda a qualidade de novas, sem deseação.



The first part of the chapter discusses the importance of the...
 The second part of the chapter discusses the importance of the...
 The third part of the chapter discusses the importance of the...
 The fourth part of the chapter discusses the importance of the...
 The fifth part of the chapter discusses the importance of the...
 The sixth part of the chapter discusses the importance of the...
 The seventh part of the chapter discusses the importance of the...
 The eighth part of the chapter discusses the importance of the...
 The ninth part of the chapter discusses the importance of the...
 The tenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The eleventh part of the chapter discusses the importance of the...
 The twelfth part of the chapter discusses the importance of the...
 The thirteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The fourteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The fifteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The sixteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The seventeenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The eighteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The nineteenth part of the chapter discusses the importance of the...
 The twentieth part of the chapter discusses the importance of the...

CANTO VI.

Em seus passos retrógrado caminha
Para o barbaro estado o ingenho humano.

J. A. Macedo. — Medit.

ARGUMENTO.

**Com falsas esperanças antes folga
O Senhorio do Simulacro; encara
Depois firme as desgraças que o perseguem.
Emfim esmorecido,— por Astucia
Seudo orientado, ainda se acor'çon.**

Exacto sempre, quanto se-lo posso,
Me agrada ser, e fiel ao que prometto.
Se he o bom desejo vosso ouvintes, esse,
E me fiz cargo de satisfaze-lo,
A vossas ordens, prompto agora volvo,
De pé ligeiro e mente sem desvios,
A percorrer o que por Indolencia
Vimos administrado Simulacro.

Com máscara na mão, Thalia ainda
Auxílios dá-me: hei de emendar o canto,
Manifestando huns outros caracteres
Do bom, d'Engenho, Simulacro; inda outros
Do Senhorio, mais as salientes scenas
Quer boas, quer más com que se faz notavel.

Sem appetencia a boca da moenda,
Somente após o do festim, passados
Oito ou dez dias, mostra ser glotona;
He quando, c'os reparos mais precisos,
As brigas entre os Arremedos, findam;
Pejado está de canna o picadeiro
(Fóra a comida) muita se azedando,
E todo em torno zunem os clamores.
Huns brados á celeuma então succedem
Altos de jubilo, que longe echôam!
Embriagados no prazer, em mestres
Os que trabalham, todos erigidos,
Logo em moagens, em colheitas cuidam
E nos demais serviços que alternados
Ali n'essa arte agricola se fazem.
Depois á vista quer das bellas cannas,
Quer dos melosos caldos quente e frio,
Que sempre doces libações off'recem,
Alegre o peito pulsa a muita gente
Farta de amargos tragos, entejada;
E assim brilhando em rosto o gaudio a todos,

O Simulacro em peso, está festivo.

Tambem do Simulacro o Senhorio
Que na real verdade (bemque d'antes
Dissimulasse) esmorecido estava,
Comprimentado agora com prolfças,
E até quasi incensado com applausos,
Se acoroçõa, se mostra satisfeito.
Larga elle o favorito seu descanço,
E como he natural nas alegrias,
Passeia a pé (jovial) esparecendo
Com quatro a seis lacaios; a cavallo,
De dez (d'antigas fardas) escoltado.

Logo mais folgasão até se torna
Quando o seu credito se reintegra.
Sobre ser cortejado, agora vendo
Que obtem do taberneiro hum supprimento
Mais avultado, e alguem lhe faz offertas
Que elle attencioso e franco logo accita;
Que hum grande abono dá-lhe muita gente
Para negocios vinda a procura-lo;
E cedo ou tarde enfim tambem chegando
A obter huns bois que em muitas partes acha,
Sua alegria a mais e mais progride.

Ora a proposito: acaso tímidos,
Quando esta adqvisição se verifica,
Os aggregados lavradores pensam
Que logo postô embargo seja á sua,

Para lugar á mór colheita darem
Do nobre Senhorio?— He injustiça,
He manifesta injuria que lhe fazem.—
Podendo livrem-se dos cem desmanchos
Que alí, por triste influxo, amiudo occorrem;
E quanto ao mais, descancem, que sustados
Elle não quer os mal rodantes carros
Dos lavradores seus, nem as moagens
Interrompidas ver.—Demais, ricasso,
E presenteado sendo pela Sorte
Com tempo até de sobra para tudo,
Por ora, dos productos, a metade
Ou pouco mais, para elle he sufficiente.
Justo, entretanto ao gado novo deixa
Domesticar, e que elle adquira forças;
Porque na falta do melhor e manso
Que em toda parte ha muito se vendera,
O refugado compra: o magro e bravo,
Embora muito caro,—mas fiado!

Prosiga-se; e aos bois que achar, se deixem
No descanço tratar até engordarem.
N'este entremente o bom do Senhorio,
Melhor apreciador de bens perdidos,
Com lisongeiras scenas de esperança
Que á mente se lhe pintam, vai folgando.
Ja certo que terá possante gado,
Fecunda grande safra e muito lucro,

Que nunca poderá faltar-lhe nada;
Comprar escravos muitos, inda espera,
Cavallos caros,—e bonitas chitas
Com que mais aggregadas presentêe.
Emfim de conta cheia, satisfeito,
Mais gordo e generoso de contente,
Risonha a cara que dá gosto em vê-la,
Na lista, empavonado, entre os Senhores
D'Engenho e mui feliz se considera.—

Ah! de homem acordado he futil sonho!
D'huns muito conhecidos Arremedos:
Dos que = Falsa Esperança = appellidamos,
São petas impingidas.— Oh! Ihe sirvam
Se quer d'algum desconto nas maldades
Com que burla-lo quer o adverso Fado,
Se não atraiçoa-lo! Ignoro o fito;
Não sei porque, grosseiro, sempre esteja
O perseguindo.— Alguns narrar vos devo
Dos varios máos eventos que paciente
Por vezes elle, resignado arrosta:
Ai contra o adverso Fado em vão se clama!

Sus! te resigna amigo, e forte sejam.
Apregoar os teus desgostos posso,
E ver se algum sensivel alto Genio
Vem deparar-te o radical remedio.—
Resigna-te e consola se resulta
Que dar começo possas á colheita

Só nas d'inverno precursoras chuvas :
Em vez de assucar, felizmente podes
Mandar que só melaço façam : presto
Se faz, se vende; e dado te he, no inverno,
Com todo aquelle gado sustentar-te,
Que incorrigivel no serviço, quebra,
Destroça tudo ou arremette a gente,
Ou que ladrão, a seára alheia estraga;
E com aquelle que de carne e vida
Mais fornecido, não irá os ares
Peçonhentar, ou ser partilha e pasto
Da immunda dos abutres vil familia.

Ah! mais que desgostoso, entristecido,
Não sei os tristes casos como conte;
Mas d'elle algumas scenas vamos vendo,
Porque hei de provas dar que nos revezes
Paciencia heroica tem.—He malfadado!
Seu alvo e secco assucar, preço baixo
Encontra no mercado, ou degenera :
Escuro fica ou humido!—Paciencia!
Huns animaes e cousas outras delle
A miudo se tresmalham, vão sumidas
(Sem se saber a causa) ou se evaporam;
Aqui, ali, acolá com grosseria,
Aquem, além, às vezes, com finura,
Majores fazem-lhe ou menores peças
Que estranha sim, mas d'elle,—nem clamores.

De anno em anno, com disfarce o Tempo
Sem dó mostrando vai que as d'elle grandes
E muitas cannas, em menores poucas
(Talvez até em arbustos) se convertem!
Que mais nodosas ficam e barbadas;
E que roidas sendo por cotias,
Raposas e preãs, coatis e ratos;
A de brutinhos, bruta força n'ellas,
Ao solo e á força humana se avantajam!
Conhece que lhe faz a Sorte acintes,
E n'elles vê preludios de desgraças;
Mas resignado encara, observa e cala.—

Alguma tempestade se apresenta?
Se não he quando se achia ao doce somno,
Ou aos da mesa, doces gozos dado,
He quando mais está quieto e lédo,
Que tarde se aperceba! De arremesso,
Amotinadas, penso, que alevantam-se
Lufadas tréfregas, battendo as portas,
Pancadas dando em tudo; e de poeira
Formando nuvem que escurece o dia.
A tal tufão revoltó, que em descuidos,
Com traição perfidamente o colhe,
Raios succedem de medonhas luzes,
E taes trovões de fragoroso berro
Ou de rebombo em torno, longo, horrendo
Que a elle, a gente, aos brutos todos d'elle

Com pânico terror põe em sossobros.
 Logo imprevista, forte, grossa chuva,
 Tudo inundando, muitos utencilios
 Lhe apanha, e pãos, para obras decretados
 (A que maligno Phebo, ia estragando)
 E logo em ávida torrente rapida,
 Occulto leva para longe tudo.
 Oh! por feliz se dá se o susto cessa,
 E de maiores damnos se acha isento.

Chega observar, ás vezes, que de tangas
 Esfarrapadas, sua escravaria
 (Culpada, a cargo delle, ociosa vive)
 Com evidente andaço de tristeza,
 Pelo infimo alimento raro, magra
 (Culpa dos descuidados farinheiros
 E vendilhões que só dinheiro querem)
 As cannas come, e em feixes vai vende-las;
 Que em derredor promove (Justos céos!)
 Por esfaimada, queixas de rapina!
 Triste elle então de carregado rosto,
 Mas inda forte, só cruzando os braços,
 A's tristes circumstancias se resigna.

Com tudo lhe mal cheiram taes historias;
 A ponto que mais n'ellas meditando,
 Queixado se lia da dura sorte ingrata:
 =Sou generoso, disse, e bemfazejo,
 Prudente, adverso a modas, muito honesto

E pois porque degenerada a terra
 Mais nada quer me dar, e ingrata a Sorto
 Me desampara? Era (o sou rico ainda)
 Porém nas precisões que me acommettem,
 Ja quasi da miseria sou tomado.—
 Tinha esplendor;—eis que pobreza vejo.
 Folgava em lauta mesa;—agora nada,
 E sempre mais a boca amarga sinto.—
 Tinha alegria e paz;—agora turvo
 O coração me sinto, e angustias tenho.—
 Dos meus escravos, restam muito menos,
 E amigos poucos tenho que me valham.
 Ai! ja de ha muito me desanda a roda;
 Cruel mofoina (horrorisado o digo)
 Injusta, e sem razão quer perseguir-me. =

Em occasião propicia d'essas queixas,
 Astucia, qual sincera amiga, outrora
 (Em tempo foi d'inverno e até de fome)
 De modo insinuante, huns presentinhos
 Aos filhos d'elle deu; e se chegando
 Benigna a protege-lo ou consola-lo:
 « Tens mil razões (lhe disse) de queixar-te;
 Mas tem paciencia: como he claro e certo
 Que vem após o inverno, a primavera,
 Depois da tempestade vem bonança,
 Consolação e gozo após os males. »

Cumpre advertir que d'antes elle teve

Não pouca antipathia à tal Astucia;
Mas pouco e pouco, affectuosa a vendo
A tolerou; e assim lhe ouvia o resto.

« Desgraças te acontecem, mas ao menos
Em toda parte, honrosa tens a fama :
A pobres patrocinas quasi santos ;
A gente immensa em torno que te exalta
Os meritos subidos, e te adora.
Não negarei que toda sendo pobre
De pouco ou nada serve, mas paciencia !
D'ella tambem não he que tu precisas.
Teu coração não feches á esperanza.
A Sorte, rica e poderosa (avara
Se mostre embora, e quasi interesseira)
Voltas á triste nossa terra dando,
Por certo ao desamparo não te larga.
Talvez te não protege muito agora
Por te suppor, sentida, em grande atraso;
Porque mudando vai o louco mundo,
E opina que não sirva mais a inercia
Das ja passadas épocas primevas
Em que, gentil a nossos pais, a terra,
Todo, espontanea dava, o que he preciso;
Havendo a segunda época chegado
D'industria, luzes, brilhos e progresso. »

« Quem sabe se foi d'isso causa Momo,
Que a muitos, gracejando, prejudica ?

De tua pessoa apreciador se inculca
E do que he teu; em clandestino modo
Veio, sem sciencia tua, honrar-te a casa;
Mas zombeteiro que he, quiz á Mentira,
Quiz, digo, à Sorte, como he sempre useiro,
Mal retratar-te; e d'intrigante quasi
Fez um papel; mas he melhor calar-me. »

..... « De meio e máo perfil te retratara;
Inerte, não zeloso do progresso;
Foi maldizente » = O' lá, estás cevando,
Amiga (disse) hum de bom siso infuso,
Mui bello chefe d'obra! Em torno tendo
Criados que criara maleriados,
E bons papajantares, lhes escuta
Lisonjas, com mentiras confeitadas,
E lédo sem cuidados, he completo
Dos mandriões o rei. Gostado hei d'elle:
Em sala assiste que paredes fofas
Tem escascadas; á que adornam velhos
Herdados quadros, habilmente assentes
Entre humas cabeçadas, com alternas,
Botas e sellas de bolor fecundas,
Prateadas estribeiras bem lustrosas,
Hum embaciado espelho, hum que alto ralha
Bom papagaio, guitarras e cipós!
Velho oratorio tem na frente, e em roda
Poucas, inválidas cadeiras coxas,

Que huns frangos, mais o cão e o gato occupam.
 No meio ha mesa que fluctua e ringe;
 No tecto em esqueleto á vista, furos
 Que mais goteiras dão e luz d'estrellas. =

« Fallando assim, não he maledicencia?

Dizer não soube que bemquisto, rico
 E bem nascido, sem fofices tolas,
 Na tua simplicidade aqui do campo,
 És muito e sempre foste generoso. —
 Mas Momo he gaio; nem a Divas poupa;
 Dizer lhe deixa o que lhe mais agrada. »

« De ti acrescentou: » = Tem muito siso;
 Profundo pensa; os tempos não confunde:
 Do que he passado esquece e do futuro,
 Se cuida no presente; sabe d'este
 Melhor se descuidar, se attende áquelles.
 Mas ai! se juntamente no passado
 Ou no futuro, e no presente cuida;
 Logo em barulho os tempos confundindo,
 Incerto no que faça, diga ou peça,
 Muita ordem de repente, e mais contr'ordens
 Vai dando até em desordem pôr-se tudo. —
 Mas como nada lhe assovela as fleumas,
 E sempre tem a lidas ogeriza,
 (Em marcha embora esteja a sua herança)
 A todos sõe deixar, e as cousas todas
 Dormindo socegadas. — Elle a miudo

Suas canelas coça, e as unhas rõe;
 Com saciedade, enfaro, azia e flato,
 Boceja e pestaneja; enfim das graças
 Do bom Morpheo a utilizar, disposto,
 Em rede ou lá no leito de Indolencia,
 Em pleno dia hum longo somno dorme,
 Que a se encurtar, —chama-lo, em vão se chama:
 Somente hum raio atroador o acorda !==

« Caricaturas com que Momo brinca;
 Mas denegrir não póde alheios meritos.
 A dar-lhe ouvido, nem comer se deve,
 Nem mais descanço ter como he preciso.
 Se ouvido a todos deres, todos querem
 Te ver de hum modo e d'outro, e assim e assado. »

« Continuou »:==Desperto, se espreguiça,
 As pernas estirando e logo os braços;
 Se volve, se revolve, esfrega os olhos
 (Que estão grudados) largo bocejando,
 Até a final, quando ainda se levanta.—
 Autómato depois, não preguiçoso,
 Para vencer fastiosas, largas horas,
 Distrahe-se contando os sonhos seus,
 Outros ouvindo, ou contos d'artes magas,
 Festivo acariciando ao cão, ao gato,
 Fallando ao papagaio, lhe pedindo
 Hum pé, hum beijo; ou açulando imbelle
 A duello mortal guerreiros galos

(Ao vencedor campeão depois applaude)
 Ou boquiaberto, arraias empinadas
 Olhando, em quanto amiudo arriba as calças
 Até os quadris, porque só vão descendo,
 E quando muito descem, se envergonha. =

« Facecias d'elle! Ao de deveres livre
 E independente, procurar compete
 Alguma distracção, algum folguedo.
 Se não materia dás, para os poetas
 Agora te cantarem; como da-las
 Em tempos d'estes?--Ainda acrescentàra: »

=Sempre vai se entretendo e se diverte
 Na prisca santa sua simplicidade;
 Mas mostra ter agora mór juiso
 Que quando de outro modo interessante,
 Para ostentar algum penduricalho,
 Em brilhos como arara, com sofice,
 Banquetes, bailes ou festejos dava.
 Então a sua herança hum breve curso,
 Como de rio, tinha por cascatas,
 Fazendo bulha em torno e muito estrondo.
 Huns giros sinuosos dar-lhe soube
 E circulares, onde a varias terras,
 Sem fecunda-las, banha silencioso.
 He curso comparavel ao do Estige
 Que em caracól, a sua foz circúla
 Antes de entrar no inferno.— Foi sabido;

Mas flatos morbidos em si d'outrora
 Ainda tem: huns flatos de riquezas.
 Nunca outros homens, justos elogios
 D'industrios, sabios, doutos, bemfazejos,
 E nem mulheres de formosas, bellas,
 Ouvir louvores podem com prazeres
 Puros e tantos, quacs e quantos sente,
 De rico ouvindo os gabos!—Se desculpe
 Esta fraqueza em fim, porque he ricasso;
 Em quanto não vender o que possue:
 Em terras tem milhões,—de renda, embora
 Só—perdas—colha, e d'appetite, omnivoro,
 Vegete mal; e pobre à morte chegue.—
 Dó d'elle tenho. Em triste flor não quero,
 Qual foi Narciso; mas em planta ou bixo
 Converte-lo-hei: he grande chefe d'obra! =

« Nem que tivesse invejas, malicioso
 Assim sem graça alguma, a seu gracejo
 Ou sua maledicencia dêra cabo.—
 Mas meu amigo, não te importa; he claro
 Que Momo he chacoteiro, e que as chacotas
 Como as momices d'elle são suspeitas;
 E Sorte, ou quem o mundo nos governa
 (Aqui sua allusão, foi a Mentira)
 Mais tarde ou cedo, como as cousas claras
 Enxerga todas, ha de proteger-te. »

Não qual cordeiro assustadiço ouvira

Taes cousas o Senhor do Simulacro;
 Sim d'arqueados sobrolhos, admirado.
 Por boas razões de facto, as modernices
 Lançando-as elle todas ao desprezo,
 Ficára perturbado e resentido;
 Mas com prudencia e brio se calàra.
 Então ainda proseguira Astucia:

« Forçoso he confessar que nimio brando,
 Mil insolencias com bondade aturas,
 E assim desgostos mil que não mereces.---
 O mundo està mudado, està perdido,
 Mas tem sua estação propicia, tudo.---
 Oh te consola! he só de provações
 A nossa vida; e pode ser que a tua
 N'est'época, de tirocinio seja,
 Talvez para hum excelso, de progresso
 E regeneração, futuro drama.
 Tu que nasceste grande e que na terra,
 Traste não és nem vulgo, has de ser grande.
 Quem rei ja fora, he magestade sempre.
 Em tanto tem paciencia: tens amigos
 De corações bem feitos, generosos:
 Conserva as d'elles santas amizades,
 Dizendo sempre que tens grande safra.
 Não vende o que possues; não vende nada;
 E consolado aguenta-te pedindo
 A quem o tem, o que mais tu quizeres,

Porque te acrisolando nas virtudes,
 Muito conseguirás do que precisas,
 E poucos poderão te dar vexames. »

Assim dizendo (e cousas empolgando,
 Em troca das noticias, ou mentiras
 Pela mór parte) nos conselhos seus,
 Mostrou-nos que não mal profetizara.

Do Simulacro o Senhorio sempre
 Por successivos mercadores, muitos
 Obteve mantimentos; mas não tantos
 De a vegetaes torna-lo indifferente
 (Como por chasco ja dissera Momo)
 Nem tantos, que lhe dêssem attributos
 De parasito que outros parasitos
 Alimentava.—Huns viveres obteve
 E huns outros generos; mas que proveito?
 Mingoado se tornou o supprimento;
 No Simulacro, para a sua ruina,
 Tudo com passos vai descompassados;
 Com ameaças, queixas apparecem;
 Os logros, as desgraças continuam;
 Lhe não concedem tregoa as precisões.

Ainda sente allivio e tem speranças
 Quando vender lhe he força algum escravo
 Para sustento seu, e dos que restam;
 He de maior conforto e de surpresa,
 Qualquer inopinado lance, quando

Alguem d'alma gentil e generosa,
Lhe, com legal usura, faz empréstimos.—
Então propicia aragem de fortuna
Gozando vai em mais alegres dias,
E até venturas sonha mais ditosas.

Nesses ensejos, concordando gratas
Ali algumas suas protegidas,
Com festivaes improvisadas scenas
Felicita-lo vão, e assim reciprocas,
Os gozos permutar. Eis hum exemplo:
Como os que em alta noite pelas portas
Cantando Reis, com poucos instrumentos
De sopro e corda, muita castanholá,
Pandeiro e cantoria em contraponto,
Honrando vão a nossa rica gente;
E tal qual esta o seu prazer mostrando,
As cantarinas, officiosa, acolhe,
E muito logo a todas mimosea;
De semelhante e de outros varios modos,
Por ellas vê-se amiudo festejado
O Senhorio; e grato por seu turno,
Logo elle presentêa aquellas todas
Que bem d'essa arte obsequia-lo sabem.

Cada vez mais, e d'hum para outro instante
Em peito assim afaga as esperanças;
E do interior, reflexos mostra em rosto
Radiante, bello todo d'alegria.

Mas vistas vós mal arreigada planta
Que declinando para a queda, erguer-se
Com a ramagem tenta, e em breve cahe?
Com este, os casos d'elle se assemelham.—
Mal os bons dias passam, logo acerbas,
Extremas amarguras lhe apparecem
De cem vexames actuaes, futuros;
Muitas lembranças tem d'agouros máos
De fomes, de miseria e desesperos;
O somno perde; e se dormir consegue,
Ai! logo idéa triste em sonho acode-lhe,
Que qual, no cerebro, hum pregado cravo,
Brava o desperta, o põe convulso em ancias!

Ah! de trémula voz, estremecido,
Não sei nas de terror mais outras scenas
Como inda continüe.—Lá mais tarde,
Ah sim! mais descuidado se elle achando,
A má Necessidade, excelsa Diva,
Por superior mysterio de Destino
(Quem tal cuidara?) o Simulacro todo
Lhe invade: vai cruel, sem dó, com Fome
A vizita-lo, em tempo justamente
(He singular!) em tempo que tem elle
Mais appetite, e quasi he mais guloso!
Ai! magra Fome, d'encovados olhos,
Mesmo de subito, não esperada,
Medonha com terrivel dentadura

D'agudas púas, em seus abertos queixos
 (Vista d'horror!) e de sanhudas garras,
 Toda lhe desespera, em casa, a gente.—
 Ah sim! fora este evento, sempre infausto,
 Mas para quem sensível for de todos
 Bom pai, como elle,—lhe transe acerbo e duro!
 Dó d'elle tendes? Não se desampare.

Elle de terno peito e movel animo,
 Nos casos d'afflicção se distrahindo,
 Consegue facilmente algum allivio.
 Mas com Necessidade agora e Fome;
 Com tal medonha vista, se horrorisa,
 Faz pé atraz, arqueja esterrecido;
 Ja de cabello que se ouriça, arfando,
 Quer a taes monstros preferir a morte.
 Ardendo em ira, acesa a fantasia,
 Recurso externo busca; insomne pede
 E implora auxilios mil contra as intrusas.
 Ai d'elle! pede, e até supplica em balde!

Oh! como se este caso de gracejos
 Fosse e incapaz de serios dar cuidados,
 Eis Themis que tambem contra elle chega!
 He desde ha muito que ella espera e anhela,
 Mas só agora, à petição de muitos,
 Austera póde em fim, chama-lo á ordem.
 Por cúmulo de males, ella agora
 Tyranna o perseguindo, amigos falsos

A conhecer lhe dá, a ter suspeitas
D'occultas mãos, de tretas e conluios.—

« Aqui d'El-Rei! » eis elle (em balde) clama.
Toma calor, os brios ergue, e logo
Longinquo, a Themis, essa que mais teme,
De indignidade a increpa.—Se irritando
Argúe-a d'atrevida e cubiçosa,
E rompe em cem violentas ameaças!—

Eis hum poder ignoto o invade; brada:
« As armas! antes morte honrosa quero;
Antes a morte! A longe pôr intrusas,
Ha bom recurso; ás armas! »—Ah! ja prompta
Em torno toda a gente em alvoroços,
Dá brado que alto longe echôa e assusta.—
De susto encovam-se os silvestres bichos;
Dos ninhos seus, as aves longe fogem;
Toldam-se em reboliço em torno os ares.—
« Recurso ha prompto: as armas! »—Sim, agricolas.
A's armas! ha recurso. Para o auxilio
Que pede o caso, escravos e aggregados
De sobra tens.—A que diversas armas?
D'esse valor não he que se precisa.
Furiosas fantasias te acommettem?
O que fazer? a quem ferir pretendes?
O sangue derramar?—Ah! d'isso foge. . . .
. . . . He tudo inutil: sempre mais porfia!
Se obstine, o infame gosto satisfaça:

Veremos nós de longe o triste effeito.

Oh, bom principio! os seus amigos certos;
A côrte dos prestantes seus validos,
Perjura nos protestos mil d' affecto
(Que he semelhante áquelle dos infantes
Que a mammas teem; somente em quanto mamam)
Com outro tom de lingua e outro norte,
Sem sôro vive. Sem lembrar-se delle,
Por outras partes vai d' activo fardo,
Bordejando dando curtos, fariscando.
Ah não! d' abertos olhos, desde ha muito
Previendo o infausto caso, o precataram:
Eternos, estimados lisongeiros,
Dão boquirrotos, com pudor, noticias
E bons conselhos a outros mais felizes,
Brilhando em outra roda, sem vexames.

Aquelles pobres entes mais dotados
De util fecundidade, a que prestara
Em suas terras, generoso abrigo;
Entes que nunca força e tempo gastam
Em plantações que os roedores bixos
E as aves aproveitam; nem n'aquellas
Que negam logo dar o prompto fructo;
E assim a semelhante infausto influxo
Do afflictio Senhorio submettidos,
Ah! he valer por ora inda não podem.
As gerações que delles teem brotado,

(Mal que de cannas e de comestiveis
 Ficou deserto o Simulacro) baldas
 Do necessario á vida, que de fomes,
 De enfermidades fora e de gemidos;
 Logo amarellas, barrigudas todas,
 Sem paternal remorço, illacrymadas,
 Baixaram de tropel para ampla cóva.—
 Os pais ja de viril, caduca idade
 (Da terra em que nasceram, esquecidos)
 Em romaria agora peregrinos
 A' prisca Dea Preguiça devotados,
 Com escopeta, espada, faca, trouxa,
 Cabaça e cuia (o delles todo ás costas)
 Apesepéllos, de alta indifferença,
 Por entre a diffidente antipathia
 De laboriosas gentes, vão passando;
 Para, em concordia c'o fecundo solo,
 Irem a popular mais outras partes.

Dos que aggregados tinha lavradores,
 Tambem se utilizar não póde agora.
 Por outrem seduzidos, ou, por fracos,
 De algum estranho equivoco, rec'iosos,
 Todos para outros sitios se mudaram.

Os mestres Arremedos e seu proximo,
 Que de outro aviso, ingratos, inconstantes,
 No dono hum pobre e tolo agora enxergam;
 Disparatado, achando o marcio brado,

Com estrondoso involuntario riso,
Para outros sitios, de arrebate, foram
Juntos buscar mais bonançosa vida.

Bem feito! se soccorra do que he seu:
Mas ah! os seus tambem de pouco servem.
Por jogo d'afros Calundús, não poucos
Escravos delle, tresloucados andam.
Com fugaces imagens dia e noite
No pensamento, peregrinos vôm
Lá pelas terras, onde algum sorriso
Viram talvez d'Amor: sempre fagueiro
Em toda parte.— Ai! escanifrados,
De intonsa barba, arrepiadas grenhas,
E nos rostos pintada clara mágoa,
Perplexos, visionarios vão enchendo
(Spectaculo cruel!) o Simulacro,
A vizinhança toda de fantasmas!

He triste o transe, he tudo adversidade;
Os máos e os bons recursos, todos faltam!
Nem das válidas suas, valer-se póde.
Ah! de almas ternas ellas e sensivas,
Para crer sendo que sentissem toda,
Ao desespero entregues, a desgraça;
Que d'ais, em pranto, e de alarido enchessem
O Simulacro todo e a vizinhança,
Até de vágados cahirem; — ellas
(Quem tal pensara?) ingratas, atrevidas,

Com ar d'escárneo, d'elle mal fallando,
E a vida a lhe cantarem bem dispostas,
Em busca de outro amparo ja vão longe!

Oh! consultar emprende aos feiticeiros.
Talvez tenha razão: prodígios fazem.
Com rezas magicas, e d'hervas raras
Mistura, ou de outras cousas mysteriosas,
Dos Fados aprofundam nos arcanos;
Da gente a inveja e as más vontades mudam,
Até dos rios a carreira enfreiam;
Logo a quaesquer intrusos afugentam.
Elles de poderio nos encantos,
Querendo, ainda a gente, em amnistia,
Ou congraçada, rechama-la podem,
E todo pôr feliz o Simulacro
Ai! que vanmente almeja consulta-los.
Adivinharam males! e temendo
Que para trás voltassem os feitiços,
De vista, sizo e pés alerta, promptos,
Evaporados ou fugidos andam!
Ah mãos que são! maruís, ou carrapatos
E insomnes moriçocas os persigam.

Eis que com tantas, taes fatalidades,
Nem ao rural trabalho agora dar-se,
Nem mais póde expellir essas intrusas!
E emtanto vivas queixas exbalando,
Elle furioso, ao desespero, entregue,

Ao supporta-las, té morrer prefere!—
He de rec'iar-se algum desaguisado.
Ah! tens razão, concordo: ha diros dias
Em que he a vida hum fardo insupportavel:
Antes morrer; oh sim, antes a morte!
Toda a razão te assiste; o vejo, he claro:
De a morte preferir, he tempo agora.
Nada de nenias nunca ou de fraquezas.
Eia sus! illude amigo, o adverso Fado:
Pode-se e debes: prompto ha facil meio:
Tua mulher sosinha a tanto vale.
Exemplos muitos ha: confia n'ella.
Por alta escada, bem acautelado
A não cahires, n'huma planta sobe,
A vista a esparecer: e lá do topo,
Hum pulo só,—qual passaro que vòa;
Ou, se preferes, banho toma em rio,
Onde te afogues f'resco,—por acaso.
He triste banho e pulo feio, o vejo;
De plano, o digo; mas d'eterna iufamia
Assim tu manchas logo o Fado barbaro;
E sem alheio sangue derramares,
Delle impavido zombas, como heróe!
O velho mundo, luminosos casos
D'este heroismo apresentou não poucos.
Toda a razão tu tens: chegou o tempo;
He nobre e necessaria desaffronta;

D'heróe he sacrificio em honra tua
 E regeneração de teus collegas.
 O meio he facil; gloria logo alcanças....
 Duvidas? Zombas delle me acredita,
 Lhe a fiel tua mulher deixando viuva.

Como outras recciosas, previdentes
 Que muitos malfadados Simulacros,
 Em ricos bons Engenhos converteram,
 Propicia ha de tornar do teu a sorte.
 Em tua mulher confia; mil portentos
 Ha sempre nas mulheres: nas bonitas
 E feiticeiras, mesmo até nas feias,
 Nas ricas e nas velhas generosas;
 Em todas, té nas tolas, sempre houveram
 Aqui, ali, além portentos raros
 Em toda parte. Oh sim, confia n'ella....

..... O que? Voluvel te mostrar e fraco?
 Oh, eis não quer! sem vacillar responde;
 Persiste em não querer! oh que imprudente!

O pulso quiz tomar á sua coragem:
 Cantou habilidoso a palinódia:
 Que mostras dando assim d'amor á vida,
 Attesta que não he de si carrasco,
 E provas não nos dá de cobardia.—
 Vejamos o que faz.—Espera acaso
 Pôr as intrusas fóra? Não o creio.
 Talvez enxergue raios de esperança,

Ou inda rijo, mais do que parece,
 Possa outros males affrontár maiores
 Até ver todo o resto, ir pelos ares.—
 Ah! se carpindo e bem justificando,
 O rol das prendas suas traz a campo,
 E juntamente allega ter a Fome,
 Ter a Necessidade honrado sempre;
 Allega até, que a patria nossa honrara,
 A famulentos e necessitados
 (Agora muito ingratos) se prestando.
 De certo allega bem; mas quem lhe vale?

Ainda liberaes auxilios acha,
 Se elle a contracto forte, obrigatorio
 For submetter-se.—Ah! tem razão, contracto
 Tão ruinoso e triste, se despreza.

Oh! mais não tem deleites nem prazeres!
 Na tristeza, trombudo e pensativo,
 Amarga sente a boca, amargos acha,
 Enfastiado os alimentos; dura,
 Mal feita ou quente a cama, ou toda espinhos!
 De cabeça entre as pernas, a calir-lhe,
 Ou semilouco, d'olhos sobre os hombros,
 Ah! que afflicções, que agitação, que mágoas
 Sente em se ver trahido, quasi entregue
 A estranhos que sem dó vão persegui-lo!
 Geme, e aos gemidos seus se enternecendo,
 Echo em redor, com roucas e quebradas

Quasi agourentas vozes, lhe responde.

Em passageiras calmas, curtas fallas

Intercortadas inda balbucia:

« Ah infeliz de mim ! ja me envergonho:

Patente está ! ficar de rico, pobre !

O fui;—mais não o sou;—he o que restava !

O que passou, he nada, está passado.

Se tive amiga a sorte,—não a tenho.

Como e quem mais póde escorar-se n'ella ?

O perdigão, perdeu a penna ? adeos.

Tornei-me em vistosa árvore que enferma

Plantas quaesquer que à sombra d'ella nascem.

Má sina tenho : aqui mais não me querem.

As pedras sobre o apedrejado correm;

Me varrem as intrusas o juizo. »

Reflecte, mas de leve em outras cousas.

Vê que foi má vereda a percorrida ;

E de Verdade a imagem vislumbrando,

Pezares tem de não a ter seguido.

Mas toda falta-lhe a social coragem

De nas bandeiras d'ella ir alistar-se ;

E he tarde: ja desorientado, em iras,

Em vergonhas fervendo e em febres, clama :

« Que seja dito aqui no meu Engenho;

Aqui ludibrio venha ser d'estranhos ?!

Dia hoje aziago he: sus eia ás armas !—

Ninguem quer vir que longe as ponha om fuga ?! »

Não sabe com que gente mais se apegue.
 He stando acommettido de emicrania
 Que brada agora « A's armas ó Penates !
 Ou là dos céos ou dos infernos vinde.
 A's armas vinde, o peço, vos imploro. »

Ai! tem perdido o cerebro de veras.
 Em passageiro lucido intervallo,
 Pallida a côr, cabello desgrenhado;
 De calefrios, de pelle que se encrespa,
 De olheiras e revoltos olhos pensa,
 Volvendo e revolvendo idéas vagas
 Que todo em torno lhe no miolo rolam;—
 E gerando, a cabeça em remoinhos,
 Esturdias fantasias de miserias
 E de riqueza e brigas (ah coitado!)
 Em ira e alterno medo estremeccendo,
 Eis quasi exánime tiritita e sua.—
 Em fim horrores vendo, eis que no cerebro,
 Abafado hum volcão por fóra mostra;
 O põe de tetro rosto, não consente
 Que a gritos dê salida; a vóz lhe prende.
 Mal deixa que huns magoados ais do peito
 A custo arranque: eis, seus olhos fita
 Suspenso, hirtto o cabello, boquiaberto,
 Immoel e assombrado,—humana statua!—

Que mais lia de fazer?—qual esperanza?—
 Mas quando os, deste cunho, Senhorios

Pelo agro d'esse transe a tal estado
Chegando vão; benigno o insomne Tempo,
Esse maior em tudo esperto mestre,
Que sobre tudo e todos, tem dominio,
E das paixões o incendio refrigera;
N'elles, com dó talvez desanda huns cóques
(Assim lilies corre o represado sangue)
E a cada qual, de perto em separado,
Falla alto e brada : « Olha que resentido
De tua inercia o bom Tupá, as arvores
Esteriliza; vê, de luto as traja
Com, d'hervas parasitas, manto escuro,
E vai em breuhas pondo estas paragens.
Lhe attenta as influencias: o que aos homens,
Aos bons, injustamente, não se entrega;
O que se nega aos animaes melhores,
Vão os peores sempre o conquistando.
Já o cupim, mais as formigas, alta
E baixa posse em tua casa tomam;
Olha: emboscar-se veem de toda parte
Myriadas d'amantes de Indolencia:
Os animaes damninhos com serpentes
E feras que de tudo tomam conta.
Ah! foge, ou guerra aguarda, assoladora. »—
Compadecido logo Desengano
Tambem vai de bom modo aconselha-lo:
« Do sitio foge (diz) e vai vende-lo,

Ou a devotos de Verdade o cede. »

Cada qual mais então de fitos olhos
No turvo cahos que proximo, horroroso
De sestro agouro, enxerga; o sizo ajunta,
Mais a bondade toda que em si sente.
Qualquer Falsa-Esperança longe estando,
Pensa, torna a pensar nos tristes casos,
Medita, e incerto quasi determina:
Diz sim, diz não, titubeando sempre
Té que não vendo mais ali recursos,
Quer firme ouvidos dar a Desengano.

Para optima resignação chamado,
Em si sente apagar-se a labareda
Do antigo amor que ao Simulacro tinha;
De vida sente-se a mudar propenso,
E até de Themis á razão cedendo,
Arrepellido, ao Fado se submette.
« Adeos, amenos sitios estimados,
Em quanto o Céu quiz e venturosos
(Sem balbutir, bem resignado esclama
Se despedindo) Adeos, e para sempre.
De paz e d'abundancia e d'alegria,
Jardim abençoado foi outrora,
O que mal-assombrado agora he sitio
De medos, desespero e calefrios.
N'elle da morte, a triste image' antolho:
Ja vou-me embora: para sempre, adeos! »

He como, ás vezes, varios Simulacros,
 Depois, em bons Engenhos se convertem.
 Mas não he sempre assim o que succede.
 Se, a pique de partir o Senhorio,
 Alguem o chama; he quasi sempre Astucia
 Que sem preambulos, sem etiquetas,
 (Com fita vista, ignoro, em quaes precalsos)
 Hum vivo dialogo, em gracioso modo,
 Com differença pouca assim promove:
 « Espera amigo, attende-me, que fazes?
 Largar o Engenho, ao desespero dar-te!
 Ha n'isto cobardia: nos Penates
 Confia, que protectores » = Bem confiado
 (Lhe atalha o outro) hei n'elles quanto basta:
 Em galardão, Necessidade enviam
 A perseguir-me. Adeos = « Espera, attende-me:
 (Repete Astucia) A não estranhes: veio
 Porque a immensa gente patrocina,
 E d'essa carga dar-te quer allivio.
 Necessidade a todos diz e pede
 Que muito para si somente cuidem;
 Porque de pressa quem para interesses
 Ou precisões alheias excogita,
 Em poesias entra de vertigens;
 E tantos embaraços vai achando,
 Com tanta quebra a concertar, que ao todo
 Desorientado, tibio logo e tonto,

De sua cabeça as molas desengonça.

He só para esse fim; descança, fica »

= Vai-te! das iras o caudal me assanhas:

(Inda a interrompe o Senhorio) Viste

Necessidade e Fome horrenda, e Themis

Que d'horridos projectos, assanhadas,

Em peso aqui me affrontam? Amarella

Nas precisões, no medo, atarantada

E tonta a gente miuha toda em ancias?

De seu clamor e sustos azoiuado,

O rosto e orelhas tenho em labaredas.

Hum fel até ás fezes vou tragando;

Em crise estou; da môrte a poucos passos;

Não sou pateta; aqui, nem preso a gancho. =

Sorri-se Astucia, ouvindo tudo, e abana

Incredula, a cabeça; e « Espera, attende

(Quasi o retendo, lhe responde) espera

Os teus desgostos muito me commovem.

Mas por favor me attende; espera hum pouco:

Duas palavras só dizer-te quero.

Que veem males em bem, inda não sabes?

Feia, assanhada vês Necessidade?!

Perdoa: entre os espertos Senhorios,

Por hum noviço ou hum caloiro passas.

A proteger-te vem; he o que te digo: »

(Caloiro! murmurando vai o outro)

« Das artes foi primaria mestra sempre;

Só veio a te prestar agora amparo,
 E sendas franquear-te para a gloria.
 He graça, he farça, he jogo, he riso d'ella
 O te, com Fome, pôr d'est'arte em sustos.
 He com que te desperta, e forças dà-te
 A bem zombares da audaciosa Themis,
 E vindouros obstaculos venceres.
 Em mal imaginario te deslumbbras,
 E cego a tua estrella desconheces. —
 Não viste ainda, que se o Engenho largas,
 Em deshonor cahindo e na desgraça;
 De pobre e tolo os titulos ganhando,
 Hum baque tal vais dar que d'elle estouras? . . . »

== Historias e negações! (logo ainda
 He interrompida assim) minha riqueza
 Vai desmandada toda pelos ares.
 De mágoa hum bolo aqui no peito sinto;
 N'hum atoleiro estou e mais me encravo.
 Bocado aqui não cómo que me preste;
 A braços com trabalhos e revezes,
 N'hum pego de cuidados e miserias
 Me tenho visto, e agora até com Fome!
 He graça, he riso?! — quer Necessidade
 Encurralado pôr-me na penuria;
 Embezerrada ver commigo Themis
 (Huns demos a chamusquem, a carreguem)
 Que me azeda a paciencia, se atrevendo

Pôr cubiçosa vista em meus pretinhos,
 E me enraivece, e rala ou varre o sizo.
 (Na cabeça o cabelo se me erriça!)
 Não vejo os meus em vultos se tornarem?
 Contra a corrente aqui se está remando.
 Descambo na miseria; tens negaças
 E bofes máos.—Roer não quero as unhas;
 O disse: o arranco derradeiro, fujo.==

Pôr-se a caminho o bom do Senhorio
 Ainda quer, mas quasi, Astucia o passo,
 A' força lhe intercepta, replicando:
 « Bofé! tornar-te vais em visionario;
 Te afogas logo em agua mais que pouca!
 D'alma gelada, espantadiço e fraco,
 Seràs acaso d'homem simulacro?
 As cousas mais propicias afeiando,
 Louco semeias para ti zizanias,
 E a quem te patrocina, calumnias!
 Necessidade he bemfazeja Diva:
 Protege a muita, a immensa gente, e a muitos
 No teu e semelhantes outros casos.
 Aqui centenas d'homens ja tivemos
 Que por enormes dividas, perdidos,
 Queriam se degolar!—Sob sua egide
 Bem amparados, logo de pigmeos,
 Em homens, em gigantes, em colossos
 Mudaram-se; e agora satisfeitos,

Ufanos, ricos, sabios, fortes, fartos,
De Themis e de Fome zombam todos!
Se não quizeres imita-los, vai-te;
Satisfazer o teu desejo, podes;
Ninguem se oppõe; mas todo o mundo o estranha;
Não serve o triste intento a que te aferras.
De prevenções e medos te desquita:
Candida sou; e qual amiga tua,
Obrigação de franca ser me corre:
Perdoa: qual hum menino em choro e sustos
Assim procedes; consentir não posso.
De veras he talvez de choros digno
O caso; e até chora-lo-hei contigo:
Tens terno coração: tambem o tenho
Para chorar contigo as mil saudades
Do que largar á tôa estás disposto.—
Mas franca sou: não serve o que disseste;
He de desar, tristissimo expediente
Só de baixa relé.— Sou tua amiga;
E que tu partas, consentir não devo.
P'ra ti e tua cathegoria attende:
De teu lugar d'alta honra tu fugires?!
Refresca o sangue, o brio esperta e o siso:
Desar eterno he logo assim ficares
Tão succumbido. Ah! nunca tal se diga.
Largar o que possues? Oh! tamanko
Desapego do mundo ja se vira?

Tanta a largar o Engenho tens coragem,
 E tanta falta d'ella em conserva-lo?!
 He caso novo, estranho; he caso virgem!
 Attende-me: tu d'animo assustado
 Sem culpa tua, pelo improviso caso,
 Não bem cogitas; meu conselho aceita:
 Se as leis d'honor de todo o mundo, estimas,
 Não abandona o bolo que possues.
 Confia de mim que em artes sou cursada;
 De mim que barbas nunca ninguem teve
 De me embaçar.—Sou nobre amiga tua;
 Sou eu Astucia que te fallo claro,
 E promettendo, nunca a esmo fallo.
 Contigo estou: não sei desamparar-te;
 Aconsellar te deixa e me acredita:
 Acolhe, afaga em peito as esperanças.
 De pressa, a levantar cabeça, tornas
 E a passo de galope te enriqueces. »

« Paciente, sabio, humilde, com nobreza
 Pede a Necessidade patrocínio,
 Que superior e poderosa he Diva,
 Tal que jamais ninguem se póde oppôr-lhe.
 Tem dos segredos todos ella as chaves;
 D'aqui verás expulsa logo Fome,
 Todas de Themis em aborto as manhas,
 E toda conjurada a tempestade.
 Desassombrado ficarás; e forte

Depois teràs illeso aqui no Engenho,
Mui prenhe de delicias, longa vida.
Crê no que digo; meus conselhos segue:
Dos lares teus, repito, não te arreda.
Ai, ai de ti! se o bolo teu largares;
Oh! dia e noite á vista na lembrança,
No coração, pregado o carregando;
Dez vezes mil mais infeliz d'aquelles
Que nunca o possuiram, de amargosa,
Atroz saudade logo e logo estouras. »

Vai o sermão lhe produzindo effeito,
Pois menos bravo o outro assim lhe torna:
=Historia, historias tudo! Em roda viva,
Em labyrinthos me acho de trabalhos;
Qual da fortuna enteadado, em abandono,
Sem ter achegas para as precisões,
E sem amigos ter de me valerem.
Malaugurados senhos de tristeza
E de sinistras vistas sediciosas,
Aqui transido sempre antollo em sustos.
De siso o digo: menos mal passára
Com soltos, assanhados maribondos!
Ver antes quero huma onça, hum lobishomem!
Pejado tenho o peito d'amarguras;
Até no coração ja sinto espinhos.
Não sei a quantas ando: balbucio;
Redemoinhos mil nos miolos tenho.

Das pernas trópego, nem mais me aguento;
Mas dize logo, falla, como póde
E quer Necessidade aqui valer-me?==

Mais animada e astuta agora Astucia:
« A que vem dúvidas? (lhe diz risonha)
Se estás com precisões, em grande aperto,
Tanto he melhor; que assim logo em fatura
Tanto maior, o que he preciso, alcanças.
Direi o como: Viste algum navio
Que em pôpa não podendo ter o vento,
Todo a bolina, a orça, a hum lado o toma?
Por este simile em quaesquer mãos casos,
Logo Necessidade a odrar ensina.
Diva ella sapientissima, engenhosa,
Das artes e das sciencias inventora,
Mil meios dà de se acudir a tudo.
Magnanima, indulgente padroeira,
As fraquezas desculpa e justifica;
Força moral vai dando tal que aos gostos
Correspondendo, ás precisões excede;
Veredas abre d'opulencia e d'honras,
Presta animo e conselhos admirandos,
Saber ao bronco, ao inepto habilidades,
Valor, firmeza e esforços de prodigio.
O sabio, o rico, o forte lhe obedecem,
Mais os Heroes, e mesmo até os Numes. »
« Sus! a Necessidade te soccorre,

E dá-lhe geito que te bem governe:
Em prestimos, ninguém se lhe avantaja.
Obedecer-lhe he facil: novo impulso
E systema outro, tudo em bom acordo,
Quer na administração de teu Engenho.
Foi ella mesma que a chamar-te veio
D'hum lethargo profundo em que jazias;
A mais te agilitar o corpo e o siso,
E das rotinas velhas retirar-te,
Que á industria, á gloria, á fama são cadeias.
Tambem d'Ocio e Indolencia (que ja foram
D'outra valia) ella inimiga nata,
Os expulsou d'aqui; porque tu mesmo
(Largando a má prosaica, ociosa vida
Que faz evaporar a essencia tua)
Na mão o leme tenhas do governo. —
Seguido e venerado ella te vira
De gentes máquinas desconjuntadas,
Inuteis, velhas d'épocas primevas,
Que ao fim mais capital nada serviam:
— Prova clara he que quando precisaste,
Ao desamparo todas te largaram. —
E assim da presente época mais digno.
Te almeja em outra ver, mais digna roda.
He de outros mecanismos que precisas,
Tendentes a hum só fim: ao teu progresso.
Acha-los, muito he facil, prompto ouvido

Dando a Necessidade, nada custam. »

« A ti cumpre seguir os teus collegas.

D'esses o exemplo segue sem receio;

E nobre emulação te excitem elles.

Até os rossins em viagem preguiçosos,

Se por cavallos bons são precedidos,

Viageiros, de bom passo os acompanham.

No rasto põe-te dos que te precedem;

As circumstancias são que a heróes fazem.

Dar-te-ha Necessidade liuns Assessores

(De que sou mestra e chefe) que te apontem

Para a polar estrella, e alguns conselhos

Te offreçam mais precisos; que te influam

Hum proprio amor maior, e nobre orgulho

Até tua apathia desterrarem,

E em fôro de cortez, de rico, hires,

Pois por estylo e moda antiga e nova,

Toda a virtude certa mais visivel

E o soberano merito, he riqueza. »

Alguma cousa mais acalentado,

De aberta boca, arregalados olhos,

Orelha e collo teso, o Senhorio

Escuta a Astucia, que inda assim prosegue:

« Com boa lição a intellectiva força

Que, do ouro no consorcio, se aprecia

(He ouro sobre azul) de pressa alcanças;

A força que he mais util, necessaria

P'ra ter pericia em governar a gente.
Has de viver de mais abertos olhos;
Aprenderás a dominar o mundo.
Oh cem projectos em esboço tenho,
E cada qual, mais bello e proveitoso!
Melhor verás o que mal aquilatas:
Todos conhecerás os teus direitos.
Com feiticeiro, quasi infuso ingenho,
Tu pouco a pouco, industrioso ficas;
No mais difficil, achas tudo facil,
E obtens de habilidoso hum nome claro.
Em tal Doutor de borla te gradúo,
Capaz de ver, prever, prover a tudo;
De a sabios dar quináo; d'ir em pôpa
Por todo rumo, e heróe obrar prodigios.
Não mais terás em rosto, escripta, mágoa,
Nem dar-lhe-has em peito mais morada;
Far-te-hei o coração nadar em jubilo.
Has de, nas greuhas, agarrar Fortuna
Que ha de virar a grado teu a roda:
Em mim confia: te ponho em bom caminho. »

« A' tua disposição verás o ouro:
Esse íman singular, maximo Oráculo,
Que à bel prazer de quem o tem, fascina
A vista, o siso, o gosto, o genio alheio,
E toda altera a humana alheia essencia;
Esse metal que em poderio, ás artes,

As sciencias, á quaesquer melhores prendas,
 Ao bello sexo, e a tudo se avantajá ;
 Esse gentil, metalico santelmo
 Que de prestigios mil, o adoram sempre
 (Embora inda sem templos, oh vergonlia ;
 Oh ingratição ! ainda sem altares !)
 Esse metal excelso e poderoso,
 Dará e'o brilho seu, propicio esmalte
 E duração eterna, ao teu Engenho ;
 Aqui dar-te-ha dominio, estado e côrte,
 Satisfação, magnificencia e gloria.
 Verás aquelles todos (e mais outros)
 A que té agora obsequios tu pedias,
 Por turno seu, amantes carinhosos,
 Louvando, te applaudindo e honrando sempre
 Favores te pedirem: que mais queres?
 De mim confia: após os appetites,
 Bem fruirás em gosos inergullhando:
 Vida feliz huns Genios te fadaram;
 Lições vem receber, de que aproveites. »
 Estas lhe diz e semelhantes cousas;
 E o Senhorio crê, não crê, pasmado.
 D'espírito em tumulto; e duvidoso
 No que responda: em sim, e não, scismando;
 De incertos passos, corpo ondeante, espirito
 Rec'ioso e esperançado, em fim, acaso:
 =Amem (a custo esclama) assim espero;

Mas commigo não faze carambolas;
 Não és capaz: tens dó dos que padecem.
 De salvação, nas trevas que me cercam,
 És minha claraboia Astucia, o vejo:
 Da campa me libertas; me dás vida.
 A ti me todo entrego, amiga Astucia. . . . =
 « Mais a Necessidade e a Mentira
 (Astucia diz) que Divas são parentas,
 Mutuas auxiliadoras, mui constantes,
 E grandes juro teem d'antiguidade »
 = Sim (emendando diz) a vós me entrego
 E dedico, divina Astucia e Deosa
 Necessidade, e mais à prima d'ella.
 Se em muitas cousas feias embicàra
 E déra cabeçadas,—pedra em cima
 Se ponha no passado.—Ah! dai-me todas
 Bom amor proprio e todo o mais preciso.—
 Sou em tristes lições escaementado,
 E forte na desgraça: em vós confio.
 Determinai, que á vossas ordens prompto,
 As cumprirei com toda a dignidade. =
 Com tal coragem n'esse extremo aperto,
 E c'o passar da inercia e da molleza,
 A ser esperto e vida ter activa,
 Agrada e mesmo á admiração constrange;
 Hum certo amor ou interesse inspira
 De não o abandonarmos. Antes cumpre

Sua exemplar docilidade vermos
 E sua brandura (debuxa-las posso)
 Com ellas he que n'hum maior outro ente
 Vai converter-se.—O auxilio teu ó Musa . . .
 O que lia de novo? A bocca, tu Silencio
 Porque tapar-me vens? . . . Ah! me desculpa:
 Serás prudente, mas não recto agora.
 Humna promessa hypotecado acaso
 Não hei a alguns ouvintes que duvidam?
 Bello he peccar, no assumpto assim ommissio?
 Continuar me deixa até que livre
 Logo me possa ver dos Simulacros.
 Calidos elles, ou d'aqui distantes;
 Os donos seus, longinquos ou finados
 Que nada ouvir me podem, não se offendem.
 Cantar me deixa o resto aos suspeitosos
 Que permittir-me-hão o que prometto:
 Ser breve o mais possivel. . . Oh! se insistes,
 A imprudencia repillo que me assacas:
 Se de Verdade, assecla for medroso,
 Logo serei e no porvir, suspeito.
 . . . Como aconsellas, quero ser prudente:
 Provas darei, o canto suspendendo
 (Pacientes me desculpem os ouvintes)
 Para de peito e d'animo pacatos,
 Mais (graças a Thalia) precavido,
 Não mal o resto expôr em outro canto.

NOTAS DO SEXTO CANTO.



(Nota 4. pag. 215.) *Raposas e predes, coatis e ratos*

He costume da maior parte dos escriptores moralistas, o mimosearem com premios a virtude, e infligirem castigos ao vicio. Porém n'humã obra poetica, embora não indifferente á moral, este methodo austero, teria resabios de pedanteria e fanatismo. Por isso me vejo coustrangido a fazer aqui observar que os conhecedores da lavoura da canna, seientes de que os cannaviaes maltratados, são mais invadidos por esses animaes damninhos, me não farão a injustiça de julgar-me exagerado. Em outros casos analogos d'est'obra, outrotanto espero dos peritos em outros ramos d'artes ou sciencias, porque cada hum attende ao andamento natural das cousas, a que eu procurei quanto soube, conformar-me.

(N. 2. pag. 216.) *Quem sabe se foi d'isso causa Momo*

Momo, he o Deos da zombaria. O seu entretenimento consistia em examinar as acções dos Deoses e dos homens, e em zombar d'elles com liberdade.

(N. 3. pag. 225.) *A má Necessidade, excelsa Diva*

Necessidade, divindade allegorica, filha da Fortuna, se adorava em muitas partes. O seu poder era tal que o mesmo Jupiter se via obrigado a obedecer-lhe.

(N. 4. pag. 229.) *Baixaram de tropel para ampla cóvu.*

N'este ponto nada ha de fieção poetica. No interior, onde não ha auxilios da medicina, a gente, mais achacada fica de molestias chronicas, e mais facilmente morre. Se os Reverendos Vigarios déssem aos prélos huns mappas annuaes dos obitos que ha em suas freguezias (a), facil fora mostrar as consequencias da falta dos soccorros medicos que se sente no interior. Todavia os que têm com olho observador andado pelos nossos sertões, attestam e lamentam essa falta (b). Para evitar em grande parte esses males, o nosso Governo desde ha muito, deo o primario

(a) Os mappas que poderiam os Reverendos Vigarios apresentar relativos ao seu ministerio (sobre serem necessarios á boa administração publica) seriam muito uteis para mostrarem o bom progresso, ou induzirem a promove-lo; assim como serviriam de abono á suas habilidades e pastoraes, honrosas diligencias que fazem para o melhoramento da publica moral. Apezar d'essa utilidade, tão raros são esses mappas apresentados, que d'esta provincia, tenho visto hum só. *Hum mappa demonstrativo dos baptismos, casamentos e obitos que tiveram lugar na nova freguezia do Senhor Bom Jesus do Rio de Contas, durante o inteiro unno de 1845*; mappa esse circumstanciado, que até mencionava a qualidade das molestias de que proveio a mortalidade. Somente lhe faltava o numero dos fogos ou da população para se tornar mais util; mas isto nada derogava ao merito do respectivo Vigario, o Reverendo P. José de Souza Barboza: honra lhe seja feita.

(b) Vide (além dos mais) a obra do *Principe de Wied-neuwied* T. 2.º pag. 25, citada na 5.ª nota do 5.º Canto; *A. S. Hi-laire: Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil*; pag. 17; e o mesmo Mappa mencionado na antecedente sob-nota.

passo, instituindo Academias de medicina; mas he forçoso se darem outras providencias. He preciso, sob propostas ou indicações de diversos Municipios, fazer-se partidos mais ou menos vantajosos a Medicos para irem se estabelecer em certas partes do interior. Não porque falte a nossos Medicos aquella christã philanthropia, independente de interesses, necessaria a todo medico, e sem a qual nunca se pode ser tal de merecer hum respeitavel nome (e) mas sim tão somente por ser necessario que tenham tranquillidade de espirito e meios para viverem com decencia. Por esta razão em todas as partes da Europa civilisada, ainda se fazem partidos a Medicos para irem se estabelecer aonde a pobreza dos habitantes não lhes offerece meios bastantes para a sua honesta subsistencia. Assim aqui tambem não se fazendo o mesmo, as panaceas dos charlatães estarão sempre em vigor e teremos sempre escassez de braços.

(N. 5. pag. 229.) *Irem a popular mais outras partes.*

Com quanto me devesse limitar a notas explicativas, como esta obra he tendente a melhoramentos sociais, não posso aqui dispensar-me de fazer huma breve observação. Os nossos cereaes e outros productos da industria agricola que entre nós têm con-

(c) « *Le trait le plus honorable, dans les annales des sciences, est la liberté avec laquelle les médecins dans toute l'Europe, ont encouragé une découverte (la vaccination) qui retranchait une des branches les plus considérables de leur revenu. Quand verra-t-on les hommes de loi rivaliser avec eux pour découvrir et pour propager le système de procédure le plus expéditif et le plus simple?* »

(Jéremie Bentham, *Theorie des peines et des récompenses: note du Chapitre IX.*)

sumo, vão progressivamente encarecendo; e claro he que isto provém de não corresponder entre nós a sua produção, ao progressivo augmento da sociedade. Humas das causas d'este defeito parece consistir no costume de concederem, a maior parte dos proprietarios de terras, morada gratuita n'ellas á gente meramente proletaria, que por nada estimulada ao trabalho, vive ociosa.

A' vista d'isto faço observar que o consentimento d'essas moradas gratuitas, com terras concedidas para sua cultura *se quizerem trabalhar*, he d'aquellas beneficencias condemnadas pelos Economistas, por só contribuirem a cevar ociosidades e alimentar vicios. Acresce que se no passado esse consentimento podia-se appellidar beneficencia mal entendida; presentemente nas circumstancias de nosso paiz que mais não admite a introdução de braços escravos e muito precisa de livres, essa apparente beneficencia tornando-se connivente com a indolencia, ociosidade e outros vicios, he quasi criminosa. De algum qualquer util modo devem ser agora empregados esses livres e ociosos braços. Aquelles agricultores que lamentam a cessação do trafico de carne humana, por lhes faltar a força bruta dos escravos, podem e devem empregar essa gente que unida á força bruta ja tem em medioere gráo outra moral e intellectiva. Dizendo que não podem guia-la, não dão boa idéa de seu amor ao progresso. De não aproveita-la, nascem pecculiares d'ella e publicos prejuizos.

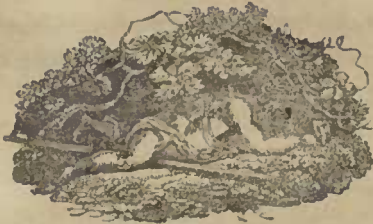
(N. 6. pag. 250.) *Por jogo d'afros Calundús.....*

O que os pretos nagós chamam Calundú, he hum supposto qualquer santo de sua terra natal. Aquelles que dizem sentir em si o Calundú, ordinariamente he por molestia conjuncta a descontentamento, imaginação, superstição &c., que tal presumem. Qualquer molestia fisica desconhecida, e sobre tudo as af-

fecções Moraes, as attribuem ás vezes a Calundús que entram em seus corpos. E como os que padecem em seu cativoiro he mais natural que sintam a nostalgia, por isso aqui os mostro d'ella affectados.

(N. 7. pag. 249.) *Has de, nas grenhas, agarrar Fortuna*

Fortuna he Deosa que preside ao bem e ao mal. Representa-se cega e calva, sempre de pé, munida de azas n'ambos elles; hum posto sobre huma roda que gira velozmente, e o outro no ar, Tambem se representa de outros modos.



ADVERTENCIA.



A empresa arriscada se abalança sempre o escriptor de cousas passadas ou presentes que muito e diversamente affectam os animos dos leitores; por isso que, quão diversos forem os gostos, as opiniões e o sentir d'elles, outrotanto será difficil escrever obras de geral agrado. O escriptor severo e aquelle que propende para a complacencia, encontram as mesmas difficuldades. Tambem grandes são os embarços para o escriptor consciencioso quando trata de cousas presentes que estando aqui, ali em progresso, acolá atrasadas, he do publico desejo vê-las n'hum ponto geral de vista agradavel; e se estas difficuldades avultam para o historiadador, superabundam para o poeta. Para este as meias tintas, os matizes de graduacs differenças, não servem: elle precisa de salientes contrastes; e se os não acha, lhe he forçoso cria-los.

Por essas razões desde ja antevejo o máo humor de alguns leitores no seguinte Canto, que talvez até o acharão satyrico. A esses que forem em demasia austeros, se não injustos, direi com d'Alembert «O mal que experimentamos pelos vicios de nossos semelhantes, produz em nós o conhecimento reflectido das virtudes oppostas; conhecimento precioso este, que talvez não teriamos se não experimentassemos esse mal, ou não presenciassemos o contraste desses oppostos proeedimentos » (Discours prélim de l'Encyclop.) Além disto peço-lhes de attenderem ás difficuldades de que

acima fallo, e ererem que apezar da minha boa vontade, por ora ainda não podia dar geito melhor a esta obra: a caricatura só da ociosidade em contraposição com a util actividade, por ora ainda não basta: e o fito que na prologo hei manifestado, me justifica. Em prova de meus bons desejos, desde ja os previno que para o futuro, quando os tempos melhorarem, espero eu mesimo supplantar o seguinte Cantto com outro de que ja tenho os materiaes precisos.

O AUTHOR.



CANTO VII.

Com arte y com engaño
Vivo la mitad del año;
Y com engaño, y arte
Vivo la otra parte.

Cltaç. do P.º Antonio Vieira. A. F.

*Per me si va tra la perduta gente.
Dante Inf. Cant. III.*

ARGUMENTO.

**No Simulacro, ao dono, dão preceitos
Que aproveitados, a princípio, amigos
Lhe trazem com proveitos e prazeres;
Depois inimigos, lides e desgostos,
Até n'hum vil tyranno o converterem.**

He certo com prestígio tem de veras
Necessidade: a quem arenga, esperta,
Invade, até com tacita eloquencia,
Potente a persuadir; a idéas, hábitos
E genios inverter, a dar pujanças
Varias: moral, intellectiva e phisica,
Taes de excitarem toda a humana essencia! —
Oh! muito assim senão a todos, ella,
Ha de propicia ser a muitos homens.

Dos muitos que ella não assiste, e deixa,
 Na d'elles santa e ociosa paz immersos,
 Poucos, as faculdades, muito apuram;
 Poucos se tornam fortes e sabidos.
 Ah sim! de preferencia vizita-los,
 Benefica, por vezes, bem podera! —
 Vem a proposito! Necessidade
 (Entre parenthesis) benigna escuta:
 Sei que de actividade impulsos uteis
 Immensos dás, e cousas cento ensinas;
 Que energico valor e força influes,
 E innumeros, a males, dás remedios.
 Todo o respeito e encomios te tributo;
 Mas me desculpa: tal sinto innocente,
 Involuntaria, intensa antipathia,
 Que a te pedir me obriga, de ficares
 Longe de mim e dos ouvintes meus
 Agora e sempre. Este favor te imploro:
 Ser-te-hei agradecido. — Continuo:

Do Simulacro o dono, ora inspirado
 Por seus Penates, mais Necessidade;
 D'esp'rito em reacção, attento vive
 E vigilante. Muito de instruir-se
 Elle almejando,—os protectores Genios
 Busca, da Grã Mentira, fieis Dynastas,
 Que logo a flux tambem vão procura-lo.
 Astucia blasonando, mais ladina,

Dos que fizera immensos beneficios,
Lhe dá coragem, e lhe diz que prompta
A obsequia-lo está, como he preciso.
Em prova, boas lições quer logo dar-lhe:
Assim pensosa, desrugada a fronte,
De sobrancellias hirtas, se concentra,
Idéas convenientes recolhendo,
E de amigavel modo em fim começa:
« O vegetar no mundo, he facil cousa;
Mas o viver em paz entre os humanos,
Felicidades e honras ter de grande,
Para os que surdos acho, he bem difficil.—
Là foi-se o velho tempo em que os somenos
Em forças ou riqueza, oppressos eram:
Certa centripeta doutrina agora
Que o ouro attrahe, com elle predomina.
O dogma principal que d'ella emana,
He que a feliz viver-se em toda parte,
Da gente, ao gosto, he força conformar-se.
Ora se sabe que esse gosto he vario:
O que se diz ou faz em muitos modos;
Da gente os mesinos varios caracteres,
Os muitos varios gostos nos comprovam.
D'isto se vê que bom ou máo, he tudo,
Sendo a quaesquer mil gostos relativo.
E pois, da gente que tratamos, cumpre
Os puros varios gostos conhecermos.

Mas, como conhecer se podem elles,
Se no fallar, nos gestos seus a gente,
E nos seus rostos, como que pintados,
Fóra expõe huns, tendo outros dentro avessos,
E falsa com rebuço, encobre tudo?
A prova he clara. Todos nós sabemos
Que he do loiro mêtal, intenso o íman;
Que os corações do mundo todo attrahe,
Logo amollece a geito, e amolga a todes:
Mas por ventura varias lingoas soltas,
Ouvindo em muitos casos não estamos,
A corações pintarem insensivos
Ao íman attractivo e até rebeldes,
Ou liberaes de ouro e generosos?
Tambem ha taes que no interior contentes,
Seu gaudio todo encobrem: se os visitas,
Afflictos fóra os vês. Alguns teem dentro
Occultas amarguras; muitos outros
Malicia e fel;—bondade, fóra, e mel,
Que nem suspeitas dão de falsidade!
D'aqui se vê que se labora em erro
Por fóra; que huma bússola he precisa
Com que por corações bem se discorra. »

« Não te assuste a pesquisa: pesquisado
Hei tudo a perfeição.—Guarda segredo:
Mysterios te descubro em que, de siso
E vista escassa, os doutos nada pescam:

Te vou dos corações, em curta falla,
Mostrar o mechanismo e toda mola.
O humano coração que o sangue invia
E a vida ao corpo inteiro, he labyrintho
Que dá, déra e dará em seus recantos,
Sempre a immensos hospedes, pousada,
N'elle aspirantes a absoluto imperio:
Amor, Vaidade, Orgulho, Inveja, Usura,
Cobiças, Amizades, Odios, Iras,
Com outros cento, são competidores.
Por outra: como ha vermes nas entranhas,
Que necessarias fomes nos aguçam;
N'elle huns anãos brutinhos bem se aninham,
Que alguns affectos e paixões excitam:
Huns varios bichos, como sejam: anhos,
Bugios, serpes, borboletas, feras
No meu, dez raças tenho de rapozas.
Todos em luta occulta, hum predominio
Exercem alternado; a essencia e o curso
Do sangue alteram, com disfarce, dando
A todo corpo humano muitas caras,
Que debes conhecer; por indicarem
As chaves todas de cordiaes arcanos. »
« Semblante lédo, pallido, ou em chammas;
Alegres olhos, turbos ou serenos;
Loquacidade, timidez, silencio,
Valor, furor, e alguns diversos outros

D'estes fenómenos, são bons symptomas,
 Para mim claros, do interior dominio.—
 Não deixam dúvidas: eu ja te ensino
 O como em todo caso, logo os erros
 Podes obviar dos sabios inexpertos;
 Mui facilmente conhecer alheios
 Predominantes hospedes maiores,
 E os animos domar.—Profundo, presto,
 Mais que em espelho, objectos de reflexo,
 Tudo enxergando claro; obtens amigos
 De prestimo sem par, muito amorosos,
 Que a teu contento, a teus quaesquer desejos
 Hão de satisfazer; e logo sabio
 Experto, como que de sciencia innata,
 Conhecedor de solidos andaimes,
 Sem incertezas, corajoso á méta,
 Tudo prevendo, irás bem succedido. »

Ah! foi Astucia hum pouco interrompida.

Mais outros officiosos preceptores,
 De amestra-lo a porfia anciosos, todos
 Puxam d'aqui, d'ali ao Senhorio.—
 Tantas lições lhe deram, que memoria
 (Sincero sou) não tenho, e bofe a tanto
 De as repetir; nem de vos dar o succo.
 Eu só particulas de poucas, posso
 Narrar: vos contentai que não he pouco.
 De não curta lição d'Actividade

Só c'ò final (o que me lembra della)
A relatar começo: « Industrioso
Não queiras ser: malhar he em ferro frio.
He hum bicho, Industria, imbelle sem prestigio
Nos corações, que nunca os predomina.
He bicho singular, estranho, indocil
E rebellão. Talvez he como exoticas
Algumas, antes muitas, varias plantas
Que expatriadas longe não se acclinam:
Myrradas ficam; flor não dão, nem fruto.
Activo debes ser, sentido pondo
Em tudo. Tens sentidos cinco?» = Tenho =
« Que muito he tres a hum tempo ter assiduos?
Apalpa o que recibes, olha, ouvindo
(He facil) tudo em roda, e fazê cálculos
A logo e sempre affeição-te os hospedes
Que os circumstantes corações dominam. —
A fim de honrar a nacional boa indole,
Toda a bondade alheia e as amizades,
A teu favor, em exercicio as mette;
E tempo não perdendo, que he precioso,
O que te offerecerem, logo o aceita,
Sem aguardares mais propicio lance. —
Ligeiro vai e corre onde poderes
Negociações fazer, quaesquer que sejam.
Rapido sendo, rapidez em tudo
A bom direito pede; e para as cannas

De teu Engenho, nunca se acabarem,
Manda algumas plantar, embora poucas;
O tempo seja ou não propício, e preste
Ou não a terra.—Grandes ou pequenas,
Havendo precisões, te não esqueça
De faze-las moer; então solícito,
O assucar ou melado produzidos,
Faze-os vender, sem mais d'histórias dar-te,
A boa pecunia, sempre de contado.
Assim de pressa em rico estado e próspero,
Em rede armada, a gosto jubilosa,
E no descanso, has de lograr a vida. »

D'ontra lição agora hum curto rasgo:

« Ai do precipitado! sê prudente.
Prudencia implora, dando a nossa Diva
Protectora Mentira, digno culto.
Se bom não fores, que o pareças, faze.
Sempre gentil, a cachimonia tenhas
De com rasgadas, promptas cortezias,
(Mui útil arte) e com risonho rosto,
Com labios, lingua e falla assucaradas,
Habilidoso cortezão mostrar-te.
Mais o cuidado tenhas de, por vezes,
Mostrar desejos de servir amigos;
De apertos dar de mãos com apertados
Cordiaes abraços, mesmo até com beijos.
C'os generosos, quasi generoso:

Te alegre com alegres; e'os queixosos
Chor . . . aos queixosos, foga,—foga delles. »

« Aos incivís dicterios, cumpre faças
De mercador ouvidos, que de rosas
Espinhos são.—Prudentemente serio,
Grandes espalha sacos de louvores
P'ra toda a gente, a gorda bem traze-la.
Doma o teu peito, e por costume os ruinos
Toma da varia viração que sopra.—
O vicio evita de contradizeres:
C'o probro, a fonte sê da probidade;
Em ti, com lealdade, franco sempre,
Os preconceitos todos põe a monte.
As de Virtude e de Verdade idéas
Falsas, fantasticas, supersticiosas,
Cadeias são do espirito: as despreza.—
De ti bem soberano, sê retrógrado,
Quando convier, ou digno progressista,
Aristocrata, ou bom republicano.—
As oppportunidades aproveita
Que dar-te podem lucro, e aceita sempre
O mais que podes; nunca nada larga.
D'est'arte no mais util e propicio
Vai adquirindo jús; e bem impressa
No prompto livro da memoria tua,
Contigo esta lição, occulta a guarda,
Que achar-te-has a sete amarras, forte,

E assim te chega à flux de pressa tudo. »

De Astucia que mostràra-se estremosa,
 Inda narrar alguns preceitos devo,
 Mas deixarei os de outros lentes, fóra.
 « Te põe à capa (disse) para, astuto
 Descortinares quaes do alheio peito
 São os predominantes varios hospedes;
 E em apparencia só, com gesto e fallas,
 De pressa lles immola os que em ti sentes.
 Té podés apoiar aos que mal-dizem
 De teus Penates, sem receio; que elles
 Não de lisonjas fofas e parolas
 (Que só Verdade e seus asseclas amam)
 Mas de actos só e amor, se satisfazem. » —

« Nunca te esqueça que em sobejos casos,
 Mais predomina hum hospede,—Interesse;
 Que àlguns, de cargos e honras, faz anciosos;
 A huns outros, de alternarem varias vendas
 Com muitas compras, sempre mais lucrosas.—
 Entre os primeiros brillam (faze nota)
 Huns que de intensa quatriennial, periodica,
 Vertiginosa febre (que não mata)
 Com symptomaticas, de terno affecto,
 Promessas mil, patente põem seu hospede.
 Muito o bem publico elles todos amam:
 He com votivas urnas que se domam.
 Ah! os doma, se reciprocos, e justos

Quizeres te-los na, de teus direitos,
Preciosa protecção.—Gentil c'os outros
Do mesmo modo e bemfazejo sempre;
Aos que symptomas mostram attractivos
Da compra, os ternos peitos lhes alegre
Com prometter-lhes tu vendagem; mesmo
(Antes de o ter) vendendo-lhes o genero,
E até por conta, lhes tomando emprestimos,
Inda que fiques mal, vendendo em conta.
Aos que da venda o bom symptoma ostentam,
Logo os alentes (dado hum prévio abraço)
Todos, quaesquer objectos lhes comprando
Condescendente, prompto, a todo preço.—
E saibas generoso emfim mostrar-te,
A todos, de alvo assucar, promettendo
As bocas adoçar, ou de melado;
Que generoso sendo assim e franco,
Generosa verás contigo a Sorte. »

Bem nas lições ou nos preceitos lido;
Mui attencioso e mais que grato aos lentes,
Com elles se abraçando o Senhorio;
Co' hum magico prestigio que lhe influem,
Docil, de hum para outro e outro ensaio,
Adianta bem. — De passos mais medrosos,
Mais firmes, mais ousados passos dando,
Qual se perito fosse consuminado,
Agigantados faz progressos tantos,

Com tino tal, que mais lhe nada escapa.
Sabio, com vistas na polar estrella,
Oh! tão feliz de pressa a tanto eleva-se,
Que mais nem escarnado algum resumo
Da praxe delle dar me he possivel.
Em prova só, cabal, do quanto sabe,
Vou partes apontar do resultado.
De humor amavel, d'outra laia heróe,
Mal hum qualquer, em compra ou venda, faça
Negocio máo, hum bom amigo adquiere;
E de amizade he como enfeitçada
Que em breve tempo, fraternal parece.
Tantos e taes já d'esses tem amigos
(Devotos de Verdade, quasi todos)
Que ás d'elle precisões, quaesquer occorrem,
Rivalizando quasi em assisti-lo.
—São de outra casta, numerosa côrte
Que habilidosa, com lhaneza, o serve.—
Elles c'o delle amalgamando o esp'rito,
De erros quaesquer e das desgraças d'elle,
Em seus profundos, resentidos peitos,
Por elle as dôres tomam. Desejosos
Da d'elle boa fortuna, anhelos mostram
Que elle ubertosas messes tenha sempre,
Presentes e futuras cem vantagens.
Acaso o seu amigo enferma?—logo,
Como a bom pai, irmão, amigo, ou filho,

Afflictos, açodados, o visitam;
Com amigavel,— paternal cuidado,
E com doçura maternal, o servem;
Gastam do seu a obterem-lhe a saúde,
E novas d'elle emfim amiudo almejam.—
De grande vulto, algum contracto acaso
Precisa elle fazer? Oh! medianeiros
Vão como interessados, fervorosos,
Dar passos mil; e sempre de louvores
Lhe dando abonos, empenhar-se chegam
Por seu amigo, até os resultados
Obterem-lhe que mais o satisfaçam!—

Com essas taes, tamanhas com vantagens,
O que d'elle era, tudo se mudára,
E de risonho aspecto se apresenta! —
Oh quantas vezes, de Necessidade
As leis não são tyrannas! De mysterios
Superabunda e d'artes prodigiosas!—

C'os resarcidos anteriores damnos,
Os brios d'elle sempre mais recreseem.
De humilde que era, vai galhardo, amavel,
Desempeçado, senhoreando a todos!
Com tudo o que he preciso e mais deseja
A' suas ordens; saboreando gosos,
Concentra o espirito, de si se admira,
E diz: « Estou metamorfoseado!
Hum que não fui, outro homem sou de veras;

No mundo agora muito mais avulto !
De preguiçoso, velho, quasi lesma,
Hei remoçado; com ninguem me troco;
Hei màgoas só, com jubilos, trocado.
Se amigos tive, bons não forão elles,
Nem d'altos prestimos quaes ora tenho;
Clieios d'amor, solícitos se mostram;
Amigos são preciosos que me adoram. »

Diz bem que não somente os bons desejos
Lhe satisfazem, mas lhe até adivinham,
Além das precisões, os pensamentos !
Assim com celestial e raro influxo,
Sincero sem tibieza, verdadeiro
De seus amigos, familiar amigo
(Tudo, reciproco, lhes promettendo)
A pleno gosto, aproveita-los chega.
A' sua disposição tendo ouro d'elles,
Novo capitalista, enceta empresas
Até de efemeras cem fantazias,
E mil caprichos varios bem sustenta.
Ah ! com mãos d'elles, muitos bons petiscos,
Quando os precisa, attrahe, — até de brazas !
Do lado seu, mais inda affeioados
Os bons amigos, lhe de grado cedem
O que precisam mais p'ra obsequia-lo.
Em summa: em tanta e tal estima he tido,
Que em fim, o que elles em prol d'elle fazem,

O que lhe vendem, mandam ou lhe emprestam,
(Parece) tudo em dadiua convertem!—

Forçoso he confessar que Astucia e outros,
No ensino teem, bem concertado os planos
Para a attracção d'amor.—Ah se ella fosse
Corregedor. . . . ou antes, se hum Collegio
De alta instrucção normal abrir quizesse,
(Quem dera!) aqui ao menos para ensaio;
E n'elle T. S. M. ou muitos outros,
Lições colhessem, logo aos turbulentos
Desbancariam . . . Ella o tem aberto?
De veras o ignorava: mil emboras!
De pressa amantes, carinhosos todos
Serão os povos nossos, e felizes!

Ao seu esplendido auge mór chegando
O Simulacro,—o dono d'elle ufano,
D'habilidades, que a quaesquer excedem,
De pleno coração, saciados olhos,
E d'existencia em vario, doce encanto,
He por sincera Astucia, victoriado!—
Brilhante exemplo de plagiarias classes,
A todas ellas, de farol ja serve.—
Oh! como tal, tamanho amor se alcança?
Oh sciencia sobrehumana! Se por sciencia
Ja cognita he que se tornou sympathico
E tão bemquisto assim, quem sabe, falle.
Pedra haverá filosofal, ou íman;

Ou cóca, ou amavíos de attrahirem?

Alguma cabalística doutrina,

Ou ha de feiticeiros bruxaria?

Mas (caso singular!) ha dolo ou fraude
Em seus amigos? Oh! depois de tanta
Sincera e fraternal doce amizade,
(Talvez engano-me?) em rixa, em odio,
O grande e terno amor de muitos d'elles,
E mesmo em guerra aberta se converte!...

Oh quem, de luz, hum raio, não enxerga?
Ah! sim: te abrenunció, que és diabolica
Potencia, ó lei do monstro vesgo filha!
Tu toda queixa e mesmo a sanha abafas!—
Quebranto a muita gente dás e à força
Dizer, fazer cem cousas tu lhe mandas,
Do coração, discordes.—A rancores,
Até com mascara d'amor disfarças;
A' Indolencia, á Cobiça dás estado;
Com ellas, com a ignavia, á toda industria
Supplantas;—dos sociaes affectos zombas;
Falsa, os mais nobres todos vais banindo;
Ao generoso, ao bom credor aviltas;
Ao falso, ao devedor, soberbo tornas;
Infamias geras mil, e mil desastres;
Com desesperos, odio e sêde excitas
De vil sanguinolenta, atroz vingança!
Meu coração, oh! imparcial te aplaca:

A que os enfados?—Vós no engodo presos,
De corações e miolos sacudidos,
Com prudencial juiso, como he justo,
Pacientes resignai-vos, açamados;
Vos contentai discretos refrescando
Lembranças; recordando ao bom amigo
Promessas que fizer, ou tenha feito. . . .
Ah menos infelizes! mais coragem!
De bemfazeja usura e d'esperanças,
Huns novos Genios, azas vos hão dado.—
Ide bem d'olho aberto, estando alerta,
Por entre a turba multa dos expertos;
Ide embaidos, desconfiados todos,
A muitos,—com suspeitas,—insultando,
Abaixo e fóra do que em alto se ergue,
De Paz, e Bõa-Fé, mais nobre imperio. . . .
. . . . O que? Os mais honestos, virtuosos?
Dando esses boas lições a quem lhas peça,
A's tristes circumstancias se accomodem.
Depois, como escaldados de revezes,
Se da beneficencia, a santa fonte,
Somente a não seccarem para ingratos;
De suffocados liberaes affectos,
A' gula, ao somno dados, e á vileza,
Vegetativa, esteril vida vivam,
E proseguir, me deixem, com socego.
D'esse alicantineiro deixo as artes

De os ânimos captar, e adiante passo.
Nos seus amigos, de dadores, vejo
Transformados alguns em supplicantes;
Outros formalizados, suspeitosos,
Nas officiosas attenções d'amigos
Fazerem ponto; e outros exigentes,
Semi-desesperados acredores
Que em varios meios de vingança cuidam,
Ou a Déa Themis soccorrer-se querem.

Mas elle mais pacato, comedido,
Da d'elles inconstancia se queixando,
Ainda (a parte pondo os interesses)
Fixo, de pedra e cal, amor lhes jura;
Sincera alta amizade off'rece a todos,
E em vario modo a todos corresponde.
Aos que lhe pedem pagamentos, logo
(A's vezes, dez desgraças simulando)
Jura ter precisões; lhes lança linhas,
A guisa de cilada, e novo emprestimo
Lhes pede até de pressa em fuga pô-los.
Aos que nas afflicções, compromettidos,
Supplicam, sacrificios allegando,
Para elle feitos;—vistes vós estátuas
De bronze ou marmore se condoerem?
Tal elle . . . ali não!—humano d'alma candida,
Ao que parece, affavel, sem ambages,
Os alegrando vai;—mas tão somente

Com petas grandes cada vez maiores,
 E promissórias, d'esperança, juras,
 (Das varias por Mentira formuladas)
 Que là nos ares logo se evaporam.—
 Aos que teimosos instam; qual o Ipê
 Que na profunda terra põe raizes;
 Em alto, a nuvens sobranceiro, se ergue,
 Ao vento, á chuva, ao sól, como insensivel,
 E ferreo, nem ferir se deixa a cravos
 Que a rijos golpes lhe encravar se queiram;
 Tal elle, em sua sciencia, eximio e forte,
 A rogos, a reproches, surdo; a lagrimas
 E ameaços he ferrenho e inabalavel.—
 Em fim, aquelles duros que libello
 Propôr-lhe atrevem-se,—oh! (protestando
 Que a injuria hão de pagar-lhe) com as forças
 Que lhe elles forneceram, vigoroso,
 Cança-los quer, até desengana-los!—

Sendo elle, d'este modo na contenda,
 Pouco infeliz; e aos filhos em herança,
 Todas passando as dívidas passivas •
 Até (signal de credito) a bisnetos,
 D'ellas perdoádo fica, livre e quite!
 Assim com insultante fasto e brilho,
 Qual farto rei do Simulacro, vive;
 Sabe reger-se: em logros, quem o vence?
 Sob títulos hum pouco ou muito honrosos,

São suas lograções, canonisadas! —

Stão tristes os credores na desgraça:

Ai! quasi como afflicto amarellece

Quem victima se vê d'hum furto grande,

Tem rostos pallidos, e turvos olhos;—

Mais entre si no desconforto unidos,

Não consolar,—e sim, ralar se sentem!—

Tristes tambem, oh! quantos outros vejo:

De longa descendencia de promessas;

D'illudidas directas, e indirectas

Certezas e esperanças!—D'immediata,

Ou de repercussões, longínqua força,

Crebros lamentos ouvem-se e gemidos;

Hum desatar de lagrimas copiosas,

Patente está: o pejo, a dôr, o damno,

O desesnero borbota-las fazem!

Oh triste humanidade! Ai! quantos vejo

De corações e esp'rito em remoinhos,

De boa trilha embargada, irem desviados

A corromper-se, até se perverterem,

D'hum precipicio a outro, para— a morte.

« Lhes vale alguém? » Não he da nossa conta.

O falso fez como o cipó d'inferno,

Que em torno se arreigando a varias plantas,

Em laços as prendendo, as amofina;

Succos vitaes a todas ellas rouba,

E a qual enferma, a qual destroça ou mata.

Vinganças meditadas, longe fiquem :
 A Themis que tem jus, prudencia, e tino,
 Sua ira e seu lugar, bom he que cedam.
 Ovante incolume não fica o vicio;
 Ella mina-lo vai até às bases,
 Sem que ninguem lhe possa dar remedio.—

Ai! inda huns Arremedos ja se prestam
 (Huns que de Harpiás teem polido instincto)
 A cem conselhos dar-lhe e todo o apoio.
 Hum d'elles que he distincto, mais suspeito
 E caras duas tem, se condoendo,
 Muito artiloso, trajos, fórmás toma,
 Balança, espada, leis e termos technicos
 Da mesma Themis; alardêa forças,
 Austeridade e artes de assusta-lo;
 Mas mutilando leis, ou as forçando,
 Ora severo, quasi até feri-lo,
 Ora gentil, mais reportado e manso,
 Arrecuando, alterno e acomettendo,
 Qual bom esgrimidor, em muitos modos,
 Intentos varios mostra secundarios:
 Dà com disfarce provas que graceja.
 D'est'arte, experto o pondo na trapaça,
 Valor lhe dà maior do que precisa!

Se faz perito o falso; mas em balde!
 A's justas leis geraes tambem sujeito,
 Retarda sim, porém depois succumbe.

Para qualquer que he d'estes hum fedifrago,
Uso he que quando a mascara lhe rasgam,
E qual hum camaleão he conhecido,
Os seus amigos logo o desamparem.
Então o damno, o desespero, a saulia
Que de variadas causas presto nascem,
A' querula razão dão vulto e força,
E hum tal, aos mais queixosos dão estímulo
De pôrem quasi em sitio, e acommetterem
D'assalto o falso amigo; mas peleja,
Por semi-barbara, fora essa, agora,
Indigna, e até mão exito mostràra:
Igual, peor que o das salgadas ondas
Quando frementes vão rugindo, e fortes
Arremettendo a escolhos,—arrebentam.
Outro de demandistas dão-lhe' acúleo,
Que no legal progresso, força adquire;
Lhes dão calor, fervor impetuoso,
(Mixto a paciencia occulta que se apura)
E tal indomito capricho firme
De sem tomar o folego insistirem
No ardente, justo, batalhado pleito,
Até chegarem d'huma vez ao termo:
De vencida levarem o adversario.
E longanimidade ao mesmo tempo
Lhes dão para segunda mutua guerra,
Até o fim (se não inorrerem antes)

Até que mais contentes, contendendo
Entre elles preferencia nos destroços,
O resultado logrem (ai!) consoante
Ao d'oucos frascos cem que se entrechocam !

Quebrados, a papeis assim deixados
(Jacente herança) para seu consolo,
O costumado allivio a muitos cabe
(A parte varias scenas outras fiquem)
De ouvirem (bùzio eterno) suas mulheres
Chorasas, ralhadoras, apontando
Para mulheres outras mais felizes !—

Oh! me desviava: ao nosso ponto volvo.
Mas o qu'hei mencionado nos adverte
Que distinguir-se cumpre as cousas todas
Na sua essencia; e muito especialmente
Os, de quaesquer especies, Arremedos.
He clara a prova: Lei, de Jove filha,
Irmã de Paz e Themis, grande influxo
Entre os humanos tendo, os governando,
Males previne: crimes, dolos, fraudes;
E d'ouro idades leva ao seio delles.
Hum simples Arremedo (o vesgo monstro)
O nome lhe usurpando e os attributos,
Tudo às avessas fez: entre os humanos
Tem atirado muitos grandes males:
Ignavia, dolos, pleitos, fraudes, crimes,
D'alto contagio, e diffusivos todos!

Conheço agora, e abjuro hum desacato :
Minerva (me desculpe) se mostrara
De intensa vista e nada apprehensiva,
Quando na falsa lei previra males.
Apta a julgara a novos dar Titanes;
A semear maldades e discordias;
A casos renovar d'aquelles vistos
Em que mil bens ou obras mil a custo,
Por muita gente, em largos annos feitas,
Por hum malvado só vão destruidas.—
Vira qu'à agricol'arte, e á sciencia houvera
De ser prejudicial e a mais industrias;
Que de labéo e crimes encheria,
De Themis e de Lei e Paz, os reinos.—
Mas felizmente o nosso fementido
Em precipicio certo, se despenha.
Com elle agora mais que nunca austera,
Acorçoada, forte e firme Themis,
Está tintim, bem por tintim a contas.—
E até (louvada seja na constancia)
Alcança, nas trapaças, definha-lo!
Elle de si, a Pejós e a Consciencia,
De casa expulsos, longe os desterrára;
Aos cabedaes impoz o nome d'Honra,
E varios outros nomes á outros entes,
Accommodando ás circumstancias tudo.
Mas em consultas, só gastando o tempo,

C'os ditos Arremedos que folheam
O de Mentira volumoso codigo;
Inquieto, receioso, impertinente,
De Rábulas, maranhas retrincadas
Comprando sempre a generoso preço
Para essas contestadas muitas lides;
Já baldo (nos revezes) de recursos,
Contando vai, em vez de safra e lucros,
Transtornos, perdas cada vez maiores.
Por onde, vislumbrando hum triste evento,
Perplexo, tonto, tímido, investido
Talvez de Medos proximos que avista:
A espaços, sente impetuoso acúleo
De agarrar tudo e pôr a bom recado,
Occulto, resumido o que possui.—
Medita no seguro meio e modo;
Mas sempre dúvidas em torno avultam;
Receia traições, com nada atina;
Em balde aguarda o que elle quer e anhela.

A passos rapidos vai entretanto
Se marcando o rutilante brilho,
O enganador matiz do Simulacro.
A' escassa má cultura, escasso lucro
Mal corresponde; hervagem parasita
Vai investindo e cobre os arvoredos;
Mingoando vai a se extinguir a industria
E reduzir-se em breve tudo a zero.

Correspondente ao Simulacro, o dono
Sem brilho está; em luto tendo o peito
Que ha muito não acolhe mais prazeres.
De amargo fel o paladar lhe trava,
Lavar no miolo agouros turvos sente,
E hum precipicio (por inopinado)
Medonho vê,—que pelo corpo todo,
Em viva frãgoa e panicos terrores,
Coar lhe faz mortaes suores frios.
Oh de anhelar a morte, aqui se lembra!
Mas que proveito?—Se da eternidade
(Antes de ver-se na mais triste scena)
Umbrães lhe franquear quizesse a Morte;
O pezadêlo eterno levaria
Dos postos pleitos em que os filhos herda
(Herança triste!) e dos que de miserias
Lhes deixa, ou de cem rixas, elementos.—
Ah! se morrer deixando males tantos,
Hum Alvará, ó Lei então promulga:
Tal que dê jus e forças, pelo menos,
De o corpo sequestrar-lhe até pagá
O' colera, imparcial me deixa, arreda!
Ja desde ha muito, qual maldiçoado,
Obreiros elle mais não acha externos;
Não mais de amigos nem de negociantes
Obtem visitas, nem correspondencias:
De longe o esquivam.—Só em fervedouro,

Cardumes cento de animaes damninhos,
 Ali visitas e moradas fazem;
 Só lá nos ares, mil rapaces aves,
 De fino olfacto e vista aguda, olhando,
 Vão largas descrevendo e lentas curvas
 Em plena paz, como em região de amigos.—

Oh! n'esta excepcional má circumstancia,
 Na protectora lei o Senhorio
 Mais não confia; em horridos cuidados
 De todo se engolfando, pouco falla;
 E de ralado mais que oppresso peito,
 Magoados ais exhala d'elle, iminensos.
 Cem gestos faz d'espanto, como hum doudo;
 Lembranças tem, e quasi interno impulso
 De a cinzas reduzir o que possue.—
 Quasi n'hum frenesim, de largos passos,
 Brusco, em tufões de subit' ira, bleso,
 Blasphema qual possesso; argúe a Astucia
 De falsa, cobiçosa, e traidora,
 E taes lhe roga pragas d'acaba-la.
 Mas à Mentira, fiel, supplica sempre;
 D'ella á quaesquer inspirações attende,
 Por esperar ainda em seu auxilio.

Espera agora em vão! Necessidade
 Passar o faz por dura idade ferrea
 De seu reinado. Oh arrependimento!

Eis, ó Mentira, o teu devoto heróe,

Ao galarim da gloria, he assim que sobe!
Fez qual desarraigada immensa planta
Que de alto monte pela encosta enrola,
Huns tombos dando em tudo quanto encontra;
Com fructiferas plantas outras quebra,
Ou desarraiga e arrasta varia seára
E offende, fere, aleja a muita gente
Que lastimosa geme e desespera!
Tristissimo, peor papel fez elle:
Huns males produzio equivalentes
Aos d'ampla innundação, ou vasto incendio
Que devoram furiosos o que tocam.—
Me dize: assi, tão desgraçado estando,
Sem ter da mediania, quaesquer doçuras,
Odioso, desprezivel, desprezado;
Dize, onde está de tua empresa a gloria?
Ah! que lobrigo sua tramoia, e vejo
Até de seus sequazes o interesse.—
Em vortices de angustia arremeçando
Ella a devotos de Verdade, apóstatas
Immensos faz; proselytos adquire!—
A Diva Themis de tão longo pleito
Quasi, talvez, agora envergonhada,
Está na conclusão. Mais caprichosa
E d'imponente rigidez, espera,
Ou certa está (unida a Desengano)
De subjugar o contumaz, e a força

Guia-lo para o gremio de Verdade.

Estão a corrigi-lo, e converte-lo.

Trombudo, cabisbaixo, na cobiça

Ja meditára, e na miseria humana.—

Entrou tambem comsigo mesmo em contas;

Emfim, cansado, oppresso, arrependido

E quasi resignado se mostrando,

Confessa em parte, assim, os seus peccados:

« Curvado estou ao pezo do infortunio!

Zombei de Themis: lhe agradar não soube;

Confesso-me culpado. Os botes d'ella,

Era comigo dá-los n'hum rochedo;

Vai ser agora victoriada, ufana!

Soberba vem c'os seus = affrontas faço = ;

Em alcateia vem com seus sequazes

A devorarem tudo. Encruecidos,

Com toda a indignidade me perseguem.

Cento por cinco e mais em fim alcançam;

He troca; em droga dei; estão vingados.—

Papel só fiz d'aquellas pobres plantas

Que como presto medram, presto morrem.

Me não conheço mais, estou perdido.

Quebrado estou: de mim, dar cabo querem.

Entre a bigorna e o malho vou cahindo;

Metteram-me em fogueira que não salto.

Ah sou mais que infeliz! — Felicidade,

Mesmo prazeres, — nunca dei com elles.

Escarmentado estou, e na miseria!
Antes que a este transe, ao passo extremo
Houvera ter chegado, até da morte.
Clara a catastrophe, imminente vejo:
A não evito, sem milagre: aberta
A cova está. »—De coração contuso,
A sustos e remorsos todo entregue;
Vendo o seu poderio agonizante,
De roxa cara e voz nas guelas presa,
Se julga preso, morto, e se abandona.

Mas logo então Mentira, já invocada,
Faz que huns sequazes de Necessidade,
Citados lentes, não o desamparem.
Cada qual mais de pressa a soccorre-lo,
Taes como interessados, jaetanciosos
D'aqui, d'ali a darem-lhe coragem,
E a doutrina-lo, inda outra vez o puxam.
—Saber, habilidade, empenhos tantos,
O requerente e o rábula não mostram,
Quando astuciosos, de malicia cheios,
A bom cliente que he culpado, ajudam.

Em tanto Astucia que primaria causa
Dos males delle foi; que habilidosa,
D'almo celeste aviso, arrependida,
Houvera de acudir-lhe agora, dando
Conselhos bons com que repare os damuos;
Oh quem o crera?! como que só dada

A malfazer, estima o duro aperto;
 E sem prudencia ousa ir vingar-se, baixa,
 E desabrida assim a moteja-lo:
 « Em fim has dado c'o navio á costa?
 Prolfaças mil! Vaidoso te delambe;
 Te exalta agora e ingrato me despreza.
 De espinha atravessada na garganta,
 Alegre em dança, ufano ver-te quero.
 Em destroços, de planos abortados
 A gosto me blasfema,—e desatina.
 Desencontrados dentes, frouxas garras
 E pouco tino tens?—Me alegre muito:
 As que aferraste, gatunadas presas,
 Reter não has.—Sem siso nos apuros,
 Trombudo heróe da moda, late, chora;
 Tempo he propicio de ganires alto:
 Ah! malcriado, berra e lá te avenhas.
 Torcer, puxar-te orelhas, té rasga-las;
 Nas grenhas te agarrar seguro podes,
 E dar quantas quizeres, cabeçadas.
 Arrepella-te agora e te depenna;
 Te arranha a gosto o peito, a falsa cara,
 E deixa-te arranhar, que he bom regalo. »
 Reproche duro faz-lhe assim, mas breve;
 Porque em melhor lição brilhar querendo,
 Solicitada ou não, por derradeiro,
 Qual compungida e mais constante amiga,

Lhe dar pretende algum melhor conselho;
Ser ella quem lhe dê maior consolo.

Pouco demora a dar ella este passo.

Então se delle mais compadecendo:

« Corage! aqui stou eu (lhe diz) esperta:

Por seres tu quem és, me peza muito

No terno coração a tua derrota;

Mas tanto e mais pomposo irá o triumpho.

Santelmo trago-te com que animoso

Possas dobrar mais esse de miserias,

Tormentoso e medonho promontorio.

A tempestade conjurar-te posso:

Me attende se brilhar ainda queres.—

Riqueza he de maré fluxo e refluxo;

E, de Mentira abaixo, em mim confiando,

Muito não tardas em recupera-la.

Quanto ás bacharellices d'essa Themis

Que após biscatos indo a encher os papos,

Adrede, carrancuda te persegue;

Qual de Mentira, forte veterano,

Habil a brecha abrir em cem contrarios,

Has sempre de zombar.— Não será d'ella

Que mais receias? . . . Ja o sei,—sei tudo.

Ah! quando era bom prazo (como aquelle

Ignaro ao todo que, de pão hum naco,

Grangêa do cão ladrante, o doce affecto)

Ingrato, não soubeste que podera

Meus bons officios interpôr no caso :
Themis trazer contigo a bom acordo.—
Agora he tarde; mas em termos habeis,
P'ra tudo ha bom remedio.—O caso he feio ;
Mas tão feio não he, qual te se pinta.
Sus, cia ! esperta. O homem destro e forte,
Senhor de si, de preconceitos livre,
Artes p'ra tudo tem.— Oh ! porventura,
Para gaviões que assustam aves, faltam
Rodas de bemtevis que deem bicadas ?
Sem pão, sem vinho, socegada fique;
A Lei consulte, mas juiso tenham.
Oh ! stão zombando. Esse papel tão triste
Fazer não has de trabalhado haveres
Para outrem : teu he todo o que possues.
Ao bolo teu, mingoado, agora escasso,
Não quero, como trinta cães a hum osso,
Os teus amigos ver. Tal não concedo.
De vencedor famoso, as honras gozas;
Não has de ser famoso por vencido ;
Sahir-te-has com hombridade, honrado,
Com bizzarria e gloria (o juro) em tudo. »

« De nova e facil tactica precisas :
Só teres amor-proprio, mais não basta;
Te cumpre em modo obrar que se respeite.
Tudo tem propria estação; e aos tempos
Que mudam, he preciso accommodar-nos.

A par do ensejo, o sabio troca e muda
 As vistas suas.—A intellectiva força,
 Quando sem rumo vai ociosa e vaga,
 Não basta : unir-lhe a phisica, he forçoso.
 Antigo e certo he o luso e nosso adagio :
 = Os que forças não teem, direitos perdem =.
 Alta razão de estado exige tenhas
 Agora outro assessor : o Despotismo.
 Ao codigo das forças, elle dado,
 (Politico-poeticamente orando)
 Sempre com Egoismo, em doce accordo,
 A subterfugios e a clamores, surdo,
 Cantar te deixa impunes palinodias;
 E dando alta energia a teus desejos,
 Faz, sem arresoado, que se attendam !
 Com elle forte em casa, acastellar-te
 Não é preciso; nem que para laços
 Longe atirarem, bons vaqueiros tenhas.
 Alguns quaesquer incertos escondrijos,
 Com pouca gente fiel de largos peitos
 (Abrigo lhe daràs : tua feudataria)
 Que, armada, seja energica nos gestos,
 De cara feia se ponha, de olho aceso,
 E taes faça outras, com destreza, varias
 De theatro, patacoadas, he de sobra. »
 « Com providencias taes, acaso pensas
 Que tenham Lei e Themis em desprezo

As pelles suas? — Não terão juizo?
 Contraminadas vejam suas manhas;
 E do que he justo, as raías excedendo,
 Com estrategias venham, se poderem. —
 Remexam-se (coitadas!) e se esfolem,
 Se enrosquem, enraiveçam té que estalem. —
 Tanto não he preciso. — Se deixando
 Logo ellas de carrancas; mais risonha
 Themis c'ò fel que tem, — processos borra;
 E tu de Engenho e juros inviolaveis,
 A leis alheias, superior e a todos,
 Sem dar-te a esforços, sem te dar vexames,
 Bem, a teu salvo em paz, desassombrado,
 Satisfeito viver e independente
 D'esses vaivens da instavel sorte podes;
 E se esta patria tua correr perigos,
 Com outros teus collegas, federado,
 Com meritos e gloria toda intacta,
 Soberano serás, — inexpugnavel. »

« De unir-te a Despotismo he bom ensejo:
 Mesmo em aproveita-lo, tardas; anda,
 Tardando estás: caminha, corre, vò
 Ah não! — Pensa primeiro no que fazes.
 Porque a ti mesmo se escutar desejas;
 Se agora sim, e logo não approvas,
 Reflecte d'antemão, e delibera.
 Se dar-me prompto ouvido não quizeres,

Podes fazer de asneiras bom ensaio.
 Para servido bem ficares, basta
 Só nas unhas cahir dos teus amigos;
 De mel fazer-te para que te chupem;
 Ou qual de cera, a bem te machucarem.
 Largar o bolo podes, para pobre,
 Qual grão patife e tolo figurares;
 Do mundo inteiro obteres — assobios! »

Esses e taes conselhos dando Astucia,
 Perplexo o Senhorio do Simulacro,
 De arrevezados olhos e pregados
 N'huma de Despota, mental effigie;
 Todo convulso, de tendidos braços,
 E de corpo em declivio, a mal reger-se,
 Quer e não quer, entre esperança e medo,
 Anciando, em dubiedades, angustiado.
 Em desesperos clama, rouco brada,
 Se offende a cara, o proprio peito bate,
 E fluctuante, aos trambolhões ja tonto,
 Desorientado, cabeçadas dando,
 Nem sempre a taes conselhos dá ouvido.

Se largue, se de Astucia adopta as manhas,
 Que muito mal, e assás peor se sahe.
 O que ha de novo? Teem dó delle? Querem
 Por Despotismo, ve-lo protegido?
 Que gosto? oh! quanto nelle dissentimos.
 Farei (mão grado meu) toda a vontade;

Farei: mas isto para logo, fique,
 Pois junto assim, ao mesmo tempo, tudo
 Cantar não posso. Na outra que percorre
 Mais curta via, segui-lo agora devo. . . .
 Ah, não! larga-lo desde já se póde:
 Bem visto havemos que em commum tem nada
 C'o verdadeiro bom Senhor d'Engenho;
 E que elle antes recúa, a par não corre
 Com este seculo, tambem o vimos.

Assim a tristes vistas de miseria
 Poupar-nos-hemos. Nem os olhos ponho
 No quadro dos restantes seus escravos:
 Com miserandas vidas, sem prazeres,
 E sem propagação da especie, entregues
 Aos afros Calundús; na vizinhança
 Noctívagos phantasmas (ah! infelizes!)
 Vão farejando;—he de esfaimados, fero.

Oh! largue-se. Talvez (a Fama o disse)
 De peçonhentos, immoraes, effluvios
 Da industria os progressos elle empece;
 Faz que recue; leza e, se não mata,
 Deprava, arruina os que com elle privam.
 Talvez da mesma Morte he assalariado:
 N'esses dominios (ai!) ella arvorando
 Funéreos estandardes, a Canção,
 Fome, Tristeza emprega e Desespero,
 Para, a porfia, ceifarem vidas uteis;

Logo estraga e derroca ao Simulacro
 (Repito: esse fracasso, não assuste)
 Medonha em fim tyranna, e triumphante
 No destruir até qualquer vestigio
 De uteis lições futuras, tudo entrega
 A' Natureza;—a qual, os seus direitos
 E as priscas forças todas recobrando,
 Agigantadas matas regenera,
 Que outrora a ferro e fogo — devastaram.

Com Egoismo agora e Despotismo,
 O Senhorio busquemos associado,
 Si este, ouvintes he desejo vosso.

O' Clio o que me apontas? O que vejo?
 Pannel antolho de vestutas éras.
 De injusto Marte, assecla, estranha gente;
 De aventureiro instincto, ou de conquistas,
 Aqui por furacões, arremessada;
 He d'essa, á que Mentira tem pintado
 Proezas barbaras, com nobre aspecto,
 Sob titulos de Fé, Virtude e Gloria;
 E que chegando a ver sob as saphiras
 D'este céo limpido, este fertil solo,
 Soube apreciar o brasileiro clima.—
 Perante o possessor antigo, inbelle,
 C'o prepotente brado ella dos fortes:
 = He nosso tudo =, ha firme sustentado,
 Armada, o seu direito! — Oh! não menos,

Além dos máos, á força ou voluntarios
Outros teem vindo com piedoso intento
(Inda legado em grande parte a netos)
Intento de beneficás emprezas :
De leis, commercio, industria e costumes.
Ah! de Verdade inviados, esses vieram.

Huns d'esses máos (fieis todos a Mentira)
Com arrogancia, varios simulacros
D'Engenho ali, além erguer fizeram.
N'elles Mentira, os Anhangás e outros
Que ao desleal Coutinho te'inspirado,
Penates eram: egoistas ávidos,
Pela mór parte, e despotas os donos.
Ai! n'elles, subjugados por algozes,
Ao peso das fadigas, os escravos
Vergando, nos suores, se esgotavam.
Na languidez, nas afflicções, derreados,
Aos muitos seus suspiros e lamentos
(Que ouvidos longe, aqui se não ouviam)
O canto modular não sei, nem posso.—
Sim: das sevicias, das sanguineas scenas
De matutino, quotidiano exemplo,
Desvio a minha vista, horrorisado.
Afastese o painel das despedidas
Com lagrimas de sangue, d'esses miseros,
De ja morta esperanza.—Afasto os tragicos,
Tremendos espectaculos medonhos

Dos pendurados corpos que deixavam
 (A liberdade procurando) em plantas,
 A' vista estrangulados!—em escarneo
 De Despotismo e d'Egoismo, infames,
 De cabedaes, sedentos e de sangue.—

Nas trevas do esquecido envoltas fiquem
 Taes pravas, lúgubres antiguidades.—
 Donos de semelhantes Simulacros,
 De vistas egoistico-despoticas
 Houeram mais recentes, apurados,
 D'aquelle falso rumo, divergentes :
 Cingir-nos-hemos (he melhor) a estes.

Musa, quemquer que sejas, que dás visos
 Tu de Melpómene; me attende hum pouco:
 Benigna condescende a meu desejo.
 Hum Simulacro pinta d'esta especie;
 As artes conta-me com que o regiam,
 E de seu Senhorio, os distinctivos.

Ah! tristes quadros! Qual nossa lembrança
 Diante nos traz (por vezes) vistas scenas
 De nobre, seductora, alegre vida,
 Ou de agradaveis outras vistas cousas,
 E nos a fantasia inebriando,
 Sublimes no-las mostra e incantadoras;
 Tal a memoria, imagens me afigura
 (Não sendo realidades o que vejo)
 Tal na lembrança minba, a triste imagem

D'esses horrendos Simulacro e dono,
 O coração me opprime e tanto agita-me,
 Que á vista quasi todas põe-me as delles
 Mais antipathicas e negras côres.

Oh! d'elles hum, vejo evidente; o vêde:
 Eis que no ingresso, estão adiante Afagos,
 E logo após lhes vai Furor, occulto.—
 O pensativo está vil Egoismo,
 (As vistas là fitai) Inveja o incita;
 De garras he; o alheio anhela, o empolga.
 Vêde a seu lado, o fero Despotismo
 (De âccesos olhos de sinistro fogo)
 Ao socio anima e auxilios quer prestar-lhe.
 Ambos no Senhorio, se encarnando,
 Toda a bondade humana lhe usurparam:
 Com elle, hum trino monstro constituem.

Ali desconhecidas, do Universo,
 As maravilhas; o sublime, o bello
 Moral, intellectivo, e o mesmo phisico,
 —Do gosto nosso, não, — são d'outro genero.
 Nos meios de opprimir e, sem limites,
 Mandar e tudo obter a proprio gosto,
 Os meritos estão que se veneram.—
 A Sociedade, o monstro, como a enxerga?
 — Em si seus pensamentos concentrando,
 Como em papel escripto carcomido,
 Só mutilados, vislumbra-los posso.—

A Sociedade humana, lhe parece
 Que hum drama representa de damninhos
 Imbelles animaes,—servis ou fracos,
 A que outros mais astutos avassallam.
 Cobiça, usura, e inveja só, e intrigas
 Lobriga e falsidade, e falsos risos,
 E immensos refohados, traidores!—
 Oh desgraçado! os elementos n'ella,
 Os principios do bem, os não enxerga:
 Não vê de patria amor, nem probidade,
 Nem d'amizade os grados attractivos,
 Nem justa, honesta, honrada, nobre gente:
 Só se he por longe d'elle os bons fugirem.—
 Pudor não vê, modestia, nem candura,
 Nem generosidade, nem clemencia
 Será descrido?—Nada tem de humano.
 As virtudes, a honra, são-lhe estranhas;
 Loucuras são, vanglorias e quimeras;
 E o doce affecto, os consaguineos laços,
 (Apre!) de estultos fracos, illusões!—

Lá não entrai: he, creio, hum labyrintho;
 De noite n'elle ronda fazem Furias.
 Em toda parte ha laços, e armadilhas;
 Tarrafas imprevistas cahem d'alto,
 Que a gente apanham, e enredada a puxam:
 De raça humana, caça e pesca fazem.
 Entrar?! nem stando o monstro morto e preso.

Caldeiras fervem lá que mettem medo.

A gosto seu, de suas criaturas
E de privados, tem submissa côrte,
Incolume, fadada, invulneravel:
Cobiça, Dolo, Fraude, Prepotencia
E novos Cyclopes.—Ministros fortes
São d'esse novo dominante Genio,
Cujos desejos d'antemão applaudem;
As ordens lhe prevêm, as executam.—

A mais elle avultar e mais seus meritos
(Os de sua accepção) aspira sempre;
E no lograr (com qualquer meio) o intento
A honra está (de seu sentir) e a gloria!
Assi, com tudo quanto, perto ou longe,
O acaso e a diligencia lhe apresentam,
(Contra indolentes, nescios, e cobardes,
Victorias alcançando) as honras suas
E os meritos, impune a miudo augmenta.

De arrevezados olhos, orgulhoso
Elle, a ninguem segundo, á côrte sua,
Com termos troncos manda, e com acenos.
D'odio hum indicio ou d'huma antipathia,
He algum atroz olhar, hum senho,—hum raio.—
Dos mais famosos perpetrados crimes,
Em grande sua circumferencia, sabe
Quaes os autores são.—Em seu recinto
(Sem attentar que vai finando e morre)

Do mundo, que em despezos tem e avilta,
Centro se faz;—he delle o infame centro.

Acaso ha alguma que d'elle cousa alguma
Ouse exigir?—Potencia he de tal cunho,
A que favores só pedir se póde;
E seja ou não infamia, oh se si pedem!
Sua alta protecção, huns processados
Alcançam logo; a presta elle magnanimo,
Os lucros repartindo.—Apoiada
A protecção nos pedimentos delle,
D'alheias forças e de insidias forte;
Perante os que elle insulta e vilipende,
He justa, he grande, he meritoria, he tudo!
Assim bem vai: louvor a quem merece:
Ah! queira e possa alguma, se dorme Themis;
Sim, todos queira os fulminar Apollo.

. . . . Se Themis tem espedaçado a espada?

Oh não!—He de outras partes, caso antigo.

. . . . Se vos parece mais recente: seja.

Em vos desenganar, não cuido agora,
Por que não deixa (isto em segredo fique)
Não deixa Themis de mostrar-se fragil
E por Mentira, ao certo, seduzida!

. . . . Se d'isto alguma prova dar-vos devo,
Breve o frisante seja com o caso:

Se achando, ha lustros, Lei em grande lida,
Essa parenta e amiga d'ella, Themis

(Sua balança logo e espada, pondo
Em mãos d'asseclas seus, que as mal zelavam)
Lhe entrou a scára, para dar-lhe ajuda.
Depois sahio (n'isto foi honrada)
Mas adquirio logo o feio vezo
De lhe invadir dominios, cubiçosa !
Assim arremedando a vai, e sempre,
Dos Arremedos, artes mãs emprega,
Muito illudindo a Lei em cem maneiras,
Com quanto veja que a balança adquire
Defeitos cento, e se enferruja a espada ! —

. . . . Ha quem tambem a Lei, culpada julgue
Em varias cousas; mas no dito caso,
Entendo que prudente não quizera
Nem quer ainda, vendo a intrusa Themis,
Mostrar-se resentida e repelli-la.
Comtudo, attenta os vistos e outros males;
E resmoneando contra usurpadores,
Nos meios cuida que de bons costumes
A regeneração trazer-nos possam.
Em muitas cousas tem cuidado: entre ellas,
Em varios cargos que entre si repugnam;
E na alta conveniencia ja persiste,
De, para civeis mais que crimes causas,
Huns Tribunaes se erguerem de Jurados.

« N'esse mão Simulacro se trabalha? »
Trabalhos ha, mas, como cuido, sempre

N'hum triste ra-me-rão vai o serviço.
 Se alguns, algumas cousas uteis sabem,
 Comsigo tudo mysteriosos guardam;
 A prosperar, se desabrocha, nada.
 Em reciproca inveja cobiçosos,
 E todos a se atraçoarem, promptos,
 Ninguem de nada utilidades colhe.
 « D'Astucia escarmentada, prevalecem
 Bons cálculos, no trato dos escravos? »
 Oh não! os sustos delles, os rancores,
 Nos filhos té c'o leite se transfundem;
 E de fechados peitos à esperança,
 Hum santo amor de liberdade sentem.
 « Ha cannaviaes, e escravos numerosos? »
 Haja o que houver: ausente vai Bom-Senso:
 As horridas paixões desenfreiadas,
 Toda a precisa industrial, pacata
 E próvida harmonia lhe desviam;
 Tal o teem posto que odios e desprezo,
 Sem o menor apreço, nos merece.

Aqui de ouvido e vistas muito alerta,
 O não entremos: á systema, erguida
 N'elle a barbaridade, — á dos selvagens
 Excede e sobrepuja. Ali Mentira
 Sem adversarios, absoluta exerce
 Sua influencia. — De gentís idéas
 Não ha commercio: tão somente ao Crime

Dão n'elle e ao Vicio, huma hospital guarida;
 Só mãos projectos n'elle se concebem.
 Nada aprender podemos. — A perguntas,
 Com escarneo ou perfidia, dão respostas
 Que desorientam logo: o não entremos.
 Ha lobos que enxergando, rio acima,
 Agua turbada na corrente abaixo,
 Qualquer razão profligam. Se Verdade
 Ali se mostra, he logo apunhalada. —
 Nas madeixas aferram de Innocencia,
 De rojo á força a levam; sem defesa,
 He condemnada. — Com dilacerado
 Oppresso peito, em vão, auxilios pede:
 Mais generoso hum leão achára e hum tigre;
 Mais facil fora humanisar a feras.
 Se lastimando, cem magoádas queixas
 (Que em torno os Echos ouvem e relatam)
 Solta apiedando a selvas; sem recursos,
 Impunidade! impunidade! exclama:
 Em balde, tudo em balde! Emmordaçada,
 Em ais, em lagrimas de sangue (ai d'ella!)
 Martyr se esvae; inulta os céos implora;
 Dos carceres mortaes, sua alma exhala! —
 D'entradas cento, he sitio sem sahida:
 D'aqui não adiantemos. — Prepotencia
 E socios seus, d'ali sahindo fóra,
 De alheias cousas a fazer colheitas,

Ou de outros modos, mal a procederem,
Por vezes com valor, são repellidos.
Mas de que modo?—Como huns cães de fila,
Furiosos ja, de arreganhados dentes,
Com olhos turvos, mais que braza acesos,
Rapidos huns aos outros accommettem,
A mordeduras vão que orelhas rasgam,
E partes outras onde mais depressa
Seus dentes e unhas ferram; d'esse modo
Se arriçam e se assanham, e com murros,
Com dentes, unhas, facas, páos e chuços,
Os contendores logo mais que barbara
E vil peleja, encanizados, travam;
Sem gritaria, sem ais, ouvir só fazem
De sibilantes páos, paolada rija
Que braços quebra; de cabeças duras
E peitos oucos, echos e rebombos.—
Em fim de parte a parte acutilados,
Mordidos, fracturados ou contusos,
Tincta de sangue seu deixando a terra,
Ufanos, repellidos se separam:
Mas não assim ha escaramuças dentro.

He hum Simulacro, ou antes valhaacouto
E seminario de polluta gente
Que seus serviços, a quemquer, barata; (*)

(*) Barata, verbo.

Que ao probo, ao sabio, d'alto abaixo mede;
 Professa em fraude e crimes, horda infame
 Que de recantos, em seguro, anhela
 Como, no rasto, se espreitasse feras,
 Certeira ser em homicidas tiros.

Oh! não entrai essa infernal morada,
 De hediondas feras, cova. Entrar he facil;
 Ha para tudo e todos, porto franco;
 Mas o salirdes.....Ah! que sois ousados!
 Dez cobras de cipó lá vos açoitem!
 D'aqui me não adianto: retrocedo.

.....Por medo, não: he como antipathia: —
 Em maiores perigos que me vira,
 Todos, intrepido,—os affrontára
 Antes em casa quero entrar do Orates;
 Antes entre Guanás ou Botecudos
 Quizera, ou entre jararacas ver-me;
 Em solitaria lapa, em ermo sitio
 Sem rastos, ou de brenha em torcicollos;
 Por entre pedregulhos e cachopos
 Quero, ou de furna de lascadas rochas,
 Por ingreme rochedo, abrir caminho;
 Ou de penedos ver-me no despenho;
 Engatinhar em quinas de penhascos;
 Tregar, em sarças agarrando, a serros,
 A alcantilados picos pontagudos.

Ouvem-se ali, só cavernosas vozes

(A grilos, rans ouvir prefiro e a sapos)
 Se avistam cousas só de antipathia,
 Que excitam a furor.— E qual, o fito?
 A que se presenciar de humanas feras,
 As lóbregas e luctuosas scenas?
 A que pizar-se em terra que mugidos
 De victimas darà, e nos infunde
 Hum que de lúgubre que lembra a morte?

Esses arrenegados, vis algozes,
 Em torno ao truculento e vil seu chefe,
 Por honra nossa, nos annaes da infamia,
 Famigerado o tornam; que se a Fama
 He silenciosa ali, com vozes altas,
 Longe em redor, os crimes lhe apregôa.

D'esse trifauce monstro os appetites;
 Sua sêde e fome de ouro, mando e sangue,
 Adivinhadas, satisfeitas, lavram
 Cada vez mais, de livre curso, ardentes.
 Se contrariadas vão: oh! quem as côres
 Precisas acha que lhe a furia pintem?
 Mais que, em pelejas, mal ferido tigre,
 Se ouriça e assanha, e enraivecido freme;
 Dá temerosos urros que rebombam.
 Em negras iras, roxa, negra a cara,
 De olhos sangrentos, só malaugurados
 Dardeja olhares; todo o inferno encerra
 No peito logo, e de convulsos membros,

Rangendo os dentes, despedaça tudo.
 Ai do infeliz que lhe nas garras cahe;
 Faz de ferrenha, horrivel catadura,
 A terra estremecer, — horrorisada;
 Quer destroçar, botar abaixo o mundo! —
 Ah! se nas sanhas estourar não póde;
 Para não mais a fera embravecer-se,
 Os baixos a que he facil se abaixarem,
 Toda vontade logo ali lhe façam. —
 Mas qual proveito? Em vão por toda parte
 Buscou felicidades; em lugares
 Que a nós sorrindo estão d'alta alegria,
 Gosos até quaesquer, procura ancioso:
 Oh longe delle fogem! — Todo o brilho
 Aos olhos delle, perde a Natureza. —
 Hum que inda sente em si (qual seja o ignoro)
 Hum forte que inda sente humano impulso,
 Buscar lhe faz prazeres de consorcio,
 Estima e affecto humano; mas corrupto,
 Não acha o coração mais susceptivel
 De puros e reconditos prazeres.
 Se busca a Sociedade: mal o avistam,
 Horrendo, n'ella toda se detesta.
 Vê longe n'ella grupos em cochichos,
 E só para elle atravessados olhos. —
 De immensa infamia maculado, todos
 Esquivão-no, prudentes, — o repellem.

Elle Upas animal que circumvaga,
 De pestilente e contagioso bafo,
 Em venenosas varias desconfianças,
 Vegeta odiado; e d'incertezas, odio,
 Cobiça, medo e inveja se consume. —
 Com elle, algozes os remorsos negam-lhe
 O somno quanto baste, e quasi serpes,
 Sem trégoa o coração lhe vão picando.
 Ais e gemidos ouve em toda parte;
 Sombras detraz e lateraes avista,
 E espectros vê, contra elle enfurecidos.
 Os Lémures que toda noite o sitiam,
 Os graves pesadelos que o suffocam,
 As maldições que em derredor lhe imprecam,
 (E se encontrando ali, no céo echôam)
 Com lagrimas de sangue os offendidos;
 Em luta sem cessar, em guerra interna
 Sempre agitado, iroso, ondear o fazem.

D'elle se aparte a vista, e dos que o cercam:
 De serpes ennastrada a vil Discordia,
 De facho aceso e de punhal, medonha
 Com mãos ensanguentadas, cedo ou tarde,
 Injurias vingará, infamia e crimes;
 Ou para exemplo, hum fulminante raio
 Mandar-lhe-ha, talvez, Quem tudo rege.

Fugamos deste negregado sitio
 Que alto arrepiá.—Com horror de longe

O esguardam os viandantes, e o praguejam.
Se fuja delle, que nada interessa,
E nem de bom porvir, dà esperanças.
De adverso Fado obtem o dono delle,
Sem nome, illacrymada, infame cova,
Com memoria d'horror; seus descendentes
Impios e falsos, sem filial affecto,
Em pósthumo labéo de opprobrio herdados,
De nullidade, á Patria, ou nocivos,
Serão pessimò exemplo á Sociedade.

Ah! largo este painel medonho e triste;
Que trémulo, nem minha voz governo,
Nem mais a mão que o mão pincel me rege.—
Vamos, repouso dar a nossos animos,
Que logo para nosso mór allivio,
Ainda a fausta honrosa vida iremos
A presenciar, alegres, nos Engenhos.



NOTAS DO SETIMO CANTO.

(Nota 1. pag. 279.) . . . qual o Ipé.

Este nome que não vem nos Dicionarios, he de grandes arvores de muitas especies que ha no centro do Brasil, pertencentes ao genero *bignonia*. O Ipè-una, passa pelo mais duro de todos os madeiros.

(N. 2. pag. 284.) *Apta a julgou a novos das Titanes*

Os Titanes, segundo o que fabularam os poetas, foram gigantes que se atrevendo a escalar o céo, Jupiter com raios, os abrasára todos.

(N. 3. pag. 293.) *Rodas de Bemtevis que deem bicadas.*

O nome de Bemteví (*lanius pitanga L.*) não vem no Dicionario de *Moraes*, e sim aquelle de Bemtere, que parece ser aquelle de outra especie (*lanius sulphuratus L.*) a que imprópriamente aqui, tambem chamamos Bemteví, só porque tem alguma parecença com o primeiro; mas que he mais amarello e dá outras vozes: as de *cuiriri*. O que persegue aos gaviões, he o primeiro, cujo grito, he o de *bemteví*.

(N. 4. pag. 298.) *O' Clio o que me apontas? O que vejo?*

Clio he huma das nove Musas, aquella que preside á historia.

(N. 5. pag. 300.) *De cabedães, sedentos e de sangue*

A barbaridade com que eram tratados os escravos, não só

nos Engenhos, mas nas povoações e nas Cidades, indzio a El-Rei Dom Pedro II (o Pacifico) a mandar (no anno de 1700) tirar devassa geral e especial dos peores procedimentos para serem castigados os authores, e pôr cobro áquellas atrocidades.--- Vide Carta regia do 1.º de Março de 1700 na Nota a pag. 444 do 4.º Tomo das cidades

Memor. hist. e polit. da Prov. da Bahia.

(N. 6. pag. 303.) *E novos Cyclopes . . .*

Os Cyclopes, segundo a fabula, eram obreiros de Vulcano. Trabalhavam nos raios de Jupiter. Não tinham mais que hum olho no meio da testa. Apollo os matou todos por haverem forjado o raio com que Jupiter fulminou a Esculapio.

(N. 7. pag. 303.) *De, para civeis, mais que crimes causas,
Huns Tribunaes se erguerem de Jurados.*

Não ignoro ser opinião commum entre os Legistas, que geralmente mais util he o Tribunal do Jury para processos crimes do que para civeis. Huma fraca prova d'isto, he que se julgou util adoptar-se entre nós esta instituição para aquelles processos, e não para estes. Porém sendo claro que as leis devem corresponder ás circumstancias dos povos, e ser alteradas em proporção das causas, tempos e razões que as motivaram; eu espero desculpa, se (com vistas de ser util ao publico) baseado em muitas observações, ousou dizer que me parece poder aqui ser muito mais util o Tribunal do Jury para processos civeis, que para crimes. Esta opinião para sustentar-se em modo plausível, exigiria muitas paginas; e por tanto, huma nota, não he seu lugar competente. Todavia para evitar huma prompta censura que me condemne, forçoso me he não deixar ir a minha opinião inteiramente descarnada. Assim devendo offerecer al-

gumas razões, antes de tudo agrada-me transcrever duas curtas passagens d'hum Juriseconsulto portuguez que desde o anno de 1825, demorando-se tres annos na Inglaterra, se déra assiduo ao estudo das leis d'aquelle paiz, e a observar a sua applicação nos tribunaes; e que depois escreveu suas observações a esse respeito, assaz dignas de serem lidas. As passagens são as seguintes:

« Quando esta importante materia appareceu pela primeira vez em discussão publica entre nós, fui eu hum dos que com franqueza sustentei que era impossivel adoptar o *Jurado* no que toca ás causas civis; porém seis mezes de experiencia, tem sido de sobejo para me convencer que esta instituição he praticavel em todos os casos onde se carree da verificação de hum facto, ou elle seja civil, ou crime. — A difficuldade está somente em achar *Jurados*; isto he, homens de huma certa capacidade, e de hum certo character; porque, em os havendo, o systema não tem difficuldade prática, quando elle se limita a verificar hum facto em que dois pleiteantes discordam » (pag. 10)

« A instituição do Jury, occorre porém a todos estes inconvenientes (*as arbitrariedades do Governo e do Juiz*); desde longo tempo reclamada pelos votos da filosofia juridica, huma longa experiencia tem igualmente demonstrado em Inglaterra e nos Estados Unidos as suas grandes vantagens na protecção que assegura á pessoa e à propriedade» (pag. 55)

(Vide as *Reflexões criticas sobre a administração da justiça em Inglaterra, tanto no civil como no crime, e sobre o Jury*, por JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOIRA)

Agora farei observar:

1.º Que os Brasileiros em geral tem indole mansuetã; mas a sua predominante mais geral paixão, assim como a dos estrangeiros que no Brasil aportam (com excepções honrosas em ambas

as partes) sendo aquella da riqueza; esta paixão he hum motivo dos mais efficientes para dar origem a pleitos; e por conseguinte estes, aqui, inesimo nunca nascendo de necessidades, não só exceedem muito em numero ás causas crimes, se não tambem são em demasia numerosos.

2.º Que as demandas aqui são longas e carissimas; e assim as partes que teem razão, se não tiverem grandes meios, e a coragem ou generosidade necessarias para o dispendio em sustenta-las até o fim, lles he força deixar que o dinheirosos, o caprichoso e subornador, as sobrepuje e prejudique.

3.º Que entre nós a maior parte dos crimes mais graves, nascem de cousas que dão, ou dar podem lugar a dilatados litigios, e he empregada para esses crimes a gente mais baixa e de mais depravados costumes.

4.º Que no julgamento de causas crimes he foreoso que prevaleça o mais raro e necessario principio de severidade e rigorismo para com os delinquentes; e no das causas civeis, o mais geral sentimento da equidade.

A vista d'estas observações, sou induzido a pensar que os Jurados teem natural propenção a serem mais justos nas causas civeis, que nas crimes; que elles teem força moral n'aquellas maior que n'estas, tanto por quererem conservar o credito, e serem por seu turno susceptiveis de ficar tambem prejudicados se forem máos juizes; como porque não podem suspeitar aquellas traições que recciam nos processos crimes, condemnando a réos de perversa vida, que podem vingar-se depois da pena, ou fugindo das cadeias &c. &c. E sendo claro que o Tribunal dos Jurados em causas civeis abrevia os pleitos, e pode muito atenuar as respectivas despezas; fica evidente que com a sua instituição, diminuiriam as causas das perpetrações de crimes, assim como se coarctariam por este modo muitas illegalidades, prepotencias

ou caprichos dos dinheirosos. Por conseguinte estes não promoveriam com o mão seu exemplo, a mà fé, o dolo, as immoralidades na parte mais moral da população; e no Tribunal da Opinião publica, a equidade, a justiça, a honradez, a dignidade, adquiririam o que vão perdendo: hum necessario maior valor.

Agora se attendendo ao expellido e cotejando-se esses provaveis resultados, com aquelles que se obtiveram dos Jurados em processos erimes, se verá o fundamento da minha supra exposta humilde opinião.

A pesar de ja ser extensa esta nota; como estou certo de que, sem administrar-se prompta e imparcial justiça para todos os governados, nunca poderá o paiz bem progredir no verdadeiro caminho da civilisação; aproveitarei este ensejo para dizer tambem que principalmente em rasão dos abusos ou inconvenientes acima apontados, aqui a beneficio da equidade e da moral, muito se precisa d'huns empregados, de almas nobres e conhecimentos competentes, que bem pagos pelos cofres publicos, exerçam os cargos ou officios de *Advogado, Requerente e Escrivão dos pobres*, gratuitamente os protegendo em seus dircitos. He hum expediente este adoptado por alguns Governos que se qualificam de despoticos, mas parece-me que pode ser honroso a qualquer Governo paternal.

(N. 8. pag. 508.) *Com olhos turvos mais que brasa acesos*

« Avvicinarsi digrignando i denti

Com occhi bicchi e piú che braggia rossi »

ARIOSTO C. 2.º

(N. 9. pag. 310.) *Hum que de lúgubre que lembra a morte*

Este e mais dous versos anteriores, são quasi copia de outros do famoso nosso Vate Maranhense: o Sr. Antonio Gonçalves Dias.

(N. 10 pag. 512.) *Elle Upas animal que circumraga*

O Bohon-Upas he planta de poderosissimo veneno, que vegeta em Java e na costa do Macassar. Ella elimina taes effluvios que causam vágados e a morte a quem se lhe aproxima. Não deixa que em sua visinhança vivam animaes nem plantas. Em grande sua circumferencia, o chão está calvo e alastrado de ossadas de toda a qualidade de animaes.

(N. 11 pag. 512.) a vil *Discordia*

A Discordia, Deosa que Jupiter expulsára do céo por causa das continuas desordens que suscitava entre os Deoses, he representada com a cabeça ennastrada de serpentes, com huma tocha acesa em huma das mãos e na outra huma cobra e hum punhal; de cor denegrida, olhos espantados, esumando-lhe a boca, e de mãos ensanguentadas.

FIM DO 1. VOL.

ERRATAS.

(N. B. Em grande numero de exemplares foram corregidas.)

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
30	12	cste	esta
35	3	com	con
36	24	sucos	succos
55	27	carpinas	car'pinas
62	21	Garret	Garrett
64	6	pag. 54	pag. 55
96	6	exhaude:	exaude: ou attende:
132	10	Alguns carpinas	Huns carapinas
160	12	exhaudir	exaudir
228	21	plantacões	plantações
270	13	Que só	A que,
271	26	consumado	consummado
278	27	Satisfazendo os vai	Os alegrando vai

INDEX

THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA
FROM 1789 TO 1861

Page	Page
1789	1789
1790	1790
1791	1791
1792	1792
1793	1793
1794	1794
1795	1795
1796	1796
1797	1797
1798	1798
1799	1799
1800	1800
1801	1801
1802	1802
1803	1803
1804	1804
1805	1805
1806	1806
1807	1807
1808	1808
1809	1809
1810	1810
1811	1811
1812	1812
1813	1813
1814	1814
1815	1815
1816	1816
1817	1817
1818	1818
1819	1819
1820	1820
1821	1821
1822	1822
1823	1823
1824	1824
1825	1825
1826	1826
1827	1827
1828	1828
1829	1829
1830	1830
1831	1831
1832	1832
1833	1833
1834	1834
1835	1835
1836	1836
1837	1837
1838	1838
1839	1839
1840	1840
1841	1841
1842	1842
1843	1843
1844	1844
1845	1845
1846	1846
1847	1847
1848	1848
1849	1849
1850	1850
1851	1851
1852	1852
1853	1853
1854	1854
1855	1855
1856	1856
1857	1857
1858	1858
1859	1859
1860	1860
1861	1861

THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA
FROM 1789 TO 1861

ENGENHEIDA.

Mille mali species; mille salutis artes.
INCERTUS.

ENGENHEIRA

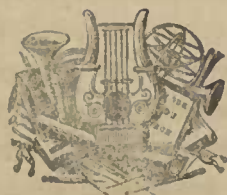
POEMA

DIDACTICO-HEROI-COMICO

PELO

Dr. José Ferrari.

VOLUME SEGUNDO



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua d'Alfandega n. 27

1855

« Comment résoudre-tu ce vaste et beau problème
De l'homme à l'homme égal, libre et de fers chargé,
De l'homme protégeant pour qu'il soit protégé,
..... ?
Sauras-tu rendre ainsi par un traité commun,
Chacun l'appui de tous, tous l'appui de chacun;
Au sein du trouble même appelant l'harmonie,
Faire d'enfants rivaux une famille unie;
Et lorsque l'intérêt vient de tes détacher,
Au nom de l'intérêt encor les rapprocher. ? »

LAYA. *Épître.*

ENGENHEIRA.

CANTO VIII.

Parece que he ditoso, e que seus dias
Tecem de fios de ouro, amigas Parcas.

J. A. DE MACEDO. *Medit.*

ARGUMENTO.

**Os brasileiros clima e solo, exercem
Mais que propicio influxo, em nossos animos.
Rico o Senhor d'Eugenho, e comedido,
Com tudo o que ha campestre bom e bello,
Costuma a si, e aos seus, fazer ditosos.**

Ah! longe espraio, embellezada a vista;
Hum ar suave inspiro a longos tragos;
Refocillar-me sinto a mente e as forças;
Em grande preço tenho agora a vida.
No céo, saphiras, e na terra avisto
Aqui florida, fertil, como nunca,
Alegre e bella toda a natureza.
Em furacões, inficionados ares
Me parecia ver, n'outra paragem;
Tinha alma, corpo e espirito agitados.—

Inspiro só balsamicos perfumes ;
 Dos prazeres da paz entrar-me sinto ;
 No peito se me entorna todo o gaudio !—
 Oh ! como encantadores arrebatam,
 Felizes, deliciosos, estes sitios :
 Ali do estimadissimo Barreto,
 Em São Gonçalo, aqui do encyclopedico
 Nosso Moniz que se ergue, dignitoso.
 Agora plenamente saboreando
 O bom e o bello, e mais seu alto preço
 Em redobrados gosos conhecendo,
 Muito melhor concorre a temperar-me,
 Tudo a porfia, em doce acorde as vozes,
 Com invejados, especiaes deleites
 Dos honrados, d'Engenho Senhorios.

Longe de se lhes ter inveja, temos
 Razões não poucas para algum consolo.
 Este famoso, do terraqueo globo,
 Torrão de lindos colles embutido,
 Fecundo, sempre fertil, ubertoso,
 Do mar e rios mil centraes banhado,
 Com doce clima e bello céo sereno,
 A' humana, maxima felicidade,
 He muito apropriado, o mais possivel.

O termos visto na miseria muitos,
 Não póde ser, não he contraria prova.—
 Se n'este sempre abençoado solo,

Viesse a felicidade humana, acaso
C'os humanos trabalhos desfalcada,
Officioso Tupá, quaesquer trabalhos
Até dispensaria, improvisando
Vivenda e tudo quanto precisamos!
As bicharias, ou cem d'insectos pragas,
Em que, se não me engano, vos fallàra,
D'estimulo não são aos preguiçosos,
Que d'ellas, elles todos, não se importam.
Elles e muitos outros de outro molde:
Aquelles de juiso humano obtuso,
Ou d'animaes instinctos, subjugado;
Mais as internas tribus ainda inertes,
Nem o minimo caso d'ellas fazem. —
Tupá, sim das fadigas nos dispensa;
Mas por sabermos nós que mais ficamos
Ditosos c'o trabalho; a gosto nosso
(E até de nossos muitos sanguexupas)
Após o merito civil e as honras,
Após a premios, gozos, ou riquezas,
Nos vamos a trabalhos inclinando.
De mais, a nós de não vegetativa
Ociosa vida; a nós de sangue aceso,
He do trabalho mola, a que nos move
Intensa precisão da variedade;
Molas elásticas, as muitas uteis
Sociaes instituições e os bons exemplos,

Que sempre acoroçoando, para nobres
E grandes producções, ou para empresas
De vario merito civil, impellem:
Indicios inconcussos do facilimo
Social humano civilisamento.

Taes da preguiça, molas e alçapremas,
Que em movimento a põe e industriosa;
O propicio, aprasivel nosso clima,
Os de natura e d'arte mil objectos,
Em nosso espirito, e em nossos peitos
Hum doce e terno, vario arroubo instillam;
Elles alegre humor, bons sentimentos,
Util, geral actividade influem;
E taes, por habitude, bellas prendas
Aqui, à nacionaes e estranhos, dando
Concordes caracteres e costumes;
(Ninguem duvide) pouco a pouco, ou antes
De pressa, (nós querendo) ao solo nosso
Hão de tornar feliz e afortunado.

Ah! mais audazes, reconheço agora
Mentira e Astucia que, arrojadas, bravas,
Contra o pendor aqui dos Brasileiros
E contra a generosa natureza
Fecunda e incomparavel, só quizeram
Primeiro na bruteza ter os homens,
Depois odiosos dramas d'egoismo
E despotismo atroz, nos pôr em scena !

Porém se reflectirmos em que todos
Heterogeneos somos, variegados,
De varias crenças, usos e costumes;
He claro que Mentira com asseclas,
Aqui seu poderio ter podia
Mais facil e melhor que em outras partes.
Com tantos elementos, he de crer-se
Que atè fazer màs artes outras possa.
Tantos sectarios tem de tantas côres,
De tanta laia tem tanto Arremedo
Em toda parte a revolver o mundo;
Que nada admira se tambem quizesse
Fazer que em seu serviço, em nossa terra,
D'esses, alguns, a nos trazer transtornos,
Introduzidos fossem; mas em balde,
Contra excedentes forças de Natura,
Esperará ter ainda aqui reinado.
Póde nos estorvar, mas no remate,
Será para o melhor progresso, tudo.

Oh sim! n'esta região fecunda, bella
E immensa que he p'ra nós que poucos somos,
Em quanto ir norte sul continuamos,
O que vir possa, he alguma cousa incerto:
Tempos virão talvez de idades outras,
Mas nunca mais dos que entre nós se viram.
Se aquelle não das terras da cucanha,
Nem outro (huns, cujos traços nos chegaram)

Em que, por entre vinhos e confeitos,
Sonoros instrumentos e perfumes,
A' sombra d'arvoredos, sobre flores,
Ou junto a frescas fontes, os Cupidos,
Aqui, ali a corações ferindo,
Aos homens com amantes bellas Ninphas,
Em danças, cantos festivaes e jocos,
Afortunada vida longa davam;
Idades ultimas talvez nos cheguem
De peitos, por divisas, manifestos,
De inabalavel fé e honrosos brios,
D'excelsos tribunaes de nobres Damas,
D'altas empresas de cavalherismo,
D'amor geral e de cortezania ;
Quadras virão quaesquer que sejam ellas,
Melhores d'esta, com certeza; e quadras
Em fim, ou antes éras, de constante
Não frivola, geral felicidade,
Que todos comedidos lograremos;
Mais tarde ou cedo, e tanto mais depressa,
Quanto dos males mais nos precatarmos,
Com que nos achacar, Mentira anhela;
Quando inspirados por Minerva, todos
Nos acolher quizermos á bandeira
Conhecida, gloriosa, de Verdade.

Em outro clima ou outro avaro solo,
Não se prospéra assim de facil modo:

Da boa fortuna os mimos e as doçuras,
Não como aqui se pôde, lá se gozam.
Em tanto vêde, além de muitos outros,
Ja muito mais até do que precisam,
Em cem prazeres regalar-se podem
Os felizes d'Engenho Senhorios.

O' tu Camena que os occultos laços
Entre effeitos e causas, mais conheces;
Que nos gestos, na côr e acções humanas,
Do humano peito arcanos descortinas;
Algumas provas dá-me das vantagens
Que aos homens traz o bom rural progresso;
Me conta agora quantos, quaes prazeres
Soem gozar os Senhorios d'Engenho.
Benigna attende-me: te presto ouvido
Para trazer-te sempre alguns devotos.

O Senhorio tudo concedendo
A nossas vistas; nós que em nossos peitos
Inveja não penetra, até por miudo
Observa-lo podemos: o consente.
Assim o coração, he quasi ver-lhe;
Vista util mais que a da fisionomia,
E do lustroso, na de trajos, gala.—
De mão se largue os almos com prazeres
Que na social escala, alto elevado
(A' patria bons serviços sens prestando)
Na honrosa gratidão de todos, colhe.

Tambem a hum lado aquelles todos fiquem
De alcance a elle facil nas cidades. —
Testemunhar nos baste alguns somente
Dos, sem conto, campestres, deliciosos,
Que, (dos crimes e vicios bem distante;
D'odios, suspeitas e vexames, livre)
Em paz doméstica, ditoso goza.

Hemos de ver, se ás precisões primarias
Bem sempre, a par de sua riqueza, occorre?
Oh! não póde elle avaro ser,—nem prodigo:
Prodigo seja o, de hum para outro dia,
Com fausta sorte inebriado, ou outros
A que huns infames lucros enriqueçam;
E avaro mentecapto quem creadora
Alma não tem, de em obras empenhar-se,
Ou sustentar, de grande vulto, empresas.—
Do Senhorio as faustas circumstancias,
Até constantes fisicos prazeres,
De optima variedade, lhe concedem.

Arreda-te Epicuro! assás te mostras
Nos bons dictames atrasado: arreda!
Com pitagorico appetite, agora
E má penitencial sobriedade,
Calumniado Epicuro, nada adiantas.
Approvo: honradas tuas virtudes sejam,
E mesmo tua philosophia, em parte;
Mas longe lá recua d'ante aquella

Sem par, avantajada, que à riqueza,
N'este de luzes seculo, compete.

Da presente riqueza e de futuras,
Mais avultando o Senhorio as fontes,
O não surprende a Morte em agra vida,
Com loucas, antolhadas esperanças,
Que tarde ou nunca, ou mal se realisam.
Estremes iguarias e debiques,
E, de prazeres, outros elementos,
Em outras partes raros, tem de sobra ;
Mas no desfruto, sempre comedido,
No bello medio termo se contendo,
Philosopho, bem vai por esse lado.—
Em suas cem commodidades outras,
Superfluo he tocarmos, que ja vistes
O quanto na abastança, d'ellas goza.

Sim : mais adiante vamos, e ligeiros.
Se quanto he bello constranger a terra,
A dar, conforme ao que melhor se presta,
Diversos vegetaes e fructos uteis,
Bom outrotanto, he desfructar os ricos
Seus bons productos; mil prazeres frue
O Senhorio na posse d'essas seáras,
D'esse pomar, e seus preciosos fructos
D'aqui e d'outras cem estranhas terras.—
Se nos apraz, e honroso he dominarmos,
De brutos d'alto prestimo, familias,

E termos prompta gente á nossas ordens;
 Satisfações immensas elle goza,
 Immensos animaes diversos tendo,
 Mais de centenas d'homens, as vontades,
 A seu serviço promptos; que empregando-se
 Em vario modo, brutos mil domésticos
 Lhe subjugando, as poderosas forças,
 Em pró d'elle, e os préstimos convergem;
 Rasgando a pleno gosto d'elle os campos,
 Ceifando seàras (elemento d'outros
 Prazeres cento) e outras promovendo;
 Ribeiros elevando em aqueductos,
 Onde, sob outras leis, officios façam,
 A bel praser do hom seu gosto ou cálculo;
 Maquinas, edificios erigindo,
 Ou obras outras d'elle executando,
 Em que seu genio eleva, e se recrea.

Causas terá de não estar contente?

Oh! ver se póde em varios casos, quando
 Algum, vai (de Mentira, mensageiro)
 Disfarçado Arremedo seduzi-lo.
 Em trajos vai d'algum (magnetisado)
 Amigo d'elle, e por exemplo, falla:
 « Bem fazes, e governas tudo, amigo,
 Optimamente; mas preciosos annos
 Perdendo estás, e as honras que mereces.
 Tua mental capacidade, e as posses,

Ao feudo simples d'hum acatamento
D'esta gentinha, muito sobrepujam.
Em sabias rodas, mais brilhar podéras,
Em altas dignidades ter dominio;
Ser em grados negocios influente;
Dispensador de graças e favores,
A Patria tua utilizando, honrosas
Mil homenagens conseguir e incensos . . . »
D'este jaez, as cousas lhe pintando
Com vista seductora (he claro) póde
Huns magicos desejos excitar-lhe.
Mas taes conselhos, não accita logo:
Os volve, examinando, e os revolve;
N'hum prato os peza, em outro as conveniencias;
E em fim n'este sentir vai respondendo:

« Certo que sim: proposito he louvavel,
O de se consagrar á patria gloria:
Contra Avareza, mãe de immensos vicios,
Contra anarchia, e tyrannia oppôr-se.
He assaz precioso hum de preclara fama
Qualquer tributo; he mais precioso e grato
Com elle o dominar alheios animos;
A naturaes innumerados talentos
Que inertes ficam, dar hum digno estimulo,
Para utilmente se manifestarem;
A todos dirigir para alta méta. . . .
Mas d'este empenho, a quadra não enxergo:

Mera minha ambição fora essa agora,
 E louca, antes que amor de estima e gloria.
 He tal paixão que me arrojara a baixo,
 Vil cortezão, algum caminho abrir-me
 De vaidade . . . ; e qual o grande fructo ?
 Honras não muito honrosas; homenagens,
 Obsequios bem suspeitos . . . Ah ! sim: guerras
 Antes de competencia, activas luctas,
 A repellir de toda especie, ataques;
 Contrariedades mil no bom governo;
 Sem conto, agruras, invectivas, odios:
 No fraco peito, hum verdadeiro inferno.
 Tal verme roedor, me não domina;
 Taes glorias não desejo; não se invejam !
 Do pouco, e bem, as honras anteponho
 A's do que he muito, e mal administrado.
 Os que nos cargos publicos se elevam,
 Os que essas honras buscam, oh ! por certo,
 Os peitos, ou entranhas tem de ferro,
 Se os não invade às vezes o desejo
 De taes honras largar, ou taes vanglorias,
 E de pospôr a sua, à minha vida. »

Assim determinado, e não flexivel,
 De pé a pompas dando e a falsas honras,
 E só de si mais para abaixo olhando ;
 Pacifico, sem de suor banhar-se,
 Do povo seu, zelando os interesses,

Sem dar à alguém, e só tomando contas;
Estima em torno ter activa gente,
Útil e satisfeita: seus escravos
Que á preguiçosa plebe, sobrelevam-se,
Alçada pouco ou nada para o goso
Da nobre liberdade; laboriosos
De livre gente, braços, que prazeres
Acham variados no trabalho, e lucros
Além das precisões, e do que almejam.
Folga em ver gente que no seu direito,
E nos gosos está da paz doméstica;
Gente que a descendentes não engeita,
E nem morrer d'incuria ou de miseria
Deixa os de seu amor, amados fructos.
E estima ver, a seu Engenho em torno,
De madura experiencia, pais anciãos,
Justos conselhos dando a filhos homens;
Estes co'intelligencia e força, aos netos
Contendo, em util senda, bem guia-los.

Ah! de tão bom governo (além dos lucros)

Louvores lhe redundam e honraria.
Estranhos passageiros, que, philanthropo
Gentilmente hospedára, alto o proclamam;
E mais os visitantes seus amigos;
E agora nós, não menos, visitantes
A que officioso, satisfeito acolhe;
A que variados, nas cidades, raros,

Offerta cem prazeres, generoso.—

Mas nem collhesse embora hum só tributo
Do sempre justo e merecido encomio:
Não menos intimos prazeres frue:
Os muitos que nos fôros de bemquisto,
Os que, imperando em corações, em premio
De bemfazejo ser, alcança.—Goza
Nos varios dias solemnnes que festeja,
Dando expansão a liberaes affectos
Entre o, dos concurrentes, regosijo.
Satisfações e honestos gosos esses
Muito menores dos que prova intensos
(Ignotos e vedados aos avaros)
Quando, não menos que os collegas seus,
A ternos d'amizade, e sacros laços,
Digno tributo de favores paga;
Ou mais sensível, à Virtude ao Merito
Vendo em perigos, sua mão offerta
(Se lhe orvalhando de prazer os olhos)
E fortalece, ou auxilia muitos,
A que vai ultrajando a iniqua sorte.

Ah! folga na honraria nobre, excelsa,
De ter preponderante, sobre os animos,
Poder baseado na beneficencia?!
Eis nem romantica ambição, nem falsa,
Hypocrita ou fantastica virtude,
Enxergo n'elle: trilha vai gloriosa.

Estas para anarchistas, e os retrógrados
Ou para os barbaros, são utopias!—
Bem haja e todos que imita-lo sabem!
Ah! vozes possa eu ter que longe soem,
Do centro, a hum polo, a outro os seus louvores.
Eis como e quanto, muitos vão errados,
Tudo e sempre ás avessas, mal fazendo,
Se defraudando da possivel gloria,
Odio geral, desprezos adquirindo;
E como ha tanto rico inepto a gosos,
Que a saciedade logo e tedio sente!—
Sim: gosa-te as vantagens que Bom-senso
Com as riquezas, juntos dão propicios.
Se teus deleites enlaçados andam
Com o prazer e utilidade alheia,
Gloriosa he tua felicidade: salve!

Ah! nunca, dos sequazes de Mentira,
Que tanto aos justos animos irritam,
Nem pouco, ver te possas molestado.
Léda a população de tuas terras,
De ti, sisuda e grata, dependendo,
Sempre de puro amor te preste feudas:
O querer seu, em teu querer esteja;
Tua reputação e teus desejos,
N'ella, poder legitimo, absoluto
Tenhão a teu contento, agora e sempre!

Benefico Tupá, tu o protege:

Ah que benigno, em tudo lhe és propicio!
Em todo o anno, huns sete a oito mezes
Maior, e huns cinco ou seis, menor colheita,
Com plantações alternas lhe concedes:
Dadiva inestimavel!—Previdente
Na quadra em que progrida a rica ceifa
(Acesos Phebo dardejando os raios)
E pedem queimas com refresco as cepas;
Logo hum nocturno aviso tu lhe envias:
De arribação, insectos adejantes
Em torno a luzes, onde os veja; nuncios
De proximos crastinos beneficios.
E quando já nublado o céo, mondadas,
Por crepitantes, leves labaredas,
Dão fumo as cepas (derretendo nuvens,
E com Ceres trocando alguns sorrisos)
Socas brotar com triplo viço fazes,
Para a seguinte mais fecunda safra.
Na mesma quadra estiva, quando Phebo
Faz que emmurcheçam flores; e elle sente
Pelo calor, desejos de frescura,
Oh! tu mais atilado em teus favores,
Fazes que refrigerio, com sadios,
Mais abundantes, sumarentos fructos,
Lhe dê Pomona, assucarados, frescos
De cem sabores, varios, deliciosos!
Além de taes mercês e muitas outras,

Tu com donosa vista que embelleza,
De util vegetação, variavel, sempre
Varios prazeres outros lhe offereces:
Votos de gratidão te eu tributo.

Em seu Engenho sim, a darem gosto
Quasi em porfia estão, o bom e o bello.
As bellezas celestes e da terra,
De prazeres lhe inundam vista e peito
Em vario modo, a bem lhe não saciarem
O delicado sentimento. — Phebo
Que nas cidades, qual de fogo, immenso
E deslumbrante globo se apresenta,
Incommodo por vezes, sem beldade;
Aqui desde que assoma esplandecente,
De côr brasil, matizes desparzindo,
De púrpura, e d'ouro o flammæ aureas,
Até o tramontar (de semelhante
Maravilhosa scena inversa) quadros
Campestres, pitorescos lhe offerece
(Nos variados reflexos) de variada
Tão refulgente gala e tal bolleza,
Que desestima e aggravo áquelles causam,
Pelos paizagistas, bem copiados.

Se distrahir-se quer por entre as dadas
Mais accitosas de Pomona e Flora,
Oh! vêde as que possue, aléas ricas
N'este pomar, onustas de preciosos,

Mixtos a bellas flores, bellos fructos !
 Ali, na parecença, irmãs de pécegos,
 Estão balsamicas, gostosas mangas
 Em purpura, esmeralda e ouro tintas ;
 O de creme, abundante, almo abacate ;
 A mais que doce, cognita sapota ;
 A incomparavel, deliciosa pinha :
 Essas que de maduras, mel distillam,
 Se colham ja : he bom saborea-las. —
 Lá cinamomos veem-se e gyrofeiros,
 Que rescendentes põem aqui os ares.
 Esse he de raras plantas hum viveiro.
 Eis planta bicolor da independencia ;
 As bicolores canafita, aboboras
 E cannas imperiaes ; parece indicam,
 Juntas aqui vivendo, amor de patria.
 Sem dúvida, mais evidente, o emblema (*)
 Tambem est'outra : de virentes folhas,
 Com flores alvas dá purpureos fructos :
 De inutil (!) polpa doce, amaros grãos.
 essencia d'infusão prestante aos sabios,
 Encerram elles : he mui digna planta
 De nossas armas ; e das de Minerva. —
 Vêde as figueiras que do seu transporte,
 Do velho mundo para o novo, gratas

(*) *Emblema*, verbo.

Constantemente muito fructificam.
 A dos padeiros, emulada planta
 Que diarias soe, de pão, dar grandes massas.
 Aquellas são das espumantes chávenas
 De chocolate; est'outras de contrastes,
 Com flores brancas, verdes lorangeiras,
 Nos ramos e festões, vão fructos dando
 Aureos, que quaes sorvetes refrigeram. —
 O chão de flores alvas alastrado;
 Só prenhes de vital fragrancia os ares;
 Os zephiros suaves que se cruzam,
 Nos bafejando; o todo bom e bello,
 Nos diz que em sitio estamos, delicioso.

Ha muitas arvores aqui, selectas,
 De que outros nossos grandes ramos fazem
 D'agricultura, em varias outras partes.
 Se sempre todas não estão floridas,
 Virentes sempre estão. De novas galas
 Ou verdes vestes, ellas se trajando,
 Em modo occulto, as velhas, abandonam.

Bustos aquelles de campestres Numes,
 São do pomar ornato e protectores. —
 Entre elles, n'hum quadrado vêde cannas
 De toda especie: penso que em cotejos
 Ou antes, se me não engano, alludem
 A' hum facto que me occorre, e vo-lo exponho.
 Querendo huns Numes (por principio occulto)

De pressa popular a nossa terra,
Com exclusão d'alheios velhos vícios;
Entre outras cousas, mais se concordaram
Na de elles, sobretudo n'este solo,
A's saccharinas cannas outorgarem
Hum grão de primazia sobre outras plantas
Quaesquer do velho mundo e até do novo.
Assim taes requisitos lhes hão dado,
Que huma avidéz rural ja despertaram,
E lhes vão dando huns outros mais preciosos.

Lá, dos primevos tecelões os mestres,
Vêde os coqueiros, que altas frontes erguem;
Gigantes que no tope dão-nos taças
De agua sem mácula, e famosas nozes.
Aqui pitombas escarlates; roseas,
E roxas galantissimas pitangas,
Que do padar aguçam appetites.
Que de aves lindas vão de ramo a ramo
Lédas de planta a outra, esvoaçando,
Chilreiras, ou cantoras harmoniosas!
He de uvas moscateis, essa latada
Que a seu contento os pássaros festejam.
Lá plantas ha d'aroma que, pela arte
A se colher, no velho mundo o esperam.
Eis a, com todo o seu, mais que prestante,
Gigantesca rainha das fructiferas,
Mãi dos maiores saborosos fructos,

E magestosa liberal dadora
De incomparavel meridiana sombra!

Prolixo fora se apontar mais outros
Quizera cem diversos, excellentes
Dependurados fructos, quasi ufanos,
Que este novo Éden muito condecoram;
Em brillos variegados, em contrastes,
A' vista, ao paladar, ao olfacto gratos,
Dignos de bons poeticos louvores.

Dos que entre amigos não reparte o dono,
Suas doceiras, parte aproveitando,
Magistralmente a põem em taes geléas
De tal primor e ameno refrigerio,
Que no cheiro e sabor, ambrósias valem;
E mais em variadissimas compotas,
Quaes muito, e quaes ainda mais preciosas,
Cabaes debiques, para as sobremesas.

Ah! n'este clima e solo, até á mimosa
E dengue sensitiva accommodados,
Tudo he bello e gentil; e sobretudo
Para o Senhor d'Engenho, he delicioso.
Oh! quem se atreve, os varios mil objectos
Que dão-lhe gostos, gozos invejados;
Oh sim! n'esta feliz região do éxtasis,
Quem todos ousa ou póde ennumera-los?
Se em derredor alonga a vista, a pasce
Lá por campinas ou por seáras ferteis,

Por bosques, valles, montes esmaltados,
Pomares, granjas, templos pitorescos;
Bellas vistas, sem par; donosos sitios,
Que liberaes inspiram a pintores,
E a nossos claros Cysnes do Parnaso.

Com olho movediço que he por certo
Melhor do que as Gorgonas ja tiveram;
Menor do que inventára o Florentino
Que soube, e ousara, em tempos de cegueira,
Primeiro ver em giro, immensos mundos,
E o sol no centro, os irradiar immoto;
Mas olho quanto basta cá na terra
Para enxergar vastissimo horisonte;
Com elle, quando quer, em torno avista
O seu dominio todo, e os d'outros muitos;
Não poucas longes cousas tem presentes,
E n'ellas utilmente se distrahe.

Enxerga perto além do que precisa,
O que anhelar, discreto, póde e sóe:
Tem servos que se tanto mais gloriam,
Quanto melhor e mais de pressa o servem.
Nos armentosos pastos vê prestantes
Cruzadas raças de animaes domésticos
Que a seu bom gosto, muito lisongeam.
As que possui nadantes mil familias
D'escamas de cem brilhos, de saphiras,
De purp'ra, d'oiro, prata, furtacôres ;

He claro, a gustos varios dar-lhe (o sabe)
Todas estão ás ordens d'elle, promptas.
Se da terrestre caça, que despreza,
Tivera algum desejo, cães tem aptos,
E gente a dar-lhe quanta desejára.

Que mais? — Até as familias que nos ares
Vão livremente alegres divagando,
Ao seu dominio, á seu serviço chegam.
As encarnadas aves, brancas, pretas,
Azul-ferretes, verdes, amarellas,
E variegadas outras que possue,
De sem iguaes gorgeios melodosos,
Prova sobeja lie. — Como alguns musicos
Em salas para festas, convergidos,
Ora huns, ora outros, quaes com instrumentos,
E quaes cantando juntos ou alternos,
Podem mostrar habilidade todos;
Assim, bem juntos, huns Curiós, Bicudos,
Canarios e Azulões (valentes castas)
Outros, pigmeos Cabocolinhos mansos,
Bigode e Pintasilgo melodosos,
A Pega, alta cantora encyclopédica,
E muitas outras de garridos trajos,
Rivaes, apaixonadas ou vivazes,
Em sala appósita, trinados varios,
Dulcisonos arpejos sempre entoam;
Inimitavel, diurna tãgem alta,

Variada, *ad libitum*, sonora orchestra;
 Provando que, com sua quota parte,
 Até do ar, os nobres habitantes,
 Estão a deleita-lo destinados.

Doce triumpho de campestre industria:
 Triumphos outros tu, nenhuns invejas!
 Ah! vós Tupá, Minerva, Flora, Ceres,
 Pomona e outros, nada promettendo,
 Servidos sois fazer só beneficios! —
 Mas Sacidade e Indolencia, duas
 De Mentira, Dynastas, (ai!) esperam
 Amollecet-lhe o animo; afoga-lo,
 Anhelam, engolfado nas delicias!
 Dar-se-ha o caso que a vence-lo cheguem?
 Oh não! com alternados exercicios
 Moraes e physicos, e intellectivos;
 Do esp'rito e physico-moraes prazeres
 Com variedade collie, e não se afoga.

Onde os objectos que lhe dem cuidados?
 Os filhos, as doenças?—Amplios meios
 Tem para os proprios filhos alcançarem
 Muita da excelsa cor-mental nobreza,
 Unica verdadeira.—Satisfeitos
 A' sombra de seus pais bem se elevando,
 De si prestando sempre diarias contas,
 Sentem singelo amor filial, fraterno:
 Filhos e irmãos cortezes, compassivos,

Nas trilhas de seus pais, — iguaes a elles,
(Bem faz ou mal o pai? tal faz o filho.)

Se o tempo melhorar, serão melhores.—

A lhe atalharem males, a sara-lo,
E os circumstantes põem mais tranquillos,
Huns ha, d'aquella feia assoladora
D'eterna fouce, afoutos adversarios,
Que promptos vão livra-lo habilitados
Na divina arte e sciencia d'Eseulapio.
Das Parcas elles, obras más corrigem,
Vão de Atropos amiudo a mão contendo,
Contra as leis d'ella, em prol da humanidade.

Onde motivos ha por que se afflija?

. Até a calma estiva o desalenta,
E lhe cerecia tudo quanto he gozos?!
Senhores não: se d'Euro a branda aragem
E de Pomona as dadas não bastam . . . ;
He passageiro mal que no remedio
Huns outros gozos logo lhe faculta.
N'esse vergel de eterna primavera,
Que he de vitas aromas perfumado,
E em nós, saudosas sempre resuscita
Poeticas visões da mocidade;
Ha bem tecida gruta de virente,
Florido jasmineiro que refrange
Do sol todo o fulgor, e lhe tempéra
Os quentes raios. N'ella, airosa ha Ninfa

Que das profanas vistas recatada,
 Sorrindo, acena-lhe, o convida : — he Naiade
 Que de torneado braço alabastrino,
 Em jorros verte crystallinas aguas.
 Hum fresco banho n'estas, n'esses ares
 Sonoros de gorgeios ; n'essa opàca,
 Magica sombra embalsamada, basta
 A dar-lhe ao corpo e esp'rito, allivio e forças.
 Taes banhos, o vigor, o gaudio volvem
 Ao peito d'elle, aos labios o sorriso,
 E sempre ao paladar, bom appetite.

Não poucos outros, de animo tranquillo,
 Prazeres delicados elle goza.
 Longe de malcriados gritadores,
 E de fabros que o tympano molestam ;
 Mais do tinnido e do troar dos bronzes,
 Que mal e eternamente badalados
 Irritam, envergonham, atordoam
 (Oh ! quem tal pede, ou manda, ou tal permite,
 A estrondos de morteiros ou de bombas,
 Vá no dantesco inferno, condemnado !)
 Do reboição dos negocios, longe,
 E das molestas, parvas etiquetas,
 No placido remanso do retiro,
 Cevando a mente em classicos authores
 (Amigos veros, sabios conselheiros)
 A par de seu desejo, se deleita. —

De idéas sempre mais se enriquecendo,
Gratas noticias, na leitura, colhe
Até de todo o mundo.— Oh! nos inventos,
(De aperfeiçoamento, dignos passos)
Nas producções dos Genios, nas acções
Que ennobrecendo vão a especie humana,
Collhe o prazer que o justo amor do Bello,
Da civilisação, o nobre anhelo,
Em seu enthiasmado peito, inspiram.
He de delicias, fonte inexhaurivel
Esta, que os egoistas não conhecem.—
Esse dos animos, excelso impulso
Que ao bem da humanidade os affeição,
Saborear faz, do Merito, os deleites.—
Ah! teem sempre e terão precioso premio
Os nobres corações, — os generosos,
Vivendo, e além da vida, quaes merecem.

. . . . O que? — Gozar não póde sempre tantos
D'esses, a seu alcance, arvaes prazeres?!
Se admitta o inadmissivel, caso estranho,
Que a sua actividade não dilate,
E a novidade cesse; que pelo habito,
A taes prazeres, insensivel seja;
O caso mais estranho se supponha,
Que alguém se não soccorra a elle sempre;
Ou soccorrendo, e muitos, dando allivios,
Elle não tenha mais prazeres novos.

Tambem se admitta o mais possivel caso
Que tendo, ja de gosos farto o espirito,
A' força, em bom descanso, alguma calma
Lhe no profundo peito cale ás vezes,
Até melancolia ressumbrar-lhe:
¿ A Sociedade então, mais os do Engenho
Varios serviços, todos conhecidos,
E as artes aborrecem? Lhe não servem
As distracções da equitação, da caça,
E as agradaveis cousas, não lhe agradam?
Então, a dar passeios he impellido,
Em soledade, vagarosos, onde
Oppostas, novas sensações perceba,
Ou seu saciado espirito se reponse.
Então, nas horas em que muda e morta
He do solo a belleza, e espalha Phebe
Seus prateados brilhos sobre a terra,
Talvez (não distraído) hum mais profundo,
Mais melancolico desejo o pasce
De estar ainda a sós e taciturno.
Sim: mas n'esses passeios, n'essas horas
De eloquente silencio, de atmosfera,
D'alunos aromas, perfumada e fresca,
A rédea elle soltando, em mysterioso,
Sentimental recreio, á phantasia,
Outros, de generos diversos, goza
Poeticos, maviosos cem deleites.

Com tudo quanto o cerca, ha fausta vida !
 Ao justo, ao bello, ao bom elle sensivel,
 De elevado ànimo, no poderio,
 Vencer se deixa: fido amante, affavel,
 De ingenuo peito em transparente vèò,
 Cede submisso ao d'amor sorriso,
 Aos bons desejos da sua casta esposa,
 Que léda, satisfeita, e de alma candida,
 Dígna alegria, no coração lhe influe.—
 D'alma elles embebida na ternura
 (Em torno Graças, Risos, teem dançantes
 Com as fugaces Horas) bem desfrutam
 Hum tal prazer, que lhes no rosto brilha ;
 Hum jubilo ineffavel, a consortes,
 Nò bem estar, amantes, concedido.

N'essa cordial candura, e na abastança
 (Dos beneficios premio, — tendo em torno,
 E em vossos corações, a paz e o gaudio)
 Juntos lograi, justificadas, justas.
 Delicias mil !— Ai, ai ! dos que illudidos,
 Ou infelizes, alto apaixonados,
 No mundo, só illusões, ou só miserias
 Descubrem.— Oh ! deixai que o misanthrópo,
 E o cego ou louco visionario, ingratos
 A's terrestres, maiores divas dadivas,
 Blasfemos fallem, a esmo barullhando
 Com as miserias, a grandeza humana,

O bom, c'ò pessimo; deixai que vesgos,
Nas, da vida, carreiras bem diversas,
(A fé, os meritos, nada attentando)
Os derradeiros fins somente apontem,
Mal a deſcuido ainda os confundindo.—
Ah cegos!— elles nunca vos hão visto;
Vos vendo, tanto ou mais que varios outros,
De se mostrar, houveram,— invejosos.

Ah! sempre, e só d'asseclas de Verdade
Cercados ver se possam, e seguidos.
D'elles bem longe os Arremedos fiquem,
E Inveja, ainda mais: que tisna a todos;
Moral veneno ou miasmas longe espalha,
De fraude amor desperta e de rapinas,
De guerras, causa estragos e terrores.
Ah! de Mentira nunca os vis sectarios
Agorentar-lhes possam os prazeres!
Acaso não repelle o Senhorio
A certos cabedaes, e mesmo a tudo
O que de impura fonte se deriva?
Elle utilissimo hóspede na terra,
Em diffundir, ou lhe deixar não cuida,
Maiores dos que achou os beneficios?
Alheias precisões, attenuando,
Não sente elle prazer? e não almeja,
Ou não promove o bom geral progresso?
Prolfaça a elle!—Abençoado viva,

D'almo innocente e justo orgulho, cheio,
 Que bem merece. — De agras penas livre,
 Não suspirando, com alternos medos,
 Quereioso, o porvir, ou o passado ;
 Das ambições freneticas, illeso ;
 Não desgostoso do presente, goze,
 Philosopho, deleites mil suaves. —
 Languir inerte não deixando o corpo,
 O coração e o esp'rito ; se entretendo
 Em paz, e quasi, em gozos, remoçando,
 Bemquisto, forte, largos annos cento
 Prospere ; e ainda mais os aureos dias
 Da vida sua dilate, quanto os justos
 E dadivosos Numes lhe concedem !
 — Assim vai utilmente a quadra estiva
 Passando satisfeito o mais possível. —

Com justa liberdade, ha pouco em suas
 Domésticas deleitações tocava ;
 E descuidado, me atalhei ! — Attente-se
 Nas outras que elle frue assaz maiores
 Vida he privada ? — Vem seródio o aviso,
 E inutil he. Exemplos diarios, classicos
 Acaso faltam, para livre anàlyse,
 Ou mesmo anatomia authorisarem,
 E em arco, as lingoas despedirem settas,
 Até de inveja, ou odio e fel hervadas,
 Em vida boa qualquer ? — He tudo lícito

Em quanto . . . mal dizia: em quanto ao menos,
 A que se espera, velha, estranha moda
 Armada, a impôr-nos dó ou gentileza,
 Nos desafiando, aqui tambem não chega.

Os theatros, as nocturnas companhias,
 Raras aqui (assim mais apraziveis)
 Falta não fazem.—Quando as excellentes
 Da Natureza, diurnas scenas calam,
 Desabrochando vão, e mais fallando
 Os familiares intimos affectos,
 Que muito fazem abreviar as horas.
 Por variedade o sempre delectoso,
 Da musica, entretenimento, às vezes,
 Ou mais jucundos outros se aproveitam.

Eis vir ja quer tambem fagueira a musica
 A me atallar! Não faço caso d'ella.
 Confesso que tambem he santa cousa
 (De noite sobre tudo) e feiticeira
 Aqui no campo, mais que nas cidades.
 Ah! com qualquer hum musico instrumento
 Que em bello acorde, brasileiras coplas,
 Dulcisono, ou modinhas acompanhe,
 Em casa, ou fóra, ao fresco, silencioso
 Lunar clarão, em perfumados ares;
 Tantos no peito affectos resuscitam,
 Que meigas tornam as austeras caras:
 Tanto, os mais duros corações abrandam;

Tantas, os animos e tão suaves,
Maviosas, ternas emoções recebem,
Que em éxtasis, enfeitçados vôm !
Mas dispensai-me ouvintes generosos
D'entrar agora em musical assumpto.

Com taes recreios e não poucos outros,
Sentir não pôde o Senhorio a falta
Das distraçções nocturnas das cidades.
Mas se a sentisse, Natureza suppre,
Mais cedo lhe excitando algum desejo
Do diario mór descanso em fofa leito
Que d'alta graduação lhe dá prazeres.
He hum conjugal, ameno santuario
Que idéas ternas aviventa : aquellas
Da carissima prole, almos penhores
Da amante união; as do constante affecto,
Que os corações sinceros traz patentes;
A do repouso incomparavel, junto
De quem mais ama e estima. — Chega o somno,
Que brando e grato, nunca he interrompido
De conscienciosos sonhos afflictivos:
Oh! tão somente sonhos . . . côr de rosa !
Jardins, outeiros, valles, flores, aves
(Só do pacato esp'rito, imagens diurnas)
Fructos balsámicos e cem delicias,
Póde (feliz) em sonho, ter presentes. —

Depois, de Aurora, apontam os albores;

E logo do vergél visinho, o chilro
Das aves que a saudam; o trinado
Que de alegria soltam, entre os pios
Com que o biscato, as avesinhas pedem;
E em fim, as alternadas suas notas
De flautado amoroso, doce canto,
Ao Senhorio acordam. — Nova scena
Bellissima abre o curso ao novo dia.
Gorgeios harmoniosos, elle ouvindo,
Effluvios sente das floridas plantas;
Vê manso e manso a câmara aclarar-se,
E alguns do sol (por àrvores frondosas)
Refractos raios, irem effigiando
Nos elegantes cortinados, linda
A variegada mensageira Iris;
E logo a hum lado, em mórbida almofada,
Serenas, roseas faces: formosura
Em brando somno; em desalinho, pretas
Madeixas que realçam alabastros
Viçosos, bellos, de torneados membros:
He feiticcio quadro: — a casta esposa.
Ah! fita n'ella em doce enlevo os olhos;
Avista o que he primôr: em tudo estreme
Talvez de palpitante, alegre peito,
E de olhos que scintillam, huns furtivos,
Que não possa enfrear, enfiados óculos
Baixa mostrais inveja? — He que solteiros

Ainda sois. — Imponho-me silencio:
De segredos obscuros, são instantes;
Bemque legitimos, em decifra-los,
Indigno os profanára. — . . . Se parece
A vós que o leito conjugal em fôro
Maior no campo vai que nas cidades;
Seja; ou d'aqui sahindo, se discuta.
Convém agora mais não demorar-nos:
O que ja temos visto, he quanto basta;
He justo que para outro Engenho vamos
A ver, se o Senhorio a seus escravos
Concede o que precisam; e se estima
Que elles tambem alguns prazeres gozem.



NOTAS DO OITAVO CANTO.

(Nota 1. pag. 6.) *Nosso Muniz que se ergue dignitoso.*

Aqui falla-se dos Srs. Capitão José Joaquim Barreto, e Commendador, Antonio Moniz Ferrão.

(N. 2. pag. 8.) *Social humano civilisamento*

Tendo-me sido necessario, no decurso d'esta obra, usar d'alguns vocabulos que não veem nos nossos Diccionarios (muitos são os que faltam) julguei desnecessario applicar notas á cada hum d'elles, por serem de facil intelligencia. Porém não posso dispensar-me de dar a razão da palavra, *civilisamento*, cujo uso me parece conveniente.

O vocabulo *civilisação* tem diversas acepções, e principalmente significa — *estado de povo civilisado* — *progresso de melhoramento do estado social*. — Duas idéas bem diversas. Ora n'hum tempo qual o presente, em que acceoa d'essas idéas tanto se discute, evidente he, que quando à ellas nos referimos, para evitar a homonymia, as ambiguidades e as circumloçções, convém que sejam significadas diversamente. A palavra *civilisação* he de uso geral para o primeiro significado; pelo contrario para o segundo se preferem circumloçções: — *progresso de civilisação* — *progresso na carreira civil, ou civilisadora* &c. &c.; assim julguei conveniente applicar o segundo significado ao termo *civilisamento*, por que huma igual desinencia em outros vocabulos com significações analogas, o autorisa.

(N. 3. pag. 12.) *Calumniado Epicuro, nada adiantas.*

O celebre Epicuro, cujo nome por antonomasia erradamente ainda indica *sensualidade, voluptuosidade*, era summamente frugal; vivia só de pão e d'agua, de fructos e legumes. Os seus discipulos o imitaram. Entendia que os prazeres physicos se podiam obter só no uso do necessario, depois de austeras privações. Por isso dava exemplos de sobriedade e continencia, excessivos, prejudiciaes ao bem estar, ou à satisfação da vida. — Em abono da verdade, forçoso he dizer que os maiores prazeres seus, eram os do espirito e do coração.

(N. 4. pag. 18.) *trilha vai gloriosa*

« A gloria não he a recompensa do maior bom exito nas sciencias ; à quem inventa hum novo cálculo, compõe hum poema sublime, se avantaja a Cicero, a Demósthènes em eloquencia, concederei a celebridade, mas não a gloria. Tambem não se obtem pela excellencia do talento nas artes ; quem com suas obras a mostra, gosará de grande reputação, mas não da gloria Quem bem governar, ou ganhar batalhas fará passar seu nome à posteridade; será a honra de sua corporação, sem ser a gloria de seu paiz A gloria he o premio da virtude, e não do genio; da virtude util, grande, bemfazeja, esplendida, heroica »

(Raynal. *Hist. philosophique.*)

(N. 5. pag. 22.) *De inútil (?) polpa doce, amaros grãos*

Vão n'este verso dous pontos entre parenthesis, porque n'esta Provincia da Bahia, a polpa ou casca do café se despreza, posto que ella sirva para fazer-se aguardente e vinagre.

Para fazer-se a aguardente, o Autor do — *Manual do agricultor brasileiro* — ensina d'este modo: « A polpa do café, na

ocasião de se descascar, pode-se aproveitar para fazer huma aguardente mui saborosa. Basta pô-la de molho em o dobro do seu peso d'agua tepida. Quando a primeira fermentação pára, expreme-se o bagaço com huma prensa, e pôe-se o vinho a fermentar segunda vez em toncis, e d'ali, estando no ponto preciso, vai ao alambique, como os vinhos de melaço ou canna. »

(*Manual do Agr. bras.*)

(*N. 6. pag. 25.*) *De incomparavel meridiana sombra*

Só para estranhos que não conhecem esta planta, me seja lícito dizer que he a Jaqueira (*Artocarpus integrifolia.*)

Das plantas ou fructos mencionados, faltam nos Diccionarios a Sapota (*Achros sapotilla. Jaquin.*) e o abacate, ou bacate (*Persea sapidissima.*)

(*N. 7. pag. 26.*) *Melhor do que as Gorgonas ja tiveram;*
Menor do que inventára o Florentino &c.

As Gorgonas, segundo a Fabula, eram tres irmãs que assistiam junto do jardim das Hesperides. Só tinham hum olho, de que, ellas se serviam alternadamente, &c.

Sem eu ser fanatico a modo de muitos que pretendem descobrir nos antigos toda a doutrina e os inventos dos modernos, me abalancei a manifestar a idéa de que o olho das Gorgonas podia ser hum oculo; por me parecer que esta parte da fabula, entre outras interpretações (por ex. aquellas de hum modo só de ver, pensar, obrar, ou hum alterno dominio) podia tambem admittir esta interpretação.

Galileo Galilei, celebre mathematico de Florença foi o inventor do telescópio; quem primeiro conheceu que o sol estava firme, e a terra lhe girava em torno; pelo que soffreu perseguições &c. &c.

(N. 8. pag. 28.) *De si prestando sempre diarias contas.*

Não pude eximir-me de escrever este verso, alludindo a hum methodo de paternal educação (digno de se adoptar nos Collegios de educandos) que lie da maxima utilidade. Acostunando os filhos desde pequenos, a darem todos os dias por escripta, huma resumida conta em que apenas mencionem as acções uteis praticadas, as cousas lidas ou aprendidas, &c. &c., no decurso do dia; resulta ficarem contentes quando bem empregarem os dias, e se envergonharem, quando, pouco ou nada fazendo, vêem que foram os dias perdidos. Sendo bem contrahido este habito, faz que quando adultos e mesmo independentes, reflctam sempre no tempo bem ou mal empregado; se tornando d'est'arte cidadãos todos uteis á si, e á sociedade.

(N. 9. pag. 29.) *Contra as leis d'ella, em pról da humanidade.*

Esculapio, segundo os Poetas, era Deos da Medicina. As Pareas eram tres irmãs filhas de Erebo e da Noite, á saber: Clotho, Lachesis, e Atropos. Ellas fiavam a teia da vida dos homens: Clotho pegava na roca, Lachesis girava o fuso, e Atropos cortava o fio com huma tisoura.

As leis de Atropos, ainda não manifestadas pelos poetas, foram descobertas em parte por Madden, conhecido pela sua viagem no Oriente. Segundo o que vi n'hum Jornal, elle publicou huma pequena obra estatistica, em que compara a longevidade de diversas cathogorias de homens dados ás sciencias, às lettras, ás artes. Os resultados de suas indagações são os seguintes: termo medio, os homens dados ás sciencias vivem 75 annos, os philosophos 70, os pintores e escultores 70, os jurisconsultos 69, os medicos 68, os theologos 67, os philologos 66, os musicos 64, os romancistas 62 1/2, os authores dramaticos 62, os authores de theologia natural e os poetas 57.

(N. 10 pag. 50.) *Cevando a mente em classicos autores*

O famoso Pontifex Julio II. costumava dizer que as letras são prata para os homens de profissão, ouro aos nobres, e diamantes aos principes.



CANTO IX.

Tempo già fu che il pargoletto Amore
Dalo era in guardia al suo fratello Imene.

◆ Parini.

ARGUMENTO.

**Do necessario, o Senhorio forneceo
Os seus escravos; lhes attende ás queixas;
O bem estar, e festas lhes promove.
D'estas nos apresenta, em justo cusejo,
Huma de nupcias, vodas, e baptismos.**

Como o Senhor d'Engenho, visto havemos
Em seus dominios Rei, que póde e sabe,
Da industria e da sorte os bons favores,
Comedido e feliz, bem desfruta-los;
Tambem se observe agora que benigno
E generoso, quanto sabe ou deve,
Procura o bem estar de seus escravos.

Tu que magnanima, gloriosa Clio,
Com aurea tuba, os Grandes eternizas,
Que a bem de povos, muito se hão prestado;

Benigna presta-te, ao que te peço :
Em grande parte, as annuaes virtudes
Me aponta ja dos Senhorios d'Engenho,
E genio de canta-las me concede.

Ricaços ha no mundo que infelizes,
De mãos, de sizo e d'animo apertados,
Ao nobre, ao bello ineptos, insensivos,
Afflictos na cubiça, e receiosos,
Mal, de barriga no espinhaço, vivem ;
Odiando, maldizendo a gente pobre ;
Duros, matando à fome a quem implora,
E a quem d'elles depende.— Ha ricos prodigos
Que bem de pressa, com festivos socios
De regabofes e d'historias outras,
Devoram, muito alegres, logo tudo.—
Duas oppostas e não raras estas
Do mundo são jocosas variedades,
Que juntas, coactas, socias ser merecem :
O sejam !—D'ellas nos d'Engenho, donos,
Como se vio, exemplo haver não póde.—
Tambem, na honrada nossa humana especie,
Ha quem mais avisado, o medio termo
Sabe adoptar; gentil comsigo, franco
E comedido ser, nunca mostrando
Com viva gente, feias, màs entranhas.
Eis, pelo que veremos, e ja vimos,
No rol acima d'este, posso e devo

Classificar d'Engenho, ao Senhorio.

Elle, gozando, estima que outros gozem,

E gozos não recusa à seus escravos.

Por onde, ennumerar começo ó Musa,

Os beneficios que lhes vai fazendo?

Pelo que dá-lhes muito, ou quanto basta

Do preciso alimento a roupa as casas

Com que da fome e frio os bem preserva?

. . . . Pelo bom trato e cura nas doenças,

Ou pelas de repouso, diarias horas?

. . . . Então, por onde? . . . Ah! tens razão: percebo.

Oh não! De lisongeiro, não me increpe

Quem o sermão conhece, que Bom-senso

Pregara ao Senhorio.—E mais lhe disse:

« Assi, não praticando, preguiçosos,

Fujões escravos, magros, esfaimados

Sempre terias, fracos e doentes,

Até se evaporarem, consumidos. »

Nas terras fallo que lhes dá, e exige

Que n'ellas, hortas, e pomares tenham,

Para à seus appetites occorrerem?

. . . . Esses não presta mencionar, favores

Que nada custam-lhe; que até a estranhos

Tambem os faz?!—Alguns festejos posso,

Então citar, que em dias solemnes fazem

Na do Senhor d'Engenho, boa familia,

D'onde alegrias muitas, nos escravos,

Sempre derramam-se; e alguns, ás vezes,
 Honras alcançam justas da alforria?
 Nem começar, ó Clio, aqui me deixas?!
 Por mais que d'elle os meritos exponha,
 Hum elogio, teer me não consentes.—

No vicio dos avaros ou tacanhos,
 No dos prodigos elle não cahindo,
 E nem nos crimes dos que esponjas sendo,
 Substancia, fama ou jús alheio absorvem;
 Mais que honesto e gentil, dando elle sempre
 (Bom seja ou máo o tempo) a seus escravos,
 Além do necessario, o agradável
 (Mais do que logra immensa gente livre,
 Sadia e moça, em pobre, indigna vida)
 E bem os governando, satisfeitos,
 Morigerados, amorosos, uteis;
 O peito e a mente mostra generosos.—
 Isto, se quanto baste, não te agrada,
 Ter-me-hei, e à meus ouvintes, enganado.—
 Ai! se me afrouxa o estro, a fantasia
 Me lembra: hei-te offendido, e me arrependo.
 Ah! n'este aperto, agora quem me vale?—
 Em busca vou, deseulpa, de outro auxilio:
 Hoje não mais aguardo a teus favores,
 Que em outro caso, espero me concedas.
 O' tu, Polymnia sempre habilidosa,
 Cortez e toda-affectos, me concede

Ainda o teu apoio. E tu, que imperio
 Suave e terno tens, sensível Êrato,
 Nos corações: oh! faze com que prove,
 Ou mostre que de amor, Amor se paga.
 Eia! benignas, auxiliai-me unidas,
 A patentear se quer hum dia festivo,
 Em que dos Senhorios d'Engenho, claras,
 Não todas mostre, sim algumas juntas
 Virtudes annuaes; e em que de affectos,
 Grata effusão geral se veja e goze.

Com quanto nos Engenhos não se admittam
 Festivos dias, como nas cidades,
 Tantos que até ja se desprezani todos;
 Comtudo os santos dias anniversarios
 Do Orago, os religiosos, natalicios,
 E nacionaes . . . que n'elles se festejam,
 Sendo não poucos, — esperar podemos
 O que mais bello vier, aqui tranquillos.
 Paciencia, ouvintes! — he precisa em tudo.
 Tempo não he perdido: além de obtermos
 Do, de Paraguassú, Barão primeiro,
 Que he d'este e cinco Engenhos outros dono,
 Huns nobres, d'alma franca, cem favores,
 O que mais sirva ao caso, aproveitamos:
 Diversas outras cousas que interessam.

Do Senhorio, amigos cidadãos
 Ha pouco vieram: para allivio darem

A mil saudades. — N'este ensejo (he claro)
 Pacientes, annuindo á bons convites,
 Utilizar pretendem largos dias
 No gozo de campestres, almos ares. —
 Juntos assim comnosco, se quizerem,
 Tambem aproveitar, alegres podem,
 O publico festejo que veremos.

Lá de mulheres surge hum grupo: venham.
 Tambem ha poucos homens e meninos:
 Casaes com seus filhinhos enfeitados.
 Venham: veem todos vagarosos, vindo;
 Acaso constrangidos? — Aos Senhores
 Compadres e Comadres (lá futuros)
 D'oito ou dez dias, veem fazer visita;
 Apresentar-lhes veem, e a toda a casa,
 Os afilhados que bonitos, gordos,
 Sabidos e taludos, só precisam,
 P'ra serem gente, serem baptisados.

Veem tantos sempre ter c'o Senhorio,
 E com paciencia a tantos elle attende,
 Que por benigno e justo, he força o julguem.
 Em taes e semelhantes fôros tido,
 D'algum queixume, alguma causa havendo
 (He claro) ter recurso a elle podem
 Tambem os seus escravos. — Eis a prova:
 Ali veem dous: he Páe José, o velho
 Que adiante, resmoneando, traz o outro;

He seu futuro genro, quem o segue.
 Talvez brigados?—Fóra he do costume :
 Escravos sob hum só dominio, curtas
 Contendas têm ; quaes brigas de cazados.

 Chegai á ouvi-los (*Ambos*) « Meu Snr., a bênção. »
 (*Velho*) « A minha, a nossa filha está arriscada
 Porque lhe faz, mulato, sentinella.
 Inda não canta o gallo, he noite fusca,
 Ronda Mandú, e na janella bole
 Não sei p'ra que: pregar alguma peça
 Quer em Zezé, mas tranca está segura. »

 (*Zezé*) « Ah meu Senhor ! mulato he de rabuge.
 Porque á Loló dà de olho, faz candonga,
 E fallas puxa a tóa ; me vira os olhos
 Assim—: está zangado, faz-me foscas ;
 Quer que Zezé diga á Loló mentira :
 Que diga—não te quero.—Não: não digo.
 Ateima que eu nao caze, e fuja d'ella !
 Sim, sim, hei de cazar : Zezé não foge.
 Então de feia cara, birras toma,
 Dà cambapés, se assanha, aperta o beijo,
 Me toca, enxota, empuxa, atira couce,
 Me faz pirraça, juras falla, feias ;
 E em cima diz : prometto dar-te sóva !— »

 (*Senhor*)=Darei, como he preciso, as providencias :
 Ide ; mais não sereis incommodados :=
 Eis outros dous de caras arrufadas :

Audiencias dá-se aqui, de muita especie.

(*Sr.*) O que ha de novo? (*Ambos*) « Meu Sr., a bênção. »

(*Hum*) « Senhor, teem nossas filhas só feitiço

De Feiticeira que deitou quebranto,

E nosso Feitor-mór que de mandinga

Nada percebe, mostra ter quigila;

Fez carantonha, disse que he mentira;

Logo ralliou, fallar mandou correia,

Dançar a gente; e desconchava tudo. »

(*Senhor*)=Aqui nem feiticeiras nem feitiços . . . =

(*Ambos*) « Ui, ui! He meu Senhor, he cousa feita. »

(*Hum*) « Comiam e corriam como doudas,

Saltavam de prazer que nem cabritos,

Cantavam de contentes, trabalhando,

Brincavam e doriniam como pedras,

Mas figas não levavam, nem axorca:

Assim, de olhado, agora estão perdidas.

Murmuram, amuadas; nada querem;

A' gostosa comida, fazem beijo;

Jejuam como tolas: nem mingão!

Por mais que as mate a fome, bebem agua.

Cochicham só comsigo, lagrimijam;

Ellas teem cousa, e dizem que teem nada.

Mas nem he gerigonça de cigana,

Nem calundús, e nem asneira d'ellas:

He, meu Senhor, feitiço: não sou tolo. »

(*Outro*) « Olham, Senhor, como quem deita olhado.

He Bruxa feiticeira (desconjuro!)
 De azas e rabo que detraz da Igreja,
 Spremida na parede, foi sahindo
 Em cata de meninas. Bruxa feia
 Que manda susto, trémito e maleita.
 Bispou mulungo? está olhado em tudo.
 Bonitas, de socadas as meninas,
 Ja stão ficando chochas: ah coitadas!
 Nada, nem fome póde mais com ellas!
 Estão banzando, no quebranto fixas;
 E nosso Feitor-mór, desembestado,
 Armando está das suas com moxinga;
 Espanta a gente: a faz tocar à tóa. »

Entre as campestres, familiares scenas,
 Vou estas annotar em meu canhenho.
 Quando o Feitor, vier ao chamado, quero
 Suas razões ouvir.—Que tal, amigos,
 O expediente d'elle, achais no caso?
 Mais bom remedio achais a benzedura?

.....
 A solução não perco d'este enredo.
 Oh! bem o enxergo todo; e claro vejo
 No que deliberou, e nas palavras,
 Dar visos de experiente o Senhorio.
 Com o motivo que presume, acerta.
 Quer à presença d'elle os delinquentes,
 Para de tudo bem certificar-se,

E providencias dar, como lie preciso.—

Longe o Feitor está; mas, raparigas
Lá com moleques veem: são rapagões
Rec'iosos todos de maior castigo.

Os que se lhes ajuntam companheiros
E os acor'çoam, outros são rapazes
Que forte guerra igual interna sentem:—
Huns que, de seu Senhor, prevendo ausencias,
Em dúvidas estavam, com vergonha,
A graças lhe pedirem que precisam.
Os favorece agora o acaso: unidos
Aos outros veem, entre esperança e medo,
As supplicas fazer.—Eis genuflexos,
De corações e entranhas palpitantes,
Unanimes, de mãos erguidas, trémulos,
A bécção pedem.—Todos bem criados.

(*Senhor*)=Que tendes vós, fallai, fallai verdade.=

(*Hum*) « Ah! meu Senhor... te-te... te-te... te.. temos. »

Ai! mal vai o negocio. O mais ladino
Que muito e bem na arenga se ensaiára,
Engasgado se acanha e balbucia!
Envergonhado, coça-se a cabeça,
E diz comsigo « Sou hum grão basbaque. »

(*Outro*) « Topou Caló comigo lá nas cannas,
Me vio: no braço lhe peguei e disse:
—Caló, casar comtigo quero: casas?—
Olhava rindo e respondia nada.

—Falla, Caló— = Ah! cala a boca, Bento, =

De tola, assim fallou, e escapolio.—

Por ella andei banzando sempre muito;

De noite sempre estou vigiando à tóa.

Quando a comida vejo; que lie da fome?—

Ainda com Caló topando, agarro:

—Oli caza, minha irmã, com Bento; caza.

Te quero, és moça boa, bonita: cazas?—

Se rio; mas de má cara ainda grita:

= Me larga, Bento, não me rasga a saia:

Se meu Senhor quizer, tambem te quero.=

Agora o sei: Caló não diz a todos;

Não diz, mas ja stá douda, ja sei tudo;

Caló stá douda por casar comigo.

Huma gallinha dei, boa poedeira,

O coração lhe dei,—e quatro frangos. »

Bravo! de coração és generoso;

Do bico lá dos frangos o preserva.

(*Outro*) « Ah! meu Senhor, Jacó, a enxada esquece.

Serviço mais não sabe: tem feitiço:

Sussú o botou: e tange aqui,— a tóa;

Jacó maluco fica; nada sabe.

Se está Sussú ao pé, já sabe tudo.

Só falla com Sussú, dormindo, e gosta:

Acorda, vê que a falla foi mentira,

Jacó logrado. — Tem Jacó a roça,

Gallinha, frango e porea parideira.

Jacó quer a Sussú; não quer moxinga.
 Carneiro a ovelha; ovelha quer carneiro;
 Sussú quer a Jacó; mulato a logra. »

Bravo tambem! toda a razão te cabe. —

Ah! Feitor-mòr, sem o saberes, quasi
 Do altar da mãe d'Amor, a summa Venus,
 Profano, aqui, o sacro fogo apagas!

Bastante para nós seja essa amostra,
 De semi-afro amor, ou semi-culto,
 A que esta bronca gente, mal se eleva.
 De semelhantes mágoas, outros contam,
 Com pouca variedade, a mesma historia.

Taes confissões, em certidão convertem
 As conjecturas do Senhor d'Engenho.
 Sensivel, se convence em que assim como
 O bom donzel que he por Amor, ferido,
 Se regosija nas feições, nos olhos
 Cheios d'Amor, do Anjo que idolatra;
 Dos labios d'elle pende, e se derrete;
 O vé, nos sonhos, adejando em torno,
 E vai a mente em éxtasis perdendo;
 Tambem assim o végeto moleque,
 Lhe havendo Amor ferido o rude peito,
 A mente acesa emprega, dia e noite,
 Na que ama e julga amavel rapariga;
 Na falla, nas feições, no riso d'ella,
 N'hum doce enlevo, n'ella se embelleza.

Ah ! cumpre confessar que, de Natura,
 Previra Amor hum mysterioso intento
 Nas intimas virtudes procreatoras,
 Por ella infusas nos viventes seres;
 E n'ellas doutrinado, logo, á testa,
 Rei se tornou, alma he do vivo mundo.
 De sempre novos brios, joven sempre,
 Nada offertando, nú tem todo o imperio.
 De Morte, alegre e bello antagonista,
 Impulsos dá, a propagar as castas:
 A quantas aves na atmosfera vôam,
 A quantos peixes ha nas aguas todas,
 A quantos animaes, e quantas plantas
 De que he animada e populosa a terra,
 Em vario modo, angelico ou tyranno,
 Com arco, settas (cheia a aljava) e penso,
 Com mago talismán, subjuga a todos.

Amor entre os humanos tem dominio
 Que sobrepuja os de Prudencia e Orgulho,
 E de Mercurio o interesseiro cálculo.
 Mas ah ! pelo que ja na sociedade
 Foi observado, Amor he indiscreto,
 A's veses, e inconstante. — Sim algures
 He tal, onde enfreia-lo não se sabe.
 Mais venerado vendo aqui Hymeneo,
 A seu irmão, fica elle aqui sujeito.
 Dos casamentos á social vantagem

Admittidos aqui, sendo os escravos,
He Amor contido em freio, a só feridas
Fazer suaves. N'esses laços, elles,
Da santa lei, — caprichos, empecilhos,
Cem dúvidas obviam e inconstancias;
Prazeres modicos obtem constantes,
Melhor saúde e mais extensa vida.

Santo expediente! ainda mais precioso,
Por darem util, conjugal exemplo;
E filhos, que reféns vão sendo sempre
De submissão maior ao Senhorio. —
Não de outro modo a egoa, a cabra, a vacca,
E se conviesse, a jararaca, a onça,
Reter melhor he dado, em sitio certo,
Que lhes retendo n'elle os caros filhos.

Oh! se, com varias leis, Amor não fora
Contido em freio, o poderoso influxo
Com que estimula, affecta ou fere aos homens,
Os inflammára, ao certo a mais que barbaros,
E mais que as féras, serem perigosos.
Então, como huns valentes touros urram
Por ciume, a terra escarvam assanhados,
E infrenes logo em duro encontro horrivel,
Em peleja feróz se dilaceram;
Assim a gente, ao cego impulso, entregue,
Indómitta, brutal, impetuosa,
Em mesclas pondo, sem pudor, as castas

E as classes todas, com tremendo brado,
 Em incessantes raptos, em furores,
 Em vortices de zelo e raiva ardendo,
 Logo em horrenda guerra acabaria!—

Ai! esse estímulo que felicita
 E dà o impulso todo a propagar-se
 Eterna a gente; solto, infrene, pôde
 Tambem, antes do tempo, logo enviar-nos
 Todos a popular de Morte o reino?!

Louvado o bom Senhor d'Engenho seja
 Que à esses namorados seus escravos,
 A lei impôz do casamento.—Humildes
 E resignados, penitentes elles
 A imposição da pena lhe imploraram!
 =Mais de vagar=lhes disse, mas alegres,
 Com digno lenitivo a suas penas,
 Com balsamo, os aviou d'alta esperanza. . . .
 Eis que o Feitor està no arrazoado.

(Feitor) «... Mandei que se tocassem lie verdade,
 E ainda mais tambem a dous moleques :
 Bento e Jacó, que vivos quaes diabretes,
 Nas brincadeiras té rinchavam sempre,
 Tornar-se agora em lesmas, ambos querem,
 Estremunhados, lerdos e patetas.—
 Olhando de través que nem caboclo,
 Hum, cannas leva là para a fornalha;
 Resmungo o outro, e falla como hum tolo

Comsigo só; e tristes as negrinhas,
Que d'antes mais cantavam que cigarras,
Em lesmas, todas-dengue, se convertem.
Huns poucos são que, em tontas cabras, vólto,
Cabeças no ar, sendeiros de moenda,
Nada trabalham, fazem tudo á tôa.—
Com caras de marmanjos derretidos,
Embezerrados andam e amuados.
O que he mais engraçado, he que emmagrecem
Como chupados bichos, sem comida;
E surdos ou quaes cegos, já se fazem,
Roncoiros de me incharem mesmo os bofes:
Se os olhos fecho, ou se afrouxar, adeos:
De varrido juiso, estão malucos.—
Historias se forjaram de hum Bruxa,
E de feitiços que não creio: e certo,
Se cousa ha feita; se no couro trazem
O quer que seja, he muito sorrateiro.—
Nem dôr tem de barriga, nem de peito:
Se fosse por doença, he claro, hum cáustico,
Pregado no toutiço, he bom remedio;
Mas qual doença! he antes cousa armada.
Quem póde pé tomar n'esta materia?
Me põe, dos pés até a cabeça, tonto;
Sarapatel este he que o não entendo.
Para hum d'estas, onde e qual o geito?
Logrado estou, se não me ponho teso.

Como hei de mim dar contas, se me calo?
 P'ra males e malicias se evitarem,
 Pensei que era melhor mandar toca-los. »

Ah! Feitor-mòr, o disse: és hum profano.
 Porém tens prestimos, te poupo vaias:
 Aceita huma lição, no curativo.
 A *relinchar*, inda os verás em breve,
 Satisfeitos, joviaes, melhor curados.
 Vai ve-los: em socego, esperançosos,
 Contentes, gratos, seu Senhor louvando,
 Aos céos muito agradecem hum remedio,
 Depois de amargas penas, promettido.
 Ah! mais: he de ternuras, grata scena:
 Nos encantos d'amor singelo, absortos,
 De palpitantes corações ingenuos,
 Entre os abraços dos parentes seus,
 Entre as caricias, mais conter não podem
 Hum doce pranto, em seu amor, felizes. —

Marcou o Senhorio, o dia das nupcias,
 Que até será tambem de baptisados:
 Hum de descanso, dia santo, — proximo, —
 (Natural he) só para obsequiar-nos. —
 Aos paes dos afilhados foi o aviso;
 E da Festa o boato resonando,
 Vai pela Fama, em torao, propalado. —
 Quem os cuidados e prazeres todos
 Pode narrar, e o grande reboço

A' que este caso extraordinario impelle?
O fato sò, melhor, e os atavios,
Que innumeros festeiros necessitam,
A revolver e examinar induzem
Immensa roupa; a dar e ouvir conselhos,
Desencavar cartuxos escondidos,
Guardadas mil parcellas de dinheiro;
Pôr compradores logo em movimento,
Mercantes, costureiras e alfaiates;
Dar pressa á sapateiros, lavadeiras,
E aqui, ali, além, pedir favores.
Oh lá se avenham! que a pezar de lèstes,
Nem, como canto, vão ligeiros elles,
E nem (visto se haver qualificado
O bom geral festejo,) estorvos acho
Em hem vo-lo pintar agora todo,
Conforme a justa vossa pressa pede,
Claro, tal qual serà. Ao caso vamos:
 Lá refulgente assoma o alegre dia;
E festivaes pedestres, em magotes:
Meninos, velhos, homens, e mulheres
Louçãs, contentes, gaias vem chegando.
—Foguetes solte alguem, a dar indicios
Do bom festejo; ou sinos, ou corneta
De andante cavalleiro, agora toque. —
Os lavradores todos, e os artifices,
Da visiuhança, com familias suas,

Veem a se divertirem, bem dispostos:
 Mulheres muitas são, por poucos homens,
 Em ranchos folgasões, arrebanhadas.
 Tal como em feira, adiante ou logo entre elles,
 Virão, com fato novo, huns algibebes,
 E mais bufarinheiras, com seus dices:
 Caixinhas de avelorios, bonifrates
 E frandulages outras, que os amantes,
 E os paes tambem (puxando pelos cobres)
 Em dadas e mimos, as convertem.

Lá machuchos escravos ha de sitios
 Circumvisinhos: alanhadas caras,
 Arrebitadas, largas ventas, belfos,
 Afras, de todo molde, carantonhas;
 Lustrosos e altos, de canellas finas,
 Nervudos, mansos: bellos, bons escravos!
 Escravas festivaes: esvelto corpo,
 Pretas, camisa, trunfa e dentes alvos,
 Colares e debruns em bom contraste:
 De porte vario, d'estufadas nádegas,
 Que dando vão, com alegria, pulos. —

Que felizes encontros! que prazeres,
 Com mascavadas fallas d'enxacócos,
 De arreganhados dentes, manifestam!
 Que jubilos e exclamações julivas!
 « Aqui tambem! ah! como passas, mana?
 Ha centos de annos que te não abraço.

Oh como estàs bonita e rechonchuda! »
 = E tu, como és pimpona! linda renda,
 Pano da costa, e saia tão bonita! =
 « Que tal, tua Senhora; he resmelenga,
 De palmatoria alçada, e ralhadora? . . . »
 = Faz alarido a tua, berra muito?
 Deixa passear, dormir, te poupa a pelle? = . . .

De todo o lote ali, além parlendas,
 Com muitas de tropel, interrompidas
 Perguntas e respostas, a porfia:
 Sua arma principal menciando (a lingua)
 A bel prazer, vão dando à taramela. —

Huns noivos, camponezes dos contornos,
 Ja semi-promptos a cazarem, léstes
 Veem sófregos, aproveitar o ensejo.
 De toda parte chega a gente anciosa
 De ver a grande festa; e cavalleiros,
 Nas ancas, veem trazendo suas donas.
 Os que de longe partem, ou tardaram,
 Logo á matacavallo, a tempo chegam.
 De affavel indole, d'amor, estima
 Se dão, ou de respeito provas, todos,
 Com abraços, cortejos, e zumbaias.

Immensa mò virà de léda gente,
 Que não rostinhos tem de camafêos:
 Apessoados homens vigorosos,
 Chorudas moças bem desabrochadas;

E nas feições, no talhe, garbo e côres,
 De muita variedade. — Nos encontros,
 De todos ajuntando-se os prazeres,
 Variadas alegrias, nos semblantes,
 Refulgirão: serà festejo grande. —

. . . . Oh! bem lembrais: festejo sendo alegre,
 E muito folgasão sendo esse dia,
 Cumpre esperar. He certo: o Senhorio
 Que sobre tanto povo, tem dominio,
 Querendo, essa ventura aproveita-la
 Para, no meio d'outros de trabalho,
 Huns dias dar-lhe de folguedo e gosos;
 Honrar se deve como he justo; e mesmo
 Devemos, como disse, ter paciencia,
 Para nos não privarmos d'esse gaudio
 Que aproveitar podemos, na demora.

Mas n'este caso, outro expediente ha prompto:
 Aquelle que hei, com pasmo vosso, allures
 (O aclaro agora) às vezes, posto em uso.
 Como, o passado vê, quem lê historias,
 E sempre os tempos virem adiantando;
 Tal quem, benigno ouvido presta à Vates,
 Além de ver o mesmo, a gente viva
 Longinqua pôde ouvir, a já defunta,
 Com a vindoura; e os tempos, à revezes,
 Póde os passados ver, com os futuros.
 Eia! vossa attenção prestai-me, inteira,

Que no festivo, alegre dia das nupcias,
Sem theatral, ou magico artificio,
No mesmo festival concurso, agora
(Mercê das Musas) transferir-vos posso.

Eis o prodigio, obrado:—oh quanta gente!
Embandeirada toda parte, em gala:
Que louçania, que azáfama, que feira!
Ai que nublado está o tempo, e triste!—
Là de garupa, alegres veem mulheres,
Aos homens cavalleiros, abraçando:
De longe, ainda à tempo, chegam elles.
Vêde, em rossins (que de meleiros, julgo)
E em trouxos, despapados, vis jumentos,
Aos dois, veem escanchados huns rapazes:
Quão sacudidos, tanto, ou mais alegres!
Oh! indómitos, por entre a gente, sustos
Com fugas trazem, quedas, riso e apupos!
Só, sem causarem pranto, n'isto fique.—
Acaso he d'injustiça, ou maleficio,
Ou a se precaverem de desgraças,
Que estas matronas pretas, d'afra terra,
Em sua cintura, no pescoço e punhos
Teem talismães, axorcas e amuletos?
Nada, no susto e quedas, lhes valeram.—
Aqui de flores, ataviadas vêde
Airosas raparigas, bonitonas,
Taes como d'antemão previra; e todo

Ali, do vario povo, o grão concurso.
Cachociranos ha que eu bem conheço,
(Affavel, boa, hospitaleira gente!)
São da cidade que he de bravos, terra;
A que entre nós, primeira, forte, heroica,
Grilhões quebrou, pisando, em fuga pondo
Espavorido, estranho despotismo.
Entre elles ah! ver possa algum dos muitos
A' que liguei-me em amizade; e possa
O meu saudoso peito, achar consolo.

Os da festividade, expectadores,
Com ternura cordial, tendo huns a outros
Aqui, ali, acolá, aos conhecidos,
Duas, tres, quatro vezes dado abraços;
Muitas de si havendo e d'outros dado,
Pedido havendo e ouvido outras noticias;
Só da função, agora, desejosos
Se mostram e impacientes. — Vem o Cura
Que d'ella he o mestre, o digno presidente.
Elle que pouco os homens irmanados,
Muito sequazes de Mentira, os julga,
E mais lamenta os ver assaz rebeldes
Aos santos evangelicos dictames;
Acude a nupcias celebrar, que as acha
Com a moral que almeja, coherentes. —

Desde honte' (insomnes na passada noite)
Promptos aqui, de fato novo, os noivos;

E com prurido, as noivas, de casarem,
 Cada hora, lhes parece hum longo dia.
 Louças, luzidas mais que nunca foram,
 De palpitante mocidade, mansas,
 Ei-las, quaes innocentes, meigas pombas.
 Sorrindo vergonhosas, de ouro onustas,
 Sem o saber, despertam sympathias.
 Os circumstantes, vêde, embellezados,
 D'ellas em torno, estão cevando os olhos.

« D'onde estas outras duas teem sahido,
 E o que ellas teem, que todo o mundo as olha?
 Com ademães, visagens e requebros,
 De citadinos trajos, se espanejam. »
 De cunho novo, aqui no campo vindas,
 Externas Arremedas são; e d'essas
 Que das matutas, zombam nas cidades.
 Ellas talvez, a esposas eclipsarem,
 A pôr-se em brilho, sem convite, vieram.

Do campestre Bom-senso, despresando
 As modas, ellas, outras modas usam.
 Vestidos vestem de veludo, longos,
 Que á pés malfeitos, ver nos não consentem.
 De seda, nas cabeças, teem chapéos;
 A' sombra, abertos parasóes nas mãos,
 Nos hombros charpas, e nos peitos levam
 (Contraste a feios rostos) bellas flores.
 Arremedando as que forinosas julgam,

Vão de camisa em baixo, e anágoas sete:
Em demasia, por duras ou gomadas,
Mas com boa ordem, muito bem assentes.
Huns cós, acima d'outros mais subindo,
Cinge a segunda, outra primeira, e logo
Outras estão, terceira, quarta e quinta;
Cerca huma sexta á quinta, e outra á sexta.
De ancas em bojos, teem cinturas finas;
Em talas postas, mal os braços podem,
Sobre os quadris, arquear, como azas d'urna.
Em tal postura, assim bojudas ellas,
De talhas são, em Jaguaripe, moldes ;
E os parasóes, lá moldes são de tampas.

Com singulares dotes que condizem
Aos d'huma os d'outra, bem dotadas foram.
Amoxamadas ambas e trigueiras,
Felpudos mostram nus, quadrados braços;
As testas pobres teem, ou encobertas;
E cada qual comsigo, mais que a outra,
De bella ser e assaz formosa, pensa.
N'isto e no traje iguaes; mas se distinguem :
De orelhas grandes huma, olhos sumidos;
D'olhos chorosos, outra, e boca larga;
Aquella he de nariz, e mais est'outra
De labios grossos; tem aquella á esquerda,
Esta á direita, longos, tortos collos,
E todas duas, farpadas longas linguas:

Deixa-las he melhor, porque me assustam.

O desejo commum, de ponto sobe;
 A paciencia geral, vai exaurir-se.
 Mas de que serve? Desbotada e triste
 Vai a alegria da Festa, com o tempo
 Que ja negreja feio, e chuvas manda,
 A nos anniquilarem todo o gosto.
 Ai! a função, talvez para outro dia,
 Vai differida. Magoas ja se avistam
 Nos recolhidos mil expectadores,
 Aqui, qual hum rebanho, amontoados.
 Que de arrependimentos vão lavrando!
 Nos noivos, entranhadas ancias fervem.
 As namoradas suas esperanças;
 Dos corações, as chammas, os prazeres,
 Em enxaquecas logo se convertem.
 Oh quantas afflicções aqui pintadas
 Na pallidez agora dos semblantes!
 Quem-lá suspende a noivas, logo o pranto?
 Eis como e quanto a narração, ás vezes,
 De muitas scenas, preferir se póde
 Ao ser participante, ou presencia-las.—

Oh não! do tempo, foi gentil negação:
 Gabado seja, e mais o nosso clima;
 As nuvens, se doirando, em rolos fogem.
 Serena o Ceo; foi orvalhado o solo,
 A fresco nos tornar o alegre dia.

A's nupciãs eia! vamos, que ligeiro
 Com sua função, a precaver desmanchos,
 Se adianta o Cura, e logo tudo acaba.—
 Ah não! methodico, vai o processo:
 Dar vai começo a religioso culto.—
 Se posterior não fosse a tudo, o almoço
 (Jantar será, que he tarde) e pressa á gente,
 Não dêsse a fome, iria a Festa á noite.
 O ságrado attentai: me faço cargo
 De só mais apontar-vos o profano.—

.....

Eis que congrega o Sacerdote, aos noivos.—
 Dos corações, escrutador profundo,
 Quer n'elles ver se algum vai constrangido.
 Habil observa: indagadores, crava
 Quasi sófregos olhos, n'essas noivas:
 Mas nada acha em contrario; assim me dizem
 Seus olhos que rutilam satisfeitos.
 Nubentes, d'antemão ja preparados,
 A' que d'olhos no chão, quaes penitentes,
 E de joelho agora estremecendo . . .!

(Cura) « Tende animo: erguci-vos, absolvidos;
 O que digo, escutai bem attentiosos.
 Meus filhos, infeliz he quem, sem premios,
 De amor que punge, atura as longas penas;
 Mas em ditoso outro ente se transforma,
 E vai colher de puro amor delicias,

Se, candidato, alcança o casamento.
 Ah! vos casar he dado: sois felizes!
 O laço vosso he terno, he verdadeiro?
 Sois vós singelos, d'alma e fé lavadas?
 Do affecto conjugal, sentís repiques?—
 Podeis calar, se o coração vos falla.
 He quanto basta, o sei: sem falsas juras,
 Sem fementido pranto, sem lisonjas,
 E abemolados, fofos cumprimentos;
 Sem tolas esquivanças: bom agouro!
 « Não he o laço vosso, *verbi gratia*,
 Como o baraço que em ciladas arma,
 Com frio, errado cálculo, a cobiça.
 Os que após vão ao justo, ao bom, ao bello,
 E ao lindo, *transeat*; todo o bom proveito,
 Desfrutem longo: n'esses, eu não toco.—
 Mas cobiça, e não menos avaricia,
 A' boa pobreza oppostas, e à humildade
 Que lá desde — *illo tempore*, se préga,
 Ciladas armam para em tratos pôrem
 A' varios, muito cobiçosos homens
 Que, de Verdade, o canto-chão desprezam,
 E a paz, em menos preço teem que as dobras;
 Que mal cazando (*ex cathedra*, o digo)
 N'hum purgatorio, aqui perdidos andam.
 D'elles, morrendo o rico, o velho, ou feio,
 (O triste exemplo valha) o luto, he gala! »

« Casai, que esse não lie o vosso laço :
 Soltos casais, e de vontade plena,
 Se os ternos corações, amor vos prende.
 Sim, generosos vós, de humildes almas,
 Sem mímicas, sem prosas empoladas,
 Com sympathia e amor, que não resfriam,
 Vos entendeis no de viverdes juntos :
 He quanto basta, *fiat voluntas: ámen.* »

Ohi ! bravo o Senhor Padre ! — As attendidas
 E suspiradas nupcias, ja celebra

(*Cura*) « Sentido, filhos : que se não desata
 Este, que lie d'alta fé, nas bellas almas,
 Grato, apertado nó indissolúvel :
 Só Morte em fim, qual hum nó gordio, o corta. »

De enxutos olhos e serenias faces,
 Só por Amor feridos, enlaçados,
 E livres d'outros laços, lédos casam.

.
 (*Cura*) « Vos hei, queridos filhos, viuculado ;
 N'hum *fiat*, satisfeito os bons desejos.
 Estais n'huma gentil cathegoria.
 Com celestiaes prazeres, *sui generis*,
 A vossos laços, puro amor bafeje:
Multiplicamini. He d'interesse
 Mui palpitante, vos amardes sempre:
 Amai-vos proximos, como a vós mesmos,
 Com lealdade, em conjugal sorriso,

A nunca mais ficardes, quaes solteiros,
Aqui no mundo tristes, isolados.—

Queridas filhas, vós, sem arrebiques,
Sêde sabidas, fieis e (*sicut Rachael*)

Amaveis, obedientes aos maridos;

He justo! (ah, ditosos que são elles!)

Rapazes, vós amai a vossas noivas.

Ai dos que me não ouvem: *ipso facto*,

Adcos: de alma e juiso, irão perdidos.»

« Todos, a vossos pais, tende obediencia;

E os escravos mais, a seus Senhores.

A sujeição, he necessaria sempre:

De authoridade, ingenho, sciencia, posses,

Ouro e valor, não vão os homens todos

(Com quanto irmãos) em grão igual, provistos;

Em sua defesa, os fracos, nescios, pobres,

Ao rico, ao forte, ao sabio vão sujeitos.

Vós atrazados, precisais, e muito,

Que os vossos bons Senhores vos dominem.

De vós, com todo o jus, estão de posse;

Comida, folga, somno, *quantum satis*,

Vos dão com roupa, casa e tudo sempre;

Ergo, he forçoso e justo obedecer-lhes.»

« Os bons soldados, toda a forte tropa,

Sem disciplina e chefe bom, que vale?

Em alcateias, vira, de malvados.

A' que servem os bois, se no trabalho

Os não guiais; ou quando tem bicheiros,
Se não lhes dais soccorros que precisam?
Foi, *ab initio*, natural e justa
A sujeição, e sempre sancionada.
As economicas formigas vemos
Lidar (prevendo fomes do futuro)
Dia e noite subjugadas, obedientes
Que digo? até nos livres, altos ares,
Na classica região da liberdade,
A' mestra ou sua rainha, submettidas,
As industres abelhas em cardumes,
Fabricam mel e cera, alegremente!
Ainda mais: catervas de aves grandes,
Os pretos urubús, ufanos voam,
Promptos, respectuosos, *motu proprio*,
Ao branco urubú-rei, se sujeitando! »

« Alegres trabalhai meus caros filhos:
Vida ha peor da que se passa em ocio?
Dos brutos preguiçosos, o cardume
Vêde e attentai: só a Preguiça basta;
Que he mestra, ou chefe dos que em ocios, andam:
Bicho haverá mais que ella, desprezível?
Para esse enxame vil de roedores:
Para esses pifios animaes agrestes,
Olhai; essas preás, raposas, ratos,
Gatos do matto, ociosos, bichos feios
De toda a casta, em toda parte, andejos;

De cerebrinas artes, bandoleiros
 Que ao vosso merito, ciladas armam;
Ad libitum, vivendo airada vida,
 Que lucros de seu ocio, tiram elles?
 Dirão que em liberdade, á gosto vivem :
 Com taes antiphonas, aqui não venham.
 Em que se adiantam, e quaes acham gozos?
 A brejeiras paixões, entregues, magros,
 De corações em que só ruge a inveja,
 Tudo furtando ás escondidas, brigam.
 Se elles avistam mansa e honrada gente,
 Ariscos, não a encaram, nem esperam;
 D'aqui, d'ali, á desfilada fogem.
 Em sua má vida, sem commodidades
 Nem affeições domesticas, e presos
 Quaes criminosos em escuras tocas,
 Gebos, arrependidos, mentecaptos,
 Nas penas, descontando os crimes seus,
 D'inveja e medo, inagros, se consomem. »

« Por outro lado vêde brutos outros
 Que mais honrados, com fadiga honrosa,
 Promptos e de bom grado, aos homens servem:
 Oh! preferimos nós o cão, o gato,
 O passaro cantor engaiolado,
 Ao solto estúpido, que os ares fende.
 Cavallos preferimos, e até burros,
 Vaccas e mansos bois, ao gado bravo.

Alegres elles, fieis, e bem guiados,
 Lustrosos, gordos, guapos e valentes,
 Com trato boni, casa e comida *gratis*,
 Se vangloriam, das protecções que gozam!
 Ao vosso mando, mansos obedecem;
 E logo dos trabalhos delles, manam
 Innumeras vantagens para a gente;
 E as ordens superiores, vós cumprindo,
 Aos golpes vossos, té as mattas cahem;
 E c'o vosso desvelo, scáras surgem,
 Que a muita gente logo locupletam,
 E immensamente alegram todo o mundo.

Sentido, filhos meus: na paz viverdes,
 Com fé, sem luxo, activos, na esperança,
 As vossas principaes virtudes, sejam:
 N'ellas vos escorai.—Fidelidadé,
 Trabalho e submissão, vos tornam fortes,
 Bemquistos, satisfeitos e attendidos;
 Gritai: viva o Senhor d'Engenho! » = Viva!! =

« O casamento sobre tudo, seja
 De evidente prazer, hum santo jugo:
 Reciprocos o vosso amor, pacientes
 Bem acolhendo, ha de trazer constante,
 Sempre entre vós, hum temporal consolo.
 Sêde como o fructifero arvoredó,
 Fecundos vós de rechonchudos filhos:
 Os vossos de benção vindouros fructos;

Que o riso bochechudo, as innocentes
 Gracinhas d'elles, dar-vos-hão prazeres;
 E lá, mais tarde (*crescite*) amorosos
 A' exemplo vosso, gratos, obedientes,
 De apoio *et cætera*, vos sejam elles! »

« Ah! santa lavareda e amor divino
 He o que propaga, remoçando, as raças,
 E o nobre estado conjugal, o maximo
 Prazer mundano, outorga: o *non plus ultra*,
 Que mais c'o sempiterno, communica.
 O disse: *crescite et multiplicamini*.—
 Ah sim! do céo, as portas se vos abrem:
 O céo vos seja, e a terra, bem propicios
Per seculorum, secula omnia: ámen. »

Das admoestações, a ladainha
 Chegou ao termo. Abençoados sahem,
 De coração em pulo, os desposados;
 Com chuveiro de flores, vão cobertos;
 E ferve em roda a fula fula, a ve-los.
 Ali, rezando ficam raparigas:
 D'aquellas são que noivas ser desejam.
 Seguindo vamos nós tambem os noivos.
 C'o brado applaudidor e c'os fragores
 Dos fogos de artificio, estão pasmados?
 Mais não: ao musical, passeiro toque
 Dos serpentões, zabumba e companhia
 Adiante; e aos muitos empuchões trazeiros

D'essas madrinhas, vão seguindo a marcha.
Oh! conchas ellas, quasi quaes matronas,
Ou antes quaes pavôas se espanejam.
De trunfa e trajos alvos, anilados,
Caras e becas bem lustrosas, pretas,
Pescoço e pulsos rutilantes d'oiro,
Como em triumpho, aos Senhorios levam
As copias venturosas!—São por elles,
De corações alegres, acolhidas.—

Abençoados todos; satisfeitos,
Ao beneficio agradecidos, outro,
Os esposos escravos, tomam rumo.
Para onde? ah sim! contentes, a pedirem
Bençãos paternas vão, bem ensinados.

Eis de madura idade vacillantes,
Que em firmes bâculos, se bem arrimam,
Rijos avós, alegres os acolhem.
Aposentados no descanso, pretos
De cabeças e barbas alvejadas,
(Contraste bom, com essa mocidade.)
Gloriosos de cem vezes ter mudado
A face productora aqui da terra,
Trémulas mãos, rugosas fronte erguem,
E lágrimas derrainam, só de gaudio.
As velhas com amor, mais aos rapazes,
E ás raparigas, encarando os velhos,
Benzendo vão aos seus netos noivos.

Essa boa conjugal carreira nova
(Que elles inteira, ha muito, percorreram)
D'alta esperanza cheios, para os netos,
Aos céos, a pedem longa e venturosa.

Ja tem os noivos seu dever, cumprido:
Mil parabens, vão recebendo e abraços,
E apertos mil de mãos, de estalos darem:
Em fim, justo he por ora que se deixem
De alegres faces, em sorriso todos,
De si contentes, como que admirados,
A' si entregues, ou álgum repouso.—

Sem emprestados risos mentirosos,
Aqui ferve hum zun zun de regozijos.
Ali, além verbosa gente vêdes;
Em grupos, vendilhões e compradores;
D'amigos muitas castas, com amigos
Em circulos distinctos, satisfeitos;
E em grandes, varios ranchos lá mulheres
Com poucos feios homeus, que de perto,
Lhes indo em roda, n'ellas se embellezam.

▲' fresca sombra de árvore copada,
Vão acolá, aos noivos preparando,
E aos convidados, comesana a rôdo;
Horas de regabofe, à sucia toda.
O fragrante perfume dos guizados
Que ja inundar á muitas ventas chega,
Risonhos, muitos de bom gosto, o servem.

De nós também lembremo-nos: he tempo
 D'irmos lá ter c'o bom Senhor d'Engenho
 Que, na satisfação geral, si alegre;
 E com razão; que da alegria hodierna,
 Toda lhe cabe a gloria.— Vamos indo:
 Não são mais horas estas d'esquecer-se
 O bom affecto que se lhe tributa,
 E de algo aproveitarmos brevemente,
 Do muito que officioso, nos outorga.

Visitas elle acolhe em quantidade:
 Meninos vinte a trinta (que afillados
 Vão ser) os pais e as mãis de todos elles,
 Que ao compadrado honroso d'elle aspiram,
 (E mais ao jus de te-lo por patrono)
 Esta occasião propicia, não perderam.
 Longo he, também tocar em varios outros
 Que seu sincero affecto, veem mostrar-lhe. —
 A' todos elle, com franqueza, acolhe,
 Tal, de á favores dar valor dobrado,
 E em torno, captivar o amor de todos.
 Qual de familia numerosa, chefe,
 Ou qual de priscas éras Patriarcha,
 Descendo lhano e dado ao par dos outros,
 Em sua mesa, bom lhes dá banquete.
 Assim reudendo, em amizade affavel,
 O que por homenagem lhe tributam,
 Prazer esparge immenso, em toda parte.

São horas boas: o ensejo se aproveite.

.....

Sim: salve ó Patriarcha: em teus dominios,
 Verdade pura e candida refulge,
 Sem máscara, sem nódoa, e sem enfeites;
 São meigos e serenos os semblantes,
 Honestos e suaves os costumes.
 Morada he aqui, de festas e alegria;
 Aqui te louva, exalta, e no que intentas,
 Dá-te victoria (*) em tudo, a mesma Ceres;
 Concordia aqui, da placida Amizade,
 Sagrados estandartes, desenrola.
 Teus subditos, e quantos mais proteges,
 Contentes fiquem todos, e felizes!
 A protecção de Numes elle tenha,
 Que he util, necessario a muita gente:
 Ah! d'elles vejo claro o patrocínio;
 E satisfeito, muito os agradeço.

Ao resto vamos do festivo dia.

Oh! tudo aqui tomou nova outra face.
 Eis, de improviso, botequins armados
 E vendas, a venderem — alegrias,
 Que longe expulsam a quaesquer cuidados:
 N'huns frascos d'esses que se ali ostentam,
 De raros prestimos, licor ha n'elles:

(*) O Engenho d'esta função, chama-se — *Victoria*.

Da canna, hum secundario, bom producto.

Segundo os casos, dá calor, frescura,

A' estomagos vigor, ou appetencia.

Ameiga a luz dos olhos, e comportas

De terno amor, inspira aos insensivos;

Ao debil, triste esp'rito, alegre, alenta;

Aos fracos, forças dá, corage' e brios;

A' pesos de cabeça, dá leveza;

A's leves, peso quanto se deseja

Para esses e outros males, bom remedio!

D'ali, cem alegrias se derramam;

E mais ninguem, na retaguarda fica,

Na cata e gozo aqui de cem prazeres.

Em linha, a gostos varios despertarem,

Ali stão velhas frias, junto a fogos,

Torrando, cosinhando, bem vendendo

Menduís, moquecas, millios e pipocas;

A muitos appetites, satisfazem.

. . . . O que he? que vistes? . . . ha concurso ainda?

Là nos attrahe mais outra nova especie:

Cem guapas raparigas, ou vistosas,

Com tableiros, cestos e caixinhas.

De pão-de-ló, cuscús, cangica, bolos

E puxa-puxa, ou doces varios outros,

Veem todas ellas vendedoras, promptas

A despertarem, e satisfazerem

Gulosos, mais que muitos appetites.

Oh vagas, ambulantes, acciadas,
 Gamenhas que são ellas! Saias trazem
 De vario enfeite; trajos em contrastes
 De aparatosas côres. Como as Freiras,
 Com picado papel, seus mimos cobrem,
 Estas com transparentes, alvas rendas,
 Adornam pomos d'ébano e mais claros
 Dos seios seus. Com louçania todas,
 De olhares e sorriso todo-agrados,
 Faceiras, de altas vozes, seus generos
 Bem feitos, saborosos, offerecem:
 Melhor que em feira, vendem logo tudo.

A, para nós, modestia feiticeira,
 Que as faces pinta de attractivos cento,
 Nem ja pôr tremulos, fallando, os labios,
 Nem tímidos, lhes abaixar os olhos,
 Nem mais enrubecer-lhes póde as faces.
 Lascivo Zephiro, sem resistencia,
 No seio tímido, lhes vai brincando.
 Oh! eis d'entejos, crespo, onsado, as saias
 Lhes alevanta em globo, a envergonha-las.
 Pincel que as pinte, e pateadas faltam;
 Ah, chaz, cha-chaz, nas nãdegas! quem dera
 Que darmos concedessem mais palnadas
 A gosto, . . . para serem corrigidas.

Tudo, attentai: em todos esses grupos
 De innúmeros festeiros que avistamos,

De sexo, idade e condições diversas,
Se come e bebe, e compra, e vende, e falla ;
E quanto he vario o vestuario e as côres
(Rosada gente, em finos alvos trajos ;
Preta, com brancas, rubras, verdes roupas,
De bello aspecto pittoresco, toda)
Nas faces outrotanto e gestos varios,
Diversos grãos vemos d'alegria.

Lá dos noivos em torno, alegre a sucia
Que festeja, accessoria, os paladares,
De cerco triple, activa, faz proezas.
Gulosa, quasi em pratos se assentando,
E d'olho e queixo abertos ; rechciadas
As mãos, mais as bochechas ambas cheias ;
De conduto huma, em bolos amassado,
Outra de apimentado bom quitute ;
Em lida a lingua, a trochemoche envolve,
Sofrega, e invia, fauces abaixo, tudo.—
Bons companheiros, émulos nas vodas,
De tres futuros dias, a dóse comem.
Lá sonhos, bolos, doces, vêde, chegam :
Com acipipes taes, de fome acúleos,
Nunca haverá, nem póde haver fastio :
Até c'os olhos todo o mundo os sorve !
Cabal regalo ! cumpre vermos quando
E como ficam todos satisfeitos.—
Essas cordiaes saúdes que se fazem,

Aquellas todas que lhes correspondem,
 E os gritos folgasões; essa balburdia,
 Quasi a Babel antiga nos recorda.
 Porém ja, sem desordens, a comida,
 A bebida, a conversa, a gritaria
 Mingoando vão; que pratos e tigelas,
 Botijas, cangirões, cabaças, cuias:
 A frasca toda, vista bem vazia,
 A sucia chamam para hum bom recreio.

Se escute: ouvis do maracá tangido
 Os sons frangentes? Fora aqui notavel,
 D'huma divinação, sineta outr'ora,
 Dos profeticos Piayas, venerada;
 Tal he instrumento que, sua harmonia
 Se diffundindo em afros duros peitos,
 De patrio gaudio os enche, sem saudade.
 Cabaça he que seixinhos agasalha;
 Que, se tangendo, atea em melodias,
 Em dança, e traz o entusiasmo, o éxtasis.
 Quando se toca, eis logo todos promptos,
 Quasi, do musical sineiro, ás ordens.
 Lá ja, aos inspirados entusiastas,
 Quádrupla roda apinhoada fazem.
 Tambem se tangem violas e atabaques:
 Os sons ouvis que em torno, longe echoam?
 Geral chamada, unísono he o impulso;
 Ha varias danças, muitas rodas formam:

Essa observemos que, mais escoimada,
A precedencia honrosa, a noivos cede.

De gaudios innocentes, cheio o peito,
Ao som, os dançadores, dança e canto,
Requebros e meiguice acompanhando,
Eis, prestes vão se pondo em scena todos.

..... Nem brigas, nem motim, e nem desordem:
Se sabe o que he: esclarecer-vos posso.
Aquellas são mulheres . . . não he nada.
Vão á outras acudir; a que imprevisto
Não raro caso, improprio d'hoje, occorre.
De pressa acodem, sendo caso urgente,
Em que ninguem cuidara; e vo-lo digo.
Adivinhei! — Quem nos dissera que hoje,
D'aqui não longe, ha resentida gente,
A que estes sons e cantoria e jubilos,
Ferem, irritam, dôres exacerbam,
E a fio arrancam-lhe diffuso pranto?
Donzellas são d'honesto amor acesas,
Sem culpa sua; a que fizera acintes
Amor que he réo, lhes despertando ciumes.

Ah! das humanas leis, tu poderoso
E puro Deos d'Amor, a miudo, zombas! —
Não desconheço que do mal ha Genios,
A' dita humana, e á tuas leis, adversos;
Mas tua he só, talvez agora a culpa.

Donzellas, d'essa alegre flor da idade

Em que Natura, ao seio dà sorrisos,
 Re-abre às impressões do bello, os olhos,
 E deixa Amor lavar no aceso peito;
 Oh! infelizes, de alma em asp'ra luta,
 Do ciume sentem o cruel supplicio.—

Quem os contrarios, asp'ro e terno impulsos
 Do ciume, sabe relátar, e as ancias?
 Só conhece-los póde, quem provado
 Ha d'essa atra paixão, algum veneno.
 He d'alma estado, que d'amor acesa,
 Com odio e alternas iras em tumulto,
 Anciando se consume, escorja e estala.—

Em vil desprezo, em odio tendo a Festa,
 Com mágoas mil, gemendo e suspirando,
 E com incendio interno que as devora,
 A' pallida tristeza, solitarias,
 Lá foram se entregar, e ao desespero
 Que d'ellas se apodera.—Sem allivio,
 Soltando lagrimas d'amor e d'ira,
 (Ai d'ellas!) gemem, culpam os ingratos,
 Hum frenesi sentindo, hum quer que seja
 Que as fere, prende, e rasga e martyriza.
 Vão mãis e amigas d'ellas, consola-las:
 Se deixem ir, em quanto os outros dançam.

Em scena, alguns estão: esse he preludio,
 Ou de afros adiantados, abertura
 Que se suspende. Eis hum difficil passo:

De rijo tronco, em esquadria os braços,
 Em duro aperto os punhos, fita a vista,
 Dobrados os joelhos, de agitado,
 Convulso corpo, a pèpolím, de cócaras,
 De modo estranho, se requebra e agacha ;
 Se ergue, e retorce: vêde os bons desplantes,
 Em vario seu estylo pittoresco !
 Eis piruetas fazem e momices ;
 Convite aqui, depois huma negaça:
 Convite ali, mais terno e affectuoso,
 Variados, alternando, gatimanhos,
 E dando, em belliscões,—sinaes d'amores !

Agora que outro som, nos dà a orchestra,
 E refreiado fica o chocalheiro,
 Vai ter outro melhor aspecto, a dança,
 E ouvir podemos clara a cantilena.

(*Hum noivo*) = Mais não desanda a roda, estou no rumo ;

A minha noiva, em gozo a dôr mudou. =

(*Noiva*) « Sou d'elle, he meu; tornou-se em riso, o pranto,
 E de outro modo, bole o coração. »

(*Outro*) = Quem de bonita, e de sabida, a vence?

Me queres, eu te quero; és meu jasmim. =

(*Outra*) « Sem ve-lo, só com elle estou e fallo;

Como hum carneiro, he bom: viva Lulú. »

= Todo o que he meu, lhe dou; sou seu escravo:

Jacó tem roça e porco, e tem mulher. =

« O coração te dei; sou tua criada:

Tudo o que he meu, te dou; sou tua Sussú.»

= Tu me tocaste n'alma e déste a vida;

Ja de véla na mão, ressuscitei. =

« Ah! cala a boca: o mesmo eu diria,

Mas inda morro, e só por teu amor. »

= A' minha mandingueira, toda vida

Serei, como hum cachorro, sempre fiel. =

« Ai! que me tens, malungo, enfeitçada:

Meu coração te dou, até morrer. »

= Não mais maluco sou, e nem pateta;

Só doudo estou de amor, só por Caló. =

« A minha arruda e losna, agora he Bento

Que cheira, lindo, mais que hum mogorim. »

= Ah! dá-me hum, que dou-te dous abraços;

Dou-te huma roça; ah! fosse cannavial. =

« Minha porca te dou, que está parida,

Gallinha poedeira, e hum bom sabiá. »

= Sou teu: agora amarra-me, se queres;

Me põe cabresto e peia, que teu serei. =

« Solta co'a tua, quero a minha vida,

Mas amarrada a traz comtigo, amor. »

Eis lá tambem dous inspirados velhos,

Na bugiganga entraram, dando pulos.

(Velha) « Coragem! conchos, sim vivei e gordos,

Que hei de, aos netos meus, abençoar:

Em roda filhos, netos, qual touceira

Ter quero; bananeira, quero ser. »

(Velho) « Ah! filhos, vós d'hum jacto, gente feitos,
Que estais de gaita doudos, e d'amor;
Para o comer saber-vos a capado,
Mansos e fieis, vivei em boa união.»

. . . . Bem observais: não vieram as donzellas
A' que ferira Amor, e dera ciumes.
Amesquinhadadas, mais se estão carpindo
Que se da Morte as carantonhas vissem;
Mas dando vão c'o pranto, a toda mágoa
De seus himpados peitos, desafoço;
E se pranteando, excitam sympathias
De ternos peitos: não se desamparam.
Teem ido amigas suas consola-las,
E suas mãis que lá tambem as choram.
Em vão, traze-las querem no festejo;
Que elle as feridas, mais lhes exacerba:
A cada applauso ou riso dos festeiros,
Mais altos soltam ais, amargo pranto,
Suspiros e soluços que as suffocam. —
Ah! n'estas, de tormento, tristes horas,
Em lagrimas, as faces arrasadas,
Aos bons conselhos, surdas, miserandas,
De forças quasi exhaustas, desfallecem!
Porém, com poejo e arruda, soccorridas,
Ja prevenido está qualquer perigo. —
O som revigorou da chocallhada
Que acende labaredas n'esta gente.

Mais animado, vai fervendo o baile;
 Tripudio festival, bamboleado.
 De bem travadas mãos e pernas soltas,
 Com pulos desenvoltos, prestes ancas,
 Mais encontrões de nàdegas, pernadas
 Insolitas ali, aqui imprevistas
 Agora em taes folias porfiando,
 Sem fôlego tomarem, quem se aguenta?
 Estylo he mixto de afros e crioulos?

D'effervescencia, ha grande reboliço,
 Ardencia dançarina e folgazona,
 Que fóra até dos corações, trsborda.
 Ebrisantante, ebrifestivo he tudo:
 Huns após outros, todos succedendo,
 Vai cada qual, a par do interno affecto,
 Impulsos, frenesis manifestando.
 Se applaudem as do espirito sahidas,
 Agradam os caturras, as gaifonas,
 As improvisas, varias chocarrices;
 Tanto que largam soltas gargalhadas:
 Em suas bugigangas, são felizes!

. . . . Tendes razão: embora de folguedos
 O dia de hoje seja; nos desmaios,
 Aquellas raparigas nada folgam.
 A' sorte sua entregues, não se deixem.
 Onde os ingratos vão, que bem amados,
 De bronze, as almas teem; e quem são elles?

. . . . Este he remedio que lhes dar se deve:
Ellas o digam, se não he propicio.

De corações feridos, ulcerados,
Ainda em lagrimas se debulhando,
Coitadas, quaes allivios mais esperam?
O que? se não, em luto, em amarguras,
Sempre se prantearem, sem consolo
Ah! de morta esperança, consternadas,
De luz hum raio bemfazejo, avistam!
He agora, no tanger do sacro sino,
Que para outra função, convoca a gente.
Os sons do bronze sacro, compassados,
Que em nós, veneração, ternura inspiram,
Huma celeste fé, lhes aviventam,
Huma esperança; e dão-lhes força a irem
Colher allivio e balsamo, nas preces.—
De trajo humilde, vêde, là vão ellas,
E bem ligeiras, no concurso, ao Templo,
Com lenços, abafando a seus soluços;
Se resignando, bémque às vezes soltein,
De lagrimas, a furto,—ainda hum resto.—

Ellas (ja o sei) tambem a quem merece,
Farão chorar; (só são de Amor, caprichos,
Que sobretudo gosta dar extremos :
Ou gozo, ou pranto) causarão invejas,
Cazando brevemente, satisfeitas
N'outro mellhor e mais propicio ensejo.

No adro da Capella, vêde agora
 Padrinhos com Madrinhas e afilhados.
 De varia idade e variegadas ellas,
 Mas todas são garridas e lustrosas;
 D'ouro adornadas, lédas, tão faceiras,
 De quasi com as noivas, competirem! —
 Todos, em linha triple, os baptisandos:
 Adiante os que apadrinha o Senhorio;
 Outros detraz (as crias d'este Engenho);
 Na retaguarda, escravos africanos;
 C'o Sachristão á esquerda, o Cura em frente,
 E todo em torno, tochas cento acesas. —
 De orelhas fitas, ora e abertos olhos
 (Eu silencioso) ver e ouvir podemos
 Do sagrado processo, o mais notavel. —

.....
 Breve e gloriosamente completada,
 Esta função fez contrahir taes novos,
 De compadrado, e tantos parentescos,
 Que impulsos ulteriores d'amizades,
 Mais que de pressa, em peitos mil, suscitam. —
 Em grande escala assim os novos laços,
 Aos fortes anteriores se enlaçando,
 Claro he o motivo do vigor que toma
 Esta effusão d'affectos; esse enxame
 De novas sensações e intensos jubilos
 Que vai a gente ali manifestando,

E que por sympathia se diffundem.
 Ai! trasbordar vão por excesso, os gozos:
 A's d'alegria, precedentes causas,
 Mais essas accrescendo, o regosijo,
 Por certo, ares dará de licencioso.
 Sem freio, os gozos trazem desacatos;
 Perigos, males imminentes vejo,
 E claros os desgostos, as desgraças. . . .
 Eis altas vozes; chamam, gritam, clamão:
 Oh! ja seus braços, là não poucos homens,
 Nos braços de mulheres, enganchando. . . .
 O que pretendem? qual o fito seu?
 Os arrependimentos veem agora. . . .

Que digo?! . . . Havemos antes d'alegrar-nos.

He claro: previdentes ou cançados,
 Todo e qualquer, perigo obviam elles.
 Vêde: seus braços dando á suas mulheres,
 Austeros alto chamam outras muitas,
 E em lindos ranchos (ora que recolhe,
 Se despedindo o Sol, sua aurea côma)
 Enviam-nas adiante, arrebanhadas.—
 Do que ellas viram, todás vão contentes;
 Louvores dando ao bom Senhor d'Engenho
 Que á tanta gente, bemfazejo he sempre.
 Assim cercados huns geraes prazeres,
 Aqui, sem mescla inutil de desgostos,
 Sem tal contraste, o jubilo he constante.

Em derredor, convites ja fizeram;
 E se ouvem, de cabaças chocalhadas,
 De rufos d'atabaque, de pandeiro,
 E banda musical, em competencia;
 E alegres, eis as gentes, se cruzando,
 A' rodas vão, que aos gostos correspondem.

A o sol supprir, a festejar-se a noite,
 Ha luzes que vão pôr-nos claro tudo;
 E de fogueiras, bons alinhamentos
 Se acendem, quaes lampiões que se improvisam.
 Globosas, variegadas luminarias
 Nas arvores la vêde : novos fructos.
 Oh ! bella vista : he de soberbo aspecto.
 Com as virentes plantas, rivalisam,
 Quando as adornam, juntas cem araras,
 E ondear lhes faz o sol, em brilho, as côres.

N'aquella roda, contorsões, se avistam,
 Quadrís saracoteados, cem treceitos,
 Convulsos movimentos, remoinhos,
 E além de cambaleios, cambalhotas. —
 Essa he melhor: aos meigos sons de viola,
 Hum meigo amor, vai inspirando coplas,
 Que terno amor nos corações, inspiram. —
 Là de batuques e lundús ha rodas,
 E as ha, talvez de varias outras danças. —

Ah ! n'estas he p'ra ver-se, das mulatas,
 O bom desembaraço : que pimponas !

Digno he tambem de ver-se o das crioulas
 E mucamas façudas, bem socadas :
 Dengosas, tolas no começo e esquivas,
 Logo de redea solta, em frescos ares,
 Os seus ardores, mostram, dançarinos.
 De pronunciadas ancas, e requebros,
 Entre esses aldeãos bailando, ufanas,
 Exultam com a sorte que as bafeja:
 D'esse prazer que as enche arrebatadas,
 Risonhas todas a porfia, alipedes
 Pernadas desenvoltas vão soltando;
 E doudas trélegas, d'alma azougada,
 Se volvem férvidas carapetonas

. . . . Ah! ja me calo : sois huus bons patuscos :
 Não vos consinto agora ver mais nada.
 A recolher, o sino logo toca,
 E assim, esta galhofa acaba logo.
 Nos baste o presenciado, que he não pouco ;
 Nos baste havermos visto que sem biócos
 De má virtude aqui, e sem escândalos,
 Sem brigas, sem supapos, sem pauladas,
 Sem sôcos, sem duellos como allhures,
 C'o agradavel, casa a utilidade ;
 E que apesar de alguns desejos intimos
 Em raparigas que invejavam muito
 A fausta sorte ás noivas ; só d'affavel,
 Geral, vária alegria e do tripudio,

Os ares resoaram.— O que vimos
E ouvimos d'antes e hoje em todo o dia,
Basta a materias dar de longa historia.
Acompanhando algum dos ranchos, vamos,
Que a sorte a outro Engenho, ha de levar-nos,
A vermos cousas outras que interessam.



NOTAS DO NONO CANTO.



(Nota 1. pag. 49.) *Suave e terno tens sensível Erato*

Erato, humda das nove Musas, preside ás poesias lyricas.

(N. 2. pag. 56.) *Do altar da mãe d'Amor, a summa Venus*

Os antigos distinguem duas Venus, humda terrestre e sensual, outra celeste e espiritual: tinham ritos e sacerdotes diversos.

Vide Platão no *Convite*; e Theocrito Epigram. XIII.

Ugo Foscolo.

(N. 5. pag. 56.) *E vai a mente em extasis perdendo*

Ha n'este e nos cinco versos anteriores, imitação de humda passagem da *Pastorizia d'Arici Lib. 2.º*

(N. 4. pag. 58.) *Melhor saude e mais extensa vida.*

O casamento deixa viver os homens idosos inais que o celibato. Os exactissimos registros da vasta parochia de S. Sulpicio em Paris, pelo decurso de 29 annos, demonstram bem esta verdade. O numero dos solteiros ali foi a metade dos casados; mas em todos aquelles que viveram até a idade de 90 annos, se vê que os solteiros estão para os casados como 9 para 43. As mulheres solteiras eram ali a quarta parte das casadas ou viúvas; mas as nonagenarias solteiras estão para aquellas que foram casadas, como 14 para 109. (*La Dottrina degli azzardi di Abramo Moivre, tradotta dal Padre D. Alberto Gaeta. Discorso preliminare pag. XXXII*) Gioja. *Del Merito e delle ricomp.*

Para não citar a muitos, acrescentarci só que Hufeland faz observações que combinam com essas dos registros mencionados. (*Veja o seu Tratado de Hygiene tom. 1. cap. 6. art. 13.*)

(N. 5. pag. 78) *Per seculorum, secula omnia: amen.*

Ao discurso que com este verso acaba, releva acrescentar

que o citado Naturalista Augusto de Saint-Hilaire, tocando em graves faltas no cumprimento dos deveres parochiaes, e em vicios que ha cousa de 50 annos apresentava o Clero da Provincia de Minas, ao mesmo tempo diz que os Padres la não tinham o vicio da hypoerisia, e que se mostravam taes quaes eram; sem quererem embair com hum exterior austero, &c.—Parece ser o que ainda hoje aqui se observa.—(Ob. cit. vol. 1. pag. 174 e seguintes).

(N. 6. pag. 84.) *A gosto... para serem corrigidas.*

N'esta e outras passagens d'est'obra, os leitores mais severos enxergarão talvez algumas sombras de menos moraes pinturas. Mas em primeiro lugar peço-lhes de attenderem a que o clima calido traz consigo maior sensualidade; segundo attendam a que não posso apartar-me dos costumes do paiz; terceiro que não toinem tudo ao pé da letra o que poeticamente digo: assim iremos, como desejo, mais concordes.

(N. 7. pag. 86) *De patrio gaudio os enche, sem saudade.*

O *Maracá*, entre algumas tribus indigenas do Brasil, era hum cabaça crivada, cheia de pedrinhas, caroços, ou buzios, adornada de pennas variegadas, e venerada qual instrumento sagrado. Della se serviam os Payés ou Piayas, as chioalhando quando praticavam os actos supersticiosos, ou excitavam affectos e paixões nos povos, como disse no 1.º vol. pag. 147 na 2.ª Nota. A cabaça cheia de pedrinhas, he tambem instrumento de alegre dança de quasi todas as tribus africanas. Notavel he a quasi semelhança de nome que se lhes dá n'huma e n'outra parte, pois sendo entre os ditos indigenas chamada *maracá*, entre os Ussás se chama *mugurá*. Assim tambem he notavel a coincidencia de hum ornamento: o das ventas, beijos e orellhas com furos, onde mettem seus brincos: pedacinhos de páo, coraes, rodela &c., aqui no Brasil e la na Africa.

CANTO X.

. . . . son Dio de' vostri padri, e l'ample
Foreste, e i sacri boschi, e l'erme valli
A me concesse, di Salurno il figlio;
Quindi son mie le greggi, e de' pastori,
Nume son fallo e luteriar custode.

Ariel. Pastorizia L. III.

ARGUMENTO.

**Mostra o Deos Pan, huns influentes Genios
No civilisamento; e o que desejam.
Lastima o penso máo, que dá-se ao gado,
E d'hum melhor, espõe a conveniencia.
Do Eugenho, o dono val para a cidade.**

Da natureza, excelso Genio, salve!
Com varias faces, em diversas partes,
Avaro ou prodigo, nas varias quadras,
Com males e com bens, aos homens clamas
Que em muitos modos, busquem occupar-se.
Alma e sentidos embotar costumes,
Aos indolentes; de prazer os privas,
E hum tédio, infliges-lhes, insupportavel.

Tu os animos dobrando a bons trabalhos,
Habilidades mil e mil despertas;
Mais a vida social, honrosa tornas,
De mór apreço, e de delicias fertil.
Feliz quem te conhece, póde e sabe,
A' tuas justas leis, avassallar-se!
Até submete-lhes o Tempo as azas:
Esse que alhures, manso e manso passa,
No campo logo, nas campestres lidas,
Resvala, sobretudo nas colheitas
Que de prazeres varios, são fecundas.
Oh sim! aqui a longa estiva quadra,
Como huns alegres dias, de grandes lucros
Que vão se obtendo, passa, corre, e vòa.

Depois de, sete ou oito mensaes vezes,
Mostrar com rutilantes, alvos raios
O seu inteiro, argenteo disco, a lua
(Bella no campo, mais que em outras partes)
Quando a colheita ingente a completar-se,
Plantas e pastos vão do sol crestados,
E o tempo innova, algumas chuvas dando
(Quaes temos presenciado) precursoras
Do inverno proximo; no Engenho o dono,
D'agras monotonias, não se dòe,
Mas previdente, se dispôr costuma
Para humna diversão que lli'interessa.

Das estações d'inverno, as que elle passa

N'alguns de seus Engenhos, são mui poucas.
Elle, tal qual á quem sujeitos povos,
Ou estabelimentos operarios,
Sensato, boamente bem gôverna,
Anhela o bom geral progresso em tudo.
Este alto anhelos, e outros interesses,
A presenciarem o induzem, na cidade,
O civilisamento progressivo,
E dos proveitos d'elle utilizar-se.
Ali seu nobre espirito e sentidos,
Mais outros muitos colhem d'outro genero,
Dignos de se apreciar, prazeres novos.
Assim, com residencias na cidade,
Alternas e no campo, cem vantagens
Vai alcançando mais que os outros homens :
Maior de gozos, somma; quasi o dobro.

N'essa disposição, com essas vistas,
Ja se acha d'este Engenho, o Senhorio.
Filho elle d'hum que foi Varão famoso,
A' cujo patrio amor, afama a historia;
Co' o mesmo titulo, e virtudes patrias
Que herdara iguaes, e bem propaga, he o nosso
Estimado Barão de S. Francisco.
Eis elle sciente que depois da lida,
No descanso, o prazer he duplicado,
A' lidas vai-se dar, que os casos pedem.

Veremos quaes e quantas; mas he justo,

Primeiro sua bondade presenciarmos,
Com que he benigno a muitos que vindouras
Suas precisões, acautelar procuram,
Lhe a protecção pedindo e alguns favores.
Ah não! porque a modestia não se offenda,
A dos favores seus condescendencia,
De parte a deixaremos co'as promessas,
E os que ellas causam varios com cuidados.

A's providencias logo attenderemos
Que dar vai elle, acerca de mais obras
A concertar, ou corrigir no inverno,
E as precauções que toma ou recommenda.
Tambem ouvi-lo havemos à respeito
De gados que possui, ou que precisa;
De limpas, de roçados e de amanhãs,
Ou novas outras plantações variadas;
De accrescimos, reformas e mudanças
De cercas e de pastos; ou de emprezas
Que meditara, novas, para impulso
Dar novo de progressos . . (ah que he muito!)
Até por cannaviaes cursar, por mattas,
Se for preciso.— Ah não!— me não constranja,
Arrependi-me;— a tão prolixo canto,
Me não obrigue, adverso agora o Fado,
Se dar se quer o Senhorio, à tantos
Cuidados taes, a tal e tanta lida.—
Ah! n'este aperto, não me desampare,

Da natureza, o Genio.— O vejo: salve!

Oh! mais fora util se attentar agora
Huns, de Ente superior, cabaes influxos,
Que nos Engenhos, sempre occulto, exerce;
Ou antes presenciarse algum dos casos
Em que por vezes, n'hum ou n'outro Engenho,
Segundo he fama, aos donos se aproxima:
Os que tal honra excelsa mais merecem.
Mas onde, e como obter-se hum tal encontro?—
Ah! como e quanto és officiosa e bella,
Gentil Polymnia, que de teu impulso,
A me auxiliar, acodes. Tu nos mostra
A sua apparição, ou, se quizeres,
O seu prestigio; ou da presença d'elle,
Algun caso occorrido; hum só me lembra.—

Em quaesquer huns passeios solitarios,
Que os taes d'Engenho donos lá vão dando
Em ermos sitios, que deem pouso a muito
Seu magro gado; hum admiravel Ente
Os surprehende ás vezes, e lhes falla.
Figura de homem, da cintura acima,
Esse tal Ente, he de abrasadas faeces,
Tem longa barba, chifres dous na testa;
Todo estrellado, em frente, mostra o peito,
N'huma hum cajado, n'outra mão tem franta;
He da cintura abaixo, capriforme.
Ainda assi, nos olhos e no todo

Lhe reverbera, ignoro o que de grande
 E divinal, que reverencia inspira.—
 Então suave aroma, ali espalham
 As plantas todas; quasi que rescendem
 A celeste ambrosia, em torno os ares.
 Com vistas elle n'hum só fito; n'esse,
 Em toda parte, claro sempre falla,
 Em tons diversos, quaes os casos pedem.
 Vai pouco mais ou menos, se expressando,
 Como em certa occasião ja praticàra,
 D'este notavel modo que relato,
 Deixando (he bom) os nomes em segredo:

« Suspende cavalheiro, hum pouco os passos:
 Tu que a Verdade, a Ceres e Minerva,
 De artes cultor, devoto ser ostentas,
 Me attende hum pouco: d'animaes patrono,
 Dos que sem interesse, a humanos servem;
 Tambem da estirpe humana, a causa advogo.
 A justa protecção (não qual na terra)
 Como lá acima se pratica, he santa;
 E quem, por modo humilde a presta, hum grande,
 Hum rei, heróe, ou Genio, ou Nume seja,
 Do que, da dignidade d'elle, desce,
 Mais do quadrado, em alto honor excelle.... »

O Senhorio, que qual semi-pasmado
 Ficàra (até lhe parecer hum sonho)
 E incerto, varios gostos, à principio,

Aos seus fizera, como perguntando :
 = Quem o conhece? = n'este ponto (embora
 Hum certo, insolito pulsar profundo
 Em si sentisse) inda não bem disposto
 A ouvi-lo, o atalhára, balbuciando :
 = Te enganas : não conheço : lá do Olympo
 A' Numes, devoções não tenho : d'elles
 Nem fiz, nem nunca faço caso ; ignoro
 Que me valer em cousa alguma, possam. =

« O ignoras? (admirado, o outro exclama)
 De intolerancia, acaso ainda iscado?
 De fanatismo, a tempos destructores
 Das producções e inventos d'altos Genios,
 Acaso retrogradas?!—Desde ha muito,
 Os mais de culto alheio intolerantes,
 Ja com eclectico e sublime espirito,
 A honrarem todo merito, impellidos,
 Não só d'estranhas religiões os templos,
 Em prol das suas, teem santificado,
 Mas á moderna, antigos Numes trajam ;
 D'elles até dictames varios seguem,
 E de quaesquer vetustos, bons inventos,
 A essencia, ou as substancias, utilisam.—
 De religiosidade, he bom indicio,
 A tolerancia : todo o mundo sabe
 Que devem todos para a egregia meta
 Contribuir, e por immensas vias,

Para ella se pregride.—D'admirar-me
 Tenho razões, se he certo, que inda ignoras
 O quanto foram sempre e são fautores
 Do civilisamento humano os Deoses ;
 Mas posso, e não me pena esclarecer-te.
 —Ah! concedei-me Numes, he forçoso,
 Que algum segredo exinio, agora avente.— »
 « Os metamorphoseados que homens foram,
 E partes são da diva maripòsa ;
 Huns que viveram, fallecidos homens,
 Em certo modo estão, ou achar-se podem
 Inda em estreito laço com os vivos
 Duvidas?—(Hum trovão, ouviisse agora!)—
 He porque todos, tudo ver não chegam ;
 He que, talvez, não iniciado ainda
 Em sacros, maximos mysterios foste ;
 Que mesmo nas humanas, varias forças
 De natural amor, de sympathia,
 Ou attractivas, nunca reflectiste ;
 Nem nas auras vitaes que se acommunam,
 E nom nas impressões de varia especie
 Que em membros mortos, gente viva sente :
 Avulsos membros que mais não possue ;
 Vivos na essencia, a toscos instrumentos,
 Ao toscos humano tacto e vista, occultos.
 Duvidas?—. . . . Te lastimo: doces bálsamos
 De alento excelso hão de faltar-te e impulsos

A' bellas, grandes obras: te deploro.—
 Mas de outro modo, esclarecer-te posso;
 E assim poupar-te-hei perguntas cento
 Que acerca d'huns finados, sem aos inferos
 Desceres, me fazer, talvez quizesse. — »

« Huns que existiram Genios ou Indigetes
 (De varios tempos, seitas e lugares)
 Que uteis de si memorias mil deixaram,
 Vão dando aos vivos, poderoso auxilio.
 Seu prestimo nas sciencias e nas artes
 Reconhecido, em toda parte o invocam:
 E não de balde!—Este favor prestante,
 Que oraculos d'outr'ora, d'outras partes,
 Prodigios e milagres ja dispensa,
 Está na humana alçada, aproveita-lo. »

« A humanidade, egregios sentimentos
 Profundos excitára n'esses Genios
 Que ha muito, em fôro d'immortaes, figuram;
 E n'ella mais vendo elles avultarem
 Os varios fructos das fadigas suas,
 Sempre (como outros baixos se atormentam)
 Nos gozos e progressos d'ella fruem
 Cem vezes superior, celestes gozo. »

« Da civilisação, esses metéoros,
 Esses apóstolos que os fardos seus,
 De si lembrança, à terra tem deixado:
 Que entre as celestes maravilhas vagam,

Todo alcançando o justo e verdadeiro;
Claro he, não devem dar-se omnipotentes
Ao, dos humanos, civilisamento
Que à mesma grada, livre humana raça
(Terrestre maravilha) se confiara
Para ella arena ter aberta á gloria;
Mas coherentes elles, muito e sempre
De toda perfeição humana, anciosos,
Dos humanos sorrindo às homenagens,
Libentes, logo á seu reclamo acodem.»

« Elles, com outros Genios que inda vivem,
A lutas dados contra Error e Vicio
(Conforme o bello fito do Supremo
Nos orbes todos, sob diversas faces,
E com diversos cultos venerado)
No da sabedoria excelso Templo
Constantes, e de modos mil, obreiros
Que sempre mais o chãos esclarecem;
Magistralmente vão contribuindo
Para essa progressiva, eximia empreza. »

« Mentira que já fora necessaria
Para melhor se aquilatar Verdade,
E aos meritos humanos dar-se apuro,
Agora està de solapado imperio.
Os Genios mãos que não a desertaram,
Em varias partes do orbe policiado,
Alarde mais d'absurdos seus, não fazem ;

Se prejudicam pouco a pouco, mutuos ;
Quaes em vexames vão, quaes em desprezo.
Mas inda infelizmente, em outras partes,
Para desviarem de Verdade o séquito,
Com arteirice, arremeda-la chegam ! »

« Ah! se não mais os povos divergissem
Nos seus pendores, tanto como sóem,
Quaesquer (traz appetites) adorando
Terrestres, e infernaes damnados Genios,
Após aquelles, de Verdade asseclas,
Sem desperdicios de juiso e tempo,
Nas trilhas d'elles, mais constantes fossem ;
Oh quanto fora bello, prompto e rapido
O civilizador adiantamento!—
Presto mingoára o número d'aquelles
Que humanos vegetantes n'este mundo,
A mil supernos dons esterilizam ;
Que em muitas dívidas, do que desfrutam,
Passando vão e morrem sempre anónimos,
Sem traços bons da vida sua deixarem.
De pressa e bem nos hemisferios géminos,
Plagas a plagas nunca mais adversas,
Em fraternal emulação os homens,
Éras veriam d'esplendor e gloria ;
Logo dos attributos, a excellencia
Se patenteára em toda a natureza,
Com as terrenas, móres maravilhas ! »

He incerto se do exposto, muito ou pouco
 Ficára o Senhorio, persuadido;
 Mas de melhor humor, pedira logo
 Que houvesse o incognito de expôr aquillo
 Em que para o servir, elle prestasse.

« Discreta, facil cousa (disse) peço,
 E por favor: — que dó do gado, tenhas. —
 Não só a ti, ao teu, mas a vastissimo
 Theatro extendo o justo meu empenho;
 E como, ao te agradar, beneficente
 Prefiro ser-te; me ouve, embora incenso
 Não queime tal, que o teu olfacto goze.
 De urgentes, necessarias cousas sciente
 Fazer-te posso, além dos meus queixumes
 Que á outros fiz, e até, talvez, conheças. »

« Quando sem protecção dos Numes, pobre
 Aqui selvagem stava a humanidade;
 Ainda ignara até de haverem Deoses
 Dadores de prazeres e de risos;
 Pouco antes de prestar-se álgumas Divas
 O merecido culto, me apossára
 De quasi toda a brasileira plaga,
 E por distinctos, muitos meus devotos,
 A popular me aprouve de fecundas,
 Em plena liberdade, boas manadas,
 Com vistas no porvir, e em beneficios. —
 Passados tempos, quando, alegre vira

Aqui prestados a Verdade cultos,
E tributadas honras a outros Numes;
Disposto a sempre ser aos homens util,
Vim proteger a excelsa, humana empresa. »

« Então porque selvagem era todo
Vicioso o gado meu, e inutil, farto
Em mattas, capoeiras e charnecas,
Em valles, em outeiros e planices,
Malcriado, vivia dissoluta,
Antiga vida ociosa de fidalgo;
Só zurros dava, brados incessantes
E berros taes de atordoarem tudo;
E qual, meticuloso, erguendo orelhas,
Fugindo á hum grito, á vista só do homem;
Qual meneando, sem motivo, pontas,
E qual, sem discrição, só couces dando,
Grosseiros todos eram e intrataveis;
Servido fui lhes influir doçura
Para ficarem logo subjugados.—
Só teimosa deixei e mais rebelde
A casta — Burro —, para immensos homens
Inda á razão, rebeldes e teimosos,
Com ella cotejados, bem ficarem. »

« Mas todo o gado, emtanto submettido,
Aptificado a receber ensinos;
A' equitação, ao tiro, á carga, prompto
O cavallar se presta; e o vacùm gadó,

A lidas outras; — a perder o sexo;
 E sim, da vida amante, mui sentido,
 Mas com resignação, até á morte
 Vai quando á esta pena o sentenciam.
 Quanto á brandura das ovelhas, nada
 Dizer te posso ou devo, que não saibas.
 Humildes, meigas, placidas, medrosas;
 Os frades não; — nem freiras, nem escravas;
 De homens casta não ha, com que as compare. »

Aqui stando o Senhor d'Engenho certo
 Que a Pan fallava, o interrompeu affavel,
 Mas com ambiguidade, assim dizendo :
 = Muito obrigado! respeitavel Nume;
 O que te os homens devem, reconheço;
 E pela parte minha, sou-te grato. =

« Não do que fiz (Ihe torna logo o Deos)
 Mas do que has de fazer, he que fallar-te
 Pretendo agora. — Arundinosos campos,
 Séaras outras em progresso honroso,
 E Engenhos vejo, de Minerva, Ceres
 E outras Divas, claros beneficios;
 E sei que pelo macilento gado;
 Por esse triste aspecto d'huns armentos,
 Além de muitos homens se queixarem,
 Quasi me acoimam ellas indolencia.
 Logo, antes que se invadam pastos, bosques
 A esmo tudo, em honra só das seáras,

Meu zelo hei de mostrar, com que do mundo,
De ti e do gado, almejo o beneficio.»

=Aceitarei ó Pan, os teus favores,=

Diz o interlocutor; e Pan replica:

« De bom grado os farei se, como espero,
Cordato fores, e reconhecido.

Em tanto, ja dizer-te, me he forçoso,
Que em prejuizo d'elle, teu e alheio,
De gados teus, injusto te descuidas.

As ommissões mostrar-te-hei: as provo.

Me dize por favor: porque briosos

Ginetes, palafrens, corseis e facas

Tens na cavallariça; ou por outra:

Porque de tal valor, nobreza, e prestimo

São elles, que contigo, alguém os vendo,

Em peito, pulos de vangloria sentes?

He de zelares em que lauto pasto

Artificial, bons egoariços tenham,

E que pensados sejam: eis a causa

Porque esses bons cavallos te consinto.—

Agora assim, sendo elles bem tratados,

A teu desejo, se onerando promptos

Do peso teu, ou dos de teus amigos,

Em curtas, poucas viagens e passeios;

Não he acaso quanto chegado a estarem

Elles contigo, tu com elles quite?

Pois bem: agora c'o trabalho d'elles,

Esse dos pobres bois, coteja e o trato:
 A dura terra toda, te arregoam;
 Aguilhoados sempre, toda a canna
 E todo o assucar levam, té de linguas
 Lançando palmos pelas bocas fóra.
 Depois, extenuados e pelhancas,
 Em recompensa, nas espinhas postos,
 Ali, ao desamparo vão morrendo!
 Quem tal esperaria? que triste exemplo!
 Onde a imparcialidade está? compara.
 Onde os peccados d'elles que me mostres,
 Para tal penitencia? Se és tyranno,
 A tyrannia exerce igual com todos;
 E se cruel não és; tua equidade
 Onde estará, e a gratidão humana? »

= Que tal? (aqui por entre dentes, disse
 Comsigo o Senhorio) Esta he curiosa:
 Quer do que he meu, tomar-me agora contas?! =
 Mas attencioso, ainda ouviu o resto.

« E o rebanho que diz, em teu alono?
 Onde hum carneiro, ovelha ou hum borrego,
 Hum cabritinho está, que te mereça
 Alguma estima e amor? Ah sim! aquelles
 Que, de amputado sexo, vais comendo! —
 De lã grudada e immunda, esfarrapado,
 Triste e queixoso bala o teu rebanho,
 Por não fazeres d'elle algum apreço.

Entanto, raça de animaes não vejo
 Que lucros dê maiores, e de agreste
 Mínima relva, mais se satisfaça »

« Oh! sem a pastoral, a vida agricola
 Que vale? os gados que bem fazem n'ella
 (E em todo o mais) papel tão importante,
 Apre! quem póde os vêr tão maltratados?
 Conviera mais que livres e selvagens
 Ficassem, antes que em mortal progresso,
 Em civilisamentos, d'este modo.
 Fora melhor, á seu bom gosto, e gordos
 Viverem que malquistos, molestados,
 Peor que outr'ora os miseros escravos
 Com trabalhos, açoutes e desprezos! »

Com tal dizer, idéas em resposta
 Acodeni muitas, ao Senhor d'Engenho;
 Porém quiz encurta-la, d'este modo:

= Por vezes dá-me o gado cem cuidados;
 Mas quanto ao trato, não tem pasto grande
 Para de sobra, farto pô-lo sempre? =

« Oh sim (Ihe torna Pan) mais do preciso,
 Ha pasto grande: tanto, não houvesse!
 Que então, penso melhor dar-se-hia ao gado,
 E com satisfação de Ceres, minha
 E muita mais das boscarejas Nymphas,
 Bem se aproveitariam os adubos
 Com que elle, a mal tosada relva, paga,

Sim, pastos ha de sobra; mas os tempos
 Da folga, do pastio e do descanso,
 Não acha os que precisa; e mais da casa
 Se queixa que lhe falta: huma alpendrada
 Ao menos quer, para aposento seu
 (O que te custa?) amparo do relento,
 Das chuvas e das lamas, e do frio;
 Sitio, onde, em atoleiros, não se afogue.
 Forragem quotidiana, de reserva,
 Quer prompta, quando cresta Soão os pastos;
 E quer pastores que, no penso, humanos,
 E intelligentes, nédio, forte o ponham
 De quadruplo valor; e mostrem seres
 Justo, cordato e mais reconhecido.
 Ah! se és philosopho, confessa agora
 Que algum venial descuido ou injustiça,
 De tua parte houvera, e te arrependes. »

« Com boas raças d'ultramar, por vezes
 Me aprouve aqui presentear os agros:
 Por intermedio o fiz de nobres Genios:
 O sabio Gomes, o Bahiana e outros,
 Mas tudo fora em vão: — e tu as raças
 Em balde cruzas, para as ter melhores:
 O que se dá mão trato, as excellentes,
 Mais que de pressa, em pessimas converte. »

« Ao physico dos homens, semelhante
 He aquelle d'esses gados que protejo. »

Com quanto, pouco susceptivos sejam,
 Ou para finos gozos, não formados,
 Não são grosseiros elles, quaes parecem:
 A mais respeitos, como a gente os acho,
 Mas sem o dengue e os vicios d'ella terem.
 Em te servindo, humildes e attenciosos,
 Intelligentes e pacientes sempre,
 Teem appetites (com sobriedade)
 Teem justas precisões (sem serem muitas)
 Porque não fazes que se satisfaçam? »

« Tão grande habilidade tens mostrado
 Na applicação e escolha dos criados,
 Pondo os gulosos da cosinha fóra,
 E do interior da casa, fóra os falsos;
 Os fieis à mensageiros de recados,
 Ou a cousas comprarem que precisas;
 E ainda fê não déste dos escravos,
 Para o penso do gado, mais capazes?
 Tens d'elles que d'intelligencia baldos
 P'ra te dizerem si és moreno ou branco,
 E ineptos a dous versos decorarem,
 São todavia, mais que hum philosofo, aptos
 A conhecerem de duzentas rezes,
 Huma por huma, o nome, a idade, a indole,
 A naturalidade, a côr e os prestimos. »

= Muito obrigado! (o homem se sorrindo,
 Ironico exclamou, e foi dizendo:)

= Me não he novo, o que me estás mostrando:
 Também n'este serviço, os mais propensos
 Hei empregado, os mais azados e aptos. =
 « Concede vénia (respondeo o Deus)
 Esses que sabem e que fazem elles?
 Se de optimas tendencias (como dizes)
 Dotados são, no ensino se estragaram.
 Espetam sempre, mal guiando, o gado;
 Com má bitola, o teu desejo medem
 No activo, maximo serviço d'elle;
 E tão somente o proprio rude gosto,
 Bem amoldar a teu bom gosto, sabem.
 N'essas não he de semelhantes côres,
 Tuas esquipações, que te embellezas?
 Nas côres estremadas, te contentam.—
 Mas olha para os bois, se nedios andam,
 Ou de fartas barrigas e acciados;
 Esguarda o pello seu, a pelle immunda,
 Ou antes desde ja, como aos cavallos,
 Pentear os manda (he prompta e facil prova)
 Logo veràs em cada hum grudada
 Ao corpo, de molestias grande causa:
 De caspa com poeira, meia arroba.—
 Ah! se no que te expenho, não conformas,
 Consente-me dize-lo, sem rodeios:
 Para o que te convem, e ao gado teu,
 De experiencias estás pouco abastado.»

Aqui naturalmente resentido,
 Tomou o Senhorio por barato
 O não justificar-se, e dar ao Deus
 Plena razão (mas foi d'ambiguo modo)
 E logo acrescentou: que todavia
 Se culpado era, com a pena toda
 Carregava elle só; que bois comprava
 Além até dos que precisos fossem,
 Sem contas dar!—Eis as formaes palavras:
 =Muito apoiado! tens razão inteira;
 Porém se culpas tenho, a pena aguento
 Eu só, comprando bois até excedentes
 (Sem contas dar) aos que me são precisos.=

Tal não dissesse. « Alto là! agora
 (Hum pouco austero Pan lhe retorquio)
 Divagas em erros, e blasfemas.
 Error d'incrédulo he não derivares
 Tudo, o que tens, de empréstimos divinos,
 E infrene, creres de viver sem fôro.
 Erro he não veres que essa pena tua,
 O proximo a partilha. O que destróes,
 Carencia e idades gera, de miserias.—
 Erros claros, erros vejo em tudo:
 Tu da indigencia salvo, tens direito
 De precisões addir a precisados;
 E aquella tens de dares fim do gado?!
 Tanto Mentira póde em peito humano!

Tal tyrannia, em peito a brutos, cabe?»

« Se elles, nas prendas, menos e nos dotes,
 Aquinhoados são, e claro provam
 Que todos dependentes são do homem;
 Quem d'elles se utiliza, justo sempre,
 Nas prendas, com nobreza, os sobrepuje.
 Se elle, na patria animal republica,
 He de primeira intuição o egregio,
 He p'ra que a par dos outros, não se abaixe.
 Justo he que os animaes de toda raça,
 Até da mesma especie, os inferiores,
 Aos superiores, subalternos vivam;
 Mas em reciprocos auxilios, todos,
 Ao fim eximio, todos convergentes.
 Que se elles tyrannizem, condemnados
 A' lagrimas, à fome,— he intoleravel. »

« Ainda o innato espirito rebelde,
 Com vicios outros, forte se associa.
 Nos tempestuosos mares da soberba,
 Agulhas de marcar, se não conhecem!
 Que reluctancia às leis da equidade!
 Que fraco em generosas, divas crenças! »

« Em ti lições descubro de Mentira,
 Que só do velho mundo, os velhos vicios
 Intenta aqui trazer. Oh tem descocos!
 Inda ella dominante, em muitas partes,
 Delubros tem: de templo hums simulacros,

Onde huns Dynastas seus, longinquo influxo
Fatal e infame exercem: Despotismo,
Inercia, Presumpção, Astucia, Orgulho,
Fanatismo, Cobiça, e muitos outros,
D'ella ministros são; que se não tanto,
Quaes d'antes em excesso victimarios,
Ainda, sempre em modos multiformes,
Não poucas victimas (huns de Verdade
Sectarios) a Mentira, os sacrificam. »

« Afé! se não por si, por seus ministros,
Mentira te seduz. Más, falsas honras
Em jogos pondo, aneia no orbe todo,
Toda apagar a santa labareda
Que amor influe e paz na humanidade.
Almeja, intenta e espera, a toda a gente,
Aos animaes, huns contra os outros todos
Revoltos pôr, na assolação de tudo!
Destruidora que he, se idoneos meios
Ella alcançára, como sempre anhiela,
Déra a fecundidade das formigas
A' humanos tigres, à sanhudas féras.
Attentes quem te cerca: ella arma laços;
Vai todos venenando os bons intentos;
A falsidades, ella induz e a crimes.
Armou-te ja de vil soberba e d'iras,
E dementar-te quer, com as riquezas.
Nódoas assim, á humanidade trazes,

E tua dívida, insolúvel tornas.
 Em tuas mãos, os que te são prestados,
 D'alta beneficencia, ingentes meios,
 Em destructivos meios, se convertem. »

« Se nas primeiras e primarias artes,
 No que he de mór simplicidade e claro,
 Ha tantos óbices; se onde era menos
 De se esperar, he tanta a rebeldia;
 Como farão, nos publicos negocios,
 Contra ambições immensas, encontradas;
 Como darão là grande nervo os Genios,
 Aos civilisadores elementos? »—

« O guia e fiel amigo dos rebanhos,
 Contra as manadas, mais se não açula;
 Não mais em seu algoz, he convertido;
 Emancipa-los de ferezas pude,
 Mas inda não além muito adianta-los.
 A despertar amor para os ginetes,
 A vaidade puz em amplo jogo,
 Mas este mesmo estimulo, não vale
 Aos lentos bois, de má cavalgadura:
 Em grande atraso ainda, sempre estamos! »

« Ai! longe estou aqui de ver no gado
 A familiar ventura, que apresenta
 Onde, no gozo está de sens direitos.
 Qualquer devoto meu, que he da justiça
 E do progresso amante, em sua estancia,

Entre mais outras d'animaes manadas,
Tem pelo menos, hum castiço ariete,
E hum touro, tem marel; das respectivas
Familias suas, ambos, pais amantes.
Bemque de escassas faculdades, sejam,
Ciosos elles das consortes suas,
Quanto he, talvez, o turco potentado
(Que na propagação, os arremeda,
E as proprias em serralho, encerra e occulta)
Mais que elle francos, justos e valentes,
Cheios de pundonor immaculado,
Lá de rivaes, intactas, com decóro
Circunferencias grandes lhes preservam.
Com brio, a paz honrosa a conservarem,
D'altas cervizes, esforçados ambos,
A combate mortal até dispostos;
Hum prompto a dar marradas que atordoam,
Outro de andaz e truculento aspecto,
Rugindo horrendo, as armas meneando,
Quasi de acesas ventas que quaes folles,
Parece, bufam fóra labaredas;
Ambos heroicamente, com denodo,
Rapidos accommettem e destroçam
A quem intenta, ousado ir deshonra-los. »
« Pacificos, em seus dominios, elles,
A's lindas suas juvenecas, hum se achega
(Na India se veneram!) que façudas,

De cheias ancas, d'elle enamoradas,
Com garbo e gaz, luzidas, lédas, brilham.
Vivaz e alegre o outro, até com impetos
Se atira ás meigas e louçãs ovelhas,
Que de innocente amor, sem fingimentos,
E com ternura, n'elle se embellezam.
Ah! nos benevolos semblantes, elles
Fitando ingenuos, intentos olhos,
De corações em amorosos pulos,
Balandando hum, mugindo o outro, mansos,
Huma por huma, as ternas suas consortes
Bem cortejando, a bom desejo as movem;
Pagas, em paz, as trazem e fecundas.
Oh! muito satisfeitos, gozam todos
Em harmonia, reciprocos afagos
De conjugal amor, e mil doçuras.—
Lá ferteis terras enchem de alegria
Até os insensivos, rudes peitos;
Ha léda, virtuosa e amavel gente,
Bellos consorcios d'Hymeneo felizes,
E festivaes humanos sodalicios.—
Lá nedia e bella prole ha numerosa
De nobres castas, que em valor progride;
Que alegre, pinoteando, retouçando,
Alinda o campo, e regosija ao dono. »

« Ai! quão diverso quadro, agora vejo!

Nem vacas ha idosas, nem vitellas;

Aqui só bois, no sexo, mutilados,
Não cheios, nedios, lindos como eunucos;
Mas em contraste c'ó fecundo solo,
Só de feridas e trabalho, exhaustos;
Bois ha de gafeirento, immundo couro,
A' dura ingratição, sacrificados.
Egros, d'afflicta cara, sem alento,
Inerte, fraco, enfasiado o queixo,
Nos trances da agonia, vão morrendo:
He de mesticia, quadro intoleravel!
Aqui sem hecatómbes, no progresso,
Todos assim os gados se evaporam!
A tanto, a dura tyrannia chega
Contra esses não queixosos, uteis servos,
Constantes, incapazes de vingança. »

« Oh! tão difficil, se tornar o facil!
Ver contrariado o bem estar de todos,
No generoso e mais propicio solo:
O bem estar, por todos almejado,
Ve-lo embargado assim,—he doloroso!
Se aqui, dos animaes, iinda as especies,
Mais nobres tão mal-tratam; como e quando,
Para conquistas hão de habilitar-se,
Das tantas lá silvestres que interessam?—
De iinda não ter-se com Tupà cumprido
A que fizeram, d'altas consequencias,
Fatal promessa, á prol dos d'elle filhos,

Não mais he quanto a mim, para estranhar-se:
Sem antes a'si mesmos exalçarem,
Que a outros ennobreçam, he possivel?
Mais gostam do aguilhão de rudes premios
Que não do estímulo de fama e gloria;
E ainda se reprimem com castigos
Mais que c'o nohre pejo, e com desares.
Em castas outras, o social instincto,
A' sua razão social, ainda excelle!
Claro he que os naturaes bons attributos
Aqui paralysados todos ficam,
E só muito os peores prevalecem. »

« Tempo, experiencia dá-se, sciencia e meios,
Em balde, para tudo! As maravilhas
Em toda parte, em balde vão fallando.
Mil e mil vezes, clara e occultamente
Lhes reproduz a terra os elementos,
Mas quasi em vão, e como em rio as ondas,
As gerações humanas se succedem.
Se hum passo ou dois d'hum lado á custo adiantam,
Desviam d'outro lado, ou retrogradam.
Sem caso algum fazerem do passado,
Sem vistas longe no maior futuro,
Do bom, não joeirando nunca o pessimo,
E tendo os vicios, de morada n'alma,
Em flaccida soberba vã, se escoram.
Ah! se estes orgulhosos cego-surdos,

De outros planetas, o progresso vissem,
Subir-lhes-ia às faces logo o pejo.»

Sentido assim disse elle, ao que parece,
Em referencia aos homens do orbe todo,
Sem se lembrar talvez, que em outras terras
Visto ha domesticar até a feras.

Mas isto nada importa: o que importava,
He que esse homem requeresse ao Deos,
N'essa occasião, noções que dar podera,
Dos homens e progressos d'outros orbes.—

Para noticias dar de summo agrado,
E até cobrar depois illustre fama,
Bastava alguma cousa ouvir-lhe d'essas.

Mas ah! ouvistes vós alguma cousa,
Sem nunca a Pan talvez, haverdes visto?

. . . Assim elle estouvado, indisculpavel,
Nada inquirindo!!—Pan continuara:

« Mas tu que de veneração, tributo
Dás a Verdade, insigne Diva, e filha
De quem à terra trouxe a d'ouro idade,
Cuidas que leva a bem ella o que pensas?

Ou que a, dos barbaros, tendencia avara
A só de si cuidarem, lhe não pese?

E que Minerva, Ceres, Flora e outros,
As obras tuas, sem desgosto observem?

Ou que de progredires, bons desejos
Tu não mostrando, á força os Numes queiram

Auxilios dar-te, ou meios de progresso?
Com quanto aqui se queira ver e deva
Mais figurar qualquer justiça humana,
Farão (como teem feito com rebeldes
Mais responsaveis, por esclarecidos)
Aqui farão que nunca mais contigo
O beneficio, os meritos preceda.—
Posso ainda te dizer porque se avexam:
Inda esta explicação deixar-te quero,
E logo a ti te entrego,— te abandono.»

« Scientes desde ha muito, huns certos Numes,
De que qualquer adulta sociedade,
Quando corrupta, em vicios arreigada,
Mais facil he, á perfeição leva-la,
Se trasladando para novas terras
(Como nodoadá escripta se traslada)
O que ella tem de nobre; e todos conscios
Que nem como esta ha outra, no orbe todo,
Ditosa terra, nem mais susceptivel
D'outra alcançar melhor idade d'ouro;
Ditosa tanto que a dizer, por Deoses
Dotada, alguém podera, como disse
Que foi Pandora; assim, por isso os Numes,
Com sobrehumanas leis, bem conformados,
Convergem vistas suas, promovendo
O que he mais util; bem sempre influindo
Em tudo à que presidem ou protegem;

Para os humanos e terreaes thesouros
De paz, justa abastança, amor e gloria,
Com liberalidade aqui trazerem,
E em breve presentearém, como anhelam,
Com outra idade de ouro, aos Brasileiros.»

« Em prova, observa: as próvidas Napeias,
Com generosa sombra d'altas mattas,
De Naiades amparam frescas urnas;
Bosques em parte, e prados vão cedendo
A's precisões de Ceres, e o restante,
Propicio a muitos gados o concedem.
Ceres, todo o verão aproveitando,
E mais tambem toda a estação opposta
Que aos vegetaes engelha em outras terras,
Sempre nas producções, mui generosa,
Muito ao geral desejo, corresponde.
Com seus conhecimentos faz Minerva
As dadivas utilizar de Ceres,
Todas até os ultimos resquicios
(Ao Mello, dados sejam cem louvores!)
E assim as mattas faz poupar que as Driades,
De boa frescura tornam, e harmoniosas.
Com trepidas correntes, contribuem
As Naiades, para obras de Minerva;
Para a potage' e o salutar lavacro
De todas as manadas.—Eu as mesmas,
Melhor, e aos pastores protegendo,

(Além de bom sustento, dar á gente)
 A' Ceres e Minerva, coadjuvo.
 E tudo assim bem observando, vemos
 Que sou a todos vós, o mais propicio. »

« A' parte, os outros influentes deixo:
 Pomona, Flora, Diana, Apollo e outros,
 Que, ca o feito esboço, quanto basta,
 O claro e divinal acordo nosso,
 Em prol dos povos todos, adoptado.—
 Para sempre alcançarem beneficios,
 Oh quantos mil para elles se reservam
 De genio, d'arte, e naturaes thesouros
 A se descortinarem, no futuro!
 Por mais que os povos, numerosos cresçam,
 Mercê das sobrehumanas providencias,
 Como provido, com prodigios, fora
 Que nunca as doces aguas lhes mingoassem,
 Nunca lhes mingoará o bom sustento,
 Nem o que às progressivas, elevadas,
 Humanas precissões, mais corresponda. »

« Ceres, Pomona, e Flora aqui de longe,
 Novos ruraes thesouros sempre admittem;
 E não d'estacas só, de folhas, cascas
 E grãos aqui procream fecundas plantas,
 Mas meios mostrarão e modos muitos
 Para a vegetação ser rapidissima. »

« Minerva, essa engenhosa e sabia Diva

Que tudo facilita, aperfeiçôa,
E liberal d'inspirações propicias
Na producção d'innumeros primores,
Cousas vos traz até de eterna dura;
Que em menoscabo d'inconstantes ventos,
Faz náos rodar sulcando os mares todos;
E quasi, a carruagens de viageiros
(Benigna, dispensando-me os cavallos)
Vai azas assentando, e faz que vôem;
Ella, que a humanos braços substitue,
D'aço indefessos braços; que myriadas
D'elles darà, até em socego (e dado
A excelsas obras) pôr a todo o mundo;
Que em summa, com geral sublime vista,
Sempre em fusão mais íntima de meios
E de interesses, põe a humanidade;
Ella (ao que te digo, attende) sàbia,
Aos Engenhos concede, pouco a pouco,
Melhores methodos, até productos,
Poderem vos render quadruplicados.
Claro he que o darem pouco ou muito, aos Numes,
He o mesmo, nada custa; mas bem justo
He que onde, sem doutrinas de Minerva,
Tudo ás escuras vai, ali consintam
A' rotina hum progresso, passo a passo,
Para o caminho incerto da experiencia,
Ser conhecido inteiro, e os barrancos,

De que benignos elles te preservam.—
 Demais, Minerva, sempre generosa,
 Com hum mechanismo em cada Engenho, entende
 Supprir por cem escravos, e de gados
 Cabeças mil.— Mais outros beneficios,
 Querem fazer tambem huns outros Numes :
 Entre esses, quando o vosso amor ao justo
 For mais intenso; aquelle aos vicios pouco,
 E o desengano, menos for preciso;
 Não dar-vos querem a immortalidade,
 Mas vigorosa e longa, triple vida. »

« Além do mais, eu quero, para as castas
 Dos animaes preciosos, se apurarem
 (Como apurando vou a raça humana)
 Fazer-vos de outros animaes huns mimos,
 Com que se possa agigantar o armento,
 E que elle, ao gigantesco d'este solo,
 Mais corresponda. E vos mostrar pretendo
 Não só que utilisardes vos he dado,
 Immensas animaes fecundidades,
 Mas d'animaes quaesquer, o como podem
 Vir gerações do sexo que se queira.
 E apenas entre si, os homens todos,
 (Do ciume atroz que os barbariza, illesos)
 Illesa deixem a viril virtude;
 Tambem, com meios de amansar os gados,
 Côbro hei de pôr ao fero, injusto córte

N'elles fatal, indigno e deshumano.—»

Bem desejoso estava o tal ouvinte
De a Pan mostrar o que sentia em peito;
Mas estimando ouvi-lo, não queria
Interrompe-lo; e Pan continuava:

« Bosquejo he quanto sobra para veres
Quão facilmente vos felicitamos;
E para, ao mesmo tempo, colligires
Que se a qualquer de nós se contraria,
Não indo bem as partes enlaçadas
Em justa relação; dos Numes todos,
O impulso ha de se refreiar, no atraso. »

« Dos homens, claro he, que não dependem,
E só a admoestar, não se limitam;
Que os baixos raios, ao progresso humano
Em parte concedidos, nem divinas
Unicas armas são, nem as maiores;
Claro he que a potestade sua, eterna,
Podera obviar quaesquer contrariedades;
Mas a que fim, protegem-se rebeldes?
De muitos modos, elles os conhecem.
Se occultos pensamentos e desejos
Tu chegas vislumbrar em teus sujeitos;
Se até por simples aura ignota podem,
D'huma a outra terra, além até da antípoda,
Communicar-se n'hum instante os homens;
Cogita bem, se os Deoses não divisam

Claro, no coração de todos, tudo.
Dos veros bons, aos meritos premiam,
E como he justo, só consentem sempre
Maior ou mais constante bom progresso
A quem mais he sollicito e prudente
Nas artes e nas sciencias que protegem.»

« Agora convencido, espero estejas,
De que se muito ao gado não zelares,
A' sociedade, assim como outros muitos
Que indocéis são, não pouco damno fazes,
E aqui, todo o progresso paralysas ;
Do que, aos Numes, pena resultando,
E quasi, até desares ; justos elles,
E zeladores de quaesquer direitos ;
De espertos, ventes olhos mais que Argos ;
De circumfusas vistas, sem limites,
Aos máos exprobam ou corrigem, dando
Huns physico-moraes diversos males,
Se não basta escasseando os seus favores.
De estarem mais que muito resentidos,
Não poucas provas, muitas vezes deram.»

« Para de pressa, a ingratos corrigirem,
Os Numes, a Mentira não contrastam.
A gafanhotos, grillos ou lagartas,
O consentindo Ceres, muitas vezes
Consinto scâras pingues destruirerem.
Até, a reprehender os descuidados,

Frustrancos vendo aqui os outros meios,
 Já do gado vaccúm, eu deseuídára.
 Ah infeliz! deixei, por carrapatos
 Acommette-lo, e que morresse exhausto,
 Em turmas enlutando os campos, todo
 O maltratado; livre assim ficasse,
 E encarecesse o resto. Foi preciso
 Que até a mortandade consentisse
 De boa boiada immensa (inda estremeço!)
 Que triste se mostrasse, e de repente,
 Extincta, inutil, empestasse os ares!
 Mas d'esses sacrificios, qual o fructo?
 Nenhum! e eintanto, de pregar a surdos,
 Caçado estou. Recursos outros, tenho:
 Hei de emprega-los? Do passado, acaso
 Não te arrependes, e porfiar havemos?
 Que dizes? que farás? me não respondes? »

=São probas (respondeu) e luminosas,
 Divino Pan, as tuas adverteneias;
 Tuas razões, até imperiosas; claro
 O beneficio universal que fazes.
 Oh! vigorado me has em peito o zelo,
 O amor, os bons cuidados (me acredita)
 Que d'antes, muito menos orientado,
 Em prol de nossos gados, tive sempre =

Aquí, o interrompeu, de contente
 O Nume; ou foi talvez, por conhecer-lhe

Todo o interior. « Ah! cessem os descuidos,
 Os desacatos cessem (disse) e as penas;
 Venha a confiança, as esperanças cheguem;
 E de outro acordo, com seguro passo,
 Em trilha mais honrosa se prosiga.—
 As Lupercaes agora não exijo,
 (Que as não mereço) nem perfumes, preces,
 Como, elemento me invocando, alhures
 Fizeram; mas querendo-me benigno,
 Exijo que do gado, não descuides.—
 Em proporção do trato e dos apreços,
 As cousas valem. Para os subalternos,
 De espelho serve o chefe; e seu exemplo,
 Aos subditos, he norte e norma; o sabes.
 Sendo imparcial e bom c'os gados todos;
 Qual sempre foste aqui, de teus serventes,
 Escravos e cavallos, mais bemquisto;
 Tambem serás de muitos outros gados,
 Não tido mais por hum Senhor tyranno,
 Mas como rei e pai, a todos caro;
 E em tudo, muito mais, bem succedido. »

« Deos dos pastores (foi Apollo hum d'elles;
 Mais os avós da humana raça, o foram)
 Deos que ontrosim sou d'elles, os protejo.
 Os bons procura, e dá-lhes gasalhado,
 Que de inhospitaleiro não te increpem,
 Como os veterinarios, de inhumano.

Eia! os embustes mostra, apaga a nódoa;
Ou se quizeres, zagalejos dá-me
Alunos que em pastores habilite;
Zagaes na educação, governo e penso
D'essas nações do gado, doutrinados;
A que, sanfonhas ceda, para os sestros
Poderem corrigir, e nas manadas
Imperio terem.—Oxalá que annúas! »

« Então verás que mui singelos sendo,
Amantes das manadas, estas d'elles,
Não mais bastardo o armento, mas gigante,
Em número menor, de herculea força,
Trabalhará dobrado.—Mais crianças
Não morrerão as gerações; em copia
Hão de medrar, em corpulencia e brio.
Verás quanto melhor se irá casando
C'o bello, o útil; quanto, mais fecundas
E ferteis se farão as terras tuas.
N'ellas, da mansidão, virá o Genio,
Que aviva instinctos mil de sympathias
Nos animaes, reciprocas; e ternos
De singeleza candida, os humanos
Converte logo á priscos, bons costumes.
Então, qual respeitavel Patriarcha
Pregoár-te-ha, com tubas cento a Fama,
De eximias honras digno e de louvores.
Em teu dominio então verás indicios

E bens da idade d'ouro, descendentes:
 C'o manso armento, os placidos rebanhos
 E seus saltantes, numerosos filhos;
 Veràs que ondeante esmalte das planices,
 Dos convalles e dorsos dos outeiros,
 Farão teus pastos lédos, animados;
 E como até de longe, embellezando-se
 No brilho e nos matizes, o viandante
 Arrebatado aqui será em éxtasis. »

« Oh! quanta rica lã assetinada
 (De *pecus* vem *pecunia*) que procuram
 Os commerciantes; quanto leite, queijos
 E manteiga veràs te produzirem!
 Além do lucro ingente, iràs colhendo
 Louvores pelo novo introduzido
 Industrial apoio; e mais a injuria
 Apagaràs de inepto escravo seres
 De estranhas artes n'este rico solo,
 A' que Tupá, do que he melhor, dotára,
 E a que desabrochar os Genios querem,
 Mercê dos Numes, todos os thesouros. »

Findou, com mais hum dialogo mui breve,
 A longa falla; e então, havendo offertas
 D'alta hospitalidade recusado,
 Após onteiros, Pan se dirigira,
 Assim comsigo quasi murmurando:
 « Oh quanto a boa intelligencia, amavel

Fora entre o Senhorio e os seus gados!
 O affecto e'os talentos, as riquezas,
 O genio e o doce imperio, sem abusos,
 Tudo em fusão, em sociedade posto
 C'o instincto, as sujeições, mais os suores:
 Ah! de sua feliz união brotára,
 Da dita aqui geral, o facil gozo! »

O Senhorio immerso em pensamentos
 Ali ficára hum pouco; e ordens logo
 Dera a favor do macilento gado,
 Bem resolvido a dar em mais propicia
 Outra occasião, melhores providencias.
 Além de as dar, o que ha de mais notavel,
 He que illusões d'orgulhos dissipando,
 Pela meditação, melhor guiado,
 A sua perfeição moral buscára:
 A descontar huns perpetrados erros,
 Com outros, meigo, franco e bemfazejo;
 Comsigo mesmo, austero fora em tudo.

Elle exemplar, nos pensos das manadas,
 Havendo sido; para o gado, o zelo
 He pouco mais ou menos semelhante
 Ao d'elle agora, nos demais Engenhos;
 Pois das razões de Pan, de seu anhelo
 E potestade, todos inteirados
 Vão sendo por igual, os Senhorios.

Acerca das manadas ja por tanto

Aqui mais nada ver nos he preciso ;
Nem mais he justo vermos cousas outras,
Porque o Barão estando a retirar-se,
Dete-lo não havemos; no restante
Da vida sua annual, até releva
Seguir-lhe os passos; para não dizer-se
Que em vão, tentamos nós aproveita-lo.

Antes que Euro e Favonio, hóspedes nossos,
Vagueando, hum pouco d'entre nós, se arredem,
Quando, là do interior, nos manda Eólo,
Com folles outros, pôr mais fresca a terra;
Muito antes que se enxarquem as estradas,
E caudalosas fiquem as ribeiras,
Disposto e prestes fica para a viagem.

He pouco mais ou menos, este o tempo.
Mal que haja dado as providencias todas
Que são aqui de prevenção, precisas
(Nunca olvidando a roupa nova, a escravos)
Tempo não perde em ulterior demora;
Dos visiuhos amigos, se despede.
Em tanto, em carros, vão mandando caixas,
Bahús, fechos e caras d'alvo assucar
(Estas, com ar d'amostra, a serem mimos)
E adiante vão escravos, carregando
Carneiros, anhos ou cabritos; pombos
Gallinhas e capões em capoeiras,
Peruns, capados e leitões, e cestos

De frutas, d'ovos e de cousas tantas
Que hum barco, todas juntas, põem-no cheio.

Em fim, nas competentes horas, elle
Com sua familia toda, acompanhada
Por numerosa (ja saudosa e triste)
Equestre companhia, até hum porto
Vai acolà, que não distante, vêdes,
Onde huma barca de vapor o espere.
Então, as despedidas logo feitas,
E boa, votada a viagem, muitas deixa
Cordiaes saudades; outras leva, muitas
Comsigo no rodante, alegre vaso,
Fendente em vôos, as que irradiá Phebo,
Undosas nossas, aureo-azues campinhas.

Sem receber de Zephyros auxilio,
A barca os busca; entre elles passa e colhe
Huns frescos ares. Sulca salsas agnas
Que nunca se encapellam; as profundas,
Que em fervedouros sobem espumantes,
De dia, marmoreadas todas mostra,
D'argentea còr e esmeraldinas veias;
De noite as mostra salpicadas de ouro.—
Oh! quem me pinta as elegantes vistas
Que no decurso d'ella, se apresentam?
Esta Bahia, d'Illias semeada,
Que de outra nova especie, tem Seréas,
Naides, Tritões, hesperideos pomares;

Que aldéas, Villas tem, gentís paizagens,
Em toda parte, casas alvejantes,
De boa vegetação, virentes colles....
He pittoresca, he linda, he incomparavel!
Na fausta viagem do Senhor d'Engenho,
Que a outros participa seus prazeres,
Ah! bem quizera, prompto acompanha-lo;
Mas ai! á precisão, ao bom desejo,
A voz no canto, mais não corresponde.—
Melhor será, depois de alguma pausa,
Mais tarde ir alcança-lo na cidade.



NOTAS DO DECIMO CANTO.



(Nota 1. p. 106.) *Tambem da estirpe humana a causa advogo*

Pan, he palavra grega que significa *tudo*, isto he: toda a Natureza. Na mythologia, *Pan* he considerado por Deos dos campos, das manadas de toda especie, e dos pastores. Os poetas, com bellissima allegoria, o representam de rosto abrasado, chifres na cabeça, estrellas no peito; e na parte inferior do corpo, semelhante a hum bode.

« *Antiqui, universam naturam sub persona Panis, diligentissime descripserunt. Hujus generationem in dubio relinquunt De hujus origine, duplex omnino sententia est; atque adeo esse potest aut; enim a Mercurio est aut ex confusis rerum seminibus.* »

De Sapiaentia veterum Fab. VI. *Bacon de Verul.*

(N. 2. p. 108.) *Avulsos membros que mais não possuiu;*

Vivos na essencia

Dos oito versos que com estes acabam, huns dizem respeito a phenomenos que se apresentam no uso do *Mesmerismo*, e os outros ao phenomeno que se observa em muitos a que tendo sido amputado algum membro, como seja pé, braço, mão, dedo, &c., comprimindo-se os cotos que d'esses membros restam (e mesmo sem se comprimirem) parece-lhes as vezes, que tem o respectivo membro ainda inteiro, sentindo n'elle movimentos, dores, &c.

Estes ultimos phenomenos são explicados pelos Physiolo-

gistas e Pathologos por meio da irradiação, associação das sensações, e de seus movimentos reflexos.

(N. 3. p. 109.) *Nos gosos e progressos della fruem*

Este e mais alguns versos anteriores, me foram fantasiados pelos seguintes do sabio Visconde da Pedra Branca.

A filha move sentimentos brandos,
O filho eleva para a gloria, o brio.
O filho é outro elle, além da tumba
Vê remoçarem as fadigas suas:
Do filho no esplendor, no porvir goza.

(Vide o seu Poema—*Os Tamulos.*)

(N. 4. p. 113.) *Fugindo á hum grito, á vista só do homem*

Este, e alguns outros pensamentos d'este Canto, me foram despertados com a leitura do poema de ARICI, *La Pastorizia*. Não faço menção circumstanciada em todos os lugares, para não multiplicar as notas. Pela mesma razão, e sobretudo para não ostentar o facil luxo de sofa erudição (o direi aqui humia vez por todas) em diversos lugares d'esta obra, deixei de fazer citações de muitos outros autores por cousas de menor valia; com que, persuado-me, teria sido enfadonho á maior parte dos leitores.

(N. 5. p. 117.) *Bem se aproveitariam os adubos.*

He cousa sabida entre nós que, com o estrume, as terras se fertilizam; mas geralmente se ignora que pelo methodo usado (a solta do gado, ou os curraes volantes) pouco se aproveita o estrume, e que com o preparo d'elle, como a sciencia agricola ensina, se colhe muito maior proveito. Sobre este assumpto além de outras obras, pode-se ver as mencionadas (Nota 11 do 5.º

Canto) *Observações sobre o commercio do assucar, e fabrico d'este genero, &c., pelo Dr. Fairbanks.*

(N. 6. p. 118.) *Por intermedio o fiz de nobres Genios:*

O sabio Gomes, o Bahiana e outros

« A introdução da raça turina (a que dá mais leite) foi feita pelo illustre e erudito nosso compatriota o Padre Francisco Agostinho Gomes Graças ao seu (aqui falla de Manoel de Vasconcellos Souza Bahiana) graças ao seu zelo e ardor pelos melhoramentos da nossa agricultura, a elle devemos a introdução da raça colossal dos bois de Pagode, a conservação da dos carneiros merinós, &c. »

« A raça malabar, que he preferivel a todas aqui no Brasil, por mais forte e activa no serviço, nutrida e menos doentia; foi aqui a principio casualmente introduzida, ha cousa de 35 annos, aportando na Bahía hum navio chegado do Malabar..»

(*Visconde de Abrantes. Obra cit. pag. 84 e seguintes.*)

(N. 7. pag. 127.)

. fizeram

Fatal promessa a prol dos delle filhos

Nunca esquecendo o fito que me tenho proposto, esereví este e outros versos, a que, por não ter dados sufficientes, aventurei huma nota que talvez possa tornar-se util. Pareceu-me que se aqui não se tivesse introduzido a escravidão da costa d'África, muito mais felizes teriam sido os pobres aborigenes do Brasil, com a invasão dos Europeos n'este solo. E como agora cessou a introdução de novos escravos, julga chegado o tempo de se volver mais benignos olhos para esses indigenas, que ainda, pela maior parte, vivem como os brutos. He incerto se alguns delles, como diz Azara (*Voyages Tom. II pag. 95, e 116*) matam a maior parte das filhas recém-nascidas

e promovem abortos (a) talvez para não augmentarem raças infelizes; porém he certo que todos vivem em frequentes pelegas entre sí, e nas maiores necessidades; do que resulta invadirem as propriedades dos fazendeiros seus visinhos, e assim obrigarem a outras hostilidades peores. A vista d'isto, além do emprego das Missões, ou antes d'estas juntamente com novos Directorios para a civilisação dos Indigenas; que tenham hum regimento compilado com o que ha de aproveitavel no antigo regimento, e o que lembram pessoas que estudaram a materia (b); como os Indigenas mostram ter pouco amor a seus filhos (c) e chegam até vende-los, ou troca-los por ninharias de facil indemnisação; parece-me que fora bom recebe-los por essas trocas para serem educados em muitos misteres, e assim torna-los uteis a sí e a nossa sociedade.

(N. 8. p. 120.) *De quem á terra, trouxe a de ouro idade*
Saturno, pai de Verdade (e tambem de Jupiter, Neptuno, e Plutão) reinando na Italia; o tempo de seu reinado foi tão venturoso que se denominou: a idade de ouro.

(N. 9. p. 131.) *Em prova, observa: as próvidas Napéas*
As Napéas, são nymphas que presidem aos prados e aos bosques.

(a) V. Voy. au Brésil por S. A. S. *Maximil.* Princee de Wied-neuwied. Trad. *Eryès* Tom. II pag. 269.

(b) V. Diccionario topograph. hist. e descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas pelo capitão *Lourenço da Silva Araujo e Amazonas*, pag. 104 e seguintes.

(c) V. a supradita obra Voy. au Brésil Tom. I pag. 220, Tom. II pag. 255, 271.

(N. 40 pag. 152.) *Para a vegetação ser rapidissima*

Aos varios conhecimentos ja adquiridos na agricultura para favorecer a vegetação, pode-se acrescentar que o *Chloraro de cal* tem para esse fim, boas propriedades « *he utilissimo pela facultade extraordinaria de favorecer a vegetação dus plantas* » (CAMPANA. *Pharmacopea* — 12 Edic. Pesaro em 1826.)

(N. 11 pag. 154) *Supprir por cem escravos, e de gados, Cabeças mil*

Para justificar esta idéa, farei só menção da machina aratoria a vapor, inventada pelo Inguez Sr. Philipps, a qual, ao mesmo tempo rasga, revolve, desterroa, iguala, semeia o terreno, e cobre a semente pela largura de dez a doze pés com huma velocidade de legoa e meia a duas, por hora.

(N. 12 p. 154) *Vir gerações do sexo que se queira.*

« Hum agricultor da Nova-Zelandia diz que achára o meio de ter á vontade os sexos que quer na especie bovina. Eis a maneira porque procede: Quando quer que a vacca tenha huma vitella, trata de a levar ao touro antes de ordenha-la, e quando quer ter um novillio, a ordenha antes de a levar á cobrição. Não se póde applicar este processo ás vitellas que ainda não tiveram crias, nem ás vaccas alfeiras. Se ha receios que ellas não concebam, huma sangria e a dieta antes da cobrição, põe o animal em condições mui favoraveis. Dizem que frequentes experiencias tiveram bom resultado. » (Do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro.)

(N. 15 p. 156) *De espertos ventos olhos mais que Argos*

Argos, segundo fabularam, tinha cem olhos, dos quaes cincoenta estavam sempre abertos, em quanto os outros cincoenta dormiam.

(N. 14 p. 157) *E encarecesse o resto.*

A quem gosta de cotejar o presente com o passado, farci observar que na sua obra, o citado André João Antonil, impressa no anno de 1711, a pag. 204 diz: « Humo rez na Bahia se vende por 4 ou 5\$000 rs.; os bois mansos por 7 a 8\$000.»—Agora o preço destes ultimos he de 40 a 50\$000 rs.

No anno de 1756 a carne de açougue na capital da Bahia estava a 640 rs. a arroba, e nas villas do interior a 400 rs.

Foi n'esse anno que principiaram os impostos na carne verde (160 rs. por arroba); no azeite doce (5\$000 rs. por pipa); no azeite de peixe (80 rs. por canada); na aguardente da terra (9\$600 réis, por pipa) ficando izenta deste onus a que se exportasse; e nos escravos que se introduzissem 5\$000 rs. cada hum. Contribuições estas provisórias, exigidas pela maior das necessidades em que se vio a metrópoli, pelos estragos que lhe causára o terremoto no anno de 1755. (V. *Mem. citadas de Accioli v. 1.º p. 194*)—Utilissimo trabalho fora o de cotejar os preços de diversos generos, os varios impostos, o geral estado pecuniario, &c. &c. do tempo passado, com os do presente; e orientar ao publico sobre as causas do singular fenomeno do augmento de preços e tributos, com a diminuição actual do meio circulante; para assim melhor se conhecerem os meios de verdadeiro progresso em tudo que he util á sociedade.

(V. 15. p. 158) *Deos dos Pastores (foi Apollo hum delles)*

Apollo filho de Jupiter, e irmão de Diana, como se disse na Nota 6 do segundo Canto, era considerado Deos da poesia, da medicina, da musica e das artes &c. Por ter matado os Cyclopes, foi por Jupiter expulso do ceo, e no tempo do seu desterro, guardou os rebanhos de Admeto rei da Tessalia, em cuja casa se refugiára

N. 16. p. 145) *tem Seréas,*

Naiades, Tritões, hesperídeos pomares.

Segundo a fabula, as Seréas eram monstros, metade mulheres, metade pássaros, (ou pelo que outros dizem, metade peixes) as quaes cantavam com tanta melodia que chegavam sempre atrahir a si os passageiros, para depois os devorarem. As Naiades são o mesmo que Naiades de que se fallou na segunda nota do segundo Canto. Os Tritões eram Deoses marinhos, meio homens, meio peixes, que se representam com buzios. O pomar das Hesperides, era bellissimo, cheio de frutos de ouro e guardado por hum dragão que Hereules matou para ir colher os ditos frutos.



The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The second part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The third part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The fourth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The fifth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The sixth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The seventh part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The eighth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The ninth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man. The tenth part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It begins with a chapter on the origin of the world, and then proceeds to a chapter on the origin of man.

CANTO XI.

Felice chi ammirar può l'opre grandi
E di grande città l'aure respira.

J. PINDEMONTE.

ARGUMENTO.

Quejando he no Brasil, do inverno o aspecto,
Da Capital bahiana, a prospectiva
Se mostra, e d'ella o bom geral progresso.
Depois alguns se expõem dos mil prazeres
Que nos Senhorios d'Engenhos ella offrece.

Razões apresentei, porque là fóra
Passar, do nosso inverno a breve quadra,
Não foi servido o Senhorio d'Engenho;
Mas quejando he, nosso invernoso tempo?
Ha de monótona brancura, hum niveo
Geral tapete n'elle, como alhures,
Que aos vegetaes captive, e a toda a terra;
E quasi amortalhando a natureza,
Destumbre e penalize? ou de neve
Flocos no ar volteam, e toldados
Ou ficam cheios de nebrina os ares?

Candeias dão de caramélo, as plantas,
E regeladas aguas, teem os rios?
Ficam as plantas pobres de folhagem,
Quaes esqueletos nnas, e de vida
Qual moribunda, e qual paralyzada?
Oh não! tal cara má, tal grosseria
Apresentar aqui nunca ousa o Inverno;
Nem traz estrepitantes ventanias
Que procelloso põem ao mar pacato,
Arrancam mattas e destroçam tudo;
Nem a respiração nos embaraça,
Nem nos o corpo engellia, ou entorpece,
D'algo calor humano empobrecidos,
De mendigarmos outro a labaredas.
Não: d'essa nórdica, afflictiva scena,
Benefico Tupá não se deleita.
Oh! nunca por castigo no-la inflija!
E se ostentar quizer poderes outros;
Ah sim! melhor: —peor, nos não proteja.

Joven qual he Tupá, risonho e alegre,
E tal de dar, sorrindo, viço a tudo;
Sempre d'essa índole gentil, fagueira,
Que gelos, neve, e enfuriados silvos
De feros Aquilões, gostar não póde:
Sem os cortejos d'essas furias, lédo,
Aos gostos d'elle, Inverno se accomoda.
As ondas não congela, as refrigera;

Deixa ao setim das crystallinas aguas,
De noite reflectir celestes mantos
De fúlgidas estrellas, salpicados.
Com longos dias, não poucos, d'almo aspecto,
E de permeio huns tristes (mas não muitos)
Que deleitosa variedade trazem,
Inverno meigo sempre nos consola.—
Em gratos exercicios põe a todos,
E nos consente ainda cem colheitas;
Enriquecendo generoso aos campos,
A que, de bom humor, enfeita e inflora,
D'outras maiores, dá mil esperanças;
E rico assim se ostenta, e mais risonho
Que a d'ultramar alegre Primavera.

Se, posto ser viçoso e meigo o Inverno,
Quiz ir para a cidade o nosso heróe,
Eis que tambem, no fito nosso firmes,
A' Capital bahiana, vamos indo,
Que lá formosa, a frente erguendo bella,
Em panorama proximo, avistamos.
Vêde: pairadas nuvens a corôam,
D'estrellas ou dé raios, salpicadas:
Metéoro he infallivel e constante,
Que longe lá no largo mar, india,
A estranhos nautas, nossa rica terra.
Ah! de foguetes, são aquellas nuvens?
Talvez, nossa chegada alguém festeje.—

Ver muitas cousas novas, logo havemos :
 Lá fóra, se nos disse que humas casas
 Magnificas nas orlas da montanha,
 Que huns mestres Arremedos fabricaram;
 Para a cidade haixa engrandecerem,
 Descendo, foram occupar a praia;
 Onde ja muitas se erguem magestosas. —
 N'essas que a banham, azuladas aguas,
 Esses undivagos baixeis que a enfeitam,
 De nacionaes pendões de todo o mundo,
 O bom progresso da cidade attestam.
 He linda a grande sua perspectiva :
 Em nada as honras tem desmerecido
 De brasileira capital primeva :
 Eterna, em premio seu, lhe augúro a vida. —
 Aquelles mil vistosos edificios,
 Huns após outros, sobre outeiro ou monte
 (Sempre melhores vistas procurando)
 Nitidos, multicores, elegantes,
 D'encantadoras faces, se apresentam.
 Os coqueiraes, os cem vergeis, as hortas
 Que em torno teem, e n'elles s'intromettem
 Virentes, em contrastes pittorescos,
 Redobram da cidade os mil primores.
 Quem, só de a ver, enlevo em si não sente?
 He tal que quando aportam, e avista-la
 A vez primeira, chegam os estraanhos,

Se arrebatando, com razão exclamam :

«Oh eis! em flórido, civil progresso,

Ali, está o terrestre paraíso!!»

N'ella aportando o bom Senhor d'Eugenio,

As novas circumstancias vão mudando

Os pensamentos, as idéas d'elle

Em modo inusitado. Bem de pressa,

A' elle, á nós que mais o conhecemos,

Parece que em outr'homem se converte.

De cadeirinha, vai á sua casa,

Correndo com os olhos entretanto

A' ruas, gentes, lojas de negocios,

Que muita cousa estranha lhe deparam;

Mais, do mercado, ouvindo o reboiço,

E as estrondosas, ásperas celemas;

As gritas cadenciadas em compasso

D'afro-infernal, harmoniosa orchestra.—

Lá no descanço ainda não se ensaia,

Que logo gente acude a visita-lo!

Primeiro vão devotos mais sandosos,

Depois amigos, logo seus amantes,

De suas caixas, os consignatarios;

Mais quem fazer com elle bons negocios,

E quem sympathisando com riquezas,

A protecções, ou dadivas aspira.

He de contínuas impressões variadas,

Fluxo e refluxo alterno de visitas

Que em competentes horas, se lhe fazem.
 Também não tardam muito as d'etiqueta,
 Mais comedidas, que mais tarde, a risca
 Todas restituirá.—N'este comenos,
 C'os visitantes, de attenciosos trajos,
 Vai modas conhecendo, e novos usos,
 Durante a ausencia sua, em nossa terra,
 Introduzidos; e por tanto infere
 Que elle trajando n'ella como d'antes,
 Passa no introito, logo por jarreta!—

Não ha de que doer-se: he claro indicio
 Que todas vão as artes em progresso;
 E facil he o remedio; que consiste
 Em docil conformar-se á novas modas,
 E não passar por gente d'outras éras—
 Hum fato novo, he passo a dar-se logo;
 E com vagar, dar-se-ha a mais reformas.
 He justo! a modas nossas que em progresso,
 Diversas, longe vão das veteranas,
 De guardinfante, polvilhada trunfa,
 E fofos massacrocos empoados,
 Que o bello de Natura contrariando,
 Em velhas cans, o verde brilho punham;
 A's nossas que remoçam, e vão longe
 Das de chicote, ou de rabicho em fita
 Ou cabelleiras d'impostura, e outras;
 Cumpre, de bel prazer, nos submettermos.

Do crime, ellas, de luxo, bem zombando,
Põem tudo em fertil, grande actividade;
São de bom gosto prova e d'alegria;
Bonito ao feio fazem, e abrillantam
Até bellezas: ha quem lerdo seja
Tanto que o não conheça, ou insensivel,
Que ao feio, o lindo não prefira, e o bello?
Aos ricos ellas, generosos tornam
A' ponto d'animarem ao commercio,
A' perfeição artistas espertarem
E a todo aquelle que nas modas, pôde
Ou sabe, as azas desferir do genio.—

De tudo se inteirando, pouco a pouco
Descobre em todo genero, mudanças;
N'este anno sobretudo, em toda parte.
Até as ruas acha como nunca:
Risonhos, restaurados edificios,
Por fóra, em cima, abaixo, dentro, lindos.
Muitas calçadas lisas e vistosas,
Com lafo patriotico cem obras
Medrando e se acabando; em progressivo
Augmento, accio e ornato externo tudo,
A lhe tornar-se quasi estranha a terra!—
Talvez, por causas muitas impellido,
Ja vio objectos muitos, que interessam,
E com vagar, inda ha de examina-los.
Ornadas com bom gosto, vio casas:

Senão de adamascadas, ricas sedas,
Luzidas salas, de papeis, forradas;
Vistosos alambeis, boas alcatifas,
Espelhos altos, mais que huns altos homens;
De subido primer, louças alfaias,
Que á gente off'recem, de bom gosto acúleos;
De bellas artes, mui selectas obras
Validas por Minerva: grandes quadros
E bustos, em pomposas galarias. . . .
Com a elegancia em tudo, alta riqueza
Rivalisando, e tudo em grato acordo.
Quem, a taes bellas vistas, não se enleva?
De candido alabastro, e bronze, e marmore,
Lavores de mão prima; e até figuras
Humanas, animadas que respiram!
Retratos que nos gestos, quasi fallam,
Idéas manifestam!—De Velasco
Eximias obras são... Alguns melhores
Que seus originaes? Oh sim de veras!—
Quadros historicos, sublimes grupos,
Magnificos palacios, obeliscos,
Encadeados porticos extensos,
Em curto espaço, longas ruas, praças,
Cidades, bosques, mares d'outras partes,
A' plena vista, na extensão de legoas!
Paineis lindissimos de paizagens,
Por certo, a realidade, superiores!—

Se utilidades, por seu turno, sempre
 As mechanicas artes vão prestando;
 As liberaes, omnímodos prazeres
 No fausto domicilio da opulencia,
 Tambem espalliam: oh viva o progresso!
 Por elle, vê-se que a materia bruta,
 Com os primores d'arte, nos valores,
 Centuplicando vai; e os homens todos,
 Reciprocos, as precisões, os gostos,
 Em modos varios se satisfazendo,
 Alegre vida vivem, mais ditosos.

Para a vida annual de nosso heróe,
 Toda melhor se ver, se attente agora
 Na industria commercial, que he secundaria.
 Amplo, de generos quaesquer, emporio,
 De naturaes e artisticos thesouros,
 Quer nossos, quer do que he longinquo, externo,
 Mais das illustrações d'esta Provincia;
 Offrece, esta cidade, o que he preciso

Ah! pára obviarmos tristes preconceitos,
 Me lembra, que he melhor aqui primeirõ
 As causas mais antigas, em resumo
 Expôr, do que se avista no commercio.—

Sabe-se que entre nós, em grande número
 Objectos varios temos, prestigiosos
 No agorentar affectos e saudades,
 E até no dar olvidos; que os provando

Aqui estranhas gentes,—à isca, presas :
 « Adeos! » á patria, á longes terras, dizem.
 Isto se sabe, e mencionar-se, he inutil:
 Se attentem só as primitivas causas,
 Que apresentar-vos posso n'hum rascunho,
 Qual ás Camenas, sua Mãi fizera.

Mnemósyne contára a suas filhas,
 Que d'animaes em doce paz, em grupos
 Outrora, ou em familias isoladas,
 Povoára Amor, escassamente o mundo;
 E Pan, logo observando que as especies,
 Physico-intellecivo-moralmente,
 Assim degeneravam; induzira
 A proceder Amor, qual inconstante:
 A' só arremeçar cruzadas settas,
 Nas varias raças d'animaes, distinctas,
 Aqui vôando e ali, e em toda parte.
 —He desde então que assim Amor pratica,
 (Menos ou mais, a seu irmão, sujeito)
 E dominando toda a humana especie.—

Demais contára que depois selvagens
 Ficavam e indolentes huns humanos,
 E que outros em augmentos excessivos,
 A' males, à miseria, á fome entregues,
 Em guerra assoladora, se matavam.
 Que então, huns povos (com celestes auxilio)
 Desenvolvendo pouco e pouco as artes,

Logo o commercio, e mesmo algumas sciencias,
Hão melhorado muito a sorte sua.

Isto em bosquejo tosco, assim depressa
Exposto, e tudo feito quasi facil;
Bemque difficil tudo fosse e longo,
Riepilogado como fora,—passe.

Tambem acrescentára que em seguida
Se achando os homens inda circumscriptos,
Huns feios, multiformes Vicios sempre
Os depravavam; que nasciam males
Porém sentindo em si, não pouca gente,
Hum bom pendor para o maior progresso
(De que tambem sentimos nós o anhelo)
Se expatriava, e para longes terras
Ia ter, emprendedora e corajosa.
Que este, hum conselho d'altos Numes era;
E que mais tarde, quando foi preciso,
Prompto não hesitára o Deos Neptuno
Até nos labyrinthos de seu reino,
A' gente conceder hum fio e guias,
Para poder-se unir a humanidade,
E mais a parte principal e prima,
Toda ella proseguir, de seu destino.

Eis outra dúvida: qual este seja,
E qual a parte que ella não menciona,
Ainda escuro enigma he para muitos.
Mas logo decifra-lo, nós podemos

Com o que Pan mostrou a muitos Genios,
Outr'ora em curto rasgo, assim expresso:
« De inutil nada, no orbe todo, aos homens
Fora emprestado ou concedido; e todos
Huma partilha teem, nos bens do mundo.
O jus honroso, a todos permittido
Fora (aos rebeldes, o dever, imposto)
De sempre varios contingentes darem
Para o fatadico auge mór do globo:
A inteira perfeição terrestre e humana,
A' que seu interesse, honor, e gozos
De paz, riqueza e gloria, ubique os chamam. »

De semelhantes a essas e outras causas,
Que em toda parte, varias se apresentam,
Provém o que entre nós aqui se observa,
D'aspecto opposto ao que inda entre os idiotas,
Indigenas Brazis, se vê nas brenhas:
Regozijemo-nos, que bem vai tudo.

Em feira, sem deseânço, populosa
De brancos, pretos, e intermedias castas,
Esta eidade off'rece o que se queira.
Aqui de generos, costumes, usos
Nossos e estranhos, ha constante cambio
(Assim melhor, e sempre mais se apuram)
D'artes e sciencias, ha conhecimentos,
Convergidos aqui de todo o mundo,
Por nós bem acolhidos, para auxilio

Do nosso activo civilisamento.
O que he mais util, mais appetecivel
Ou de mira-olho, chega em muita copia,
De toda parte, a encher-nos o mercado.
A grandes passos ja entrando vamos
No industrial maior, melhor progresso.
Nas loges de negocio, objectos novos
(Que n'huns espelhos dentro, duplex ficam)
A' vista, immensos ha: se vejam, basta:
De bom gosto e prazer, nos enchem. N'elles
Nossos matutos, e quem baldo a oiros,
De embellezadas vistas circumvaga,
Oh, com seus olhos, muita cousa sorvem!
Agora obter podemos do commercio,
Sem guerras, sem conquistas, os proveitos
Que ellas, com males mil, outr'ora davam.

Ah! d'esses, do progresso, dignos fructos,
Se goze, se aproveite, se utilize;
Que são semi-celestes beneficios.
O Senhorio d'Engenho, que no bello
E no proficuo, tem consciencia e voto,
Póde mostrar que aproveita-los, sabe.
Em companhia de praticos amigos,
Além de examinar a muitas cousas,
Talvez, comprára as de que tem gostado:
He claro, muitas; pois de tudo ha muito
Para os melhores gostos se saciarem.

Nas circumstancias elle mais propicias,
De affectos cultivar sociaes e nobres,
De enriquecer a mente, e generoso,
Desculpas conceder a humanos erros;
O ensejo aproveitando, o bom, o bello
Moral e intellectivo descortine,
E bem desfrute, como he justo, e goze. —

Mas ali! calar, dissimular que serve?
Dize-lo-hei: por esta não sperava!
Oh sim! n'est'anno, está d'humor diverso:
Foi a monção, ao que parece, errada;
Frustranea a nossa vinda; em balde viemos
Se, para desacatos não fazermos,
Nem descortez papel de malcriados,
Buscar não vamos, outros exemplares.
Como se amor tivesse a outras éras,
E nada amigo fosse do progresso,
Não quiz, não quer, prudente, a nossas modas
Se sujeitar! Não gosta dos recreios;
Com laivos quasi até de repugnancia,
Preoccupado, vai participa-los!

Para admirar, he o caso: assim mostrar-se
Onde ha quaesquer recursos! Que tem elle?
De seus Engenhos, mostra ter saudade! —
Se cannas velhas por moer deixára,
Cuidado he agora inutil: luxuriantes,
Stão de pennachos (como o luxo humano

He sempre) à custa do precioso succo;
Moagem de valia, dar não podem.
Peita-lo-ia, de Maio, o veranico?
Não! triste, no chuvoso Abril, esteve.
Terá mais outras obras, ideado?
Então bastâra enviar as ordens suas,
Para de pressa, e bem se executarem.—
Saudoso pensa em regressar ao campo;
Mas sabe que por tûmidas torrentes
Sem pontes, atalhado ficaria,
Ou mesmo em pântanos, na estrada preso,
E assim em balde, ve-los ir deseja.
Esta, serà de sua tristeza, a causa?
Sendo esta, he precisão geral, que exige
E admite hum facil, prompto e bom remedio.
Huma ha, de patriotas, flor selecta,
Em publicos martyrios iniciada,
Que ora em Sessão se acha, só cuidando
Nas precisões geraes; occorre a todas.
Esta, co'hum longo e facil *Nós abaixo*,
Representar se póde; até, sem elle,
E mesmo sem requesta, sem metter-se
Hum alto ou baixo empenho.—O' vós felizes
Que patrias sois honradas esperanças,
Em cujas mãos, destinos patrios passam:
Para outras muitas honras alcançardes,
Vos he proposto hum novo e facil meio.

Os beneficios attentai, que trazem
Os bons Engenhos: no interior, lá ide
Agora os visitar.—Hum só, ao menos.
Lá, da proficua lida, vêde huns traços,
Nas de alvo assucar, muitas, grandes caixas,
Durante mezes, sem sahida, immotas,
Que em vellias novidades, se convertem ;
E na do Senhorio ausencia, vêde
A muita, ima actual, tristura em tudo.
Ide . . . ah! não consentem os lameiros
Mais não prosigo. Só de fé, mui digno
He o que se vira aqui, ou póde ver-se:
No mais clamára em vão: melhor me calo.

Não se esmoreça!—Com saudosos olhos,
Os bellos dias fulgidos procuras,
As vistas, os passeios deliciosos ;
Do recamado céo, as noites limpidas,
E dos fragrantés ares, os perfumes
Que no remanço lá do campo, achavas?
Me não responde! (acaso resentido?)
Ah! do remedio, não se desespere.
Ha muito, no interior, em toda parte,
Estradas consistentes, não se esperam?
Os publicos desejos, satisfeitos
Serão por quem he symbolo ou emblema
Do honroso, não vendido, baixo e tredo,
Geral mais consciencioso e nobre voto.

Assim, proflaças, desde agora, acolhe

Ah! que me engano. Essa de pontes falta,
E os pântanos de sobra, da tristeza,
Pouco influentes, são segundas causas.—
Talvez direis, não ser da nossa conta:
Mas tal tristura e tanta, de onde nasce?
Não causa até suspeitas, a saudade?
Receia acaso que Indolencia e Ocio,
Ou alguns outros, de Mentira asseclas
Queiram tomar d'Engenhos d'elle, posse?—
Não pôde ser: lá fóra em suas terras,
Sabe que hum quer que seja, enxergam todos:
Talvez hum vulto, quasi a sombra d'elle,
Que alto respeito impõe, e he quanto chega
A intacto preservar-lhe o que possue.
Demais: tambem viajantes muito ousados,
Por sinuosos, largos, cem rodeios,
De partes officiaes, veem portadores:
E d'esse desacato, està seguro.—
Que cuide, se mal-trate dos escravos?
Tambem por esta causa, ser não pôde.
Rações recebem, as que são precisas;
E d'alimárias todos, mais de roças,
Possuidores, bem contentes andam.

D'aquelles que doentes vão cahindo
(De Morte embora as tretas, não ignore)
Provavel he que não se dé cuidados,

Porque deixára vigilantes olhos
É quem attento, às precisões occorra.
Confia á tal respeito, sobretudo
N'hum descendente d'esculapia raça,
Que he d'alta potestade e intensa vista,
Digno de se louvar. Oh! dos escravos
As proprias molestias, as fingidas,
Mais os remedios vê, que as afugentam ;
Peleja contra Morte; e os prisioneiros
Que cede-lhe, tão gratos se lhe mostram,
Que nunca medo mettem-lhe os defuntos.
A gente elle a conhece fóra e dentro;
A gosto seu, lhe infunde affectos varios,
E cousas faz, que huns ares dão de encanto.
Em clara prova, hum caso ou dous aponto:
Se huns ganchos mostra, faz parir depressa;
Se mostra huns outros, tira a dor de dentes;
Se de certa aura divinal se serve,
Hum estoicismo tal, tão pleno infunde,
Que almejo extingue, medo, raiva e dores.
A quem a sorve, a patria se destroce,
A cara esposa ou bella irmã lhe furtem,
O sogro ou sogra, o tio, o pai lhe matem,
Ou membros lhe mutilem, (entretido
Na inspiração) á males, á desastres
Resiste impávido, e talvez— á morte!
Fora util aura, se applicando a muitos

De invejas, medos ou cubiça eivados. —
 Aura he, talvez, que muito rarefeita,
 Em toda parte aqui se espalha e inspira.
 He d'hum tal Chlorofórmio, hum vaporzinho,
 Hum gaz, — hum preciosissimo segredo,
 Que d'antes possuira só Morpheo. —
 O singular fenomeno, elle explica,
 De as pretas, pardos filhos só brotarem
 Mais no primeiro parto que nos outros:
 O como, a nossa humana especie, apuram !
 A causa pela qual, de madre secca,
 As veteranas ficam; mais aquella
 Sabe Do d'elle, historias conto longas:
 Cumpre espaçar, para outro ensejo, o resto.

Vem d'outra parte (he claro) a tal tristura;
 E não de dúvidas, ou de suspeitas:
 De tudo, os mappas officiaes o aclaram.
 Nem he de lá faltar alguma cousa,
 Porque lá todo inviando o que he preciso,
 Seguro está que nunca nada falta.

Ja me envergonha e punge o seu silencio.
 Mas se he curioso, não he novo o caso.
 Não quero maldizer, mas n'este aperto,
 Força he dizer-lo: às vezes acontece
 De ver-se n'huns d'Engenho Senhorios
 Algumas, varias excepções, no inverno.
 N'hum anno muito, e n'outro gostam pouco

D'esta cidade. — Em bons e mãos tempos,
Por leis desconhecidas, se regulam;
Só entre si, se entendem; não se estranha
Se julgam máo o bom, e bom o máo;
Ja n'isto conhecidos são inconstantes.
Tambem n'hum anno, immensas cousas compram,
Como que por impulso até dos lucros;
Das novas modas gostam e das galas,
E de quaesquer mais lepidos recreios;
Outro anno ha, que muito mais poupados,
Veros estoicos, nada aqui os attrahe,
E logo regressar a Engenhos, querem.
N'este, de máo humor (quem o dissera?)
O nosso heróe, assi, nos cabe ve-lo!

O comparar não quero aos das cidades,
Que em viagens, mal dispostos, para o campo,
E mal montados indo, se arrependem.
Huns que de roupas càlidas se vestem,
Cavallo abaixo, algumas quedas levam,
Suas vestes rasgam, arranhados ficam,
E emfim, contusos, esfolados mostram
Em miserando estrago, os seus assentos.
Nem hei de assemelha-lo aos que sahidos
Do centro seu, do mato moradores,
Que entrando aqui na sociedade fina,
Estylos mudam: vivos com finuras
Se põem de acesos olhos, sempre á capa:

Mal entendendo, em desconfianças entram,
Embaraçados, ficam tartamudos,
E se movendo, embates dando em todos,
D'alguns pizam os pés, sobre outros, cahem.—

De nosso heróe, campestre e citadino,
Diverso he o caso ; mas, força he dize-lo :
Parece que, para a constancia, tende ;
E que ao de fóra, mais habituado,
Aqui, não muito possa divertir-se :
A culpa de quem he, sendo este o caso ?

Aqui fora melhor que se amoldasse,
E ao tempo que precioso, vai passando.
Achàra então, não poucos passatempos
Que d'almos regosijos, são fecundos.
O variante commercio, a sociedade,
Os theàtros, as nocturnas assembleas :
Banquetes e sarãos, e cousas outras
Que excitam alegrias, ha de sobra,
Para habitos campestres corrigirem,
E muito bem tornarem-no sensivel
Aos, de gentis delicias, mil sabores.

He incrível que gozar aqui não possa,
Como nos outros annos acontece.
Do modo, alguma idéa posso, e indicios,
Ou quasi provas dar, que se recreia.
Nas espaçosas e lusidas salas,
Que a diversões nocturnas se dedicam,

Onde, a civilidade requintando,
Da diurna lida, os homens se distrahem ;
E as Damas, homenagens acolhendo,
Maior exercem seu amado imperio ;
Ninguem nos diga ou pense que não goza.
Innumeros prazeres n'ellas colhe
De certo, vendo bellas, com recato,
Não poucas, muito respeitaveis Damas,
Que de uteis, varias prendas, bem dotadas
E d'affabilidade; — acatamento,
Respeito impõem, os animos fascinau.
Tambem, he crível que não menos goze,
Ouvindo ali Varões, apessoados,
De abertas fronte altas, prominentes
Que varios bons talentos annuncian.
Oh quanto o trato he decoroso entre elles,
Amavel, de bom gosto e recreativo !
Se entre elles, seu humor não se deleita,
E cousas d'outra especie, mais lhe agradam ;
Ali, da sociedade caracteres
E quadros pôde ver, d'outro interesse.
Múltiplices; mas não que veja todos.
Oh ! por exemplo, não verá donzellas,
Que alta razão de casa, quiz que presas
A' santo, imprevidente voto fossem,
E bom, ou méo seu grado, clausuradas.
Mas pôde algumas ver das que evitando

O Claustro, se lamentam (só consigo)
Do encargo seu de Tias, pelo acaso
De sido haverem mui somenos d'ellas
Os optimos consorcios vinte achados,
Satisfactorios nunca a bons seus manos.
Mais outras de feições meio em ruina
(Do Tempo, tyrannias) que justa honra
De amores, almejando á si, exclusiva,
De ciumes, causas vêem, em suas riquezas;
E assim solteiras, tristes sempre vivem
(D'amostra a novas, e d'exemplo sirvam)
Em si, atabafando labaredas. —
Traz d'estas (que donzellas são airosas
E moças toda a vida) ver se póde
Gamenhos, em conquistas, desvelados,
Que de cavalheiroso amor constante,
(Sentimental amor: talvez, platónico?)
E de amadores ja gastados peitos,
Com singeleza candida, as adoram.
Oh! como que por iman attrahidos,
As servem, namorados, e com provas
Longas d'amor, lhes os desdêns aturam;
E, lhes ardendo incensos, quanto almejam,
Settas fazer, das fallas, dos olhares ;
E como, desejando lhes ouvirem
As harmoniosas e fagueiras vozes,
Com tom adocicado, lhes dirigem

Perguntas varias, de respeito cheias;
E pedem-lhes conselhos, para ouvi-las
Affaveis, com ternura, ou generosas! —
São esses entes, por Mentira acaso
Mal inspirados? — Ah! ver chega exemplos
Em que Hymeneo foi com Amor, discorde;
Em que de Maia o filho arremedára
(A settas, subrogando falsos cálculos)
E pelo externo effeito, parecera
Quasi exceder Amor. — D'esses, em laços,
Que se compõem d'huns que anjos ser podiam,
Com huns surucucús Moraes, ou phisicos;
Que em reacção, oppostos e mãos genios,
Conjunctos adquiriudo, em guerra vivem;
D'esses em distracções, ali avulsos,
Póde observar. — Tambem, avista anciãos
Calosos, que a farpões d'Amor despontam;
E bem que a terra, madre antiga, os chame,
Do mundo, ainda não desenganados;
Anciãos que, doce acúleo, entorpecidos,
Buscaram; que em consorcio generoso,
Suas rugosas, ás mimosas mãos
De moças, lindas noivas ajuntaram!
De verde amor caduco, em suas casas,
Alegres elles, prazenteiros (ellas
De flato) ali, gamenhos em desuso
Estando alegres ellas, cortejadas)

Com tetras enxaquecas e zizánias,
Sem bussola, desorientados andam!

Por outro lado vê donzellas outras,
Viçosas, bellas, feiticeiras todas,
Que das Senhoras ja maduras, pouco
A pouco, disfarçando, se descortam,
Para entre si, em juvenis recreios,
Bem se entreterem. — Sobre tudo as ricas,
Por natural phenomeno, prendadas,
Airosas mais que as outras, tudo-encantadas,
De meigo humor, ledices manifestam;
Mas (variedade) nem tristonhas faltam,
(He amor? — cinme? — Dor, he de cabeça)
Nem as que d'alegria e gaudio cheias,
Seu doce riso, á custo e mal suffocam.
Tambem vê gnapos e bizarros jvens,
Que de bom gosto e nobres sentimentos,
Muito embora mostrar allures cheguem,
O doce enlevo em que sua alma passem
(A' vista das amantes) e mais chammas
Vivas d'amor, que os peitos lhes abrasam;
Ali, em eloquente olhar á furto,
Ler se contentam, que são bem queridos.
D'estes paineis, e d'outros multiformes
Póde ali ver, só de prazer, motores,
E de reparos muitos que interessam.

Da mesma sorte as recém-vindas modas,

As gratas novidades que se contam,
Os que se fazem divertidos jogos;
O instrumental, os harmoniosos cantos,
Os lícitos, facetos argumentos
De mais geral agrado, ventilados;
A divertida, moderada luta
Em que do espirito, as prendas, o bom gosto,
O siso e os chistes, com delicadeza,
A' juventude, aos cabedaes, ao brilho
Disputam cem triumphos; curtas fazem
Lhes parecer, as que se passam longas
Ali sem tédio, deleitosas horas. —
Oh! essas discussões d'eximio trato,
Joviaes, com franca e justa liberdade,
Entre os aromas d'esse bello sexo,
Bons companheiros; d'elle a falla amavel,
O garbo, os ademães, o doce riso,
Prazeres cento sempre não suscitam?
Tudo aprimoram, alma, gaz a tudo
Vão dando . . . ; mas, se em fim, tão lerdo fosse
Alguem de nada, ou pouco divertir-se;
Depois da boa, caudal pastelaria
Com chá, a curtos sorvos, alternado,
A' gosto seu fechando a scena logo,
Não fica satisfeito? Oh sim! repara
Esse infallivel, necessario appendix
(Poetico juizo) o sacrificio

De bocejadas horas, plenamente,
Aos que se divertir ali não sabem.

E nos theatros, he possivel que elle,
Aos optimos prazeres, que promovem,
Indifferente fique? sempre goza!
Nos ricos de Melpómene e Thalia,
Honrosos Templos, que offerecem gaudios,
E a mil chagas moraes, precioso antidoto;
N'esses recintos, onde aos vicios todos,
Alheios (nossos não, que não os temos)
Se arrojam settas; onde idéas uteis
Com pico, sal e chistes, se aproveitam;
Aonde, em grande parte, os mais illustres
Dos sexos ambos, sempre mais convergem;
Póde elle ver, não pouco urbano brillho.
Nos elegantes camarotes, juntas
Em semi-circulares grupos, vendo
Festivas, nobres Damas e donzellas,
Do céo brindadas, brincos em alinhô,
(D'enleio a sabios, quanto mais a tolos)
De bom toucado vario e ricos trajos,
De sedas e cambraias e veludos,
Qual d'hum, qual d'outro, e outro vario enfeite,
De variegadas côres em contrastes,
Que dão-se, mutuos, bom realce e brillho;
E em pedrarias, niveo collo, pulsos,
Cabeça, orelhas, mãos resplandecentes,

E ricas todas, mostram-se felizes ;
 Ha de á tal vista bella, encantadora,
 Melhor e sempre mais regosijar-se.

Ver pôde e ouvir ali, actores muitos
 Que de flexiveis dotes e talentos,
 Representando resumidos casos
 Facetos e moraes, ou varios outros
 De sensibilidade e sciencia, cheios ;
 Com magistral pericia, e tudo á vista
 Em justo accordo, a induzi-lo chegam,
 Em gratas illusões ; alimentar-lhe
 O coração, a mente, arrebatá-lo,
 E a lhe colher, d'applausos, bom tributo.

Ouvir huns outros pôde (humanos Pegas
 Ou roxinões eximios, de theatro)
 Que a instrumentaes sonoros passos, casam
 Dulcí-onas, d'Ausonio, cantorias,
 E d'elle a bel prazer, huns semi-serios,
 Ou serios, ou jocosos melodramas
 Lem representam. Nestes passatempos,
 As argentinas, mais canoras vozes,
 As cheias, graves, mais altisonantes,
 Maviosas, moduladas, com thesouros
 Derramam de celestes melodias ;
 Vão lhe embalando o espirito em devaneios,
 Com doces emoções (a espectadores ;
 A todos elles, fascinados trazem,

E de Moniz o harmonico estro excitam
A improvisar; com que se mais fascinam)
O extasiam, trazem-no abalado;
A grato, repetido fendo o impellem,
De vivos, entusiasticos applausos.
Ah! tres horas ali, o allivio e olvido,
Causam de mezes quatro de doencas,
De oito d'incomodos quaesquer cuidados,
E d'hum largo anno de campestres lidas.

Caso dar-se-ha, que por algum principio,
A preferencia dê alguns recreios
Que tanto, e mollemente o não commovam?
Não falta quem mostrando ingentes forças,
Ou todo, em muitos modos se enroscando,
Justa, geral admiração desperte;
Quem ligeirezas nunca vistas faça,
Ou com habilidades outras chegue
Funambulo mostrar-se em hambah cordas,
Ou se ostentar, ousado, até nos ares.
Nem outros faltam muito habilidosos,
Que desde as mais asiaticas monices,
Até as tragicas, mais sérias scenas
Em expectaculos, muito applaudidos,
Tudo opportunamente representem.
Mas antes, hom recreio dar-lhe venha
Quem doutrinado em fina subtileza,
Lóbregas artos magicas, prometta.

Não receiando açoutes, nem degredos
 Como o, de sortilegio, incurso em crime,
 Com vara, no tablado, se apresenta.
 Sem ser hum d'outras éras, necromante,
 Sem ter do Tartaro, ou de Fada esp'rito
 Em seu auxilio, e sem fazer conjuros,
 Longe de horrendas, fulminadas grutas,
 Do seculo honra as luzes, no tablado.
 As phantasmagorias conhecidas
 (Com que se viram demos e duendes)
 E a mais sensivel gente, agora abalam ;
 A' ineptos, em desprezo a parte as larga.
 A' vista, ali, como em spaçosa sala,
 A que hum gentil concurso condecora ;
 Ao fulgido clarão de immensas luzes,
 Desafiará a quantos, n'arte magica,
 Mil impostores teve, a antiguidade.
 Em prova, só com magicas varinhas,
 Lá faz annel, relogio alheios, rapidos
 Passar (sem lhe assacarem crime) em dedo,
 Em bolsa de terceiros, que admirados,
 Fazendo boas mogângas, e innocentes,
 Vergonha teem.—Pecunia bem contada,
 Segura em punho d'outrem, faz que augmente
 (Precioso amigo!) : a proprio alvedrio,
 Fa-la mingoar ; e ainda faz que avulte!
 Converte bons, em máos objectos ; mãos

Em muito bons, de modos multifomes.
De tabernarios, Arremedo mestre,
Surrapas, aguapès, moxinifadas,
Em vinho as torna, em optimos licores;
Areias em farinha, em pão a pedras;
Chale em ceroulas, estas em chapéo,
Em touca est'outro, a touca em bellas flores.
Admira ou não, mais que as lagartas todas
Que em varias borbuletas, se convertem?
Pedras philosophaes, a rôdo achàra,
Com as varinhas de condão: o bronze,
O cobre, o ferro, os muda em prata ou ouro.
Esmaga joias (gosto a joalheiros)
E n'hum instante (espanto e inveja d'elles)
As mesmas joias restitue, illesas!
Cada vez mais fecundo em maravilhas,
Manda que fallem, se movendo estàtuas,
E intelligentes, bem patente ponham
O bom juizo seu!— Fumaça e fogo,
Da d'elle incombustivel boca, sahe!
Com flamma ateia a cartas, a escripturas;
E as cinzas logo (d'outra gente searas)
Nos mesmos taes escriptos, as converte!
Se cartas joga, os mestres jogadores
Que insignes temos, a cabeça abaixam;
Seu mestre, e rei dos mestres o proclamam.
Com faca, o proprio corpo, acaso fere

Ou ó trespassa? ou por gracejo corta
Hum braço alheio? (he d'essas graças que usa)
Não se perturba: he repentina a cura!
I ôe a olhar, em fêrvida panella,
Huns mansos pombos que cruel trucidá,
E logo faz que sãos resuscitados,
D'alma espantada, voando a esmo, busquem
Entre os espectadores, grato amparo.
Ainda mais: quer sangue, e vai tira-lo:
Para sangrar caraciros, as cabeças,
D'huns côrtes (carniceiro) lhes decopa;
Sangrados (alveitar, dos alveitares)
Lhes as caheças, aos pescocoços, guala,
Mais vivas, mais que d'artes vigorosas!
Semecia humas sementes, e com agnas
Que fervem, as irriga; ja fecundas
Germinam, crescem plantas, e ja d'ellas
(De jardineiro inveja) brotam vivas,
Alegres flores, que regalam olhos
E sorvedoras ventas, admiradas!
Longo he fallar em toda habilidade
Com que elle, encyclopedico, invadindo
Por magica destreza, alheias artes,
Ingenhos reacende e fantasias,
Até pôr tonta, muita gorda gente,
Lá de calido queixo, embasbacada!
Caso não fora estranho, assaz pasmoso

Se a tantos, taes recreios, nosso heróe
 Ou qualquer outro, antepozesse o campo?—
 Ainda mais: por nupcias, e por claros
 Anniversarios, ha festins brillhantes;
 De máscaras, ha bailes semi-publicos
 Que de nações e d'épocas diversas,
 Diversos bellos trajos apresentam.
 De novos ou de velhos outros mundos,
 Máscaras são chistosas, galhofeiras,
 Que muito os corações da gente enxergam,
 Da vida alheia sabem, dão conselhos,
 Amores despertando, e cem desejos. —
 Ha d'etiquetas, bailes patrioticos,
 Cada qual mais esplendido e jucundo.
 Não sei a qual prefira, o gosto d'elle,
 Nem a qual possa dar menor apreço:
 He de se crer que sempre mais lhe agrade
 Aquelle, a que assistir ultimamente.
 Oh! licito nos seja, n'hum saráo
 Com elle ja (o ensejo, se aproveite)
 N'hum que, dos convidados, he o primeiro;
 N'esse, com elle, hum pouco, divertir-nos.

Eis festival palacio illuminado,
 Que d'alta toáda harmonica, reboa.
 Em torno seges, coches, cadeirinhas,
 Pagens, em toda parte; e no vestibulo,
 De concurrentes, affluencia. — Vamos:

Quem vem n'aquelle?—Algun Marquez, ou Conde?
 Coche he d'estrondo. — Ah! vem, e vai segnindo.
 He de regresso, hum de tres tiros, triste,
 Rico e funereo carro, que depressa,
 Honrosamente, conduzira ha pouco,
 Hum morto corpo (que alma, nunca teve)
 A ser com pompa exequial honrado,
 E prompto, remettido para o céo. —
 Não foi carpido, mas boa viagem faça,
 Como almejou-lhe alguém, a que deu gostos.
 Saudades não fará; lá se elle fique,
 E com intempestiva, má lembrança
 Entristecer não venha agora a gente
 Que sabe honrar, com almo goso, a vida.

Sem mais demora, a distrahir-nos vamos.

Só gente viva, estas escadas puja,
 Para salões, de toda màgoa e pena
 Bem escoimados. — Luzes toem solares;
 Esplendidos que são, e sumptuosos!
 Cristaes brilhantes, facetados lustres,
 Clarões derramam, ondas reverberam
 Prismaticas de refulgentes luzes. —
 Onde o jardim está que rivalize
 Com jarras, com festões em tanta copia,
 De tão viçosas, variegadas flores?
 Só o brilho, scenas magicas promette!
 Dos sexos ambos, fortunados entes

Em grande número, aqui se avistam;
E chegam outros de jovial aspecto,
P'ra todos (com licença de Morpheo)
Muito esta noite, e bem se divertirem;
A olhar, cada qual mais, e ser olhado;
Quaes a alcançarem gabos ou louvores,
E quaes a serem mesmo até amados!

Nos ares, grato aroma se diffunde:
Vagas idéas, de prazer propinquo
Fervem nos cerebros, e todas fazem
Os corações pulsar. — Eis assentadas,
Lédas agora em círculo as Senhoras,
Por sua lindeza e louçania, brillham.
Oh! quem lhes pinta os peregrinos, varios,
Alinho e penteado, as formosuras,
O talhe, os ademães, a pedraria,
Que a vista empana a quem lhe fita os olhos?!
Aqui varões (tambem com seus collegas,
Eis nosso heróe) c'os nacionaes, estranhos:
Benevolos em grande gala, as olham,
De scintillantes olhos d'alegria;
A fresca mocidade está pasmada!
Do bello sexo, observam attractivos,
A gentileza, o viço, mil encantos;
Raios do sol divisam, anjos, astros;
(A só a lua) só astros de belleza,
E novos Paris, pomos distribuem

A poucas, entre immensas que os merecem.
 A muitas, injustiça feia fazem.
 Nomear hum cento em altas vozes posso,
 Não menos bellas, de maior apreço.
 Ah não! — a Inveja, cevo dar não quero.

Aqui, d'hum bom phenomeno, se avista
 A clara causa : preferencias dando
 Sobre a disforme, á gente mais formosa,
 O motivo he porque nas castas nossas,
 Em bom progresso vai a formosura.

Segunda scena! Eis juntos muitos chegam.
 Solteiros são (ja veteranos); seja
 Franqueádo logo o passo, que cheirosos,
 De gaz, donaire, gosto e espirito brilham.
 Indicio e provas dão d'amor de patria,
 Os que bigodes trazem. Das bandeiras
 Elles d'Amor, com quanto asseclas sempre,
 A nobre sua carreira, com penoso
 Conjugal nó, interceptar não querem ;
 Sem freio ir podem inda a redea solta :
 Franqueai o passo. — Oh quanto se embellezam
 No sexo bello, em grande copia junto ;
 Quanto elegantes mostram-se e garridos !
 Com dançadores pés, em quarta amostra
 (De excelsa mimica) eis, segura tendo,
 Sobre hum quadril aberta, a mão esquerda,
 Ao coração, da dextra, dedos levam ;

O seu flexivel corpo reclinando,
 Os hombros seus, e'o nobre peito exalçam,
 E d'almo rosto, com pescoço ductil,
 Semi-curvas, geraes medidas fazem.
 De corações pulsantes, cheio o peito
 De almejos e esperanças, mais adiantam ;
 Ao bello sexo, huma por huma às Damas,
 Bizarros, e às donzellas se curvando,
 Em molle bico os labios contrahindo,
 Com murmurinhas vozes, generosos
 Dando altamàla a todas Excellencia,
 Subidas honras, todos vão obtendo :
 Em cada linda mão que lhes concedem,
 Felizes, podem impingir d'estima
 E gratidão, hum osculo dobrado :
 Contentes, captivando vão aos centos,
 Todos a flux, os bellos corações.

A orchestra que mostrara-se até'gora
 Com suaves concertos, animada
 De altas inspirações; e em nós, a excelsos,
 Novos sociaes affectos, alma déra,
 Vai exercer mais vigoroso imperio.
 Sob os auspicios lá do mesmo Apollo
 Que a esta cidade estima e patrocina;
 Ali se aclando Euterpe, mais Terpsichore,
 E alternas presidindo, em bom accordo;
 Eis toam sons de magica doçura,

Que em grande azáfama põem toda a gente.
 Ah! os varões, ja cada qual mais prompto,
 De feita escolha n'esse bello sexo,
 Unanimes, em cem distinctos pares,
 Com raro enlevo, como a orchestra ordena,
 Dançando vão. Aos sons maviosos d'ella
 Que às almas fallam, os voluveis passos,
 As cortezias, as dextras que se enlaçam,
 E os airosos meneios correspondem.

Oh! sem apercebermo-nos chegaram
 Com vario intuito, e entremettidos
 Aqui na gente, muitos Genios andam.
 Todos vendo o festim, bem disfarçados,
 Em vario modo, assecclas varios fazem;
 Quasi rivaes, dominios se disputam.—

Com simples elegancia em tudo as Graças
 Vêde, que embellezando estão a gente;
 E airoso aqui risouho o seu amigo,
 (A que ellas, com Bom-senso, adereçaram)
 O grande Genio ou semi-deos do Gosto,
 De modo igual, a todos attrahindo!
 Eis a voluvel, que chegara ha pouco
 Da sua côrte, a parisiense Moda:
 Tambem, lampeira, a divertir-se veio,
 A galas ostentar, pedir louvores,
 Desejos acender, e impôr tributos!
 De vagos olhos, vaga a Fantasia,

Lá vai, qual mariposa esvoaçando,
Até tocando a todos, sobretudo
Aos dançadores D'elle não me esqueço :
He da cavallaria o nobre Genio,
E de prosápia antiga, descendente :
Glorioso aqui, feliz e d'honras cheio,
Ali farfaute só e vanglorioso :
Que faz? Tambem com poderio, séquitos
Consegue em duplo modo. Intromettida
(Inda que de má casta e cara larga
Tal como hum girasol) aqui Lisonja,
Humilde a sóes que nascem, adorando :
Com visos de sisuda, vil marzoca,
Vendendo fumos e louvando huns nadas,
Procura amigos, amos ou proselitos ?
Huns Genios ha tambem que se desmentem :
Aqui do Bem-fallar, e lá distante,
Outro do Bem-fazer, outr'ora intrinsecos
Irmãos amantes ; em total divorcio,
Officio agora teem de dar parolas !
Acaso o Genio aquelle he dos enredos ?
Honrado por alguns de Fraude amigos,
E por Medo, (que teme d'elle, males)
He mestre que supplanta aos que arremeda ;
Dos rabulas, Doutor, he nas trapaças :
Ali, clientes requestando, o trazem
Outros clientes, o exalçando, ufano.

Esse que se empavona, e mais aquelle
Que he de revolto bico, me parece
De Pluto filhos serem, mas duvido.
Lhes ha Vaidade levedado os miolos?
Desvanecidos se mirando, almejam
D'olhos conquista ; serem admirados,
Sem muito se mostrarem dadivosos?!
Eis que Lisonja a corteja-los, chega,
E dethuribulo, lhes alça as abas
Incensos dando, adquire muitos amos
E, de animos balofos, huns patronos.
Mais infeliz de todos vai a Critica ;
Mas nobre não parece, como a julgam :
Vêde á Velhice, á feios, á infelizes
Aproximada, socios não alcança.
D'abocanhar e escarnecer anciosa,
Malignas vozes, no imo peito guarda,
Comsigo murmurando ; mas lá fóra
Depois ao peito seu, bem d'ellas cheio,
Dará labial, completo desabafo. —
Para o saráo, após lhe viera Inveja :
Ingresso lhe negaram : com aquelles
Que n'este gaudio ter quinhão desejam,
E entrar aqui não podem, se ficára. —
Com settas e carcaz, sem arco, est'outro ;
Talvez, hum Indio? — Ah ! longe d'isso : he Nume ;
Ou de azas outro, e caducéo occultos,

Que sabe arremeda-lo! — Misterioso,
 Centos, d'amantes vistas allicia,
 E reflectindo as vai, com terso espelho,
 Em ricos entes d'outro sexo, todas! —
 Lá em cima está d'Honor, huma atalaia;
 Em baixo hum vêde, que he de Apollo, assecla:
 Com flores elle, que no Pindo colhe,
 Em doce metro (mas em máo ensejo)
 O excelso amor do bem que o inspira, exhala
 Enthusiasmado e franco. Alguns proselytos
 Acaso busca, ou honra de louvores?
 He incerto: espera em vão, o que elle anhela.
 Se a vaia evita, grato seja ás Musas;
 E não se afflija; aqui ninguem excelle:
 Tu sátyras, lhe não concede, Apollo.
 Por toda parte ali cursa Amisade,
 E com ninguem, de coração se abraça;
 Apertos só de mãos, risoulha dando,
 D'huns à outros vai ligeira; e assim amigos
 Muitissimos cuidando obter, se illude:
 Menos obtem que poucos. — Além d'outros
 Que não agora vemos, ha do Riso
 O Genio, o dos Amores, o dos Jocos:
 Tres estes são, que mór conquista fazem.
 A todos elles vê, se entristecendo
 O nosso heróe, e observa que ambiciosos
 De grão dominio, em adquiri-lo cuidam. —

Mas tudo he em vão! Em força, em poderios,
Ha quem, se avantajando a todos elles,
Em paz e sem rivalidade, os tenha :
He a voz da Orchestra. — Assi, no desengano,
Sem, meritos alheios insidiarem,
Meigos se resignando mais pacatos,
Como em pacato mar de Vaidade,
Todos amainam da Ambição as velas,
Vencidos pela Orchestra; que (de certo
Sem priscas artes magicas) senhora
Aqui dos corações, os predomina.

Em danças ella, a gente, como vedes,
Movendo, a belprazer, condescendente,
Ou absoluta em tudo, àrbitra impera.
Com apollineo-musicaes prestigios,
A seu sabor, dá estimulos; põe tudo
Em placidos, ou vivos movimentos,
Até inundar d'alto prazer os animos.
Ouvindo o som das vozes que ella solta,
Que gratas longe, em torno se derramam,
Lá fóra o vento cessa; em harmonioso,
Ondeante motu, põe-se logo os ares.
A visinhança, e todos quantos passam;
Os que ouvem là de fóra, em desafio,
Enthusiasmados, lédos, e invejosos,
Bailando estão. — He aqui maior o impulso.
Dos lucidos cristaes, enchentes sahem

De mil prismaticos, fulgentes raios ;
Se multiplicam nos espelhos, danças ;
E cento a cento, alípedes se cruzam
Os dançadores. Niveos braços volvem-se,
E mãos que a mãos, em vínculo se apertam ;
Prestes em moto, os vívidos olhares,
E os ámagos dos corações que pulam.

As competentes folgas ellas admitte,
Que dão lugar á variedade : a escolhas
No lindo sexo novas, a ulteriores
Combinações d' affectos.— A' espaços,
D' esta arte, em exercicios pondo a gento,
Lhe faz entrelaçar de todo o genero
Choréas concertadas, quaes desejam
Os dançadores : prestigiosas danças,
De a fracos, darem forças e a doentes,
E d' animarem ainda, quasi a mortos.

Porém do imperio seu ciosa sempre,
Nos intervallos ainda ufana, o exerce :
N' elles com doce, com mavioso acorde,
Huns varios conluiados instrumentos,
Graciosa, natural e facilmente
Se fallam, se respondem, se arremedam !
Em certas, deleitosas symphonias,
Com tons de nova força se expressando,
Bons caracteres novos de ternuras
E de sublimidades assumindo,

Taes emoções nos animos influem,
De até por vezes, muito arrebatá-los.
Agora que, pausando, observa tudo,
Os contumaces, ambiciosos Genios,
No freio musical, não mais retidos,
Com novo impulso, tanto a gente excitam,
Que eis toda já, pelos salões, em ondas,
Em varias direcções, em muitos modos
Vai entre si, toda ella se cruzando;
E as Damas que convites não tiveram,
Até quasi agitadas se sentindo,
Ja par à par, e bando á bando se erguem
Pomposas e elegantes, para em folga
E distracção, alguns passeios darem.
No viço e garbo, dão modelo ás Graças;
He como andavam Diana e a loura Venus.
As olham os Varões, semi-admirados;
Mais officiosos, eis com gentileza
E boa cortezania, as acompanham;
Servi-las buscam, e lhes dar allivio:
A's precisões, e mesmo ao sumptuoso
D'este festim, os meios correspondem.
Além dos mais, hum d'elles rica ceia
E lauta, ha para os bons desejos, franca.
Podemos logo a ver, se vos agrada.
Eis d'esse lado, ha de primor, bufete
Que, entre thesouros de Pomona e Flora,

De finas iguarías e compotas,
 Não poucas variedades, apresenta.
 Ha d'este as que ja foram só de Moca,
 De Guatemala e d'India, e agora nossas
 Tambem, de varios prestimos, bebidas,
 Que mais no velho mundo se apreciam;
 E gelidos refrescos, tudo a rôdo.—
 Aqui, mais solida substancia avisto:
 Vêde que profusão de bom e bello;
 Que opípara abundancia appetitosa;
 Mais os que lhe condizem, de Madeira
 Falernos, e do Porto e de Champanha,
 Que excitam alegria, e sempre á innumeros,
 Apaixonados brindes! He propicio
 Lugar de n'elle descontar-se penas;
 De gosos Templo este he que incita a pulos.
 A par aqui do justo seu desejo,
 As lassas forças, todos refocillam.—
 Por sensitiva, grata sympathia,
 Tambem nós influidos, nos he dado
 (Poetico direito) aqui de tudo
 Os nobres, justos nossos appetites,
 A' nosso bom sabor, satisfazermos.
 Quanto a proposito, e inopinado,
 Tanto será o desfruto, mais gostoso.

.
 Oh! n'estes intervallos, toda a gente

Obsequiosa em doce acordo, prompta,
 Seguindo as gradas leis de Cortezia,
 Quantas cordialidades, manifesta!
 Como em nova irmanada, grã familia,
 De urbanidades, faz immenso cambio.
 Nos variados encontros, os prazeres,
 Que em cem diversos modos se succedem,
 Jucundo, em labios mil, todo o sorriso
 De alta felicidade, claro, imprimem!
 Longe as tristezas vão, e os máos cuidados.
 Oh quanto amor, nas rubicundas faces!
 Quanta expressão de affecto e gentileza!
 Huma, nos corações, ebriedade
 Ferve, geral, só de prazer e jubilo.—

Ah! se não fora o poderio da orchestra
 Que amiudo attrahe, sob seu dominio a gente
 Vai rechamando os que attrahidos longe
 Por Genios varios, lá desviados andam.
 Sob seu imperio, a flux ja trouxe a todos.
 De apollinea, vital doçura e alento,
 Sonoras ondas ella diffundindo,
 N'elles hum poderio ostenta, immenso.
 Vêde ulteriores forças, n'essas danças:
 Tantas e taes, a gente vai cobrando,
 E novas graças, ademões e brios,
 Que nada a cança. — Eis tanto se mencia;
 Com garbo assim se agita, se entrelaça

Alegre, e fêrvida, ligeira, pula,
Que este sarão ja longo, se dissera
Star no começo agora.— Oh! qual outro
Será melhor folguedo, que d'est'arte
Seduza, e tanto nos encurte as horas?

Curta, a extensa noite, nos parece
Quando risonha, a nacarada Aurora
Aponta, flores aureas espalhando,
Com outras, côr de rosa; e em seu alcance
Vem logo Phebo, as luzes eclipsar-nos,
Agorentar os musicaes prestigios,
E todos separar-nos, saudosos!—
Com saudade sini; mas o deleite,
Assi tão de repente, não se extingue:
Em nossos corações, em nosso esp'rito,
Não sei o que nos fica, ainda vivo;
Cousa que faz pensar, sonhar, nos resta;
Hum quer que seja . . . que iinda nos consola.

Ah! tu, Senhor, com taes divertimentos,
Tão nobres, e geral tanta harmonia,
Como iinda, quasi trepido, annuviado
Estàs, humano sendo e bemfazejo?
Progressos, e geral contento vemos:
Tristes, britannicas, austeras fronte
Aqui não temos, nem orgulho ibêro,
Nem a inconstancia, e nem a flegma d'outros;
Feliz qual he, se mostra a nossa gente.

Por certo, patrioticos esforços,
Majores que no campo, aqui se fazem,
E dá-se a tudo, generoso impulso.
Evidente he que hum paternal governo
Eslarecido, e Themis impolluta,
Juntos, o bem estar geral, promovem.
Hum Tribunal da pública Opinião
Aqui ha de haver, que aos povos esclareça;
De religião e amor, estreitos laços
Como he preciso; edificante Clero,
E emulações em tudo o que he mais util.
Os que merecem, muito honrados sejam!
Ah! se da patria nossa, como cuido,
O civilizador progresso alinejas,
Accede: em busca d'elle, a ve-lo vamos
Agora que aos ouvintes, dou repouso.
Oh! me acompanha, accede, te acompanho:
Em varias partes, alegrar-te quero;
Em grande preço, espero me aquilates
Os benemeritos Varões, que justo,
D'alta homenagem, feudo nos merecem.



NOTAS DO DECIMO PRIMEIRO CANTO.

(Nota 4. pag. 159) *Do crime elles, de luxo, bem zombando*

Pelas nossas leis anteriores ás presentes, era assim definido o luxo: « O uso ou emprego que se faz das riquezas e da industria, para a aquisição de cousas *commodas e agradaveis*, e que não são de absoluta necessidade. » As penas eram pecuniarias e de prisão. Os alfaiates que fizessem vestidos contra as respectivas leis pragmáticas, tinham penas pecuniarias e de degredo para a Africa! — Vide no Cod. *Classes dos Crimes*.

(N. 2. pag. 159) *A lhe tornar-se quasi estranha a terra.*

Ainda que tivesse de tocar n'essas obras publicas que ja se avistam, n'ellas, me não e tenderei; porque, de quem soube despertar patriotismo para promover o actual (no 1851) melhoramento material d'esta cidade, e a factura de muitas obras do interior sem sacrificios dos cofres publicos, não poderá deixar de fazer honrosa menção a historia. Porém, acerca do que ainda se ha de fazer n'esta cidade, farei huma breve, que me parece, muito util observação.

Afim de se mais facilitar nas ruas o transito dos carros, e assim mais de pressa podermo-nos libertar da necessidade das cadeirinhas, se ha diminuido a ingratitude de algumas ladeiras, e do mesmo modo se ha de trabalhar em outras; pelo que tem mostrado parte de seus alicerees muitas casas &c. &c. Entendo que he razoavel suavisar as ladeiras; e que d'este mo-

do aquelles Srs. que podem andar em carros, fream inteiramente servidos. Mas aquelles cujas posses, a tanto não chegam, poderão igualmente dispensar as cadeirinhas? e aquelles que não podem ir de cadeirinhas, terão melhorado muito, na subida das ladeiras? He o que nego.

Ha muito tempo que os avós da humana especie, nas casas para a subida de luns a outros andares, se lembraram de fazer escadas com degráos que correspondem á *conformação e exercicio das pernas e pés humanos*; e tão util foi sempre conhecido este methodo, que toda a gente civilisada, para maior commodidade em suas casas, não deixa de adopta-lo. Ora, se elle he o melhor methodo; porque rasão, quem preside aqui á commodidade dos altibaixos das ruas, não ha de tambem adopta-lo a favor do publico? As ladeiras menos ingremes, não sahem, nem podem aqui sair da classe das ladeiras, e da que he de tránsito difficultoso; sobretudo porque o clima d'este paiz, agrava muito o incommodo e os viciaes prejuizos que ellas causam. Se nos passeios lateraes se assentassem, a espaços, dous ou tres degráos, então mais desnecessarias se tornariam as cadeirinhas; de nenhuma incommodidade as subidas das ladeiras, e mais facil a communicação entre todas as partes altas e baixas da cidade. Tambem se não deseubririam os alicerces de muitas casas; se evitaria que as pessoas obrigadas a frequentes subidas e descidas, perdessem n'ellas muitas uteis forças, e que enfermassem a miudo, e envelhecessem esgotadas vinte annos antes do tempo preciso, como agora acontece.

(N. 3. pag. 160.) . . . de Velasco
Eximias obras são . . .

Falla-se de Antonio Joaquim Franco Velasco, distincto Pintor bahiano. Aeerea de seu alto merito artistico, veja-se n

Musaiso (Periodico mensal, impresso na Bahia) a pag. 25. A noticia que ali, delle e de suas obras nos he dada, não só faz justiça ao merito delle, mas tambem he honrosa á probidade e aos talentos de J. R. N. que a deu.

(N. 4. pag. 181.) *E de Moniz, o harmonico estro excitam*

O Sr. Francisco Moniz Barretto, he o Principe dos viventes bahianos poetas extemporaneos.

(N. 5. pag. 187.) *E novos Paris, pomos distribuem.*

Conta a fabula que Discordia concebendo grande colera por não a convidarem com os outros Deoses para as vodas de Peleo e Thetis, deliberou vingar-se lançando no banquete hum pomo de ouro, sobre o qual estavam escriptas as seguintes palavras — *A' mais formosa.* — Juno, Pallas e Venus disputaram o dito pomo, até que Paris, por ordem de Jupiter, pôz termo á disputa: foi a favor de Venus.

(N. 6. pag. 189.) *E gratidão, hum ósculo dobrado*

Imitação d'humna passagem de Parini, no seu *Mezzogiorno.*

(N. 7. pag. 192.) *De Pluto filhos serem, mas duvido*

Pluto he considerado pelos poetas, como Deos da riqueza. Representa-se como quem vem ter com os homens, coxeando; distribue as riquezas com os olhos fechados, e delles se retira voando.

(N. 8. pag. 195.) *E os ámagos dos corações que pulam.*

Na interessante obra de *Le Comte A. de la Garde*, intitulada *Brighton*, li alguma cousa de semelhante ao que acabo de mencionar do movimento de tudo no baile, assim como da re-verberação das luzes, e dos nevos Paris que distribuem pomos.

(N. 9. pag. 196.) *He como andavam Diana e a loura Venus*

Este verso he imitação de duas passagens d'Homero que falla de Penelope em seus Livros XVII e XIX da *Odyssea*.— P. J. Bitaubé annotando hum d'estes topicos, diz que Penelope se assemelhava por sua belleza a Venus, e á Diana por sua sabedoria, castidade e modestia, que ressumbravam de seu porte e do ar de toda a sua pessoa.



CANTO XII.

Le sue magnificenze conosciute
Saranno ancora sì che i suoi nemici
Non ne polran tener le lingue mute.
A lui l'aspella ed a suoi benefici:
Per lui fia trasmutata molla gente,
Camblando condizion ricchi e mendici.

Dante.—Par. C. XVII.

ARGUMENTO.

Ao Senhorio d'Engenho, inda outras prevas
Se expõem de bom progresso; elle as de atrazos
Apresenta, e de patrio amor escasso.
Da d'elle vida, que no inverno vive,
Inda outros varios traços se debuxam.

Oh desengano! Mallogrado fico
Do que esperei, findando o outro canto:
Pô-lo de bom humor, e admoesta-lo!
Papel fazendo vou de presumido.
Condescendente, vio o nosso Heróe,
Não poucos nossos estabelimentos,
De pública, moral utilidade.
Nas liberaes instituições que temos
Fallei-lhe, e nas propicias circumstancias.

Da ingenua hospitalidade nossa
E mais da polidez, lhe hei dado provas ;
Da religião predominante, indícios
Mostrei-lhe n'huns conventos, mais em Templos
(Discordes, d'interesse embora, cânticos
N'elles ouviu) em claustros e oratorios ;
E da piedade pública, nos pios
Muitos azilos nossos, caridosos.
Provas lhe dei do commercial augmento
E até das sciencias em progresso.—Em balde !
Tirando, em muita parte a limpo, as cousas,
Multiplices objectos approvara :
Partes achou do bello, e do agradável ;
Gabou ali àlguem, e deu louvores,
Além deu parabens, fez elogios.
Mas alegrado ve-lo, e satisfeito ;
Ou muito, em seus desejos, contenta-lo ?
Dos Grandes, he custoso, encher medidas !
Os estab'lecimentos que gratuitos
Publicos temos vio, em que os instinctos
Das novas gerações, e as faculdades
Melhor se desabrocham e se amoldam.
D'immensa, util doutrina recolhida
Do policiado mundo, vio erarios,
Que em toda parte (como a terra banham
Canaes d'irrigação) aqui a derramam ;
Que divulgando a rica e fertil sciencia,

A pública Opinião, bem dirigindo,
A muitos Vícios, a Error combatem. —
Os vio; e como sube, lhe hei mostrado
Que apontam-se d'aqui, regiões e povos
De todo o mundo, em modos multiformes,
E em suas cultas linguas, se lhes falla. —
Os cofres lhe mostrei que da apreciada,
Classica, patria lingua utilisamos;
Das Musas os eleitos, os validos
(Nossos e d'outras muitas, nobres terras)
Que usando magistraes estylos aureos,
Dão alma a tudo, e corações e forças;
Dão côres, brilhos, vozes aos affectos.
Os chistes mostram todos de Natura;
E a testa delles, immortaes Luzeiros
Que civicas virtudes inspirando,
Com versos mais que bronze, mais que tudo
Quanto mais dura, cá na terra, eternos,
A Grandes, a Heròes, immortalisam. —
De nossos pais, os actos, os successos,
Ja por Verdade aceitos, vio guardados:
Proficuos fachos de clarão futuro,
Para importante norma nos progressos;
Para normaes sentenças d'altos feitos
E d'altos vícios, com buril gravadas,
Que eternas hão de repetir os Echos,
Depois de popaladas pela Fama. —

E vio que entre nós, ha quem ensine
 Como dirigem-se á vontade os animos ;
 Ha quem dos morbidos estados veja,
 No humano corpo, e mostre as varias causas ;
 E com diva arte, o como se debellam. —
 Cathequisei-o em vão! — Lhe dei indicios
 Da religiosa nossa tolerancia,
 Que autos de fé, cruzadas não admitte,
 Sim antes, em assumpto religioso,
 Indifferença plena até consente.
 Ai! antes n'este ponto, nem tocasse. —

 Mas inda assim, Senhor, pois que não mostras,
 Examinando as cousas, o de muitos
 Mão sestro cáustico; de meu intento,
 Ainda não desisto. — Eia, affável,
 Ao sanctuario chega de Minerva
 E mais das Musas : — no Atheneo nosso,
 A provas de scientificos progressos,
 E cousas outras veres que te agradem.
 A peito agora tomo de mostrar-te
 Que muito aqui, e mais que là no campo,
 Se sabe, se examina, e ensina tudo.
 — Quem d'elle quer interpretar os gostos,
 E estima a sciencia nossa, me acompanhe. —

.....
 De tudo quanto abrange, ou pelo mundo,
 Natura traz, a esmo desparzido,

N'este recinto, immensos dignos membros,
 Bem ordenados vão pela arte humana.
 A quantas vemos, d'animaes familias,
 Eis hospedeiro aqui, dão competente
 Lugar distincto.—A' testa, rei, o Homem;
 E atraz, innumera animal caterva
 Sua inferior, terrestre, aerea, aquatica,
 Em multiformes, extremadas classes
 Quem póde aqui, de vagaroso passo,
 A generos examinar, e especies?
 Só com volubil vista, e de ligeiros
 Pulos poeticos, olha-los posso.

Este animal que he de ramosa testa
 E quasi alípede, medroso o vêde
 Em mostras de fugir, mas que não foge.
 Essa que alhures, zombadora, fede:
 A singular maritacaca, linda
 Aqui, civil se mostra, e até cheirosa!
 A sertaneja tigre que medonha
 Vedes (chegai sem medo: he subjugada)
 Em vão os dentes arreganha e as garras.
 Simboliza este com Preguiça; e d'ella
 O nome tem.—O Tamanduá estoutro,
 Dos falsos bemfazejos, he divisa.
 Eis da fidelidade o claro symbolo:
 He das, de traição, immensas victimas,
 A' que com bons bocados venenaram.

Divisas vêde ali dos Arremedos :
 Variadas, muitas castas de bugíós.
 Das cobras vêde o acerrimo inimigo :
 Audaz, com ellas ferra, e c'ò da cauda,
 Seu azorrague, as açoutando, as mata.
 Eis o surucuci, da atroz vingança,
 O symbolo;— e esse outro, o da fereza :
 Em apparencia, estúpido, só fere
 De morte fulminante, e guizos logo
 Chocallia, os crimes festejando, ufano.
 A enganadora serpe que simula
 Ser de coraes, collar de bellas côres ;
 Que illude, e se não mata, assusta e fere.
 Aqui se mostra o dos gulosos chefe,
 O sófrego sucurijú : inteiro
 Traga hum novillio, recusando as pontas,
 Que ali, quaes dentes, lhe da boca sahem.
 Tambem là peixes ha de bons matizes :
 De escamas prateadas, rubras, aureas
 E d'outros brilhos, huns até de azas.
 Herbivoros ha peixes, dos precisos
 Alhures, para préa serem d'outros
 Que gratos são, a nossos paladares.
 Alguns ha inermes, outros muito armados :
 D'agulha, serra, espada, espinhos, dentes;
 Varios até que a pescaria vingaram,
 Com choque electrico, aos pescadores.

Do mór cetáceo, são ossadas estas ;
São dos que Itaparica anatomiza.

De quantas ha no mundo, mais vistosas
E mais brillhantes, vêde as nossas aves,
Cerradas em columnas que embellezam.
De todas a mais forte, mais que avulta
E corre, à testa, bem figura a Ema.
E là, das aves todas, derradeira,
A minima ave-mosca, d'esmeraldas,
Rubís, ouro e topazios, adornada.
Aqui, huns cairoàs d'incomparavel
Brilhante, azul e variegado traje.
De multiplices côres em contrastes,
Ali, huns silenciosos papagaios:
Divisas d'Arremedos falladores.
Vêde huns esmeraldinos periquitos,
Araras de lindissimas plumagens;
Quedos aqui, huns vivos beijaflores :
Os exemplares são de quem debica.
Perdizes e nambús ali, que a finos
Viandeiros paladares, muito agradam.
Eis pássaros que rubros teem barretes ;
D'inteiro traje afogueado, aquelles.
Este he o ferrador que cem bigornas,
Faz retinir, malhando, lá nos bosques.

Monstros ali se avistam de cem vultos :
Quem d'olho só central na frente aberto,

Quem d'huma só cabeça, com dous corpos,
 Quem d'hum só corpo, duas tem cabeças;
 Qual n'huma só cabeça caras duas,
 Qual mais cabeças tem, e qual nenhuma
 N'esta de feios monstros alcateia,
 Achar se podem minotauros, cérberos,
 Centauros, hydras, cyclopes e outros
 Mal-agourados, malparidos senhos,
 Por vates, em idades outras, vistos;
 E da veracidade assim, ha provas.

Lá vêde as mais que todas d'outras partes,
 Bem matizadas, grandes borboletas:
 Da volubilidade as julgam symbolos,
 Mas ulterior estudo nos merecem.
 Transumptos são de muita humana vida;
 Industriosas todas trabalharam.
 Sob outra forma, outr'ora só de folhas,
 Sob essa teem gostado só de flores.
 Em toda parte vagas adejando,
 A bel prazer, hum destilladô nectar
 De nossas flores, todas teem libado.
 Agora socegando, fantasias
 Despertam em pinturas e desenhos
 De variegadas chitas, cassas, sedas,
 De muitos bellos olhos, seductoras.

De toda casta ali estão formigas
 Com azas, e sem ellas. A gigante,

Pedestre à testa, capataz ou chefe,
 Que mil solapas faz, estraga e furta;
 D'huns de má laia, póde ser divisa.
 Ali, o nosso honrado Louv-a-deos;
 Aqui, a tanajura está que fina,
 Delgada na gentil cintura, he typo
 A' exemplos nossos muitos de belleza:
 He d'elegantes fórmãs grão modelo!—

Conchudos vêde aqui, de nobres famas:
 Entre elles, huns nautilos que obtiveram,
 De fragatas ou náos, honroso nome.
 Estão de varios brilhos, concharias:
 Argenteas, marchetadas, madreperola
 Modelos d'obras muitas, no feitio:
 Verrumas, búzios ou trombetas, cuias,
 Bocetas e navetas, e bacías.

D'immensas indoles, feições e côres
 N'este recinto, innumeradas especies
 Vemos de mansos animaes e bravos;
 Mas todos elles, como que amigados;
 Nenhum se encrespa: sem o collo erguerem,
 Das' proprias mãs tendencias, esquecidos:
 Ao rato, o gato, qual a irmão attende,
 A mosquitos quaesquer, as lagartixas;
 A saracura, ás traças e baratas,
 Os picos ás formigas. todos elles
 Discretos, socegados, se respeitam.

Em pelotões, quadrados, troços, alas,
Sem brados, sem pipilos, sem zumbidos,
Submissos, respeitando as precedencias,
(D'humano outro porvir, quasi arremedo)
Aqui, quaes innocentes, a scientifico,
Geral juiso humano, estão sujeitos.

Eis que de quantas ha no mundo pedras
E terras e metaes, amostras temos
Classificadas. Animaes e plantas,
Em pedras, convertidos; e da terra
Ali, entranhas derretidas brilham,
Alhures, por volcões, ao céo lançadas.

N'este edificio em summa, que nos honra,
Em grande parte o brasileiro mundo
Ha compilado: aberto grande livro
He de Natura; o qual, forrando viagens,
D'alta importancia, dà lições innúmeras
Aos que melhor interpreta-lo sabem.

Oh! qual corrido, embora lá se occulte,
De patriotismo, he prova e de progresso;
E d'elle assim, menção fazer se deve.
Botanico he vergel que não veremos;
Là fóra està com vegetaes viçosos,
(Que precisão d'estufas, como alhures,
Nem frio, nem calor jamais sentiram)
Nas artes, uteis todos, e nas curas.
Flores tambem não poucas, elles brotam,

De influxos das somníferas papoulas:
Flores que (além d'algum estranho enxame
D'abelhas nobres, dignas de liba-las)
Sempre qualquer visita honrosa esperam
Dos sexos ambos forte e fraco: em balde!
Só flores d'outras plantas se apreciam.—
Para outras salas, vamo-nos passando.

D'aqui, os instrumentos vão sabindo
Que do calorico, dos rarefeitos
Ou densos ares, mais ou menos humidos,
Os varios grãos mostram; mais aquelles
Que dos da canna crús, cosidos succos,
Riquezas saccharinas apresentam.
Normas aqui se dão com que menores
Os corpos, ou maiores nos pareçam;
E com que mais a vista nossa alongue-se
Na terra, e até provincias devassemos
(No céu!) là no de Urania, immenso reino.
Além de cousas outras, bem se mostra
Té dos celestes raios o fabrico,
E d'elles como se desarme ao céu;
Como o trovão, com seus estrondos todos,
Obrigue-se à mudez, até sumir-se.

Aqui se ensina a interrogar os corpos,
A lhes descortinar as naturezas,
A exame submete-los, decompô-los,
E como em corpos outros multiformes,

De prestimos diversos, se convertem.
A crystallina, pura, simples agua
Em ares se divide; e reunidos,
A mesma simples agua restituem.
Até se peza o ar que respiramos;
O qual de propriedades más, oppostas
Se mostra, decomposto em finos ares.—
Até a luz do sol se anatomisa
Em sette lindos raios d'essas côres
Da sem igual, listrada charpa d'Iris;
E convergendo a esses mesmos raios,
A clara luz solar se restitue.
Em summa se aprofunda a humana vista,
Bem descobrindo e examinando tudo.
Nos baste. Além do muito que avistamos,
Claro he tambem que graças aos prestigios
Da gázea Diva Pallas e das Musas,
D'aqui Error, Quimera logo e Medo,
Corridos longe e amedrontados fogem.—
Cheia a medida está, ou não ainda?—
Nobre e sublime ás vezes he o silencio;
Mas este máo papel de quem a surdos
. Inda não satisfeito?!—O que lhe falta?
Ah! quasi a confundi-lo me constrange;
Me tenta e aperta quasi até mostrar-lhe
Que sabios temos d'olho penetrante
A verem como os vegetaes vegetam,

Mostrarem que elles tem distinctos sexos
E vario amor, e como se fecundam;
E temos quem ensine, ou estudára
Todo o melhor que n'este mundo todo
(Fóra o Brasil) da sciencia e arte agricola
Se sabe.— Ah não! mà tecla; em tal não fallo.—
A's maravilhas mil, nos paira o tempo!
Diga elle o que deseja; o que nos falta.
Papel fazemos de quem bate a portas
De casa em que só moram surdo-mudos.—

Ai! distracções, em vão, de toda especie
Se lhe apresentam, e se tenta em balde
Em festivaes suburbios, alegra-lo;
Em varias chiacras, ou em suburbanas,
De finos gostos, casas; em estancias,
Por tudo quanto as cerca, d'alto apreço;
E em vão tambem n'aquelle pelos ares,
Vergeis, retiro e vistas, delicioso,
Ao natural Bom-gosto, erguido Templo,
Em que hum padrão de justo Fado temos
E de injustiça outr'ora compensada
Com beneficios mil, à generosa
Nossa hospitalidade, tributados.—

Eis, quando mais feliz vê-lo esperava,
O meu engano só descobrô claro!
Oh dito está! força he que me acomode.—
Tão outro assim mostrar-se, e dar tamanho,

Tão carrancudo vulto a seus cuidados!
Que simulada seja tal tristura,
A nossas vistas illudir, intento?—
Nem que tambem ao gremio de Mentira,
Ao vil regresso, algum mão Arremedo
O convertesse.—Hoje he tamanha e tanta,
Dos homens a inconstancia: quem o sabe?
Força he que do projecto, em fim desista....

Ah! que de longe a vejo: ah! vem Calliope;
O' Musa vem, e me perdoa se unica,
De te pedir auxilios, me julgára
Isento.—Simplez foi, venial engano:
Foi a frequente causa: debil vista;
A par da venia, algum favor te imploro.
Tu que dos Grandes, o melhor conheces,
Nos traços ultimos de meu Heróe,
Tua assistencia honrosa, me concede.—

Póde guardar ainda o seu segredo
Agora que mais rara faz-se a névoa;
E d'elle o bom, o mão, o forte, o fraco,
Já pondo vai-se em claro espelho, todo.—
Oh! de calar-se, tem razão sobeja;
Talvez Thalia fora aqui propicia.
Quem tal pensára? do segredo a mola,
Historia he velha (Me desculpe agora,
Que esta não lh'a perdôo) he velha historia
De patriota, posta em moda nova.—

Não vê d'enthusiasmado amor de patria,
Electrica, nos peitos, labareda !!
Gente avistou que morre á fome e sêde;
Ha nas instituições, visto infiltrados,
Não sei que vicios; vio sociedades
E fábricas industriaes, extinctas;
Em fraternal união, não vê as classes
Consumidoras, commerciaes, artisticas.

Quer, não sei qual, conservatorio d'artes,
E em vão, tem procurado algum recinto
D'exposição de nacionaes industrias.
Talvez onde expozesse fecho ou cara
D'alvissimo e brilhante seu assucar?
Fructos e frútices talvez e plantas,
Ou animaes de especie nova, ou bestas,
No trato e cruzamento, ja polidas?

As suas esperanças là no campo,
No estivo tempo sempre afervoradas,
Aqui no inverno, frias, comedidas;
N'este anno excepcional, de nova moda,
Férvidas lavram o seu peito,—e mudas!
Ai, he porque ficou apprehensivo!
Infaustos vio, varios elementos:
Thersites invectivos e blasfemos,
D'olhos... de côr... de traje...; a que, retratos?
He, nas maledicencias, imita-los.—
Mais corrupções descobre em toda parte:

Contrarias cousas vê das que esperava
Erguendo outr'ora Paz aqui, Juizos;
Vê Lei e Paz, em odio quasi postas!
Nenhuma fórmula entre nós onxerga
De sacros e tremendos juramentos;
Vê testemunhas, de repente cegos;
Outros que o falso enxergam, impeccaveis.—
Se não me engano, em trajos de Amizade
Avista Inveja, e muitos de outros modos,
Com semelhante fito, mascarados.
A lucros vis, pospostos vê deveres;
Para os quilates das consciencias, julga
Em pedras de tocar, vertido o ouro.
Quasi parece-lhe venal o seculo;
Que sem viva, animada juventude,
Envelhecendo vai, na adolescencia,
Adoentada a sociedade nossa!
Oh, pensa que entre nós, Mentira e Astucia
Teem poderoso e prepotente imperio!—
Vê Genios máos, e muita gente em viagem,
Com norte posto em Sybaris; patricios
A que faz conta, a patria renegarem;
Desanimos, desgostos vê. . . que mais?
Só raros casamentos. . . He verdade!
Talvez porque de longe vindo immensos
Do sexo forte, em auge o bello suba?
Não ha razão mais certa e irrefragavel.

Mas como se explicar hum, que elle avista,
Sem numero de laços reprovados
Que de outrotantos males, dão-lhe indicio?
Cuida que mais do que se come e gasta,
He a nossa producção, mingoada, escassa;
Que os nacionaes objectos, em desprezo
Temos; e muito só quaesquer estranhos,
Com louco fanatismo, se apreciam;
Que do commercio, vai nossa balança
Desfavoravel, sempre equilibrada
Com aureos contrapesos que se somem;
Que tudo vamos dando . . . Ah, basta, basta!

De fantasia assim apavorada,
Symptomas claros mostra de molestia:
São laivos de cruel hypocondria.—
Outro terror, outro pensar tivera,
Se vira elle o que vi n'esta materia.
Vi caso feio; mas vem a pello, e posso,
P'ra não pensardes que vos conto historias,
Narra-lo já, mesmo antes que me esqueça.

Os de outras terras, que entre nós residem,
Com suas familias (se não me enganara)
C'os teres seus tambem e seus haveres,
Quasi que por commum, estranho laço,
Todos em patria nova colligados,
Em alto os vi, ondeantes là nos ares!
Vi outrosim aqui, com suas posses,

Muitos patricios nossos: duas cidades!
A meia, reduzida esta que vemos:
De algares e lacunas entremeias;
Outra metade, là suspensa estava,
Com dupla, de navios, grã corôa.
... (Diga elle o que disser: nada ha de estranho)
Oh que contrastes! Armazens e loges
Em cima, de fazenda, abarrotados:
Lustrosas armações, cambraias, sedas,
De muita especie estofos primorosos;
Lindezas vi de toda casta, finas,
Das que mais, o bom gosto lisongeiavam;
Da natureza e d'arte, objectos outros:
Caixões, barricas, cestos, sacos, fardos;
Pedras, té d'essas de fazerem medo;
Barriz, manteiga e fresco pão assado!
Regatos lá d'luns espumantes vinhos
Que serpeavam entre queijos, paios,
Chouriças penduradas e presuntos:
Que linda vista em cima, appetitosa!—
Mas de que sustos, medos e receios
Vi-me assaltado!— Não que receiasse
D'essa empinada, luminoso exemplo
De bom progresso, quedas a esmagar-nos,
Ou que a soprassem as refegas, longe;
Sim, porquê via em baixo hum grão contraste:
(Tambem de vé-lo houvera o nosso heróe!)

Em baixo estava em triste eclipse tudo.

Soturnos, silenciosos edificios
Aqui, com varios rótulos externos
Sobre ôcas loges, dentro desmentidos ;
Fechadas ou mal cheias, pobres vendas,
Huns cavernosos, armazéns vazios,
E de queimadas casas, esqueletos.—
Sem ver nem sombra alguma de prazeres,
Gigante, enfurecida via Inveja,
Ir entre bruscas gentes em fermento,
A despertar huns loucos mil desejos,
Já pelas serpes de Discordia iscados ;
Crusava entre furiosas, negras Iras,
N'hum, de motim, frenetico sussurro ;
E em toda parte Furias açulava,
De parricidas, filhas vis horrendas,
Irmãs da furibunda civil Guerra.—

Tambem mais longe em derredor, bons Genios
Bemquistos, assistidos de Minerva,
Estavam merencorios e pensosos,
Indicios dando claros, de desastres.—
Dilacerar entranhas, me sentia. . . .

Ah! dita nossa fora: hum pesadelo,
Hum sonho foi, da apparição, a causa ;
Como outrosim he sonho, o contrapeso
Na tal balança; o tal contrapeso aureo
Que, nos vazios bolsos em progresso,

Não temos já; em tanto qu'os saudosos,
Inda outra vez, nas lavras, vão cata-lo.
D'outro valor, melhores elementos
Aqui de grandes esperanças, vejo;
E para dar socego a nosso heróe,
O permittindo vós, expô-los posso.
Com clima, na bondade, incomparavel,
Hum solo em tudo, temos abundoso,
E povos d'indole a melhor do mundo.
Nosso paiz, por natureza, agricola,
A sua agricultura ao cume a leva,
E ás varias suas producções immensas,
Dá commercial, facilima sahida.
D'extincto fanatismo religioso,
Sacros estudos tem, e grandes Templos
De religião, ás artes todas, util;
De religião, que abafa e cura febres
Dos corações, e a praticar impelle
Sociaes virtudes. — Para o eclectismo,
Nossa legislação, pendores tendo,
Excelsa e liberal, as crueldades,
A infamia, o egoismo desterràra;
Traz igualdade nos civis direitos,
E nosso bem estar, trará de todos. —
Sem monopolio de sabedoria,
E sem aquelle d'artes como outr'ora,
Em tudo, faculdade temos plena,

Aos cargos honríficos, accêso;
 E fêrvida uniformidade temos
 De bons desejos: grada liberdade,
 Justiça, interna segurança e externa,
 Com civilizador, geral progresso.—
 De communicações intellectivas
 E materiaes longinquas bem gozamos,
 E das alheias produções e inventos
 Aqui importados.—Sociedades varias
 Temos, que impulso às letras, ao commercio,
 As sciencias dão, e ao nobre amor da patria.—
 Abondoso he nosso mercado em tudo:
 E gente aqui de toda classe vemos
 Ali, além, por casas, ruas, praças,
 Em distracções, festejos e prazeres....

Perdão!—Lampejos minha vista ferem,
 E de tal arte, agora mais me aclaram,
 Que hum pouco, ou muito a retractar-me induzem.
 Oh quanto em minhas dúvidas errava!
 Irreflectivo, injusto me tornaram
 Huns que hoje patriotas são de moda:
 Huns patriotas que no seu affecto
 A' terra nossa (arremedando as duas,
 D'homem de meia idade, amantes Damas
 Ja fabuladas) calva, pô-la querem!
 He d'outro pulso e peso, o nosso Heróe.

Observador da natureza toda,

Benefico administrador supremo
De seus dominios; elevado membro
Da Sociedade nossa; interessado
Por sua familia e pela humanidade,
No material, moral e tudo quanto
Aos Brasileiros todos interessa;
Justa e habilmente, as vistas suas alça
Aos elementos do social progresso.

Oh! longe dos fragores e bulicios,
Parece que Verdade, mór candura
Nos animos inspira, e mais se mostra
De inspirações melhores, generosa!
Mas seja embora assim: perplexo fico.
Alheias advogar incertas causas;
Com que proveito? Para algum repouso
Ou desafogos dar á boa consciencia,
A muitas opiniões em voga, oppôr-se,
Vaidades, usos offender e vicios,
E assim contrarios ter, e até inimigos:
Nenhum repouso, e menos vejo o lucro.

Aqui de filantropicas idéas,
E d'olho indagador, em outro tempo,
Além de ver o que n'este anno ha visto:
Não pouca gente em pompas, outra muita,
No traço arremedando huns d'outras classes;
D'aspecto opposto, gentes outras vira
Em vis mal-arejados, ruins cazebres

Que sitios são d'interessante estudo.—
Em derredor e em baixo de palacios
Que ricos brilham, d'alegria echôam,
Pessoas mil e mil ás duzias, juntas,
Queixosas na pobreza e nas angustias
Vira elle, ouvira, e á muitas soccorrêra.
. Entre ellas indo, com pitada, effluvios
A corrigirdes, vos Meuron acuda.
—Pessoas d'essas muitas, que aos objectos
De seu feitio, todos antepostos
Vendo os d'estranhas modas que apreciamos ;
Vendo em madrasta volta a patria terra,
De não manetas serem, se lamentam,
Taes d'excitarem dó, soccorro obterem ;
D'essas de renascentes queixas, quêrulas,
Que de sua prole a morte, e a propria anhelam !—
Elle ja vira (e observa ainda o mesmo)
Que a feia e pallida miseria entre ellas,
Em fuga punha a dignidade humana ;
Que o Pejo ali martyrisava a muitos ;
Necessidade desprendia Vicios
Com varios Crimes ; e immolando victimas
A' seducção, centuplicava as lagrimas ;
E vira gente enferma, arrependida
Que regressava de consolos, balda,
Ali sem esperança, ao desamparo.

D'incoherentes, a taes vistas, elle,

Nos arguira : disse (inda palavras
Me lembram que lhe ouvi, bem expressivas)
« Se aqui só desprezando o que he de casa,
A preferencia damos ao de fóra ;
E em mal da nossa terra, só a estranhos
Arremedando, as convenientes modas
De objectos nacionaes, não adoptamos ;
Patrio amor não temos ; o exaltado
Patriotismo nosso, he hypocrisia. »

« Munífico Tupà, do mais precioso ;
De tudo quanto, alenta e alegre a vida,
Nos abastece, ou habilita o solo ;
Mas lentos nós e inertes, por mysterios
E romances estranhos discorrendo,
E nada honrando o nosso e nossas artes ;
Dadivas d'elle mil, ou ao desprezo,
Ou cento a cento, em pasto ao fogo, damos. »

« De tudo quanto aqui se come e bebe,
E do que he em uso, trajo ou atavio,
Ou se ornam casas ; o de fóra vindo,
He o preferivel, bello e mais gostoso.
O fragil, o postiço, o fofo,—he sólido ;
He doce,—o amargo, o acre, o azedo estranho !
Seja fantastico, qual fór, o objecto,
E, qual quizer, absurda a estranha moda ;
De arrochos seja, ou de vestir com panno
Tanto que dar vestidos dez, bem chegue ;

De clima opposto ao nosso embora seja ;
Nos vem de fóra? he claro, he quanto basta :
Sempre melhor, he o que nos vem postreino ;
E caro assim se compre, a pôr-se em uso,
O que em desuso alhuẽs vai cahindo ;
E se ouro mais não ha, de cobre suppram
Sisalhas, e papel-moeda falsa,
Ou outra d'agio, fraca, imaginaria. —
Minha Bahia : com teus vistosos nadas,
C'os teus servís, pomposos arremedos,
A cargo da rural industria viyês,
(Foi n'isto exagerado) e a desfrutando,
A's custas d'ella, os teus estragos, sanas . »

N'este sentido, cousas outras disse,
Que de repente agora não me occorrem ;
Mas vê-se que razão só teve em parte :
Não mal, ou bem fallou, porque, adiantado
No ramo industrial que mais progride,
Aos lados, longe, atraz e adiante enxerga
Se no geral intento, o acompanham.
E mesmo algum louvor até lhe cabe,
Por dar animação a quem se atraza
Nos muitos ramos do civil progresso,
E a emulação mostrar que, probro, almeja.
Razão ha d'estes lados : lh'a concedo ;
Mas muito amedrontado vai dos males ;
Porquanto, se de ha muito lá se foram

As boas especies aurea e argentina
 Que longe se apreciam; previdente
 De proprio moto, bemfazejo veio
 O Tempo que dar deve a nossas artes,
 O mais vital, e poderoso impulso.—
 Oh que me atalha! emfim, dei com a mola:
 Chama-lo pude á falla; a obsequiar-nos.
 « Vital impulso aqui, a nossas artes;
 Artístico progresso, em nossa terra?!
 A mágica d'alheios artefactos,
 Aqui fascina a todos. Neste objecto,
 A intelligencia, e genio brasileiros,
 Aos de nenhuma patria inferiores,
 Paralyse se vão.—Nos não importa
 Que em tanto, as precisões reduplicando,
 Mais críticas vão sendo as circumstancias.—
 A d'engeitados, caridosa roda;
 O palliativo amparo que huns humanos
 Morrendo, a enfermos, teem deixado, e a pobres,
 He o preventivo,—maximo remedio. »
 « Os bons ingenhos, bons consumidores
 Da alheia industria, embalados ficam,
 De escrava submissão, e cabisbaixos,
 D'estranhas modas mil, ao jugo, presos;
 E c'os do luxo, temporões assomos,
 Nas mulheris delicias, immergidos.—
 O vigoroso, alto inventivo genio,

Aos ramos economico-moraes
Da social arvore, não applicado ;
A poesias, — ou antes, a delicias ,
Aos de opulencia, ou do egoismo anhelos,
Ao, da politica, retorto ramo,
Destinam.—Só n'hum anno escasseando
A producção campestre, industrias outras
Não temos nós, que ás precisões occurram. »

« Originalidade aqui não vemos
De que o vigor ressumbre intellectivo,
Ou a individualidade agigantada,
A que nos destinára a Natureza.
Toda ella mesma, excelsa em sua tendencia,
Mais a individual, embora grande,
Em apparencia livre, he posta em jugo. —
Aqui, nein os recursos exploramos,
Que d'interesse mais geral nos sejam ;
Hum servilismo em tudo, hum arremedo,
He o merito maior té agora, e a gloria ! »

« Virando quasi costas ao futuro
Da nossa, qual se alheia terra fosse ;
Como se de proposito quizessemos
Sua opulencia desmentir ; ingratos,
Deixamos que diamante bruto fique,
Em menospreço, desprezado, inutil
N'este aurifero solo nosso, tudo.
He o mais opíparo terrão do globo,

Que em nossas mãos vai definhando e acaba. »

« Em busca só de flores, não de fructos ;
Sem vocação para a maior empreza,
De civilisamento suffocado,
Se inda petrificados, ou de obtuso,
Embetunado ingenho não nos vemos,
Quaes huns febricitantes em transvios,
No errar vicioso, a meio caminho estamos.
Da alheia industria, como estupefactos;
De industria infantil, sempre pupillos,
Sem ter emulação, força he ficarmos
Na estranha dependencia, em freio tidos. —
Ja das barreiras todas vencedores,
No livre bom caminho esmorecemos,
Seguir, mais não ousamos, para a meta ! »

« He singular ! Dos que não poucos temos
Patricios nossos de mingoadas posses ;
Aquelles todos que, para o commercio
Ou para a vida agricola, ha não aptos,
Nem para algum dos entre nós em uso,
Mal conhecidos oito ou dez officios ;
Hão de, embargados no concurso honroso
Para a sua e geral prosperidade,
Tontos aqui, ali, como somnambulicos,
Viver sob o dominio de Preguiça,
Na mesma pobre e dura vida inerte
Das tribus de Tupá, n'ella obrigados ! —

Arbustos, sem cultivo . . . He outro o caso. »

« Nas artes de gozar, só esclarecidos;
Do delicioso, assaz apreciadores,
E pouco a pouco, muito habilitados
Para communs ou fraternaes partilhas;
D'esses deleites, d'esse goso estranho,
Hão, de aguçados, vivos appetites,
Ficar á vista, a boca enxuta e amarga,
Sem esperanças, e d'inveja livres,
(Pois não!) pacíficos e silenciosos?! —
Arbustos, por insectos, investidos,
Viciados poucos dão, e pêcos frutos;
Nunca árvores frondosas se tornaram. »

« Qual o allivio, quaes recursos cabem,
E qual, aos precisados, esperança?
Sortes de loteria, ter propicias;
Heranças ter, de quem ainda vive;
Ou de crestados brios, gente baixa,
Rojando, venerar a sóes quem nascem;
Fazer em aguas turvas, pescaria;
Aos vícios se entregarem, e a vilezas. »

« Os precisados, sem partilha alguma,
De vida airada, na civil, bisonhos,
No desamparo, coáctos só a verem,
O que outros, aproveitam, ou possuem;
Em publicistas arvorados todos,
N'hum oscillar de affectos encontrados,

Em botafogos sediciosos, voltos,
 Cada qual mais e de quaesquer matizes ;
 Em pensamentos vivam d'ira e inveja,
 Na agitação, no ardor que invade, abrasa,
 Irrita e assanha ; — e sejam virtuosos,
 Sem prompto voto subversivo terem,
 Sem açularem da revolta as hydras,
 Sem erupções frequentes provocarem
 De civeis ou politicos volções.
 Tenham rancor, devoradora fome,
 E não nos venham contra, a devorar-nos,
 Determinados. — Elles derrubando
 (Como os selvagens) a social nossa árvore,
 Fructos innumerous, colher esperam. »

« N'ella avistar não chegam o preciso,
 Em toda parte, conhecido enxerto
 Do peculiar com publicos proveitos. —
 Venha, se ha quem melhor os esclareça.
 Tarde applicadas vêem a grandes males,
 Poucas parciaes e palliativas curas. —
 A tolerancia vejo d'imos vicios,
 Que em tudo, em toda parte se diffundem ;
 E só d'alguns o corte pela rama. —

Em fisico-mental, activo zelo,
 O culto mundo, cheio todo o vejo,
 De fé, de caridade, e d'esperança,
 Em religioso afão, em lida, em busca,

De vida e próspero, geral progresso.
Com tanta vocação, seu entusiasmo
Faz palpitar, estremecer a terra
E todos alumiar os horizontes. —
Aqui desirmanados ou discordes,
Ou em contrastes vejo, ou na fraqueza,
Pouquissimos á gloria, á fama erguidos.
Em menospreço aqui se põem as fontes
Da pública prosperidade e brio,
Ou antes se envenenam, ou se seccam :
E a mais preciosa, virgem labareda
Que, aproveitada, para a gloria impelle,
Desviar se deixa, sem que alguém acuda. —
Immensa gente em falso brilho, enxergo,
A alheios grandes males insensiva ;
De regelados varonis ardores
E subjugado patrio amor escasso,
Ou chloroformisado, raro ou falso ;
De theatral consciencia, seccas almas,
E gélidas no santo amor da patria. »

« Vegete-se, com precisões innumeradas,
Nas ambições freneticas, na inveja,
Ocio, cubiça, e concussões politicas :
Com todo esse veneno, e se he possivel
A nossa independencia se sustente.
A nacionalidade, repetidos
Receberá d'est'arte, mil ultrages,

E, inulta, deixaremos injuria-la.
Para o futuro, de lição não servem
Os muitos da experiencia, amargos tragos.
A patria ficará . . . nós ficaremos
Com o desar, com todo o vilipendio ! »
« Ah ! nos meus dias, ver mais não espero
Virtudes varonís, nem aquella aurea,
Aqui geral, mediocre abastança
De bens correspondente ás varias classes,
Que forte, enfreia a prepotentes vicios,
A fome obvia, e crimes da indigencia,
E poderosa, espalha os bons costumes. »
« Os veros patriotas, e seu fito,
Assumptos quasi são de vil desprezo!
Faltos d'animador apoio, he força,
Ao Vicio triumphante consentirem
Que aos meritos, o premio, a gloria usurpe;
Que a patria nossa, menospreze e avilte;
Forçoso he verem Vicios que se exaltam;
Ou elles, arrojados entre os mãos
No mesmo enxurro juntos se mesclarem ! »
« Diga onde, a nossa terra, os patriotas
Do seio seu estão, que philanthrópos,
Mais a servindo, ella os premiar quizesse?
Varões ainda tem de grande merito,
Mas onde o amor, e o grato acatamento?
Ha muitos que ao paiz, mais uteis foram,

E a que de Inveja o dente ja não fere :
Que fez para ecoar o nome d'elles,
Glorioso em premio do que lhes custara
O culto, e o longo amor da patria gloria?
Onde hum signal que nossa liança mostre
Com esses Grandes?—Nem inaugurados
Padrões de gratidão ou de saudade ;
Nem hum só busto, huma urna, hum epitafio,
De sensibilidade e affecto, provas ;
Estimulo a magnanimas virtudes,
Util conforto aos que, de benemeritos
O nacional diploma nos merecem.
Nem grata e coherente ainda ergueo,
Igual á ja arvorada, huma pyramide
Ao inclito Heróe, que mais ao Templo
De Gloria aqui levou gloriosos fôros.
Ah! minha dôr e pranto, a patria accite,
Que mais propicia em vão, lhe almejo a sorte. »

Bem dito ! eis porque me regosijo
Quando elle falla. — Se, no que dissera,
Alguma bilis ha, — bizarra a julgo,
Honrosa e santa. Seu amor de patria
Me invade, me alvorota os seios d'alma.
Na atmosfera social, de luz huns raios
Luminosos lançou, e no futuro.
Oh! porque mais diffuso elle não fora,
Todas rasgando as nuvens que a reforma

Ou regeneração precisa, occultam?
Razões expôz, que a todas sobrepujam.
Oh! menos, sim de ti, que outr'ora digna,
Minha Bahia, menos bem procedes.
Embebida em lições de sã virtude,
Com largos pecuniarios donativos,
Pagaste a paz da patria-mãe ingrata;
E de milhões te impondo hum grão tributo
Para a metrópoli desmoronada,
Em ruinas, em destroços, em miserias
(Lição divina) em cemiterio posta;
C'o sangue teu, a dadiva, almejaste
Mais avultar! — Tu digna sympathia,
Amor e protecção, has merecido
D'hum ínelito na sciencia do governo,
Que achàra-te esquecida nas partilhas;
Que dera pais aos engeitados filhos,
E mais que novo Prometheo, impavido,
A te dar vida, prompto se mostràra.
Não menos mereceste de outro grande
Que ao bello fisico e moral, sensível,
Soube a cidade embellecer, e a immensos,
Por molestia afeiados, dar consolo.—
Mais digna captivar tambem soubeste
Aquelle de Minerva sabio alumno,
Que dar-te quiz impulsos de progresso
Para a maioridade, e que traçava

Como trazer-te nova idade de ouro.—
E tu sensível, grata e generosa,
Jà de retratos, de pensões e obsequios,
De offertas, dadas e monumentos,
Ao merito civil, déste alto premio.
Mas ah! paraste, ingrata, na carreira.—

As nobres cinzas tens d'aquelles grandes
Que mais a indigenas aqui sabiam
Civilizar; e aqui, à patria nossa
Orige'alegres deram.—Os despojos
Não menos tens d'aquelle teu republico,
Eminente cultor do patrio idioma,
Escrutador dos animos, profundo
(E das más unhas) que eloquente e sabio,
A desgarradas greis, melhor guiava.
Tambem as cinzas tens d'aquelles filhos
Que te legaram de instrucção, thesouros.
Te coube a honra de acolher aquellas
Do cèlebre Mineiro; d'esse genio
A' que, a associação mais patriotica,
Orphã sobreviver, não foi possivel.
Oh sim! tambem reliquias tens preciosas
De muitos outros que eloquentes, sabios,
Ou d'ouro liberaes, suor ou sangue,
No patrio amor, constantes, esforçados,
A' graduação que tens, te sublimaram.
Todos realce dão-te, e gloria; e todos

A' tua gratidão, direitos tendo,
Os restos d'elles, esquecidos, largas
Sem honras, c'os da plebe lá meselados;
Juntos, talvez, de aquelles d'egoistas;
D'alguem que em sangue humano . . . ah ser não pôde!

No escuro cahos do ingrato esquecimento,
Avitas glorias sem assenso público,
E invalidadas no preciso impulso
Ao civilizador progresso?! Ainda
Em sitio appósito, não aeolhidas,
Onde alta gratidão geral se mostre,
Onde o pendão sagrado, excelso arvore-se
Do amor da Patria?!—Oh! nos fortes peitos
Reviva o patrio amor, e então n'hum Pántheon,
Os Grandes, Juntos vão resuseitados!—

Ah! vós magnanimos, cuja alta gloria,
Por Clio, celebrada, não se eelypsa,
Sereis, no brasileiro solo, eternos.
No coração aqui da nossa terra,
N'ella sereis nosso ulterior triumpho.
D'outra patria qualquer, os bellos animos,
Então a vós, no Templo patriotico,
Fecunda renderão, grada homenagem;
De honrosa aureola, vós em lausperenne,
Parte melhor do nacional decoro,
Fareis que os falsos Genios, mais se abatam;
Que o patrio Genio excella, exulte e se honre

De tal amor, que a todo amor exceda.
 Vós, com vossa alta Fè, os nobres peitos
 Reanimareis de todos, despertando
 Nos Grandes a grandeza vera d'alma,
 Em nós d'emulação, sociaes virtudes,
 A scáras conseguirmos ubertosas
 De nacional prosperidade e gloria. —
 Outros da nossa patria benemeritos
 (Fique em silencio o nome, que d'Inveja
 O bafo peçonhento, offusca o brilho)
 Com vosco venerados, a seu tempo,
 A lado vosso, habitarão, gloriosos.

Folgo em te ouvindo ó Musa, e te respeito;
 E vejo o meu desvio, mas perdoa;
 O deslizar-se em patrios interesses,
 Se deslize he, nenhum gentil ouvinte
 Póde exproba-lo; nem quando inda houvesse
 De n'elle, em oblação e tuba e lyra
 Dependurar a algum pendão da Patria.

Me acende o peito, ó Musa, e a mente sempre;
 Me enche de patrio amor ardente e fêvido!
 Oh! d'esse amor sagrado, vós ouvintes;
 D'esse entranhavel enthusiasmo cheios,
 O transfundir em outros peitos, ide.
 E tu, Brasil, de patrio amor te inflamma;
 Que escasso, debil sendo, a patria languê.
 Nosso paiz, d'erguer-se deslumbrante,

Ha muito, ancioso, o dia espera: a pausa
 No paralytico progresso, longa,
 Está de crises preñhe, e d'incertezas. —

Tão ardua he da gloria a senda excelsa,
 Que não se possa entrar, ou não se trillie?
 Hum raro espirito, inspirado surja!
 He como hum sabio, sabios faz a rudes,
 Que hum outro activo, activos faz a inertes.
 Oh! Genio d'alto ardor a par do assumpto,
 Ainda não assoma, a dar o impulso?!
 O que se espere ignoro, ou que se aguarde
 Aqui A precedencia d'homenagem
 Ao Genio tutelar que d'alto vela?

De luz fulgente, fausto vens lampejo!
 Vos venero, ó Decretos de Destino!
 Do Avô, do Pai, e d'Elle, a herança venha
 De patria livre, a nós civilisada;
 Forte e feliz, a nossos descendentes. —
 Se aguarde sim: bem acertado acordo!
 De regeneração, o assopro férvido;
 O soberano impulso venha d'Elle,
 Que nos destinos nossos, auspicioso,
 Ora infallivel áuspice invocamos. —
 Eis a razão de vãos esforços tantos:
 Só louros colham os eleitos; cheguem
 Só os magnanimos, da Gloria ao Templo.

Destino, para empreza anciada, excelsa,

O tem disposto, e lhe, de Pai da Patria,
Destina a gloria.—Fama, até na mente,
No coração, vida e costumes d'Elle,
Nos dá penhor de próspero futuro.—
Millhões oito de subditos, quaes filhos
N'Elle, da Patria ver o Pai, anhelam;
Oh muito d'Elle esperam! quasi exigem:
Quasi que em debitos o constituem!
Santa Verdade: forças dá-lhe e animo
Até n'Elle raiar hum dom celeste;
Té da aurea . . . não!—da diamantina idade,
Do merito civil, ser seu reinado;
Dos povos todo o amor, dos veros sabios
Obter estima, e admiração do mundo.—
Ah ditosos de nós! d'amor de patria
Irradiará, qual astro scintillante
Os animos: d'animação, seus brados
Echoarão nos nossos corações.
Minas veremos d'opulencia abertas,
E nossa terra em fulgida riqueza,
Na de que, desde ha muito, huns grados Numes,
Attonitos, o viram susceptivel.—
Doiradas paginas então veremos
Em nossos fastos; e de Hosannas echos
Altos ouvir-se-hão, em toda parte.
Ah desferir a Patria as azas, possa;
No mundo erguer-se logo magestosa,

A posição tomar que lhe compete ! —
Oh luz prophetica me aponta a aurora !
Stá perto a se cumprir do Fado o intento ;
De ja cumprido ve-lo, estou ancioso. —
De fagueira esperança agora cheios,
Volvamos ao assumpto. — Visto havemos
Que tem rasão de sobra o nosso heróe ;
Porém fora melhor que socegasse.
Não como nós ainda esperançado,
Seu tempo, triste, perde e seus queixumes.
Se queixe: allivio, às vezes, n'elles colhe.
Talvez, em demasia austero o julguem ;
Mas se tal he ; se duras diz verdades,
He justo desculpa-lo, que inculpavel,
Queixoso aqui, mas comedido, nunca
Chega a reter alguém de seu desvio. —
Provas darei do quanto he reportado,
Com o que a tal respeito, ja dissera :
« Continuai sem util pensamento
Nas mil estranhas, perdularias modas,
No fofo, insipido, insultante fasto ;
Nos fastos, em contrastes com miserias ;
Nas ambições vulgares e vanglorias
De falso, fatuo brilho d'hum só dia,
Que se verão os bons effeitos. — Quando
Prava Ambição, hypocrita Cobiça
E os variegados seus collaços Vicios,

Mais bem arremedarem os mais castos
 Gentís affectos; quando os resentidos
 Inda se alçarem; outras labaredas
 Ondeando, alumiarão a outros erros:
 E de, não vistos d'antes, communistas
 Agora acephalos, ver-se-ha nascerem
 Hydras innumeras de cem cabeças,
 Se erguendo entrinqueiradas, furibundas . . .
 Então só de Mentira e sua côrte,
 Aqui tercis despotico reinado. »

Tambem sem sombras dar d'inveja, disse:
 « Na inveja, muita gente ou na cobiça,
 E com os vicios, vejo amancebada,
 De tristes cataduras, de socego
 Ja balda, e quasi d'appetite e somno.
 A muitos ja na mocidade, velhos
 (Com descendencia mais fanada e imbècil)
 Ou calvos ou de cãs, de perigalhos,
 Na via da vida, postilhões velozes,
 Com olhos de febril, convulso brilho. —
 Tal existencia, nem de vida em fôro
 Se ponha, nem ninguem lhe tenha inveja. »

Inda hoje, lá consigo, disse: « A vossos
 Inglorios passatempos ou recreios;
 A sublimados vossos taes deleites
 Que cem desgostos e pezares causam,
 Preferirei os meus. — A' luz do dia,

No magnifico Templo de Natura,
 Os meus, como os vossos, não me trazem
 Tristeza e languidez de tresnoitado,
 Apertos, aguilhadas de cabeça,
 Tosses, de peito choques, e de cêrebro;
 Não de pescoço, põem-me, duro e torto,
 Nem de nariz inclado que distilla,
 Nem de estufados olhos, boca aberta,
 Babando, em ancias. — Dos champanhas, nunca,
 Nas danças festivaes, passar me fazem
 A' estribaria, ao leite de jumenta;
 Nem esperanças vans me dão, nem ciúmes,
 Sim antes bom humor, prazeres puros,
 Saúde boa, e as forças que desejo. »

Emfim, como se ja de pé no estribo
 Stivesse « Adeos! (claro exclamou, e disse)
 Adeos! p'ra o campo irei: a expensas minhas
 Far-se-hão as pontes; lá, não mais contrastes
 De penas infernaes n'hum paraíso,
 Nem mais verei da patria as vergonhas.
 Celestes dadivas que se agradecem,
 Contento là verei, e cousas outras
 Que ao brasileiro nome, honroso fazem. »

Oh! d'optima alma, huns breves desafogos
 E nobres devancios, me parecem. —
 Tambem d'outros objectos resmonêa.
 Aqui em seus queixosos paroxismos,

Até o tempo e os ares tem mudado :
 Bulções avista, e oceânos de nebrina ;
 A lua he desmaiada sempre, ou turva ;
 Em turbilhões revoltas vê as nuvens,
 De chuvas diluviaes, a ameaçarem ;
 O sol, entre ellas, escondido he globo
 De pallido, ou enfarruscado fogo
 He que onde nos avexa alguma cousa,
 A' nada achamos bom ; tudo aborrece.
 —Simplices foscas, e de pouca dura,
 São taes fenomenos do turvo tempo,
 Com que, alimpando o céo, nos dà prazeres. —

Inda outras cousas mais, lle desagradam,
 Que a dirigir-se o induzem para o campo.
 Porém, sabendo que a melhor estrada,
 Grudentes lamas tem que os carros prendem,
 E cravejada está de mil seringas
 Que pelas patas do cavallo esguicham
 De todo lado, lamacentas aguas
 No cavalleiro, a bem lava-lo todo ;
 E mais, ha n'ella occultos atoleiros
 Que logo, sofregos, Senhor, lacaio ;
 Os cavalleiros com cavallo, burros
 E tudo sorvem ; — medo evita e sustos :
 A demorar-se ainda, se accomoda.

Paciencia! mais tres mezes, logo passam. —
 Vivendo como quer, com as vantagens

(A gosto seu) que as posses lhe facultam,
 Menos terá, e pouco d'affligir-se.
 Ninguem o vexe. — Hum bom futuro espera:
 Em si, no seu, traz tento: he mais que justo. —
 Nem opiniões, nem modas perdularias
 Exoticas adopta; nem diversos
 Vestidos quer, ao lisongeiro espelho,
 Mudar, de sol á sol, tres, quatro vezes;
 Nem n'isto . . . elle consente, nem n'aquillo . . .
 He justo: em tudo siga o seu desejo.

D'est'arte, pouco e pouco, mais ao tempo
 Se amolda: os males varios, as desgraças,
 Que no exterior da trilha boa, enxerga
 (E ali, além, se mostram ou proclamam,) —
 Desde os fastosos aposentos aureos,
 Até os da miseria vis azilos;
 Deteste embora os vicios, nem severo,
 Desabrido, intractavel, c'os viciosos,
 Nem solitario o põem, nem misanthrópo;
 Só sim sensivel, mais compadecido.
 Em tanto as distracções, se lhe apresentam;
 Huns dias de geral folguedo chegam;
 E sempre assim mais calmo e d'alma candida,
 Sem odios, e d'orgulho e inveja baldo,
 Ingresso dando em peito ás esperanças,
 Gozando vai melhor, em paz a vida.

Tambem lhe chega a divertida noite

Dos vaticínios de chiustosos fados ;
 A d'estrellantes raios d'artificio,
 De variegadas, sempre novas côres ;
 A das cangicas festivacs, fogueiras
 E buscapés de serpeantes vãos,
 Que á nossa terra, mar e céu atroam ;
 E logo huma outra excelsa de preparos
 Para a, dos fortes, recepção gloriosa,
 Que pela patria promptos a pugnarem,
 Veem, de grada ovação, pagar hum feudo
 Aos d'esta Capital libertadores,
 Em seu anniversario.—Oh! se a tanto,
 (Não creio) em nosso heróe, se dilatassem,
 Acaso, do desgosto, alguns resabios ;
 Quando esses, d'essas horas tributarios,
 D'alto enthusiasmo cheios, da Lapiuha,
 Sob arcos triumphaes passando, ovantes,
 De patriotismo, veem encher-nos todos ;
 Então, natural he que o desengano
 A seu esp'rito chegue, e logo d'elle
 O dissabor, de todo se evapore.

Oh sim! de patriotismo, bellas provas
 Tão espontaneas, dando todos, tantas,
 Regressam as confianças a seu peito ;
 E mais ligeiro o tempo então lhe passa
 (Menos que d'ante vós, passa-lo faço)
 Com vida, de não ter que se lhe diga.

Os meritos sociaes os reconhece;
Estima lhes tributa, como he justo;
E calmo, de sereno rosto affavel,
Se mostra satisfeito, ou mais contente.
A placida satisfação domestica,
A sociedade boa, os interesses,
O exame, a compra de cem cousas uteis,
E alguns recreios de maior agrado,
Que ja sem pena, sobrio aproveita,
Não deixam que de enfado se penetre.

D'est'arte, em claro modo, estamos vendo
Que qual de nuvens hum escuro manto,
Chuveiros espremendo, ver nos deixa,
O costumado, bello azul do céo;
Tal aos acervos, á explosiva força
Do affecto patrio, acaso exacerbado,
Tendo elle concedido hum desafogo,
Seu animo, na fórma do costume,
Nos deixa agora ver, sereno e affavel.
Portanto, o accidental se pondo a parte,
N'este anno temos o prazer de vermos
Tambem, de sua honrada vida o estylo
Que adopta aqui no inverno d'outros annos.

Mas ah! as patrias cousas, mais as suas
Em bom caminho honroso, todas vendo,
O que lhe resta a ver de bom e bello
D'alto interesse, aqui não tarde acaba.

Assim os passatempos e prazeres,
Se não com boas occupações, se alternam,
Para o Senhor d'Engenho em ferias, podom
Intensos converter-se até em deleites
De o rigid' animo, lhe seduzirem !—
Por conseguinte, quando com fragrancias,
Lèda, louçã, e vecejante volve,
De zephiros cercada, a Primavera,
Perigos imminentes elle corre ;
Não poucos ha desvios que se off'recem ;
A seducção he forte ;—mas d'espírito
Que em robustez, ao sensual supéra,
A's seducções depressa dà quinãos,
D'ellas, sem màcula, se retirando ;
E zomba dos perigos, victorioso.

Então, de commerciaes correntes contas
Munido, e mais de tudo quanto achára
A' sua familia, a seus Engenhos util ;
Agrarios instrumentos, livros, plantas,
Fazendas, mantimentos, novos trastes,
Bahús, e caixas manda em Barco adiante.
Previne amigos que ir com elle querem
Tomar campestres, precisados ares ;
Dos outros se despede, a que sincero
Convida que o visitem lá no campo,
Quando quizerem distrahir-se ; e logo
Junto à familia, prompta para a viagem,

Muita saudade aqui deixando a muitos,
 Com botafora festejado, larga
 Esta Cidade, só fazendo votos
 Que verdadeiro tenha amor de patria,
 Preste a Verdade cultos, e prospere.—

Assim volteando vão seus bellos annos
 Por brilhante carreira, em que, avisado,
 Obviando a males mil, semeia e colhe
 Mil bens, que generoso, em torno estende;
 E em que, benefico, do poderio
 D'alta affeição, as gradas honras goza.

Adeos, illustre amigo: vai, confia
 Em que a teus votos, ha propicio Nume.
 Galerno o vento, e favoravel tenhas,
 Logo a tomar o porto que demandas.—
 E adeos, tambem a todos vós cuvintes:
 Em quanto o patrio amor em outros peitos,
 A transfundi-lo agora lédos ides,
 Se me auxiliarem as Camenas, cuido
 Em espalhar, de sonora tuba,
 Sons de maior agrado a vosso anielo.
 Motivos ha de sobra; e de consolo.

Emfim, mais se acredita hum de Verdade,
 Que cem, que mil asseclas de Mentira.
 Da Luz o Genio vai prevalecendo
 N'esse longo lutar contra o das trevas;
 E hum grão mysterio, que era quasi occulto,

Nos consolando, sempre mais se aclara:
No que he terrestre, vê-se a primazia
Dos nobres attributos; e do maximo,
Perenne drama, a divinal essencia.
He nos parciaes, innumerados, honrosos
E no glorioso mór, final triumpho,
Que a heroicidade está de todo o mundo.—
De regeneração, ha claro impulso:
Melhor que nunca se conhece e anhela
O justo, o bello, o grande, a vera gloria;
Em progressivo moto, esclarecida,
Justa Opinião geral, pede o progresso;
E nas lições da herdada humana historia,
O civilisamento promovendo,
Contra as paixões, Prudencia se vigora.

Cem barbaras, injustas leis ou ineptas,
Bem supplantadas entre nós ja foram;
A' ponto que Verdade, os bens obtidos
Nos apontando e o mal obviado, manda
Que a más passadas éras, não se gabe.—
A introduzida luz, mais não se teme,
E até a nossa historia se deseja.—
O civilizador systema patrio,
Caminho irá melhor do que se pensa;
De Destino o Decreto, vai cumprir-se.
Ah! celebrar o seu triumpho, anhele.—
Sincero, no entretanto, vaticino

Que oito milhões de agradecidas vozes,
Unísonos, soltando, brevemente
Faremos que alleluias té no céo
Retumbem; e que os euges obteremos
Do culto mundo, com louvores: àmen.



NOTAS DO DECIMO SEGUNDO CANTO.

(Nota 1. pag. 210) *Seu azorrague, as açoutando, as mata.*

Falla-se do Teyú, cujo nome não vejo nos nossos Dicionarios (*lacerta teguixin*).

(N. 2. p. 209 até 211) De todos os animaes mencionados n'estas paginas, os que tambem faltam nos Dicionarios são:

O Surueucú (*lachesis mutus Daudin*, ou *Bothrops surucú*. Spix et Mar.)

A ave-mosea, que he da familia dos picaflores, (*Trochilus pelaspheoros*) Camões a designou com o epitheto de aurea:

« Aqui ha as aureas aves, que não deecem

« Nunca á terra, e só mortas apparecem. »

C. X, est. 132.

O Cairoá (*ampelis cotinga L.*)

O Cardeal (*Lexia dominica L.*) Ha em muitas partes aves com este nome, todas da familia das *tanagras*.

O Tapiranga (*Tanagra brasilia Gmelin*).

A respeito do ferrador, veja Araponga.

(N. 3. p. 212) *minotauros, cérberos,*
Centaurus, hydras, cyclopes.

O minotauro era monstro fabulado, que segundo alguns antigos, era metade (da eintura para cima) homeni, e outra metade, touro. Outros o representaram com o corpo inteiro de ho-

mem, excepto a cabeça, que era de boi.—O cérbéro era hum cão com tres cabeças e tres gargantas, que guardava a porta dos infernos.—Os centauros eram monstros, ou mais propriamente cavallos, cuja cabeça, pescoço, braços e mãos, tinham figura humana.—A hydra ou serpente da lagôa de Lerna, tinha sete cabeças que renasciam quando se lh'as cortavam. Hercules a matou.—Os cyclopes eram monóculos, ou d'hum só olho no meio da testa, como se disse na 6.ª nota do 7.º Canto.

(N. 4. p. 215.) *A Saracura*

Este passaro, que tambem não vem nos Diccionarios, he a *Gallinula mangle*. Spix.

(N. 5 p. 214.) . . . o brasileiro mundo,

Neste lugar, não me foi possivel dizer o que desejava, nem o que devia; o mesmo aconteceu em algumas outras partes mais abaixo, e por isso direi algumas cousas n'esta nota.

Não he cousa nova dizer-se que em varias nações d'Europa se conhece o Brasil mais que aqui mesmo; mas he forçoço repetir-se esta verdade, porque o pouco amor a este estabelecimento vai progressivamente se atenuando. A quasi censura que mais abaixo fiz a respeito das escolas d'agricultura, nasce não de demeritos dos lentes, mas antes de não haver horto botanico nem d'agricultura, e verem-se os lentes obrigados 'a theoreticamente ensinar anatomia e plisiologia vegetal; pelo que se tornam escolas de luxo, por poucos frequentadas. Talvez o mesmo aconteça com a escola de Chymica, por não ser applicada ás artes, e sobretudo, por ora, ao fabrico do assucar.

(N. 6 p. 216.) *Longe d'aqui amedrontados fogem*

Na descripção que com este verso acaba, tive a satisfação de

aproveitar algumas idéas da bellissimo *Invito a Lesbia*, de LORENZO MASCHERONI.

(N. 7. p. 217.) *Com beneficios mil, á generosa
Nossa hospitalidade, tributados*

Dom João VI depois de sua chegada na Bahia, desde 22 de Janeiro até 26 de Fevereiro de 1808, em que proseguio sua viagem para o Rio de Janeiro, mandou abrir todos os portos do Brasil (com sua carta regia de 28 de Janeiro) a todas as nações amigas (a); creou no Hospital, escolas de Cirurgia e obstetricia; mais humma cadeira d'Economia politica para o Rio de Janeiro; permittio aqui o estabelecimento d'huma fábriça de vidros; a formação da primeira companhia de seguros, *Commercio marítimo*; authorisou o Conde da Ponte a mandar construir 25 barcas canhoirras, e fazer todas as obras necessarias para a defenza desta Capitania; a estabelecer humma fábriça de polvora; mais outra de fundição, para se refundirem as peças inutilizadas, e mais outros objectos; a fazer aberturas de estradas no interior; a promover a cultura de trigos, &c. &c.

No decurso do mesmo anno, se estabeleceram aqui mais duas companhias de seguros, *Boa fé*, e *Conceito publico*; se deu principio ao Theatro publico de S. João, que se fez por subscripções promovidas, e com a concessão de loterias. Progressi-

(a) O Sr. Dom João VI resolveu o fazer tanto bem sem esperar pelos conselheiros de Estado, que se tinham desvairado em rumo pela dispersão da tempestade na costa de Portugal. É pois inteiramente obra sua a carta regia *foral novo do Brasil*, mui superior em motivo e effeito, á *magua carta* do Rei João de Inglaterra, de que os Ingлезes tanto derivam a felicidade nacional, ainda que extorquida pela arrogancia dos Barões.

VISCONDE DE CAYRU'.

vamente, além da execução d'essas obras, se edificou o quartel de cavallaria nos armazens *d'Agua de Meninos*; se fandou a Bibliotheca pública; se abriram muitas aulas de pública instrução em diversas partes da Provincia e particularmente na Bahia, humas de commercio, d'Agricultura, de Desenho, de Chymica, de Pharmacia, de Musica &c. &c. Se tratou do aformoseamento da Cidade; fez-se o magnifico edificio da Praça do Commercio, e o passeio público; foi dado principio ao canal da Jequitaiá; animada a Agricultura e o Commercio com caixas de Banco; promovida a colonisação, a navegação dos rios, e a communicação com outras Provincias do interior; e foi melliorada com energia a administração de todos os ramos de público interesse. — Fez á Bahia n'hum só anno, maiores beneficios que não se haviam feito em 260 annos anteriores, desde a administração do primeiro Governador.

He pois com razão, que a Camara Municipal, reconhecida fez erguer em 23 de Janeiro de 1813, hum monumento em memoria da sua chegada: a pyramide, no Jardim público.

(*N. 8. p. 218.*) *Ah! que de longe a vejo: oh! vem Calliope.*

Calliope, huma das nove Musas, presidia á eloquencia e á poesia heroica.

(*N. 9. p. 219.*) *Thersites invectivos e blasfemos*

Thersite, he huma personagem ridicula do Canto 2.º da Iliada. Era o guerreiro mais disforme do cerco d'Ilfo: vesgo e coxo, tinha o dorso curvo, que mais se envergava na altura do peito; sua cabeça acabava em ponta, onde serpeavam alguns raros cabellos. De voz estridula, sempre insolentemente e sem freio bradava blasphemando aos Reis, satisfeito de assim poder excitar o riso das turbas.

(N. 10 p. 220.) *Do sexo forte, em auge o bello suba?*

Com este verso e mais alguns com que se enlaça, querendo eu fazer reflectir no que entre nós ocorre a respeito de casamentos, devo prevenir alguns leitores, para que essas occorrenças, não mais do justo as façam derivar de influencias da escuratura; porque principalmente proveem das más circumstancias em que se acha muita gente que recúa do perigo de dever sustentar familia, sem ter os precisos meios. Mais adiante se expendem as causas d'essas más circumstancias; e assim esta nota serve de dar maior valor ao que direi na 16.ª nota deste mesmo Canto.

(N. 11 p. 224.) *Em tudo, faculdade temos plena.*

Evidente he que temos razão de gloriar-nos pela liberdade da escolha e exercicio das artes e profissões, e pelo accesso geral aos empregos e cargos publicos; liberdade que antes da independencia politica não tinham todos os Brasileiros. Lícito porém me seja, de tambem aqui dizer que não sou desses muitos que approvam huma liberdade sem limites no exercicio das profissões. As nossas leis, com razão, fazem algumas restricções n'essa liberdade impún-do regras, obrigando a estudos, a exames para o exercicio d'algumas profissões; por quanto, assim como devem prohibir a venda dos venenos e de certas armas que podem ser prejudiciaes á Sociedade, tambem devem prevenir muitos outros males que, sem essas cautelas, não se podem evitar. Por esta razão os preeptores publicos, os Sacerdotes, os engenheiros, os medicos, os boticarios, os advogados, os pilotos &c. tem estudos e exames para se habilitarem. Todavia algumas profissões ha em que ainda não bastam só as provas d'habilidade, e sim são precisas tambem as de probidade. Assim, não se deve dizer que diminua a liberdade, quando a bem da civilisamento, no exercicio de certas profissões ou cargos, se exigem maiores cautelas.

Aqui por não termos ainda todas as leis preventivas de males publicos, ou por se menoscabarem, acontece que os advogados *melhores*, são os que maiores peloticas fazem de cavillação e trapassa; os magistrados que não tiverem consciencia, podem loenpletar-se com desar, porque servindo ao partido a que pertencerem, nenhum mal poderão receiar dos que são do mesmo credo. Os tabelliães de nota ja inhaleis, podem vender seu officio a quem mais der; ou mais *habil* for para indemnisar o alto preço. Em toda loge de drogas e nos escriptorios, podem arvorar-se em boticarios e medicos; e o que mais he, com toda a sem-vergonha, se publicam todos os dias nos Jornaes os *subidos prestimos e milagres* de suas drogas. Os pilotos improvisados, podem por ignorancia e imprudencias perder Barcos, gente e fazendas impunemente, &c. &c.

(N. 42.ª p. 227)

..... vos *Meuron acuda*.

O Sr. Augusto Frederico de Meuron, natural de Neufchatel (Suissa) foi o dono da fábrica mais antiga e acreditada do rapé *Areia preta*, d'esta Provincia, por elle aqui estabelecida na Bahia. Consta que elle fallecera em sua patria natal, mas o verso acima annotado, o havendo eu escripto antes de seu fallecimento, acho desnecessario e mesmo injusto o alteral-o; até por que o dito estabelecimento ainda aqui persiste, muito acreditado. Além d'esse merito que elle teve, por essa industria nacional, merece que se faça d'elle honrosa menção, por ter offercido á Presidencia d'esta Provincia a quantia de 50 contos de reis, para com ella se adquirirem certas e determinadas propriedades que haviam de ficar inalienaveis, e o seu rendimento ser annualmente entregue aos estabelecimentos de caridade da Bahia. Esta acção generosa, obriga a se fazer menção de outra que lie a seguinte:

Nada se havendo a principio decidido sobre a determinada applicação da supramencionada offerta, se tornava depois impossivel a aquisição das ditas propriedades; e entretanto falleceu o Sr. de Meuron sem que tomasse a esse respeito huma ulterior deliberação; por conseguinte ficavam desligados os seus herdeiros d'esse caritativo empenho do fallecido. Porém a irmã d'elle D. Henriqueta Frederica de Meuron, e seu esposo o Sr. Carlos Eduardo Borel, ambos moradores no Havre, querem fazer effectiva essa offerta, ou doação das 50 contos de réis, para estes serem convertidos em apolices do Governo, e o seu rendimento annual, applicado aos estabelecimentos de caridade mais precisados, ou mais dignos d'esse soccorro. (*Vide o expediente de 7 de Maio, 1833, da Presidencia da Bahia.*) Estas generosidades, basta menciona-las; porque, singelas de per si, mostram todo o matiz dos melhores elogios.

Agora me cunpre dizer que se, no modo aproveitado para fazer essa menção da fabrica e de quem a estabeleceu, alguem quizer descortinar outra cousa que não seja huma ulterior razão de compadecimento para com a gente pobre; esse queira tambem reflectir em que o geral máo systema aqui adoptado pelos antigos na edificação das casas, que as torna mal arejadas; a falta de commodidades para despejos, a putrida garoupa salgada, no tempo da quaresma, &c. &c., são razões sufficientes para esse dito modo ser antes allusivo a ellas, que não ao pouco accio a que vê-se constringida a pobreza.

(N. 15. pag. 228.) *De tudo quanto aqui se come e bebe*

Para dar huma idéa do atrazo em que estamos na producção de comestiveis, como aqui não temos os respectivos quadros synopticos proprios (que por hum lado nos fariam vergonha, e por outro seriam superfluos, quando não se capricha no pro-

gresso) apresento só hum mappa extrahido d'outros mappas officiaes, do commercio que a Inglaterra ha feito com as nações maritimas de ambos os mundos no decurso de 1830 a 1840, apresentados no parlamento. He o seguinte :

MAPPA—de certas mercadorias inglezas, importadas nos diferentes paizes d'America, no decennio de 1831 à 1840.

Paizes.	Presunto e toucinho.	Sabão e vêlas.	Queijos e manteiga.
Est. Unidos	Lib. st. 749	Lib. st. 18,842	Lib. st. 4,715
Mexico	» 22	» 4,117	» 633
Guatimala	»	» 2	»
Columbia	» 250	» 4,468	» 776
Perú	» 98	» 8,878	» 5,319
Chili	» 382	» 15,330	» 2,539
Buenos Ayres } e Montevidéo }	» 4,949	» 11,691	» 6,426
Totaes	» 5,650	» 60,328	» 20,646
Brasil	» 11,227	» 560,602	» 808,921

(*Ext. do Corr. Mercantil.*)

(*N. 44. pag. 228.*) o de fóra vindo,

He o preferivel, bello e mais gostoso

Nada tenho a acerescentar ou modificar ao que disse pouco antes d'este verso, relativo a trajos e atavios, porque tudo he bem patente. Só farei huma observação relativa a este verso, depois da seguinte que fez *A. de S. Hillaire*, fallando a respeito de huma fábrica de louça que se estabeleccera em Minas.

« Os vasos (diz) que sahem da fábrica de Villa Rica, apresentam em geral, hum feitio mui lindo; mas são revestidos de hum verniz em demasia denso, segundo o que dizem, se que-

bram facilmente. He porém evidente que se chegará facilmente a evitar estes defeitos, e a manufactura de Villa Rica virá sem dúvida a rivulisar com aquellas da Europa, sobre tudo se os habitantes do paiz, *dando ouvido a seu briv e interesse*, quizcrem fazer algum esforço a fim de sustentar o primeiro estabelecimento de productas iudustriaes que se formou entre elles. Todavia he força confessa-lo: posto que os Mineiros pareçam ter orgulho patriatico, he realmente entre elles tão poueo o espirito publico, que nunca tenho ouvido aos habitantes de Villa Rica fallarem se não com desprezo da unica manufactura que possuem; elles lhe exageram os defeitos. » (A. S. Hillaire *Ob. cit.* vol. 1.º)

Agora em prova ulterior do acima dito, não só direi que tivemos aqui algumas fabricas: de vidro, papel, massas &c. e por faltar-lhes o geral apoio, se evaporaram; mas tambem farei observar que temos no Brasil tantos remedios de efficacias taes que podem supprir por quasi todos quantos uos vem d'Europa (V. *Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis* de CAN. FRID. PHIL. DE MARTIUS. Lipsia 1845) mas em consequencia de nosso ceseasso patriotismo, os remedios nossos nas Boticas, estão para os de fóra vindos, na rasão de tres ou quatro por cento. Se diz que santo de casa, não faz milagre.

(N. 15 p. 252.) *Na mesma pobre e dura vida inerte.*

He eousa trivial dizer-se que aqui em rasão da fecundidade do solo e da doçura do clima, ha pouca vontade de trabalhar; mas esta idéa deve soffrer modificações 1.º porque a gente aqui em geral deseja muito do bom e muito do melhor, e sabe que sem trabalhos não se consegue satisfazer a taes desejos. 2.º por que entre as rasões do pouco trabalho, ja de ha muito se aponta tambem a falta de objectos em que a gente se occupe. Em apoio

d'est'ultima, e em prova da vontade que ha de se trabalhar, traduzirei a passagem seguinte que diz respeito á Mina de Itabira em Minas Geraes — « Haviam sucias de vadios e bandoleiros que se tornavam hum fardo pesante aos proprietarios; e a fraca authoridade do Commandante, não podia pôr cobro aos crimes que se perpetravam Manoel Fernandes Nunes, homem assaz industrioso, fez construir humas forjas e estabeleceu manufacturas de espingardas. Estas forjas foram o modelo de outras doze que depois se estabeleceram no paiz. Com estas fábricas, muita gente que d'antes passava sua vida mendigando, trabalha agora e acha nellas hum azylo contra a ociosidade, os vicios e a miseria. » (*A. S. Hillaire*. Obra supra citada.)

N'esta provincia temos analogos mais edificantes exemplos. A fábrica de teer algodão, denominada—*Todos os Santos*,—que occupa mais de 200 pessoas livres, sendo quasi a metade mulheres, tem influido muito no mellioramento da moral pública e na prosperidade da Villa, hoje Cidade de Valença. Honra seja feita a seus proprietarios e socios; que sendo tres (em apoio do que digo n'hum topico adiante a pag. 270) aqui, bom he dizer-se que dous, são estrangeiros: hum o Sr. Antonio Francisco de Lacerda, Portuguez, outro o Sr. João Smith Gillmer, Nort'Americano.—O Cor. João Monteiro Carson, Engenheiro Nort'Americano, levantou o estabelecimento e he tal director da dita fábrica, que merece muitos elogios.

Não menos merecem louvores os Portuguezes, Sr. Domingos Gomes Ferreira, e Sr. Paulo Pereira Monteiro, por sustentarem ambos outras fábricas de teer algodão; huma, aquelle, no Engenho Coneição, occupando humas cem pessoas livres, e outra, este, no Queimado, onde occupa mais de oitenta trabalhadores.

Ulterior prova da vontade de trabalhar, a tivemos aqui ha

dois annos, substituindo-se braços livres a escravos, no officio de remar saveiros; e tambem n'este anno (1855) com a representação da Sociedade dos Artifices, de que faço menção, quasi no fim da nota seguinte.

(N. 16 pag. 235) *Os precisados, sem partilha alguma*

Havendo-se, ha cousa de tres annos (1850) aqui escripto largamente em folhas publicas acerca do chamado *monopolio commercial estrangeiro*, e me havendo o assumpto levado a tocar pró e contra esse commercio, me vejo obrigado a dar n'esta nota alguns esclarecimentos mais explicitos em apoio da inferencia que sobresahe do enunciado. Mas não só porque houveram discussões publicas, e sim tambem por existirem a esse respeito desde ha muitos annos, em certas classes da Sociedade, opiniões a que não posso inteiramente acceder, espero desculpa se, em prol do bom progresso que desejo, hei de ser n'esta nota, alguma cousa prolixo.

Vejo que este paiz, depois da sua emancipação politica, tendo a mais e mais progredir em sua carreira civil, sente a precisão de emancipar-se tambem no ramo economico, no moral &c. para poder chegar á sua plena independencia e liberdade, e ao viril seu engrandecimento. Nada de mais justo e louvavel, mas qual he o meio? O progresso civilizador d'este paiz, não he aquelle do longuissimo natural tirocinio, e sim vai sendo sobretudo aquelle de aproveitar (pouco imitar e emular) os inventos e fructos de sociedades mais provecetas em todos os ramos do civilisamento; por consequente o paiz aproveitando só huma parte de seus recursos, fica no atraso, apparecem precisiões em muitas classes da Sociedade, as queixas são frequentes; e por consequente a publica moral corrompe-se ou peora, e os males vão sempre em maior progresso. Longe porém de se attentar para estas ge-

raes e primarias causas, acontece que os animos mais ardentes, a miudo impressionados dos bens que em outras partes se conseguem, e sentidos do nosso atraso, estão sempre de renascentes queixas, apontando só algumas causas secundarias e parciaes. Huns conhecendo a grande influencia do Governo em todas as cousas publicas, he d'elle só que exigem o beneficio; e querendo impetuosos dar passos e saltos agigantados, a ver se alcançam de pressa o bem que se precisa, promovem conflictos; e assim a Sociedade vai se resentindo de choques e concussões que ainda mais paralyzam o desejado progresso.

Outros para outras causas apontam: as que mais proxima e parcialmente os affectam: e por tanto, se culpa, até em modos contradictorios (por que existe,—e por que não se augmenta) a escravatura; a impunidade dos crimes, a má fé, a venalidade, os tributos excessivos, a sua falta d'equidade em balde consignada no pacto fundamental; a morosidade da justiça civil, os dispendios que ella exige, o egoismo, o espirito de partidos contrarios, o monopolio commercial estrangeiro &c. &c.; quando a maior parte d'estas causas tem sua origem, segundo me parece, na geral escassez d'amor da patria, e em querermos gozar de todas as vantagens d'huma sociedade civilisada, sem sujeitarmos a todos os respectivos trabalhos, nem os querermos promover.

No dito anno de 1850 todas as queixas se concentraram n'esse chamado *monopolio*; e tanto se arguiu, que esquecidas as demais causas, pareceu provirem d'elle todos os males publicos. Mas existe realmente esse monopolio, e serão acaso provenientes d'elle os motivos dos geraes queixumes? He o que duvido; por que para nascerem d'elle era preciso erer que todas aquellas pessoas que mais se resentem, precisam empregar-se no commercio e que o tal monopolio lhes fecha as portas. Nem huma

nem outra coisa pode-se affirmar. As causas secundarias dos males, são muitas, e muitissimos os queixosos (sobrepunhando aquelles que pela causa acima apontada, teem precisões) todos promptos a se fazerem echo reciproco, quando alguém ergue suas vozes. E quando as paixões fallam, he natural que só a quem menos se defende, se inerepe sempre de maiores culpas.

Respeitando quanto devo as opiniões alheias, direi que me parece mal applicado o nome de monopolio, ao que se pratica no commercio estrangeiro; parece-me antes huma industria preponderante pela falta de outras necessarias á geral prosperidade. Huma industria que faz grande impressão, por ser das mais concentradas, e de grande número de individuos; mas que por excessivos, e não se acharem em proporção com as circumstancias ou precisões do paiz, não só parece guerrearem aos que de novo apparecem na mesma industria, mas na realidade, reciprocamente se prejudicam, e igualmente ao publico em geral. Tanto he assim, que no commercio ha solapa immensa, muito facil de conhecer-se. Alguma cousa de analogo acontece em outra classe: na dos Formados em Direito, os quaes preponderando por excessivos, querem dominar o paiz; uns acontece que se prejudicam uns aos outros, trazendo ao mesmo tempo males ao publico, e o perigo d'outros muito maiores, a toda a sociedade.

Todavia suppondo que no commercio estrangeiro exista algum monopolio, pois não fora para admirar, por que muitos outros monopolios existem aqui em outras classes, e muita mais prejudiciaes que não fora esse; n'este caso he muito conveniente se ver qual seja o remedio a empregar-se para obvia-lo.

De parte deixando os meios propostos quer em falhas publicas, quer nos recintas de Camaras legislativas, me faço lioo dever de expôr a minha humilde opinião a esse respeito, e digo: que o remedio mais profieno e geralmente mais util, me parece

aquelle manifestado n'este mesmo Canto : o desenvolvimento das artes nacionaes, e por consequente aquella tambem de maior commercio nacional. E com effeito: dado o caso que se consiga (bem facil he, querendo) dar esse desenvolvimento, qual será o resultado? He que despertando-se a *emulação industrial*, e aquella do commercio nacional, ellas tomariam o vigor necessario a fazer face á aquella do commercio estrangeiro, e assim se contra-balançarem reciprocamente a ponto de nenhuma invejar a outra, se tornar facil, insensivel a passagem de huma para outra industria, e tudo andar em boa harmonia, com grandissima geral utilidade. Em apoio desta minha opinião traduzirei hum trecho (que me parece quadrar ao assumpto) do eminente *G. D. Romagnosi* (V. sua obra: *Delle leggi dell' incivilimento*). « Na corporatura desenvolvida de hum estado civil..... nasce huma idade mais madura dos humanos consorcios, na qual a equidade, a paz, a concordia, a doçura, a gentileza dos costumes visivelmente sobrepujam a tudo. Mas ao mesmo tempo, em razão do principio da individualidade, vê-se em todas as classes huma tendencia a se apropriarem quanto he possivel as utilidades, os serviços, os respeito; e d'ahi o se levantarem queixas d'hum amor proprio não satisfeito. Della nascem e se manifestam sem rebuço cinco especies de emulações, as quaes são proprias de nações civilisadas, a saber :

- Emulação predial,
- Emulação industrial,
- Emulação mercantil,
- Emulação doutrinal,
- Emulação senhoril. »

« Por ellas hum evidente perpetuo debate ha, no qual se manifestam pedimentos e repulsas; queixas e defezas resoam no seio do Estado. Mas este debate não he senão aquella da vida

activa, robusta, próspera, quasi semelhante ao som d'huma industria officina em que ferve o trabalho. Isto, longe de esmorecer ao Estadista, até o anima Esse paiz em que todas as classes e profissões, com a unica força da justiça armada, evitam que outras lhes tirem a sua vital energia; e por outra parte, suas exigencias naturaes ficam satisfeitas, e por conseguinte a sua vida he bem dirigida e assegurada pela mesina posição das cousas; he justamente o paiz em que o maximo das agencias he no povo, o minimo no Governo. »

Deste curto trecho, que desperta uteis observações acerca das nossas circunstancias, pode-se inferir que da falta de emulações precisas que se contrabalançam, nasce o apparente monopolio commercial estrangeiro, e muitos outros nossos males; e portanto o remedio que inculco, me não parece desacertado.

Aqui, fora talvez bom observar que n'hum Estado bem constituido, onde as Instituições influentes na publica moral, derramam o secundo vital principio que prende com verdadeiro amor os cidadãos á patria, e serve d'antidoto contra as paixões egoisticas; n'esse feliz Estado, essas cinco emulações não se manifestam com tendencia a se avantajarem nas prerogativas e utilidades, mas antes se dão mais a conhecer com virtudes peculiares, caracteristicas; com provas de sentimentos elevados, moderação, boa ordem, lealdade, generosidade; promovendo as respectivas industrias e reciprocamente todas se auxiliando; esclarecendo o paiz sobre seus geraes interesses, mostrando emulações em lhe prestar os serviços que precisa &c. &c. Mas nos tempos presentes, com os principios d'egoismo, orgulho e vaidade tão geraes e comezinhos, esta observação se taxára de utopia, &c. Assim tornando ao que acerca da industria e commercio nacional dizia, acrescentarei, que essa emulação industrial devera tambem manifestar-se nas outras provincias, por que

promovendo-se depois em grande escala tambem entre ellas todas, hum mutuo commercio nacional (ao passo que cessassem usos ou abusos, e leis de bairismo, se não d'egoismo) este commercio fraternal se tornaria fecundo dos melhores resultados. (b)

Com essa patriótica empresa nasceriam muitas fabricas de producções nacionaes, e muitas dellas seriam introduzidas tambem por estrangeiros com os competentes operarios que ensinassem as artes. Por que muitos d'esses que dão-se ao commercio actual, de imprudencias, de esperanças, desconfianças &c. &c., não mais constrangidos como agora a satisfazerem o publico presente gosto com fazendas d'externo luxo, procurariam o seu interesse, fazendo-se fabricantes, ou negociantes de outros generos. (c) Assim muitos d'aquelles nossos patricios habilitados que

(b) Ainda não se conhece que comprando-se os generos do paiz *mais caros*, veem a sahir *mais em conta* que se comprando os de fóra *mais baratos*. Para isto tornar-se evidente, basta a mais simples hypotese de duas pessoas terem generos que reciprocamente poderiam vender-se para o que precisam, mas que ambas, por quererem vender *mais caros* seus generos do que custariam generos iguaes viudos de fóra, não se fazem a reciproca venda. He claro que, se reciprocamente se comprassem seus generos *caros*, o resultado seria de pouparem *todo o custo* dos generos estrangeiros; e pelo contrario, comprando elles esses generos de fóra, pagam o *custo* delles e *perdem os proprios* generos que tem para vender, por ficarem sem comprador, inutilizados.—He justamente o que em maior escala acontece em toda a sociedade, por se não reconhecerem os laços estreitos que ha entre os interesses privados, e os publicos. Porém se he verdade que muitos não conhecem esta patriótica economia, tambem he forçoso dizer que muitos outros singularmente ignoram-na; porque na falta d'hum geral, concorde impulso patriótico, elles só comprando objectos mais caros do paiz, sem acharem a reciprocidade, e sem haver nos demais o mesmo patriotismo, nada aproveitariam ao paiz, e soffreriam prejuizos.

(c) Prova he que a maior parte das fabricas aqui introdu-

(não achando presentemente o trabalho que desejam) se atiram a tudo, arremedando a todos, e em nada se aperfeiçoam; facilmente poderiam se tornar perfeitos artifices ou artistas n'aquelles ramos d'industria que fossem da sua maior predilecção. Muitos outros que não sabem agora como utilmente se occupar, achariam honestas meios de vida, aprenderiam as artes de que tanto necessitamos; e tambem algumas d'ellas se dariam muitos jovens que na falta de outra occupação, se veem constrangidos todos os annos, cada vez mais a engrossarem o número das concurrentes para Academias medicas e juridicas, e que d'est'arte brevemente se tornarão prejudiciaes á sociedade. Tanta gente d'este modo occupando-se, destruiria logo o preconceito de suppor-se o trabalho, partilha só das classes inferiores; faria a troca de vaidades, com virtudes; promoveria humi desejavavel phenomeno: o de muito augmentarem aquelles fundos que não agora chegam para luxos, jogos &c., e faze-los superabundar até para honrosas e necessarias obras de publica utilidade e beneficencia; tornaria mais respeitaveis, e respeitadas as leis; obviaria humã crise perigosa na incerta época da emancipação da escravatura e (mesmo muito antes) a facil lástima de ficarem os libertos ricos artifices ou artistas, e pobres muitos que foram seus Srs., conforme o faz prever o que desde agora se observa relativo ao maior ou menor credito que vão gozando certas classes da sociedade.

Pelo que levo dito se vê que essas utilidades não se poderiam alcançar do mesmo modo com a paulatina vinda de artifi-

zidas, o foram por negociantes estrangeiros, conforme ja tive occasião de apontar n'est'obra alguns exemplos.

Esta e outras idéas n'est'obra desenvolvidas, havendo sido em compendio apontadas n'hum folheto anonymo, intitulado — *Liberdade e Patria* — aqui impresso (Typ. do Corr. Merc. no anno de 1842); para agora não incorrer em nota de plagiarío, devo dizer que fui o autor d'esse folheto.

ees estrangeiros, e com a vagarosissima introdução d'humã ou d'outra fabrica manufacturcira, como ás vezes tem acontecido; porque não sendo essa introdução auxiliada pelo nacional patriotismo, não se obviariam os relativos immensos obstaculos ou prejuizos que presentemente se encontram, e que fazem mallograr a muitas d'essas emprezas, e abandona-las; nem se colheriam todos os precisados beneficios de que acima faço menção. (d)

(d) Sem deliberado intuito de contrariar a opinião d'aquelles que meditando sobre os meios de melhorar as circumstancias publicas, acham o remedio nos caminhos de ferro que communiquem os sertões com as partes de beiramar; direi que segundo o que me parece, a não desenvolver-se d'antemão a industria nacional, esse remedio seria palliativo, e os fructos não corresponderiam ás despezas. O resultado mais sensivel fora por hum lado facilitar as transacções longinquas e as conduções de generos; e portanto haver n'elles alguma diminuição de preços; talvez com algum prejuizo de muita gente que se occupa agora nas conduções. Por outro lado haveria o inconveniente de se levar mais facilmente para o interior o mesmo luxo nosso em objectos de industria estranha, e assim augmentar-se em modo ainda mais ruinoso a importação muito excedente á dos generos que se exportam; desviar-se d'aqui muito povo ja enfreiado, susceptivel de sentir nobres estimulos e de auxiliar o preciso industrial progresso, que he o mais proprio para trazer muitas necessarias modificações na moralidade actual; desperdiçarem-se capitaes para novas emprezas no interior que, por mingoa de recursos, peores sabiriam de que as tentadas aqui; perder-se tempo em minerações; devastar-se, sem necessidade o resto das mattas; e, continuando no interior a policia e as leis com o mesmo vigor presente, ainda mais resentirmo-nos de muitos males bem conhecidos no commercio; males que segundo o que parece, augmentam em razão directa da distancia das cidades.

A respeito das propostas, ou tentadas, introduções de colonos europeos ou chinezes, para occorrer-se a males resultantes da cessação do trafico da escravatura; entendo que estas emprezas poderão ser uteis a muitos proprietarios de terras, e mesmo á nação em geral, pelos fructos do respectivo trabalho; mas

Com essas provas de patriotismo, conciliados melhor os peculiares com os publicos interesses, cessando todas as rivalidades, dissabores e desconfianças que fazem estar sempre huma parte da população adversa á outra, a ponto de paralysem os elementos civilisadores; toda a gente procedendo mais animada em suas especulações, lhes daria o preciso desenvolvimento segura e satisfeita, com grandissima geral utilidade.

Então ficaria extinto o motivo das representações (impoliticas, mas infelizmente agora necessarias) da natureza d'aquella que fora feita pela Sociedade dos Artifices no dia 22 de Maio proximo passado, em que pede ao Governo providencias contra o monopolio exercido nas artes mechanicas pelos estrangeiros, e contra a concurrencia africana. (V. *Mercantil* de 8 de Junho de 1835.) Pelo contrario, dando-se essas provas de bem entendido patriotismo, logo se estimaria que chegasse de fóra muita gente a supprir muito melhor toda e qualquer falta que ja se sente e maior se receia pela cessação do trafico da escravatura; se desenvolveria a precisa emulação industrial em muitas classes da sociedade, sem receiar-se que huma parte absorvesse os meios

he claro, que de nenhum modo poderão esses colonos remediar ás precisões que sentem nas cidades e villas, as pessoas que não acham em que proveitosamente se empregar. Nem estas nem aquella empreza, nem outra qualquer, segundo me parece, serve para este fim de maneira mais satisfactoria que essa da industria nacional. Até a julgo a mais necessaria, porque além das vantagens acima expendidas, ella tende a promover aquellas industrias mais luerativas em que se emprega a classe mais numerosa da população, em todas as nações bem constituidas; offerece estímulos para se utilmente exercitarem todos os talentos e faculdades humanas, com tal e tanta variedade que poderia despertar emulação até na gente que se mostra mais inerte e preguiçosa; promove o aperfeiçoamento da parte mais populosa da provincia, e justamente aquella que servindo vai de modelo para o interior.

de subsistência que outras precisam; se aproveitariam todos os recursos de utilidade geral, que em grande abundancia offerce o paiz; se daria grande valor a muitas terras que hoje só o tem em apparencia, &c. &c. E então sempre mais se reconhecendo a utilidade que podem trazer os que de fóra viessem; longe de se olhar para elles com ciúme, desprezo ou odio, (reconheço a este respeito as honrosas immensas excepções) tambem aqui se ouviria dizer conio em outras nações que muito bem progridem: hem vindos sejam os que de fóra, com seu contingente intellectivo, moral ou fisico, veem a contribuir para se dar maior valor a todas as riquezas de que a Natureza tornou susceptivel o nosso paiz; a darem robustez maior ao Corpo social, conio he preciso; a serem uteis a si, e em geral á humanidade.

Com essa nacional empreza, não diminuiriam as rendas publicas, porque a importação (embora diminuíssem as nossas precisiões) corresponderia sempre ás exportações, como em toda parte acontece. Mas então, mais bem estudado o prestimo dos generos estrangeiros, e bem distincto o que he necessario e util, do que só serve ao luxo prejudicial, e á vaidade; aqui de preferencia se introduziriam mecanismos e objectos necessarios ao verdadeiro progresso em todos os conhecimentos humanos, e muitos outros generos de reconhecida utilidade, que tambem serviriam de despertar-nos industriaes emulações. Então, mesmo augmentariam as rendas publicas, não só em razão das industrias nacionaes, mas tambem porque com a diminuição do luxo em cousas externas, diminuindo as geraes precisiões, e por consequente a venalidade; em muito menor escala seria o introduzido que por alto, passa. E assim elevando-se as rendas publicas, não denotariam ellas, como agora em grande parte, o desperdicio e huns vicios legislativos; sim, antes o progresso e a publica prosperidade.

(N. 17. p. 258.) *Pagaste a paz da patria-mãe ingrata.*

Aqui entende-se da paz d'Hollanda em 1727. A historia mostra que a mai-patria se negava a melhorar as circumstancias dos Portuguezes e de seus filhos aqui domiciliados, e que só qual madrastra, mal ao amor delles correspondia.

(N. 18. p. 258.) *C'o sangue teu, a dadiva, almejaste
Mais avultar*

Quando na Bahia, ao som do sino corrido, foi chamada a nobreza e o povo, afim de se contribuir para a reedificação de Lisboa que no 1.º de Novembro de 1755 fora arruinada por hum tremendo terremoto, a amorosa e espontaneamente estipularam a maior parte dos eleitos e votantes a quantia de tres milhões para serem pagos pela Cidade e sua Capitania no termo de trinta annos, a cem mil cruzados por anno, ficando-lhes summo pezar de não poderem converter o sangue das proprias veias em abundantes cabedaes para todos offerecerem n'esta occasião espontaneamente a S. M. em signal da grande fidelidade, amor e zelo de seus vassallos. »

(V. Memor. hist. d'Accioli. Vol. 1.º pag. 193.)

(N. 19. p. 238.) *A te dar vida, prompto se mostrara.*

Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde de Sabugosa, que em Dezembro de 1720 tomou posse do Governo na Bahia com o cargo de Vice Rei; durante o seu governo de mais de doze annos, entre os muitos beneficios que fez, são notaveis os seguintes:

Soccorreu o Ceará, o Rio Grande, Pernambuco e o Rio de Janeiro flagellados de fome assoladora, oriunda de extraordinarias seccas; e com suas providencias fez superabundar na Bahia todos os viveres necessarios.

Desde o anno de 1710 até 1721, tendo-se na povoação da Jacobina perpetrado 332 mortes com armas de fogo, o Conde criou a Villa da Jacobina, e deu taes providencias que desde a data d'essa criação até 1724 unicamente se contavam dous homicidios casualmente feitos com espadas e faeas.—Tal era o prestigio da autoridade n'aquelle tempo.—

Estabeleceu a roda dos expostos na C. da Mis. d'esta Cidade.

Com grande habilidade conseguiu reduzir a obediencia hum temivel regimento de soldados rebellados, que se denominava *Terço velho da praça*; e fez fuzilar aos chefes dos insurgentes.

Livrou a capital dos terriveis effeitos que causaria huma explosão de 400 barris de polvora na casa da arrecadação do largo dos Afflictos, nella se atirando impavido e unico a extinguir hum principio de incendio ás dez horas do dia, quando todos pressurosamente fugiam.

Criou no palacio de sua residencia huma Academia litteraria sob a denominação de *Academia Brasilica dos esquecidos*, aludindo ao governo que não diffundia as luzes no Brasil.

Sollicitou e obteve em 1755 que os soldados pardos e pretos fossem unidos aos corpos militares dos brancos, de que até então estavam separados.—Mas esta execução foi, suspendida pelo seu successor.

(*Vide Memor. hist. Ob. cit.*)

(V. 20. p. 258.) *Por molestia afeiudos, dar consolo.*

D. Rodrigo José de Menezes e Castro, tendo como Capitão General, durante tres annos governado a Pravinia de Minas Geraes com muita utilidade e satisfação pública, tomou posse do Governo da Bahia em 1784. Durante sua boa administração, entre as muitas obras uteis que fez, he justo dizer que aformoseou a Cidade, mandando alargar algumas ruas; fez a praça da Piedade e os curraes de S. José; criou o estabelecimento do celeiro publico, e o da galaria dos Lazaros. (V. *Ob. cit. vol. 1.º p. 236.*)

(N. 21. p. 259.) *Como trazer-te nova idade d'ouro.*

D. Marcos de Noronha e Brito, 8.º Conde dos Arcos, depois de haver merecido renome como Governador do Pará e Vice-Rei do Rio de Janeiro, tomou posse do Governo desta Provincia em 1810. Entre os muitos beneficios que fez durante a sua administração, dignos são de mencionar-se varios declarados na 7.ª nota deste Canto, os quaes promoveu particularmente, ou exigio do Governo; e tambem o estabelecimento d'humna typographia particular (de que alcançou autorisação regia) com a qual se principiou a publicação da primeira gazeta, intitulada *Idade d'Ouro*. Elle animou a continuação do Theatro publico, ao qual pôde fazer abrir em 1812; tratou do afornosamento e acrescimo da cidade, e conservou a paz, dando as precisas providencias.—A corporação do Commercio, grata aos relevantes serviços d'elle, quando se fez a abertura solemne da nova *Praça do Commercio*, lhe offereceu humna espada do valor de 1:400\$ rs.; no mesmo anno lhe fez collocar na dita Praça ou casa, o seu retrato em corpo inteiro; e quando em 1817 foi nomeado ministro e secretario d'Estado, da marinha e ultramar, quatro negociantes, como procuradores dos habitantes desta Provincia, requereram ao Governo que lhes permittisse d'instituirem hum vínculo de 100:000\$ rs. em ações do Banco do Brasil, a beneficio do mesmo Conde dos Arcos e seus descendentes, em *gratidão da grande prudencia, doçura e exemplar justiça de sua administração na Bahia*. Foi concedida a licença por decreto de 6 de Outubro do mesmo anno de 1817. (V. *Ob. cit. vol. 1.ª p. 304.*)

(N. 22 p. 259.) aqui á patria nossa,
Orige' alegres deram

He sabida a influencia que Diogo Alvares e sua mulher Catharina Paraguassù tinham na vontade e espirito dos aborígi-

nes habitantes do recoveo. São os que primeiros promoveram a civilisação entre elles; e Diogo que escreveu a D. João III, o persuadindo a mandar colonisar a Bahia, influuiu depois muito na pacificação dos indígenas contra os colonos.

Na Igreja da Graça, do mosteiro dos Benedictinos, ainda existe a campa sepulchral de Catharina, com inscripção que a intitula *Prinzeza do Brasil*. (*Nota do Poema Caramurú.*)

(*N. 25 p. 239.*) *A desgarradas greis, melhor guiava.*

O celebre Jesuita P. Antonio Vieira, nasceu em Lisboa, mas de 8 annos incompletos veio para a Bahia, onde recebeu a sua educação moral e intellectual; pelo que temos razão de considera-lo Brasileiro. Elle falleceu aqui na Bahia, na idade quasi de 90 annos. (*V. Ob. cit. vol. 1.º pag. 442.*)

(*N. 24 p. 259*) *Que te legaram d'instrucção, thesouros.*

Pedro Gomes Ferrão foi quem propóz ao Conde dos Arcos o projecto da fundação da mencionada Bibliotheca publica; para cujo principio offereceu os seus livros, e contava tambem com os de seu primo Alexandre Gomes Ferrão, e com aquelles do erudito Francisco Agostinho Gomes, mencionado a pag. 447 d'este vol. Esse offercimento foi logo imitado por outros incitados pelo Governador; e em poucos dias se achou aquelle estabelecimento com o fundo de Rs. 3:261\$000 em dinheiro, e 3,000 volumes. — Aos instituidores que premio foi dado? Nem foi posto na Bibliotheca o seu retrato.

Aproveito aqui o ensejo para fazer menção da generosidade que ha dous annos (no 1851) praticou o nosso illustre e sabio Vate, o Visconde da Pedra Branca, fazendo ao mesmo Estabelecimento a dadiva de 240 obras em 748 volumes, todos muito interessantes, de litteratura e sciencias; dando assim

huma prova que em seu peito resfriado pelos annos, ainda vigoroso ferve seu nobre, bem conhecido amor de patria.

(N. 25 p. 239.) *Do celebre Mineiro*

A Sociedade d'agricultura, commercio e industria, d'esta Provincia, de que foi unico Presidente o sabio e celebre Senador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá (filho de Minas Geraes) durou quasi tres annos, em quanto elle com seu zelo, actividade e perseverança concorreu para anima-la. Com o fallecimento delle em 13 de Dezembro de 1835 ficou extineta. No folheto n.º 40 da mesma Sociedade, pode-se ver a edificante necrologia delle; e nas citadas obras de *Auguste de Saint-Hilaire*, muitos merecidos elogios a elle, e a sua muito respeitavel familia.

(N. 26 p. 241.) *A ludo vosso habitatão gloriosos.*

Quem tem lido o *CARME Dei Sepolchri*, de Ugo Foscolo, ha de reconhecer n'estas ultimas paginas, algumas imitações. Eu sou o primeiro em confessa-las.

(N. 27 p. 242.) *O que se espere ignoro, ou que se aguarde*

« Che s'aspetti non so, nè che s'agogni
Italia, che suoi guai, non par che senta »

PETRARCA. *Canz. VI.*

(N. 28 p. 255.) *E até, a nossa historia se deseja*

No tempo da usurpação e dominio de Castella. {
Pelo Alvará de 16 de Novembro de 1623, se determina que não corram livros impressos fóra de Portugal, sem licença da Meza do Desembargo do Paço. — (Coll. 1.ª das Leis extrav. ao Liv. 5.º Tit. 102.)
Pela Carta regia de 31 de Maio de 1632, se recomenda ao Desembargo do Paço que não facilite licenças para impressões de livros, e não a conceda dos que tratassem da historia contemporanea. — (Coll. 2.ª das Leis extrav. ao Liv. 5.º Tit. 102.)

FIM DO 2.º E ULTIMO VOL.

ADVERTENCIA.

Para os leitores que sabem, apreciar as composições poeticas, se apresenta este quadro, e aquelle da pagina seguinte, afim de se lhes facilitar algumas uteis observações.

PASSAGENS MAIS NOTAVEIS NESTA OBRA.

- CANTO 1.º — Matas antigas — Palacio de Mentira — Jactancias de Mentira.
- CANTO 2.º — Amor patrio — Vantagens campestres — A Moda.
- CANTO 3.º — Amantes de cavallos — Vergel — Elogio ao bello sexo brasileiro — Enleios de senhoras — Supplicas a Baccho.
- CANTO 4.º — Feiticeiros: n'este e no 6.º Canto — Parasitos — Ociosos vagabundos: n'este e no 6.º Canto — Banquete economico — Gracejos de Baccho — Instinctos, e occupações correspondentes — Feitor-mór.
- CANTO 5.º — Esperança — Clima e solo do Brasil — Decreto de Destino.
- CANTO 6.º — Afflicção de espirito, profunda — Necessidade; seus patrocínios.
- CANTO 7.º — Coração humano — Demandistas — Egoista e Despota.
- CANTO 8.º — Pomar — Prazeres campestres — Leito conjugal.
- CANTO 9.º — Queixas de escravos — Amores de escravos — Dominio de Amor — Concurso á festa campestre — Dansas de pretos — Ciumes de raparigas.
- CANTO 10.º — Genios e Numes bemfazejos á humanidade — Felicidade dos gados.
- CANTO 11.º — Inverno no Brasil — Companhias nocturnas — Sarão — Poderio da musica.
- CANTO 12.º — Gabinete de historia natural — Cidade nos ares.

INDEX

DO AJUNTADO UTILE DULCI N'ESTA OBRA.

NOS CANTOS.

1. 2. "	4. 5. "	7. "	10. 11. 12.	Historia patria.
2. 3. 4, 5. "	8. 9. 10. 11. 12.	Estado physico do paiz, clima, produções.		
1. " 3. " "	9. 10. "	Religiões, tolerancia.		
2. "	3. " 7. " "	Legislação—Governo.		
" 2. "	5. 4. 5. 6. 7. 8. 9. "	Costumes, usos, divertimentos.		
1. 2. "	" 5. 6. "	Dó para com os infelizes.		
" 2. "	5. " "	Honras ao fraco e bello sexo.		
1. 2. 3. "	3. " "	Progresso material, e moral.		
1. 2. 3. 4. 5. "	5. " "	Agricultura.		
" 2. 3. "	5. " "	Artes mechanicas.		
" 2. "	5. " "	Artes liberaes.		
" 2. "	5. " "	Sciencias em geral.		
" 2. "	5. " "	Commercio.		
" 2. "	5. " "	Patriotismo.		
1. 2. 3. 4. 5. 6. "	5. 6. "	Estado de varias classes da sociedade.		
" 2. "	5. 4. 5. "	Honras aos benemeritos.		
" 2. 3. 4. "	5. " "	Vida campestre.		
" 2. "	5. " "	Vida nas cidades.		
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	Fábula—nós, ficções, allegorias, &c.		
1. 2. " "	" " " "	Contrastes do natural com o artificial,—do nosso com (o estranho.		
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. "	5. 6. 7. "	" de caracteres.		
" 2. "	3. 4. 5. " "	" de vicios com virtudes.		
" 2. "	3. 4. " "	" de estylo por ordem á materia.		
" 2. 3. 4. 5. 6. 7. "	5. 6. 7. "	" por ordem aos affectos, e paixões.		
" 2. 3. 4. 5. 6. 7. "	5. 6. 7. "	" por ordem ás personagens.		
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	Tendencia a melhorar costumes, e ao progresso.		

LISTA

DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Dr. Antonio Lopes Ferreira da Silva.
Antonio Lobo da Cunha.
Aurelio Graeindo Coelho.
Antonio Percira Franco.
Antonio Francisco de Lacerda.
Coronel Antonio Ferrão Moniz.
Antonio Carlos da Rocha Medrado.
Antonio da Silva Tavares Junior.
Braz Pinto Nogueira.
Bernardo Mendes da Costa.
Bernardino Ribeiro Soares.
Bernardo José de Santa Rita.
Bernardino Silveira & Marques Guimarães.
Bernardino José d'Almeida.
Exm.º Brigadeiro Barão da Cajaíba.
Exm.º Brigadeiro Barão de Belém.
Exm.º Barão de S. Francisco.
Exm.º Barão de Paraguassù.
Candido Rodrigues da Silva.
Clementino Pinto da Silva.
Candido Francisco de Assis.
Domingos Gomes Ferreira.
Domingos Antonio Neto.
Eduardo Mendes Franco.
Estevão Percira Mascarenhas.
Felicissimo Moreira Martins.
Faustino José Balieiro.
Frederico José da Cunha.
Francisco Percira do Nascimento e Silva.

Francisco Pinto Barretto.
Francisco Americo Zenith.
Francisco da Silva Amorim.
Francisco Ferreira Vianna Bandeira.
Francisco Pires de Carvalho Albuquerque.
Dr. Francisco Rodrigues da Costa Lacerda.
Dr. Francisco Antonio de Araujo.
Dr. G. E. Fairbanks.
Guilherme Bensclum.
Henrique Hayward.
Ignacio Pires de Carvalho Albuquerque.
João Cardozo da Silva.
João Vicente Sapucaia.
João Ferreira Lopes.
João Pinto Leite.
Dr. João Gareez dos Santos.
João Gabriel de Gouveia.
Dr. João Thomaz Navarro de Andrade.
João Hilling.
João Smith Gillmer.
Joaquim Pinto de Menezes.
Joaquim Manoel de Santa Anna.
Joaquim Ignacio da Costa Figueiredo.
Dr. Joaquim Baptista Rodrigues Villasboas.
José Pereira da Silva Reis.
José Luiz Carvalho da Silva.
José Florentino Rodrigues da Silva.
José Emigdio de Figueiredo.
José Joaquim Gonçalves Camarão.
José Igidio Leiano Barretto.
José Maria de Almeida.
José Ruy Dias d'Affonseca.
José da Silva Carneiro.
José Joaquim de Oliveira.

José Pereira da Silva Mascarenhas.
José Antonio Fiuza da Silveira.
José Antonio dos Passos.
Capitão José Joaquim Barretto.
José Lopes Pereira Carvalho.
José Manoel de Amorim.
Lino Martins Bastos.
Brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez.
Manoel Fernandes da Costa.
Manoel Nunes da Costa.
Manoel da Costa e Souza.
Manoel Ricardo Rodrigues da Silva.
Manoel José Schurtz Fleischio.
Capitão Manoel Carigé Baraúna.
Manoel José de Almeida.
Manoel José Monteiro Guimarães.
Meuron & Companhia.
Manoel José de Freitas Passos.
Dr. Norberto Francisco de Assis.
Paulo Ferreira Bittencourt.
Paulo Pereira Monteiro.
Sebastião Gomes Ribeiro Góes.
Coronel Saneho de Bittencourt Berenguer Cezar.
Thomaz Pedreira Gerimuabo.
Tibureio Vieira Tosta.
Tiberio Lopes Regadas.
Tito Augusto Milton.
Vicente Pereira da Cruz.





